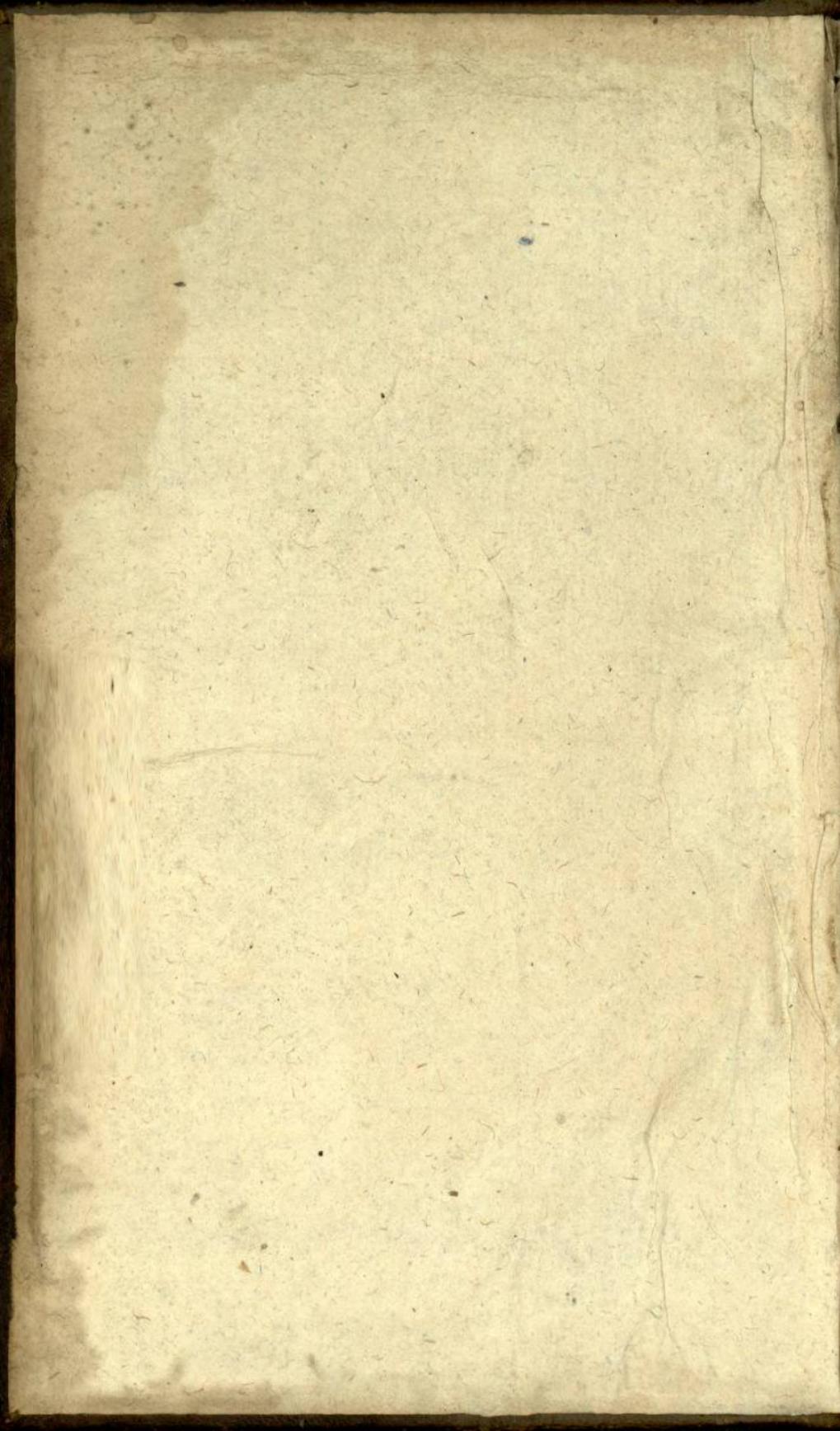


V. I. O. A.  
D E D E G R.  
D O S M.

1832

N° 39. 351.





39.351

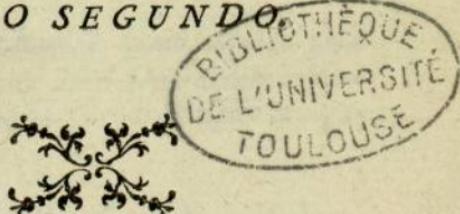
1786.05

V I D A  
DO VENERAVEL  
D.FR. BARTOLOMEU  
DOS MARTYRES  
DA ORDEM DOS PREGADORES,  
Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas;  
*Composta por Frei LUIZ DE SOUZA, Religioso*  
*da mesma ordem.*

NOVA EDIÇAÓ  
DEDICADA  
AO SERENISSIMO SENHOR  
DOM GASPAR

Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas  
&c. &c. &c.

TOMO SEGUNDO



P A R I S ,  
Na Officina de ANTONIO BOUDET, Impressor  
de S. M. Christianissima.

---

M. DCC. LX.

*Com todas as Licenças necessarias.*

A C I V

ДО АРХИЕПАСТЫ

Д. Р. БАЯЛОМУ

ДО МАЛЫЯ

ДО ОРДИНА ДОС ТРИАДОРЫ

Архиепископа Григория Григорьевича

Комиссара Таможни Томской губернии

и т. д.

НОВАЯ ДИКАЯ

ЗЕМЛЯ

ДО СПРИНГИСМО СИНГО

ДОН ГАСПАР

Архиепископа Симеона Григорьевича

и т. д.

ДО СПРИНГИСМО СИНГО

ДОН ГАСПАР

Архиепископа Симеона Григорьевича

и т. д.

ПАЛАС

ДО СПРИНГИСМО СИНГО

Архиепископа Симеона Григорьевича

и т. д.



LIVRO QUARTO  
DA VIDA  
DE DOM  
FREY BARTOLOOMEU  
DOS MARTYRES  
DA ORDEM DOS PREGADORES,  
*Arcebispo & senhor de Braga, Primaz  
das Hespanhas.*

---

CAPITULO PRIMEIRO.

*Despacha ElRey Dom Sebastião huma Alçada pera  
as Comarcas da Beira, & alem-Douro com ordem  
de entrar em Braga. Oppoem-se o Arcebisco : revoga-  
se a ordem.*

**C**ESSOU o açoute do Ceo pela misericordia do Senhor, que nunca nos castiga quanto merecemos ; desimpedio-se a cidade ; acudirão os moradores que andavaõ pelos montes , a povoar suas casas. Tornou o Arcebisco aos cuydados antigos , & a continuar com a corrente dos negócios & governo. E porque lhe naõ faltasse Cruz &

Tomo II.

A

tribulaçāo, que sempre o trouxesse exercitado, logo se forao offerecendo materias humas traz outras que lhe derao muyta inquietação, afinando seu valor & pa- ciencia. Parece que trocou Deos com elle as maons, & foy genero de contrato commutar-lhe n'outras pe- nas em que só elle fosse o affligido & lastimado, a furia & fogo da peste que assolava o povo. He costu- me muito antigo em Portugal mandarem os Reys Alçadas pelo reyno, segundo as occasioens dos tempos. Chaimamos Alçadas huns tribunaes, ou casas de justiça que constaõ de presidente & companhia, & autoridade de ministros: os quaes em forma de Relaçāo descor- rem por todos os povos com poderes Reaes, como em visita geral a desfazer agravos, castigar insultos, tolher forças, & humilhar poderosos que mal-usão de sua grandeza. Duas juntamente achamos que despachou El Rey Dom Sebastião depois de tomar o Cetro, & ambas bem autorizadas. Huma pera as terras de Alem-tejo & Algarve, de que foy Presidente Fer- naõ da Sylveira Craveyro, da Ordem de Christo. E outra pera as Comarcas da Estremadura, Beyra, & alem Douro. Desta deu a Presidencia a Dom Pedro da Cunha, Capitaõ mór da gente de ordenança da cidade de Lisboa, & por companheiros cinco Desem- bargadores, que forao os Doutores Diogo Rodriguez Cardoso, Miguél de Cabedo, Ruy de Matos de Noro- nha, Ruy Brandaõ, Lourenço Correa. Consta-nos que forao despachadas as provisioens & regimentos que levárao, em vintoito de Janeiro deste mesmo anno

1570. em que vamos continuando de 1570. estando El Rey em Evora. Esta Alçada foy occasião de muito des- gosto ao Arcebispò, & muyta despeza. E passou desta maneira. Teve o Arcebispò aviso que no regimento que Dom Pedro levava, avia ordem expressa de en- trar exercitando seu officio em todas as terras da juris- dição da Igreja de Braga, & tambem na mesma cida- de. Quiz informar-se mais ao certo, como o pedia ne- gocio de tanta importancia & tão novo. E avia tempo em quanto a Alçada hia correndo outras terras: quan- do subitamente se vio certificado por obra, do que

tinha sabido de palavra : vindo-lhe recado de seus vassalos do Couto de Dornellas , que o Presidente o mandara devassar , tornando conhecimento de causas , & procedendo no Couto da Igreja , como em qualquer outra terra Realenga . Foy cousa esta que em grande estremo o atormentou , representando-se-lhe muitas causas que avivavaõ a dor . Porque sentia quebrar-se em seu tempo hum privilegio que a todos seus anteces- sores tinhaõ guardado inviolavelmente os Reys passados ( como privilegio que juntamente era contrato ) & intentalo hum Rey moço , altivo , & voluntario , que seria duro de tornar atraz no que huma vez emprendia , representava o negocio sem remedio . Fazia-lhe guerra o tentador , que naõ perde occasião ( & somos de carne & sangue ) com o gosto que teriaõ seus emulos , de que a terra estava cheya , vendo-o pouco respeitado , & como triunfariaõ de sua po- breza & desautoridade , que pareciaõ causa de agra- vo taõ novo . Tormenta era pera descompor qual- quer peito que fôra menos fundado que o do Ar- cebispo , que todavia o achou tanto em si que de- terminou fazer guerra , & naõ sofrela : naõ só naõ perder , mas tirar interesses pera sua pessoa , sem ver mingoa em sua Igreja em quanto elle a governasse . A primeira cousa que fez , foi fulminar gravissimas cen- suras contra o Presidente & todos os que no Couto entrasem ou ouvessem entrado em forma de superio- res , & com ellas mandou ministros de autoridade & diligencia . O Couto de Dornellas he em terra de Bar- roso . Foi em tempos muy antigos patrimonio do Con- de Dom Vizoy Vizois , irmão de S. Senhorinha de Basto , a quem o Conde Dom Pedro , illustrissimo escritor das geraçõens deste reyno , no livro que delas nos deixou no titulo 22. chama D. Gonçoy . Hum seu descendente do a pellido dos Sousas , fez delle doa- ção á Igreja de Braga , em cujo cartorio anda hoje viva , segundo nos fez relaçao o licenciado Gaspar Alvarez Lousada Machado , grande investigador de antiguidade , que por tal tem hoje à cargo a reformação dos Padiroados desta Coroa : o qual affirma vio a doaçao ,

Nobilia-  
rio do Con-  
de D. Pe-  
dro tit. 22.  
dos Sou-  
sas.

**Livro IV. da vida de D. Fr. Bart. dos Mart.**

& a lançou por sua maõ nos livros que por mandado daquelle Cabido ordenou de leytura nova. A segunda diligencia que o Arcebispº fez, foy despedir pera a Corte hum Desembargador de sua Relaçao dos de mais confiança, & melhores letras. Era o Doutor Antonio Francisco. Por elle escreveo a ElRey com a sua custumada izençao, lembrando-lhe que S. A. naõ tinha mais superioridade na cidade de Braga, & nos mais lugares da jurdicaõ temporal daquelle Igreja, que o que era appellaçao nos casos crimes: toda a mais soberania de mero & misto imperio era da sua Igreja, sem nenhum outro reconhecimento á Coroa. E segundo isto, tinha gravissima razaõ de queixa, & S. A. nenhuma razaõ de mandar entrar nella & nelles a Alçada de D. Pedro da Cunha, que era usurpar direito alheyo, fazer força & agravo á Igreja que tinha valedor mais poderoso que todos os Reys da terra, que era o mesmo Deos: que pelo terem assim entendido os Reys passados nunca em nenhum tempo intentáraõ semelhante violencia. Reys santos, taõ apostados a guardar inteira justiça, que ElRey D. Joaõ o III. de Santa & gloria memoria, avô de S. A., em huma jornada de devoçao que fizera, querendo ver & honrar a cidade de Braga, quando chegára a entrar nos limites della, mandara a todas as Justiças que acompanhavaõ sua real pessoa, cessassem na execuçao de seus officios, & até as insinias delles, que saõ as varas, possesem de parte; & se ficára servindo dos ministros Bracarenses: que estes tinha S. A. obrigaçao de imitar, conservando em suas honras & favores a Primazia de Espanha que Deos lhe posera em seu reyno. Quanto mais que a Igreja de Braga neste caso naõ trattava de favor, nem pedia mercê: justiça só queria, & esta era Sua Alteza obrigado a fazer-lha, como a qualquer vassallo, mandando cumprir & guardar os contratos solememente celebrados entre ella & os Reys seus antecessores, de que inviava os treslados; pelos quaes se acharia que a jurdicaõ temporal que a Igreja possuhia em Braga, lhe fora dada por ElRey D. Afonso o Quinto, naõ graciosamente senão em troca &

escaimbo de grossas rendas proprias que lhe largou pera a Coroa , como forão os direitos & rendimento da Alfandega de Viana , & grande numero de moradas de casas em Lisboa no primeiro & principal sitio da cidade , que era na rua nova dos ferros. Que os contratos igualaõ os contrahentes na obrigaçao do comprimento delles : & S. A. pois gozava as rendas , devia comprar este , que naõ só tinha força de contrato , mas de pura venda , & venda de fazenda grossa & de muita sustancia , dada por huma coufa aerea & de nenhum tomo , qual era a honra da jurdiçao daquellea cidade , & de alguns outros lugares na temporalidade : da qual os Arcebispºs na verdade naõ tiravaõ senaõ trabalho espiritual & corporal , & muyto gasto de sua fazenda em buscar & sustentar huma relaçao ( qual elle Arcebispº a mantinha ) de homens taõ letrados & taõ inteiros & provados em toda virtude , que era outro Areopago com avenagem ao de Athenas. Que por tanto esperava de S. A. & assim lho pedia com todo encarecimento , da parte de Deos & daquellea Igreja , & tambem da sua ( que como capellaõ seu merecia ser ouvido ) mandasse a D. Pedro se sahisse logo do seu Couro de Dornellas , & ao diante naõ entendesse com nenhuma terra da jurdiçao da Igreja , & muito menos com a cidade de Braga : & em caso que S. A. tivesse de novo alguma razao em contrario , fosse servido mandar suspender a força : & pôr o negocio em justiça diante de legitimo juyz , que era o Arcebispº de Santiago em Compostella , nomeado nos Breves Apostolicos que autorizáraõ os contratos , pera decidir as duvidas que em algum tempo nelles recrcecessem. Mas quando S. A. naõ viesse neste meyo taõ conforme a todo direito divino & humano , elle Arcebispº sem embargo de naõ alcançar taõ pequeno & justo favor , offerecia a S. A. dous bons serviços juntos : primeiro , tirar-lhe de Braga quem fechasse as portas ás suas Alçadas : segundo largar-lhe a Mitra , pera S. A. poder honrar com ella outro capellaõ que melhor a merecesse. E pera naõ aver dilaçao inviava com o Doutor

Antonio Francisco poder bastante , pera logo em seu nome a renunciar. E que se todavia valessem taõ pouco diante de S. Alteza os respeitos devidos á Primazia de Espanha , que nem serviços , nem razoens lhe quizesse aceitar , nem mandar atalhar o agravo que se lhe fazia : elle protestava de tomar o caminho de Roma inda que fosse a pé & com hum pão na maõ , a requerer sua justiça diante do supremo tribunal da Igreja , onde os pobres eraõ ouvidos : & tambem se julgavaõ & reprendiaõ os Reys & Princepes do mundo. Estas eraõ as razoens da carta. Amava ElRey ao Arcebisco , & respeitava-o pelo que sabia de sua virtude & zelo : naõ lhe quiz dar desgosto , attento que nem avia caso que pedisse entrada de braço Real em Braga , nem nos lugares dependentes della , pelo bom governo & justiça que o Arcebisco fazia guardar ; nem parecia razaõ dar occasião de queixa a hum Prelado taõ acreditado por toda parte. Assim lhe respondeo que se naõ desconsolasse que pelo respeito que tinha á sua pessoa & partes , & á justiça & paz em que era informado mantinha aquella cidade & suas terras , folgaria de lhe dar gosto & satisfaçao. E logo mandou escrever a Dom Pedro , se naõ entremetesse mais em nenhuma parte da jurdicão do Arcebisco. Com a carta veyo juntamente hum alvará d'ElRey , cujo theor era « que por fazer mercê ao Arcebisco , & avendo respeito á sua pessoa & virtude , & por lh'o elle pedir , mandava ao Presidente naõ entendesse nos Coutos da Igreja de Braga , nem na jurdicão de sua cidade : & se alguma obra tivesse começada , a dava por invalida & de nenhum vigor nem effeito. » Era vindo recado ao Arcebisco que o Presidente naõ obedecera ás censuras : & tratava de as agravar , quando teve a carta & alvará d'ElRey. Do qual se aproveitou pera escusar contendas ; mas fazendo primeiro huma diligencia muy essencial & digna de sua inteireza , que foy tanto que o leo , mandar chamar douos notarios , & diante delles reclamalo , declarando que o naõ aceitava na parte que ElRey dezia por lhe fazer mercê , senaõ em quanto

por conciencia era obrigado desistir da força , em seu nome & por seu mandado começada , & naõ lhe fazer nenhuma de novo. Assim naõ entrou em Braga em todo o tempo que o Arcebispº a governou , nem num ministro de justiça Real , se naõ foy com ordem & a requerimento do mesmo Arcebispº. Mas naõ tardou outro genero de torvaçao que senaõ foy taõ pesada , teve poder pera o tirar fóra de casa & de sua Dioceſi.

---

---

## C A P I T U L O II.

*Como se ouve em huma causa de jurdicão Ecclesiastica , encontrada por ministros Reaes seculares.*

**H**E boa parte da renda da mesa Arcebispal na Igreja de Braga huma certa contia de paõ , & outros frutos que pagaõ muytos Diocezanos de tempo antiquissimo , a que chamaõ Votos. Sobre a arrecadaçao dos quaes sempre ouve litigios , & nesta conjunçao como todo o Arcebispado ardia em contendidas de tantas maneiras como temos contado , vieraõ a parar em desgostos. Pera se entender a demanda , & a causa della , será necessario desenrolarmos huma bem notavel antiguidade , que visto pedila o lugar , contaõmos com a brevidade Possivel. Aquelle grande brio com que o Infante D. Pelayo começou a fazer guerra aos Mouros & restaurar os reynos de Espanha , perdidos por ElRei D. Rodrigo seu tio : veyo a falhar em alguns de seus successores com tanto estremo , que a troco de lograrem com menos cuydados o pouco que tinhaõ cobrado , consentiraõ em huma vergonhosa paz , dando aos barbaros pateas de seu proprio sangue , que eraõ cem donzelas em cada hum anno. Foi primeiro pagador deste infelice tributo ElRey Mauregato . Mas sucedendo no reyno de Liaõ , a que tambem entaõ se referia tudo o que se tinha tirado aos Mouros das terras altas de Galiza & Portugal , D. Ramiro

**8** *Livro IV. da vida de D. Fr. Bart. dos Mart.*

primeiro (ou Ranimiro como algumas escrituras lhe chamaõ) junto dos annos do Senhor de 834. Entrou com o novo Rey, novo espirito nos vassallos : era Príncepe valeroso. Determinaõ dar as vidas antes que as filhas. Assim o daõ por reposta aos messageiros do Rey Mouro que as pedia , que era Abderramen segundo dos que com este nome reynáraõ em Cordova: o qual naõ tardou em ajuntar hum poderosissimo exercito , & entrar pelas terras de Ramiro assolando quanto encontrava ; mas naõ achou longe o bom Rey que apercebido desd'o dia que tomára o cetro , o vejo encontrar no lugar , onde agora he a villa de Clavijo , naõ longe da cidade de Calahorra. Afrontados os campos deu-se a batalha , pelejou-se valerosa & porfiadamente ; mas deu a vitoria aos Mouros o numero da combatentes que com muitas partes traziaõ mayor , & fez dano aos nossos o descostume em que estavaõ das armas. Vendo-se El Rey perdido , foi-se retirando o melhor que pôde a hum monte vizinho , que naquelle tempo chamavaõ Clavijo. Ali foi recolhendo os seus , & fortificando-se quanto o tempo & o sitio consentia. Cercavaõ-no os Barbaros que alagavaõ os campos , & cubriaõ os montes com a multidaõ de gentes , & com gritas & algazaras significavaõ o gosto da vitoria presente , & antecipavaõ o que esperavaõ ter em amanhecendo , com tomarem ás maons os que aviaõ escapado da batalha. Bem se deixá entender qual estaria o animo de Dom Ramiro entre vassallos destroçados , & muytos feridos , todos desanimados , & ouvindo o que passava entre os enemigos. Era alta noyte , começava a descansar hum pouco do grande trabalho do dia. Eis que lhe aparece naquelle manso roubo dos sintidos hum cavaleyro armado de todas armas sobre hum fermo cavallo , armas brancas , & cavallo branco , na direita huma espada nua , na esquerda hum guiaõ branco atravessado de Cruz vermelha , & com voz clara & distinta lhe manda que amanhecendo acometa os Mouros , que lhe assegura a vitoria : & porque naõ duvide della , sayba que elle que o diz he o Apostolo SANTIAGO , Patriaõ & protector de Espanha , &

naquelle postura em que o via, será em seu favor na batalha. Era visaõ do Ceo, encheo de luz a alma & obrigou o entendimento. Espertou cheyo de celestial confiança, chama os seus, conta-lhesa visaõ, patece que com a relaçao comunicava juntamente valor, esforço, determinaçao, & esperança de vitoria. Corre a voz pelo monte, alvoroça & alenta a todos: já naô avia peito desmayado, já lhes-parecia que tardava o Sol & o dia. Naô era bem manhan, ordenaõ seus esquadroens, começaõ a decer do monte a passo cheyo em demanda do enemigo. Espantaõ se os Mouros da novidade & do animo em gente vencida. Deviaõ cuidar que era effeito de desesperaçao, & prontamente esperavaõ arrematar a vitoria: senaõ quando á vista de ambos os campos se apresenta de nossa parte hum cavaleiro que só enchia o campo, com taõ conhecidos sinaes de ser o mesmo que se tinha prometido a El Rei, que naô duvidando ninguem da pessoa, levantáraõ os do monte todos juntamente huma voz que foy ferir nas nuvens dizendo SANTIAGO, ou fosse significando que conheciaõ seu valedor, ou pedindo-lhe cumprimento da palavra. Arremetem juntamente a toda furia dos cavallos, desaparece o campo, ferem nos Mouros. Foy o primeiro a romper a batalha & a ensangoentar a espada o Santo Alferez-mór, despregando hum formoso estandarte com a devisa do sinal de nossa salvaçao em cor de sangue: donde crecia tanto animo nos acometedores & tanto pavor nos acometidos, que em pouco espaco se conheceo & gritou de nossa parte a vitoria. Foraõ os Mouros desbaratados, tomados os Arrayaes, & com o impeto & seguimento da vitoria entrada & tomada a cidade de Calahorra que estava por elles. Foi tal o destroço que se affirma correraõ sangue todos os tios vizinhos, & foraõ os mortos setenta mil Mouros: em sim vitoria do Ceo. Deste dia em diante ficou em Espanha o costume de romper as batalhas com e nome de SANTIAGO na boca, & chamando por elle. E desta vitoria naceo dar-se El Rei D. Ramito por taõ obrigado ao Santo, que acordou com todos os Grandes

& com o povo que ali se achou, offerecer-lhe hum  
serviço perpetuo, que soy de cada geira de terra huma  
medida do melhor fruto della. Da qual offerta  
mandou fazet escritura publica logo depois da vito-  
ria, dentro ne mesma cidade de Calahorra Trazem-

*D. Mauro na muitos escritores antigos, & dos modernos D. Mauro Castellhá Ferrer, na historia de Santiago. Nós tra-  
lib. 3. rêmos sómente as palavras que tocaõ ao voto, que for-  
malmente saõ as seguintes. Statuimus ergo per totam  
OBispo de Hispaniam, ac in universis partibus Hispaniarum,  
Tui D quascumque Deus sub Apostoli Jacobi nomine dignare-  
Luc. c. 49. tur à Sarracenis liberare, vovimus observandum. Qua-  
C. 50. D. Ro- tenus in uno quoque jugo boum singula mensura de  
drig. Xi- meliori fruge ad modum primitiarum, & de vino similiter  
menes. l. 4. ad viçtum Canonorum in Ecclesia Beati Jacobi com-  
e. 13. Rey. Dom morantium annuatim ministris ejus Ecclesia in perpe-  
Alonso el tuum persolvantur. Querem dizer. « Assim que determi-  
fab. hist. gera de » namos & votamos, para que se cumpra & guarde  
Espanha. » por toda Espanha & em todas as partes della que  
P. 3. e. 11. » Deos for servido livrar dos Mouros em nome do  
» Apostolo Santiago, que se paguem em cada hum anno  
» para sempre aos ministros da Igreja do Bemaventurado  
» Santiago por cada jugada de boys huma medida dos  
» melhores frutos a modo de primicias, assim do  
» paõ como do vinho, pera a mesa do Conegos que  
» nella residirem. » Conclue a escritura com pala-  
vras dignas de se saberem. *Facta scriptura con-  
solationis, donationis, oblationis hujus in civitate  
Calaforra noto die octavo Calendas Junii era 872.*  
» Foy feita esta escritura de consolaçō, doação, &  
» offerta na cidade de Calahorra dia sabido aos oito  
» antes das Calendas de Junho da era de Cesar oito-  
» centos setenta & dous; » que responde na nossa conta  
aos vinte & quatro de Mayo dos annos do Senhor oit-  
ocentos & trinta & quatro. Esta he toda a razaõ &  
principio da renda que na Igreja de Braga chamaõ  
*Votos*. Fica-nos agora por dizer a razaõ que ha pera  
se pagarem á Igreja de Braga os votos feitos a Santiago  
& á sua Igreja. He de saber que depois que se divi-  
dirão as provincias de Espanha em Reynos & coroas*

differentes , naõ ficou taõ corrente em Portugal a arrecadaçāo do que pertencia desta renda a Compostella. Porque como em Reyno estranho & juriçāo alheya , naõ podiaõ os ministros de Compostella executar os devedores com a liberdade que em Galiza. Resultou daqui virem-se a compor os Prelados de huma & outra Igreja , & fazerem escaymbo & troca de rendas. O de Santiago largou os Votos que lhe tocavaõ no Arcebispado de Braga. O de Braga outra fazenda que possuhia em Galiza. Assim ficáraõ pertencendo os Votos de Santiago á mesa Arcebispal de Braga , com a mesma razaõ & fundamento que foraõ prometidos ao Santo tantos annos antes. Mas alguns herdeiros destas fazendas ( tornando a infiar aqui a nossa historia ) naõ o queriaõ ser da obrigaçāo & paga dos Votos , com que as tinhaõ recebido de seus mayores : & sendo requeridos pera pagar pelos officiaes Ecclesiasticos , recusavaõ responder em seu juyzo ( he genero de furtar o corpo aos pagamentos de pouca duvida a declinaçāo do juyzo ) alegavaõ que a materia era secular. E porque todavia se procedia contra elles com censuras , acudiraõ a valer-se do braço Real , & do poder de hum juyz que chamaõ *dos feitos da Coroa* , ao qual costumaõ recorret todos os que litigaõ contra poder Ecclesiastico , quando achaõ que toma mais larga juriçāo do que lhe compete , ou do que cumpre aos litigantes. Este juyz he constituido pelos Reys pera assistir ás queixas dos vassallos , & achando que recebem força da juriçāo Ecclesiastica , mante-los & conservalos na Real. Para o que naõ usa de seu arbitrio , mas tem leys certas por onde se governa , promulgadas pelos Reis entre huma & outra juriçāo pera meyo de paz & concordia , & dahi tem o nome (chamaõ-lhe Concordata.) Mas he mofina do tempo : parece nome aplicado por contrario sentido pela figura que os Retoricos chamaõ Antifraſi ; porque em nenhuma vemos maiores contendas , nem menos conformidade. E razaõ fôra que cortáraõ por si os seculares , & quando ouvera de quebrat o direito por alguma parte , ficára melhorada nos partidos a Igreja.

Diga embora o gentio que por reynar se pôde fazer  
*Sueton.* força á justiça : como soão aquellas palavras tão sa-  
*Tranq. in* bidas ; *Quod si jus violandum est, imperii gratia vio-*  
*Julio. cap.* *landum est.* Mas o Christão deve dizer & querer, que  
*30. ex Eu-* *rip. Graco.* se perção antes os Imperios , que perder-se , ou que-  
 brar-se hum ponto do direito da Igreja. Que nunca  
 ganhará mais o mundo , que quando arriscar & perder  
 muito , porque a Igreja não perca nada. Deste tal  
 juiz se valeraõ os que não queriaõ pagar. Eile sen-  
 tenciou em favor dos seculares. Passou a causa a dian-  
 te, chegou a aver segunda sentença declarando os juy-  
 zes , que na materia dos Votos não tinhaõ os secula-  
 res obrigaçao de responder no juyzo Ecclesiastico ,  
 & quem os quizesse deniardar , no juyzo seculat os  
 demandasse. Muytos annos avia que a questaõ cor-  
 ria com mui altercadas & portiadas contendidas. Aper-  
 tou-se mais nesta conjunçao , em que os muitos emu-  
 los que o Arcebisco tinha ganhado com a execuçao  
 do sagrado Concilio Tridentino , como atraz fica di-  
 to , desejavaõ velo abafado com negocios & contra-  
 diçoens ; & por ventura assopraõ de secreto este  
 fogo , & alentavaõ ou ajudavaõ os litigantes. E em  
 fim puderaõ tanto que se pronunciou terceira sen-  
 tença , a qual tirada do processo em nome d'ElRey  
 confirmava as sentenças dadas no caso , & mandava  
 que se guardassem & executassem. Com tudo os offi-  
 ciaes do Arcebisco não deixavaõ de proceder com  
 censuras contra os desobedientes em pagar , ou vi-  
 rem dar razaõ de si em seu juyzo , & passando a  
 diante evitavaõ-nos das Igrejas : o que foy causa de  
 se tirarem novos estromentos de agravo pera o mes-  
 mo juiz da Coroa na Casa & Corte da Supplicaçao.  
 E porque tornando as partes a seu sabor providas ,  
 não desistiaõ nem abrandavaõ os ministros Ecclesi-  
 asticos : começo-se a tratar entre os Reaes, de se aju-  
 darem contra o Arcebisco dos meyos que o mundo  
 tem inventado em suas leys pera se fazerem obedecer  
 dos Ecclesiasticos : tiraõ-lhes o serviço & a manutenção ,  
 & affirmaõ que não he isto violencia , & chegaõ a  
 desnaturalos , & mandalos sahir fóra do reyno , como

*Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas.* 13  
incapazes das rendas & dignidades que nelle possuem.  
Mas quiseraõ primeiro dar conta a ElRei do que de-  
terminavaõ. Sabido por Sua Alteza o que passava man-  
dou suspender tudo até ouvir de novo ao Arcebispo.  
Escreveo-lhe huma carta bem digna de Princepe taõ  
pio & taõ benigno, qual elle era com todos os ministros  
da Igreja. Nella lhe encomendava que mandasse a seus  
officiaes, que na materia dos Votos, onde se naõ  
tratasse da propriedade delles, se conformassem com  
a sentença ultima que no caso fora dada, naõ esco-  
mungando nem evitando das Igrejas os que recusas-  
sem o juyzo Ecclesiastico : & que tendo a isso alguma  
duvida ou outra causa emcontrario, a mandasse ale-  
gar na mesa do Desembargo do Paço, onde lhe man-  
darria fazer todo cumprimento de justiça, & lhe agrada-  
deceria muyto cumplilo assim. Tinha o Arcebispo  
sentido muyto a sentença, mas temperava o desgosto  
com fazer conta que era dada em juyzo incompetente,  
& que lhe naõ obrigava a conciencia. Porem quando  
vio esta carta ficou posto em cerco, como quem co-  
nhecia a natureza dos Princepes, que suas palavras  
quando mais brandas & mais mimosas, querem que  
sejaõ leys pera os vassallos, & seus rogos, mandados.  
Cuidando no que faria, pateceo-lhe que pedia o nego-  
cio ser tratado pessoalmente. Soube que vinha ElRei  
a Coimbra : naõ tardou em se-pôr a caminho.

---

### C A P I T U L O III.

*Vem o Arcebispo a Coimbra. Falla a ElRey, & prég-  
a-lhe por seu mandado : & compoem a contenda da  
jurdicão na materia dos Votos.*

**E**NTROU o Arcebispo em Coimbra nos primeiros 1571.  
meses do anno de setenta & hum : & foy-se aga-  
salhar no nosso Convento de S. Domingos. E sahio-  
lhe acertada a jornada, porque ElRei folgou de ver &  
conhecer hum Prelado, de quem se contavaõ estremos  
de virtude : & assim o mostrou nas honras com que o

recebeo. Depois de lhe dar gratas audiencias , & esperança que em seu requerimento se daria todo bom meyo : mandou-lhe dizer hum dia , que folgaria de lhe ouvir huma pregaçao. Foy o lugar o mosteiro de S. Clara , insigne por antiguidade , & pelo deposito santo que guarda , do corpo da Raynha Dona Isabel , mulher d'ElRey Dom Diniz , que por excellencia chamamos em Portugal a *Raynha Santa*. O Evangelho foy o do Centuriaõ que se cantou esse dia : o sermaõ & doutrina conformou com o auditorio , & com o tempo. Que nem aqui quiz perder a occasiao de aproveitar mais que de agradar. Engrandeceo primeiro com levantados conceitos a fé deste Capitaõ , & depois igualou com ella a Fé dos Portuguezes , recopilando suas famosas vitorias alcançadas humas em Africa , outras na India com valor mais que humano , de enemigos poderosissimos em forças , em esforço , & em numero. E encarecendo nellas a Fé com que se arriscatao ao fogo , ao ferro , & á morte certa : o animo intrepido com que furárao o Oceano por tantas mil legoas , exprimentarao novos mares , descubrirárao novas estrellas , penetraráo novos climas , & em fim abriraõ caminho pera suas náos desd'o ultimo Ocidente aos reynos donde o Sol nace , de que naõ tinhao conhecimento mais que por fama. Navegaçao taõ temerosa , taõ cheya de perigos , de monstros , de mortes ,

*Paul. Jo-* que de *desatinada* & *louca* lhe foy posto o nome pelos *vnius bift. estrangeiros* ; porque ou naõ achárao palavras , que *sui temp.* igualassesem o louvor que merecia , ou naõ se atrevérao *l. 12. in* a encubrir a inveja que lhes fazia a inestimavel gloria , *sana na-* a infinita riqueza , os triunfos , & vitorias que por *vigai. At-* meyo della alcançou este pequeno reyno. Daqui fez *lantic.* huma digressão sobre a fraqueza da natureza humana *prater-* em naõ poder resistir a huma certa complacencia , & *vedi.* vangloria , que resulta dos feitos valerosos , áquelles que os acabaõ , & naõ pára só nelles , senão que tambem passa aos descendentes & parentes . » Mas esta van- » gloria , dizia elle , licença vos dou pera vos reverdes » & vos pavoneardes nella , que naõ merece o nome » de van , nem eu a tenho por fantastica , por ser como

„ he fundada em otras proezas & eroyco valor , com  
„ que o Rey he servido , a patria honrada , dilatada a  
„ Fé , & Deos glorificado . Emfim he huma gloria que  
„ anda na cabeça & no entendimento , que he feu  
„ lugar proprio . Mas huma vangloria que hoje vejo  
„ devassamente introduzida , ou entronizada em Por-  
„ tugal , de pompas , de gastos & estados , que nunca  
„ usárao vosso avós , nem vos-fazem melhores , nem  
„ mais honrados . De invençoens de trajos , que vos  
„ trazem os membrosemprensados , cativos , & aleija-  
„ dos , que tivereis merecimento se por penitencia os  
„ sofrereis . De golodices & superfluidades nas mesas ,  
„ que efeminao os animos , & enfraquecem os cor-  
„ pos : esta digo eu que naõ só he van-glória , mas a  
„ mesma vaydade , oca & imaginaria , & vazia de toda  
„ sustancia , & em fim naõ tem assento na cabeça ,  
„ nem no entendimento . O lugar que tem declara  
„ bastantemente quem ella he : & o que vos sei affir-  
„ mar , he que se por a qui caminhaes , viréis a ver  
„ aquillo de que já hum Poeta se queixava dos Roma-  
„ nos (naõ folgueis de o ser nisto ) & dizia :

*Ætas parentum pejor avis tulit  
Nos nequiores , mox datus  
Progeniem vitiosorem.*

*Horat.  
l. 3. Ode 6.*

„ Quero dizer , que venhaõ a ser taes os filhos que  
„ destas deimias & dissoluçoes nacerem , que vos  
„ envergonheis muyto delles . „ Carregou a maõ o  
Arcebispo neste ponto , porque era o sogeito geral de  
todos os Prégadores daquelle tempo . E ElRey notou  
& estimou o discurso , como quem já entaõ procurava  
atalhar com leys & prematicas as desordens que sem  
freyo hiaõ crecendo na materia . Poucos dias se deteve  
o Arcebispo em Coimbra , porque naõ sabia viver au-  
fente de suas ovelhas . E sua presença foy de impor-  
tancia pera ElRei lhe mandar passar provizoens favo-  
raveis , com que tornou satisfeito do trabalho da jorna-  
da : sem embargo que na relaçao deste suceso naõ  
foi nossa tençaõ louvar a vitoria que alcançou contra  
os litigantes & seus fomentadores , que por aquella via

16 Livro IV. da vida de D. Fr. Bart. dos Mart.  
cuidárao pôr-lhe o credito em balança com o Rei : senão  
mostrarmos quantos generos de trabalhos padeceo , por  
comprar inteiramente com a obrigaçao de seo officio.

---

---

## C A P I T U L O I V.

*Pretende hum Sacerdote infamar o Arcebispº diante  
do Summo Pontifice. Mostra-se o Arcebispº sem culpa,  
& perdoa ao Sacerdote.*

**P**ARECE que como a outro Job , hia o enemigo  
tomando o pulso ao nosso Arcebispº : & como  
o achou firme & robusto nos dous casos passados ,  
que segundo vimos lhe foraõ ocasião de honras &  
favores , pedio licença a Deos pera o ferir de mais  
perto. Tomou por instrumento certo Beneficiado de  
Braga , aquem por algumas boas partes de que era  
dotado , tratára o Arcebispº hum tempo familiar-  
mente & com respeyto : & depois se esquivou com  
elle pelo comprender em algumas leviandades , & o  
lançou de si. Achou o demonio o sogeito disposto ,  
vomitou nelle toda a peçonha do inferno , atisfando o  
fogo da payxaõ , & a sede da vingança , que abrazava  
& cegava o miseravel , de forte , que se naõ conten-  
tou com menos que desterrar-se da patria , hir-se a  
Roma , lançar-se aos pés do Papa , & fazer solene  
acusação contra seu Prelado , & por escrito. E porque  
 tudo se parecesse com a rayz donde nacia , que era o  
espirito de mintira , naõ tratou de dizer consas que  
pudessem ter sombra ou semelhança de verdade. Tudo  
quanto ajuntou foraõ falsidades patentes & claras.  
De duas faremos memoria pera que dellas fiquem  
julgadas as mais. Huma era que celebrára o Sinodo  
provincial violentamente valendo-se de gente armada ,  
com que guarneçera as portas da cidade de Braga.  
A outra como dependencia desta , que obrigára com  
força muitos clérigos a renunciarem contra vontade  
seus benefícios. Foy avisado o Arcebispº do que pas-  
sava

lava em Roma com o trelzado dos capitulos , & nome do autor. Conheceo a maõ donde lhe vinha o tiro : armou-se com o escudo de paciencia , & dando primeiro graças ao Senhor pela occasião que lhe dava de merecer , como quem de todo estava resignado em suas santas maõs , determinou desd'a hora que teve a nova , naõ se-lhe-passar dia sem fazer particular oração pelo mesmo que fôra instrumento da vexação. Mas toda via a carne fazia seu officio : andava melancolizado & desgostoso. Acudiaõ pessoas graves a consolalo : & hum dia despêndendo hum dos mais familiares muitas palavras em afeiar a treyçao & mal-dade de taõ manifesta & falsa calumnia : diise-lhe o Arcebispo com huma paz significadora da muyta que na alma lhe ficava. « Muyto ha que tenho entendido que a principal renda dos que somos Prelados naõ saõ os dizimos & primicias que colhemos dos fieis , senaõ as murmuracões & perseguiçoes que padecemos dos homens esquecidos de sua salvação. Das lingoas destes faz Deos rosetas , como dizia a nosla Serafica Santa Caterina de Sena , que nos poem nas disciplinas : a huns pera castigo de culpas , a outros pera materia de merecimento. Agudas saõ , que fazem saltar o sangue vivo de dentro do coração. Mas taes saõ as pensoens , com que os Santos Apostolos da maõ de Christo recebêraõ as Prelazias do mundo , afrontas , injurias , cruzes : & nada diferentes daquelle com que o mesmo Christo a recebeo do Padre Eterno segundo suas palavras. *Et ego dispono* *Luc. 22.* *vobis , sicut disposuit mihi Pater meus , regnum.* Pois se o Senhor me fez taminha mercé , que quiz lhe sucedesse eu no officio , sendo indignissimo delle , forçado he aceitalo com as mesmas pensoens. Que toda a erança manda a ley que passe com seu encargo. Confio eu no mesmo Senhor , que me dará paciencia pelos merecimentos da que elle teve na Cruz , pera que estas rosetas se tornem em rosas , cujo cheiro lhe seja suave & aceito sacrificio por meus peccados. » Com esta conformidade & sofrimento levava o Arcebispo o trabalho presente. Mas

como a denunciaçāo era de culpas taõ graves , como falsas , pareceo a todos os amigos , que devia dar des-  
carga dellas ao Papa , & satisfaçāo do prōcedimento  
que tivera no Sinodo. Formáraõ-se autos com infor-  
maçāo juridica , & testemunhas contestes de pessoas  
graves , que forao presentes no tempo do Sinodo : &  
provou-se largamente , que o Arcebisco na celebraçāo  
delle procedera com toda paz & suavidade , sem força  
nem extorsão que se fizesse , nem intentasse a pessoa  
alguma , & em tudo seguira puntualmente as deter-  
minaçōens do Santo Concilio Tridentino. Estes man-  
dou a Roma , & forao presentados ao Papa , & man-  
dados ver por elle. Era Pio Quinto de Santa memo-  
ria. Quando se lhe fez relaçāo do que continhaõ , deu  
em reposta estas palavras. *Si delator est in urbe , qua-*  
*ratur & suspendatur.* Querem dizer. *Se o malſim anda*  
*na cidade , busquem-no , & seja enforcado.* Mas elle  
andou prevenido & ligeiro : mudou trajos , & desapa-  
receo. Em reposta destes descargos , teve o Arcebisco  
hum Breve de Sua Santidade com palavras de muyta  
honra & amor , que puderamos guardar pera elogio  
de sua sepultura. Depois de o consolar da calumnia ,  
chamava-o venturoso pois era perseguido por fazer  
justiça & verdade : & animando-o a continuar em  
seu zelo , & proseguir no bom modo de governo ,  
que levava : encomendava-lhe que valerosamente , &  
com toda confiança guerreasse as guerras do Senhor  
dos exercitos. Fogido de Roma o denunciador tor-  
nou-se a Portugal , como quem sabia que da condiçāo  
do Arcebisco naõ tinha que temer. Mas como o ne-  
gocio foy publico & muito soado , tanto que chegou  
à Corte de Portugal , mandou ElRey D. Sebastião  
que fosse desnaturado , & desterrado do reyno. O que  
foy permissão divina , pera augmento de gloria &  
merecimento de seu servo. Porque o pobre Clerigo  
vendo-se por toda parte desemparado de remedio ,  
soube buscar o certo , que foy aparecer hum dia á  
vista de toda a cidade de Braga lançado aos pés do Ar-  
cebisco , pedindo com lagrimas misericordia & per-  
daõ de sua culpa. Mostrou o Arcebisco que era pastor ,

& que era pay. Levantou-o, abraçou-o, & chorou com elle, tão compadecido de sua miseria & trabalhos, como se nunca delle ouvera recebido agravio. E não só lhe deu perdaõ, mas consolou-o com palavras de cordial affeto, a que seguiraõ obras (que onde estas faltaõ he fraco testemunho o de razoens bem assentadas.) E as obras forao negocean-lhe perdaõ com o Papa, & com ElRey. Do qual lhe resultou diante delles novo louvor & nova gloria, edificando-se muito mais do desacostumado genero de vingança que tomava de suas injurias, do que se tinhaõ escandalizado da semrazaõ dellas. Assim parou em alegre bonança huma tormenta medonha. Mas não parou o enemigo: nem tardou em levantar outra com muitas aventagens mais perigosa, de que se fará particular capitulo, depois que contármos a praga que cahio sobre as terras de Portugal de huma apertada fome: & os interrellos que della tirou o Arcebispo.

---

## C A P I T U L O V.

*De grande fome que sobreveyo nas comarcas de Tralos-montes & entre-Douro & Minho: & do cuydado & largueza com que o Arcebispo acudio aos pobres.*

1574.  
A CHAMOS nas memorias antigas, que no anno de mil & quinhentos & setenta & quatro ouve nas terras de alem-Douro geral esterilidade em todos os frutos, que foy causa de venderem os pobres tudo o que tinhaõ de seu pera sustentarem seus filhinhos, & depois que não ouve que vender nem que comer, desempararem as casas, & irem-se á ventura peregrinando & lazerando: & aconteceo morrerem muitos pelas estradas. Sentia-se mais o mal como corria o tempo, & como se hiaõ acabando de comer esses poucos frutos que se tinhaõ colhido. Assim quando entrou o anno seguinte de setenta & cinco, era já tão crecida, & tão geral a fome, que se vendia hum alqueire de

milho por hum cruzado , & quem o achava neste preço , avia-o por boa ventura : & quem o dava, por boa caridade. A necessidade que até os brutos ensina a buscar sua conservação , guiava os atribulados filhos ao bafo do pay , as ovelhas ao Pastor , & acudiaõ todos a Braga , & era tamanho o numero , que enchiaõ as praças & as ruas. Affirma-se que se juntavaõ na entrada deste anno á porta do Paço á esmolla muyto poucos menos de trez mil pobres. A todos mandava o Arcebisco dar de comer cada dia por esta ordem. Tocava-se hum sino a horas de jantar. Acodiaõ ao rebate todos os que avia na cidade. Recolhidos nos pateós do paço , cerravaõ-se as portas , & lançavaõ-nos por huma que sae ao jardim. Para chegarem a esta passavaõ primeiro trez , & em cada huma achavaõ seu esmoler , & recebiaõ diferente genero de esmolla. Na primeira os estava esperando o bom velho Frey Joaõ de Leyria de quem tantas vezes temos feysto mençaõ , como outro Abraõ no fervor da calma : & de hum grande saco que tinha diante de moeda de cobre , dava a cada hum conforme a sua necessidade , a qual se julgava pela familia , que o seguia. Na segunda porta assistia outro veneravel Sacerdote rodeado de montes de paõ amassado , que conformando-se com a companhia que cada hum trazia , distribuhia mais ou menos paens. Na terceira avia outro ministro , que hia repartindo por todos carne , caldo , & couves de muitos caldeiroens que junto de si tinha. Estas esmollas , como levavaõ esta ordem , davaõ-se com muyta quietaçao , & com hum estremo de consolaçao & contentamento do grande pay das companhias , que as mandava dar : o qual de huma janella fazia officio de sobrerolda : & se acertava a vir algum pobre de novo , ou fóra de horas , elle era o que chamava os ministros , & os advertia pera que naõ ficasse desconsolado. Naõ se acabava a caridade com o dia : tambem á noyte tinha suas esmollas , que as vinhaõ demandar muitos homens nobres disfarçados , que dando-se a conhecer ao Padre Frey Joaõ de Leyria , recebiaõ cada hum com o se-

gredo & decoro a cantidade de paó que aviaõ mister pera suas familias. Alem desta esmolla secreta , avia outra publica que se dava no primeiro dia de cada semana por hum rol. Esta era em graõ , & a gente de menos porte ; a quatro alqueires & a trez , & a menos , segundo eraõ as casas que já tinhaõ sua taxa. Durou este grande gasto até a novidade & colheita deste anno de mil & quinhentos & setenta & finco , que Deos foy servido mandar bem abundante. He bem que declaremos como pôde o Arcebispo suprir a tamanha despesa , estando claro que em suas rendas avia de ter grande quebra , pois a falta era geral. Suprio o Arcebispo com a providencia d'outro José. Porque vista a esterilidade da novidade de setenta & quatro , ficou entendendo o aperto que aviaõ de padecer os pobres até a seguinte , & mandou logo muyto dinheiro a differentes partes do reyno a empregar em trigo , & centeyo , & milho : & com o que recolheo de suas rendas ficou com bastante provizaõ pera vencer o trabalho. Neste anno ouve muytos ricos , que como fambexugas engrossaraõ do sangue dos pobres , enchendo de prata os Celeiros que vazavaõ de paó. Mas o Arcebispo depois de esgotar a bolça no emprego do paó comprado : & depois de sumido este , & todo o mais que procedera de suas rendas , pedio emprestado , & empenhou-se como pay piedoso com hüm animo taõ determinado , que se fôra necessario dar o sangue dos braços por naõ padecerem os filhos , com a mesma facilidade abrira as veas , que vasava a bolça. E naõ sera razaõ que fique por contar hum caso em que o mostrou bem claro. Vinha hum dia de fóra da cidade a cavallo , & entrava pela porta de Santiago : vio passando huma roda de gente que cercava hum homem que no chaõ estava estirado : parou , & ouvio que diziaõ os circunstantes que estava quasi sem pulso & pera espirar , & que a doença parecia falta de mantimento. No mesmo ponto se apeou : & como se em lhe mortter aquelle , perdéra todo o o fruto de sua providencia , fa-lo tomar em braços dos criados , & levar á sua hospedaria que era perto.

Tentáraõ lançar-lhe pela boca alguma sustancia : tinha já os dentes taõ fechados , que com huma faca lhos naõ podiaõ abrir. Mandou o Arcebisco vir o seu Medico , provaraõ-se beneficios , forão tantos que tornou em si. E toda via naõ se atreveo a largalo o bom Prelado , até que por dito do Medico se certificou que estava fóra de perigo. Que mais podéra fazer hum pay muyto mavioso com hum filho unico & muyto merecedor de ser amado ? Naõ deve parecer a ninguem á vista deste caso , que pomas em risco o credito da historia , se contarmos outro que como verdadeiro milagre , foy notado & publicado naquelle tempo em Braga & por muitas outras partes. Naõ tomava contas o Arcebisco , como atraç dissemos , a seus thesoureiros de receita & despesa , porque quando lhes dava o cargo , já eraõ marcados por fidelissimos & de virtude provada. A que sómente tomava , era se se-proviaõ os pobres , ou se ficava algum por prover , & neste ponto nunca acabava de se satisfazer , multiplicando nelle estreitissimas diligencias. E pera este fim mandava que os que tinhaõ á sua conta os Celyros , recebessem por conta , & com ella despenderem fazendo particular declaraçao de quanto recebiaõ , & como & quando & a quem o davaõ. E estas contas & despesas folgava muyto de ver , pela razaõ que temos dito & porque naõ queria , que em quanto avia necessidades que remedear , acertassem por ventura os seus a lhe querer poupar alguma cousa pera o diante com desconfiada providencia. He cousa certa que tirado a limpo o paõ que nesta occasião se recolheo , assim das rendas , como das compras que dissemos : & o que se despendero , resultáraõ por conta fiel & verdadeira gastados , álem de tudo o que se enceleirou , passante de mil & quinhentos alqueyres. Maravilha he de Deos , que por sua deve confundir & abrir os olhos aos ricos do mundo , notando que assim como crecem os bens a quem liberalmente os reparte com os necessitados : assim se perdem & minguaõ nas maõs paralíticas do avarento ; ou pelo menos do sucessor. Porque o proverbio *De malè quasitis non gaudet tertius*

*Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas.* 23  
háres, Que he o mesmo que dizer *O mal ganhado*  
*não chega a terceiro herdeiro*: com razaõ o podemos  
estender ao mal & avaramente poupadão, que a pa-  
lavra Latina tudo compreende.

---

---

## C A P I T U L O V I .

*De huma notavel afronta que se fez ao Arcebispo: &  
do valor com que se portou nella.*

**H**ORA santo Arcebispo chegados somos a tempo  
que em lugar de coroa da verdadeira honra & glo-  
ria, que estais merecendo por tantos milhares de al-  
mas, que confessão deverem-vos a vida que vivem  
(milagres de vossa providencia & liberalidade): entre  
esses mesmos homens (quem tal cuidara!) aveis de  
ser sindicado & reprendido: & vós que sois Prelado  
& Pastor & juiz, aveis de ser chamado a juyzo &  
residencia em tribunal de seculares, & subditos, &  
ovelhas vossas: onde vos-hão de ler hum livro de toda  
vossa vida, & não só da vossa, senão de vossos pays,  
& avós, & parentes: & não por certo do que elles,  
nem vós mal-fizestes, senão do que nunca cuidastes  
nem sonhastes. Livro que ainda que falso & mintiro-  
so, vos ha de tocar no mais vivo da alma. Fogo he  
que ha de penetrar o ouro de vossas virtudes até no cen-  
tro, & descobrir-nos os quilates mais secretos delle.  
Não duvido que eraõ pedras de fino toque as que até-  
gora o acreditáro, mas em fim tocavaõ na superfi-  
cie. Lá no intimo quer hoje o mundo provar quem  
sois. Se sois cidade forte, coluna de asso, muro de *Jerem. 11.*  
bronze, como vos tendes mostrado em tantos tran-  
ces, & como a Santa Igreja chama aos varoens Aposto-  
licos de vossa profissão: em occasião estamos que tudo  
vos-he necessario pera escudo da nova tentação que  
vos-espera, tentação forjada nas officinas do inferno,  
& tal, que até a quem a escreve descompoem & faz  
desviar da estrada, & do estilo, & leys da historia. E

tornando a ella : visitava o Arcebispo em hum lugar de sua Diocese , & procedendo em seu officio repreendeo & castigou com a sua costumada inteireza alguns comprehendidos na visitaçao , castigo de pay piadoſo , que quando toma a vara na maõ he pera encaminhar , naõ pera escandalizar . Mas eraõ filhos de Belial , que taes saõ os homens devassos & desalmados , escravos soltos do diabo , seus algozes em carne , que o servem de graça , & rẽmaõ sem cadea . Acertadamente disse quem

*Chrisost.* Ihes chamou Anjos de satanas . Ardem em ira & odio ,  
*ho. 1. ad* blasfemaõ do Prelado , assentaõ em tomar vingança :  
*pop. Ant.* esperáraõ a noyte , fizeraõ corpo de gente , & juntaõ-  
 ſe na rua , onde o Arcebispo estava aposentado , defronte  
 das suas janellas , & foando primeiro instrumentos pera  
 espertar os de caſa & a vizinhança , começáraõ a va-  
 sar pelas bocas malditas , todas as infamias & impro-  
 perios que a rayva & a payxaõ , & a petversa natu-  
 reza Ihes insinava , naõ deixando couſa por dizer de  
 quantas huma lingoа afiada em todo genero de mal-  
 dade , podia inventar & compor & mintir , contra o  
 mais vil & mais mal acostumado homem do mundo .  
 Eraõ horas que o Santo estava com seus Visitadores &  
 officiaes entendendo na reformaçao & serviço dos sub-  
 ditos & despachando papeis . Ouvia tudo , & sem levan-  
 tar maõ do que tinha diante , nem fazer movimento  
 algum se deixou hir continuando com tanta paz &  
 sosiego , como se ouvira huma musica de bem acor-  
 dadas vozes & suave armonia . Arrebentavaõ os com-  
 panheiros de payxaõ & escândalo de taõ desaforada  
 insolencia : & por outra parte paſmavaõ da invenci-  
 vel paciencia , & da serenidade com que o Arcebis-  
 po se estava ouvindo acusar & condenar . Passou-se  
 grande espaço , multiplicando & repetindo os da rua  
 seus desatinos , & o Arcebispo sofrendo & calando  
 de dentro como á competencia . Quando viraõ que  
 se naõ fazia caso delles , porque naõ sentiaõ rumor  
 nem inquietaçao em caſa que era o que pretendiaõ ,  
 comendo-se de nova rayva , & abrazados em furia (que  
 naõ ha couſa que mais quebrante animos & lingoas  
 serpentinas , que largar-lhes o campo com silencio )

levantáraõ grandes apupadas & voz em grita , chamaõ-lhe de herege Lutherano. Aqui se alterou aquella profunda humildade , & levantando o rosto disse. *Isto* naõ : herege naõ , nem Lutherano : bendito seja o Senhor Deos. E voltando pera os séus. *Irmaons* , disse , estes examinaõ da parte de Deos minha paciencia. E assim como naõ fora prudencia vangloriar-me se me chamaõ Santo , que fôra louvar-me do que em mim naõ ha : tambem naõ he razão escandalizar-me das injurias & testemunhos falsos que ouvistes , antes he obrigaçao de Christaõ sofrelos & dissimulalos & calar , por exercicio de virtude & materia de merecimento. Mas em ponto de herezia , que toca á honra de Deos , naõ ha d'aver sofrimento. Assim nos aconselha São Jeronimo : que ninguem dissimule em tal caso. Quer dizer , que logo responda & acuda por sua Fé , & se necessario for prove sua inocencia pera ser por Catholico conhecido. E quando os Doutores poem em questao se he hum homem senhor de sua honra pera se poder infamar , ou confessar de si alguma culpa que naõ cometeo , por escapar tormentos presentes : a primeira concluzaõ he , que naõ pode tomar sobre si , inda que veja a morte certa diante dos olhos , infamia de herezia. Mas roguemos a Deos por elles , que isto nos mando nosso Senhor J E S U Christo em seu Santo Evangelho. E posto de joelhos fez devota oração pelos que o acabavaõ de afrontar com tanta exorbitancia. Sentiraõ-se entaõ por toda a rua abrir portas & janellas , & soar vozes dos vizinhos , que acudiaõ pela honra de Deos & de seu Prelado : & abominando o que ouviraõ , diziaõ a brados que o Arcebispo era virtuoso & santo , & elles falsos & fementidos , sem alma & sem vergonha. A este pregão de louvor acudio o Santo com muyta pressa como verdadeiro humilde , & levantando-se disse. *Huns & outros mentem , porque pela graça de Deos naõ sou Luterano : & por minha grande culpa naõ sou virtuoso , & muito menos santo.* Assim acabou de se confundir o enemigo do genero humano , & desesperado de poder amolgar hum sofrimento de tamanha firmeza tecido , se foy lançar nas profundezas dos fogos eternos.

---



---

## C A P I T U L O V I I .

*Fazem-se diligencias pela justica secular contra os culpados : atalha-as o Arcebispo & tolhe o castigo dos presos.*

**H**E taõ feyo & enorme o caso que acabamos de contar , que naõ duvido comparalo com outro , que quasi no mesmo tempo aconteceo ao glorioso Cardeal & Arcebispo de Milaõ S. Carlos : só com esta diferença , que a São Carlos desfacatáraõ os seus dentro em sua cidade & palacio de Milaõ , & a Dom Fr. Bartholomeu fóra de Braga : a S. Carlos com instrumento da terra , que foy hum arcabuz com que lhe fizeraõ tiro , a Dom Bartholomeu com instrumento infernal , qual he huma má lingoa. Este foy tanto mais perigoso , quanto val mais a alma que o corpo , quanto he de mayor estima a honra que a vida. Mas como combinavaõ em serem grandes defensores da honra de Deos , & entre si muyto amigos : assim combináraõ em ficarem ambos livres ( caso milagroso & raro ) hum do pelouro do arcabuz , que naõ penetrou nem ferio , dando em lugar que pudera logo matar : o outro do veneno das lingoas , que fazendo sua bataria nas orelhas , nenhuma impressão fez na alma que buscava. Amanheceo o dia seguinte , publicou-se o insulto com dor & espanto de toda a terra , que em todo este Arcebispado he o commun da gente grandemente pio , & affeiçoad o a seus Prelados : & só era alivio saber-se publicamente que o Autor do excesso , inda que rico & poderoso no lugar , naõ era natural delle. Naõ tardou quem tinha a cargo a justica da terra em tirar devassa , tanto pelo respeito devido ao Arcebispo , como por obrigaçao de officio conforme as leys do reyno , que assim o dispoem em caso de assuada & gnero de motim como este foy. E pronunciou logo à prisão alguns dos culpados , & coma a mesma diligen-

cia deu sobre elles & os lançou na cadea. Veyo á noticia do Arcebispo o que passava por dito de quem por ventura cuidou que levava alvitre de gosto : & na mesma hora mandou pedir ao juiz que naõ quizesse hir com a devassa por diante. Pareceo ao juyz que se contentaria o Arcebispo com que nos que tinha colhido se désse exemplo aos mais , & com isso ficasse tudo acabado : foy-se a elle & disse-lhe que pois naõ queria que a devassa passasse a diante , visse o que feria bem fazer dos que já tinha presos , que razaõ era sempre exemplarmente castigados. Agradeceo o Arcebispo a cortezia & bom termo , & acrecentou : „ que na escolha de Christo naõ se aprendia dar mal por mal , mas antes perdoar as injurias de todo coraçao : & ainda fazer bem aos autores dellas. E por tanto o que só queria dos presos era , que se arrependessem da culpa que contra Deos cometeraõ , pera que fosse servido perdoar-lha , que elle de sua parte plenisimamente lhes perdoava : & a elle juyz pedia que por sua conta nem aos presos avexasse , nem contra os soltos procedesse : alegando que a obrigaçao do Christao era deixar os castigos á conta de Deos , o qual *Deut. 32: 35* diz de si: *Mea est ultio, ego retribuam eis.* A vingança he minha , eu lhes darey o pago : & quem se adianta a tomar vingança , comete especie de idolatria , qual he usurpar a jurdicaõ Divina. „ Foy-se o juyz cheyo de admiraçao de hum tal animo : & o Arcebispo sahio a continuar em seu officio com a mesma vigilancia & cuydado que sohia , taõ desassombrado & taõ quieto , que nenhuma differença se lhe sentia nas palavras , nem no semblante , do que antes era. Visitava , crismava , pregava com tanto fervor & taõ cheyo de espirito , que parecia lho communicava Deos de novo. Naõ avia hora nenhuma no dia , em que se lhe enxergasse desgosto ou sentimento , senaõ que notavelmente o achavaõ todos más humano , mais affabil & benigno : que foy final clarissimo , de que lhe mandou Nosso Senhor esta tentaçao pera augmento de graça & mayor coroa. Porque naõ somente naõ afraçou no curso de seus santos exerçicios , mas a olhos vistos creceraõ

nelle todas as virtudes. Espalhou-se pelo reyno a fama  
deste suceso. Mandou ElRey ao Corregedor da co-  
marca , que fizesse nova diligencia & castigasse com  
rigor os culpados. Em o sabendo o Arcebisco , ouve  
que perdia a honra se algum dos que o agraváraõ pa-  
decesse a mais leve pena do mundo : porque julgava ,  
que tanto perdia de merecimento em sua coroa , quanto  
tivesse de trabalho quem lha negoceára : & tanto fez  
que acabou com o Corregedor que naõ bolisse nem  
fallasse no negocio. Em fim ficáraõ sem nenhum casti-  
go da justiça da terra homens taõ facinorosos : & o que  
puderaõ ter , tomou , inda sobre si o Arcebisco por  
hum novo modo de padecer. Porque foy tanta a guerra  
que muyta gente lhe dava , de fóra com cartas , & de  
casa com praticas & instancias de cada hora que dei-  
xasse proceder contra elles , que podemos dizer que  
em os livrav pagou por elles. E por ventura foy este  
pera o Arcebisco mayor tormento , que o principal  
da injuria , pois chegavaõ a dizer que era hum insen-  
tivel , que naõ sentia afrontas. Parece que quiz o Se-  
nhor que esperimentasse tambem o trabalho que o Santo  
Job passou com as impertinencias de seus amigos &  
consoladores. Dizia a huns & escrevia a outros , que  
„ naõ quizessem com suas razoens pesadas agoar-lhe  
„ o gosto que levava da quella mercé de Deos , que  
„ elles chamavaõ afronta : que antes pedia se alegraf-  
„ sem com elle todos os que bem lhe queriaõ. Por-  
„ que na verdade achava , que padecer fome , sede ,  
„ pobreza , mortes de parentes , pays , & amigos , per-  
„ das de saude & fazenda , nem propriamente eraõ  
„ trabalhos ; nem mereciaõ nome de perseguiçoes ;  
„ porque humas saõ cousas naturaes , outras sucedem  
„ a caso & emfim saõ desastres que acontecem a muy-  
„ tos ou a todos. Mas isto de ser aviltado & injuriado  
„ no rosto , & com nome de erge , quem tanto se pre-  
„ zava de Catholico , quem tanto fazia pela honra de  
„ Deos em obras & palavras , isto era favor particular  
„ do Ceo & encontro de grande interesse , que se devia  
„ abraçar com toda a alma , & festejar de verdade ,  
„ & render por elle graças sem fim á Divina Mageſ-

„ tade. E sendo tal , só o podia desflustrar & mesclar  
„ bar qualquer genero de vingança que por sua parte  
„ se tomasse , ou consentisse tomar , como lhe acon-  
„ selhavaõ. Que Deos lhe mandava naõ só alegrar-se ,  
„ mas dar saltos de prazer em semelhante occasião ,  
„ lembrando-lhe a certeza & grandeza do galardaõ no  
„ Ceo , sem lhe deixar licença pera outra cousa , que  
„ isso queriaõ dizer as palavras do Evangelho : *Beati Math. 5.*  
„ *estis cum maledixerint vobis homines , & persecuti vos*  
„ *fuerint , & dixerint omne malum adversum vos men-*  
„ *tientes , propter me. Gaudete & exultate , quoniam*  
„ *merces vestra copiosa est in cœlis.* Concluhia que elle  
„ se avia por bem aventurado em ser só a padecer ,  
„ & sabia que naõ se enganava. „ Mas naõ bastava  
nada , que os de longe naõ se davaõ por satisfeitos , &  
os de casa cubriaõ-se de huma nuvém de tristeza &  
melancolia , que muito desconsolava ao Arcebispo pelo  
que os amava. Etoda via naõ ouve cousa que o tirasse de  
sua opinião. E com ella alcançou ficar mais faneada  
sua inocencia ainda diante dos homens , que se víra  
punidos os delinquentes a todo sabor de seus amigos  
& criados.

---

## C A P I T U L O V I I I .

*Vay o Arcebispo á cidade do Porto assistir no Capitulo Provincial da Ordem de São Domingos.*

**D**A SEGUNDA vez que o Padre Fr. Estevaõ Leitão governou a Religiao de nosso Padre São Domingos neste Reyno com titulo & cargo de Provincial , veyo a celebrar Capitulo intermédio , cumpridos dous annos depois de sua eleyaõ pelo mez de Mayo de 1576. E foy nomeado pera elle o nosso Convento da cidade do Porto. A principal cousa que o Provincial & Definidores acordáraõ na primeyra junta que fizeraõ , foy despachar dous padres dos mais graves do Capitulo a Braga a visitar o Arcebispo , & pedir-lhe em nome delle , que pois se celebrava em

sua província , quizesse honralo & autorizalo com sua  
presença , & lançar-lhe huma bençaõ , lembrando-se  
que tambem era membro da mesma Religiao. Estimou  
o Arcebisco a visita quanto era razaõ , & aceitou a  
jornada com grande gosto & alvoroço. E fingindo-se  
em sua imaginação hum pobre frade particular , forro  
do cativeiro dos cargos & dignidade , assim se ale-  
grava , como se já se víra naquelle antiga liberdade ,  
que hum tempo lográra , & por quem sua alma com  
saudade continua suspirava , correr à chamado de seus  
Prelados. Tudo foy hum , ser convidado , & cami-  
nhar , ou por melhor dizer , voar. Determinou entrar  
de noite no Porto por fogir de estrondos & ceremo-  
nias de recebimentos : & assim medio as jornadas ,  
que naõ pudesse chegar de dia. Mas como o caminho  
he taõ curto , essa mesma traça foy meyo de ser rece-  
bido com mais pompa , & mayor solenidade. Porque  
o mesmo alvoroço que elle trazia pera ver toda sua  
Religiao junta , tinha ella pera se lograr da vista de  
quem tanto a illustrava com suas grandes virtudes. E  
naõ era menos o desejo que toda a Nobreza do Porto  
tinha de o ver dentro daquelles muros : assim lançáraõ  
boa conta ao tempo & horas , & quando o Arcebisco  
cuydou que se-podia meter no Convento sem ser  
visto de ninguem , achou-sé cercado de huma com-  
prida procissão dos seus frades : & logo do Bispo &  
Cabido da Sé , que naõ quiz faltar em ajudar os Re-  
ligiosos a festejar o gosto desta entrada ( era o Bispo  
D. Ayres da Sylva , primo com-Irmaõ do Regedor  
da casa da Suplicaõ Lourenço da Sylva , por sangue &  
descendencia particular affeyçado a esta Religiao . )  
Acudiraõ juntamente todos os fidalgos & gente nobre  
da cidade : com que foy tanto o rumor saindo o povo  
todo ao exemplo dos mayores , & tamанho o accom-  
panhamento , que naõ pudera ser mayor se entrára a  
pessoa d'ElRey Dom Sebastião. Ajudáraõ avisada-  
mente os Vereadores , mandando pôr luminarias por  
todas as janellas , & fazendo vir muitas tochas ,  
que fizeraõ a entrada em tudo bem triunfada. Nesta  
pompa foy levado o Arcebisco até o Convento ,

onde chegando ouve entre todos grandes comprimentos & cortezias , porque o Bispo pretendia que a elle se devia tal hospede , & queria levalo á força pera sua casa. E o Arcebisco nenhuma cousa queria menos , como quem tinha pela melhor parte desta jornada ver-se só entre os seus frades , & esquecer-se huns dias de Arcebisco. Em fim se apartáraõ com mostras de muyto sentimento de hum , & agradecimento do outro , & grande amor de ambos , & de todos os mais Ecclesiasticos & seculares que naõ se-fartavaõ de venerar o Arcebisco , alegrando-se de ver em sua casa huma coluna da Igreja , de quem tantas maravilhas ouviaõ de letras , de governo , & de santidade. Foy o Arcebisco aposentado á sua arte & com muyto gosto seu no dormitorio , em huma cella como qualquer dos Capitulares , ainda que mais composta & paramentado do que elle quisera. Aqui lhe pediraõ logo o Provincial & definidores que pera em tudo favorecer & honrar o Capitulo , quisesse prégar hum dia. Escusou-se com razoens de humilde & cortezaõ . que seria demasiada confiança de hum velho já acabado , atrever-se a abrir a boca diante de tão grave congregaçao , onde sabia que vinhaõ prégadores de grande fama & grandes letras : que bem o desculpava , quando quizera darlhes gosto , aver tantos annos que outros livros naõ revolvia se naõ autos & processos compostos por escrivaens & officiaes de justiça. Mas se se escusou da pregaçao por entaõ , naõ o fez assim em todos os mais autos de Religiao : nos quais deu memoravel exemplo , acudindo sem faltar nunca a todas as communidades de Coro , refeytorio , & concluzoens com tanta puntualidade , como o mais robusto & mais obrigado Religioso do Convento. E o que mais devemos envejar os frades , he o gosto & alegria & devoçao com que o fazia : que na verdade Deos naõ se quer servido á força : tem condiçao muy afidalgada , & muy de quem he. Serviço arrastado , & como dizem por marat geyra , nem a hum rustico agrada , quanto mais a hum Senhor que a primeyra cousa que de nós quer , he o coraçao. *Fili , præbe mihi cor tuum.*

## C A P I T U L O I X.

*Préga o Arcebispo no Capitulo : conta-se hum sucessão estranho que interveio no sermão.*

PROCEDIA-SE no Capitulo , & era já quinta-feyra. Estavaõ entretendo ao Arcebispo o Provincial & algnns Religiosos graves em boa conversaçao. Deteve- se o Arcebispo hum espaço sem fallar : & logo levantando o rosto alegremente , pôz os olhos no Provincial & com palavras formaes , que bem mostravaõ no geyto & pronunciaçao que sahiaõ d'alma disse desta maneyra .,, Padre nosso Provincial lembro „ a vossa Paternidade que animi me chamaõ Frey Bartolomeu dos Martyres , & sou frade desta illustrissima Ordem de nosso Padre São Domingos , & membro desta Provincia , & como tal subdito de vossa Paternidade. Por onde me parece razão advirtilo , „ que tem obrigaçao de me visitar , reprender , & castigar , & usar comigo , pois he Provincial , o que „ por razão de seu officio costuma & he obrigado fazer no dia d'amanhan com cada hum dos Religiosos que saõ seus subditos .,, Era o outro dia sexta-feira : & he de saber , que he ceremonia antiga & religiosa de nossa Ordem , em tal dia fazer o Provincial Capitulo , & acusarem-se nelle os Capitulares todos de seus defeitos. E he o primeiro que começa , o mesmo Provincial. E conforme á calidade das culpas , saõ amoestados , & reprendidos , ou penitenciados. E por isso se chama Capitulo de culpis. E pela mesma razão fez o Arcebispo lembrança que referimos. Era hum dos assistentes a ella o Mestre Frey Antonio de S. Domingos , lente de Prima de Theologia na Universidade de Coimbra ; como avisado & cortezaõ não quiz perder o lanço que se lhe offerecia de poder obligar ao Arcebispo a sobir ao pulpito , como todos desejavaõ : tomou a maõ & disse .“ Taõbem nós pudermos

„ mos lembrat a V. Senhoria Illustrissima , que os fra-  
„ des subditos obedecem a seus Prelados , & se V. S.  
„ he subdito como lhe ouvimos , em razaõ está que se  
„ sogeite ao que a obediencia lhe manda. O Padre Pro-  
„ vincial , & os Padres definidores pediraõ a V. S. qui-  
„ zesse prégat hum dia desta semana , ella vay paſian-  
„ do , & Vossa Senhora atégora naõ lhes tem deferido.  
Vio-se o Arcebispo tomado ás maons , & que naõ  
tinha por onde escapar : abaixou a cabeça , & disse  
cum muyta humildade. *Hora eu prégarei à manhan ,*  
*pois m'o manda a santa Obediencia.* Espalhou-se logo  
entre os Religiosos , & dahí pela cidade , que préga-  
va o Arcebispo no dia seguinte , foi coufa nunca vista  
o concurso da gente na Igreja a velo , & ouvilo. Posto  
no pulpito tomou a benevolencia ao Bispo da cidade  
com muyta confiança & cortezia. Depois de tomar a  
graça , deu principio ao sermaõ com estas palavras.  
„ Minha máy que he a Ordem de Saõ Domingos ,  
„ me mandou vir a esta cidade, dizendo que me queria  
„ ver ; & eu como filho obediente que muyto lhe  
„ quero , & me honro muito de a ter por máy , acudí  
„ logo a seu chamado , que tambem vivia com gran-  
„ des saudades della. Dou muitas graças a nosso Se-  
„ nhor que a acho em muyto boa disposição , muyto bem  
„ assombrada , & rodeada de tantos & taõ honrados  
„ filhos como vedes : huns insignes em letras , outros em  
„ letras & pulpito , todos em virtude , & taes que con-  
„ fesso naõ me atrevia a subir a este lugar , porque estan-  
„ do taõ bem aforado , como tendes estes dias visto ,  
„ arreceava que perdesse por mim , o que por elles tem  
„ ganhado. Mas mandou-me minha boa máy . Assim  
„ velho , & acabado , & entregue de todo a outros  
„ exercicios muyto diferentes , diz que me quer , ou-  
„ vir , naõ só ver. Obedeço como filho. A razaõ pe-  
„ de que naõ espereis de mim sutilezas de conceitos ,  
„ nem pontos delicados. Sou velho , & velhos saõ  
„ máos de tirar de seus costumes. Naõ vos hei de  
„ prégar senão como lá costume nas minhas visitaõens  
„ ás vélhinhas , & homens do monte . „ Assim pro-  
poz o Arcebispo : & pontualmente o cumprío , como

prometeo, porque foi infiando huma doutrina muyto clara & chan, estranhando os vicios, louvando as virtudes, encarecendo a fealdade & perigo do peccado: & com hum termo de mestre velho tecia as materias de maneira, que aos ignorantes insinava, & naõ desagradava aos sabios, & em todos faziaõ suas palavras impressaõ & fruto. Porque de sua boca, nem as materias subidas eraõ escuras por altas, nem as muyto ordinarias & claras perdiaõ preçô por baxas. Tal luz, & tal tempera sabia dar a tudo. Neste sermaõ se conta que lhe aconteceo aquelle caso taõ raro, que podendo ser a caso tem muyto de prodigo espantoso, quando naõ quisermos conceder que nelle ouvesse milagre ou revelaçao, que he bem de crer que a ouve. Veyo a tratar de muitos males que causa em huma alma o torpe vicio da sensualidade. Discorrendo por elles encarou pera hum lugar onde estava assentada huma molher, que nas visitaçoens do Bispo trazia máo nome: & naõ tirou os olhos do lugar nem della por hum espaço grande, apertando a materia com tanta energia, que naõ faltava mais que nomeala por seu nome. Estava a molher corrida (& naõ devia ser do mais vil do povo) parecendo-lhe que toda a Igreja seguia o Arcebisco em prêgar os olhos nella: senaõ quando prosseguindo o Arcebiso a materia, & querendo fazer huma figura de Retorica com propot hum exemplo vivo em pessoa & nome, acode com o nome da mesma molher, & começa a nomeala, & chamar por ella huma & muitas vezes. Quando a pobre ouvio o seu nome, acabou de se persuadir que com ella o avia o Arcebiso, & que naõ podia ser, senaõ que tinha novas de sua vida, & naõ sentindo que remedio tomasse em tamanha afronta, como imaginava em meyo de toda huma cidade, que naõ era menos o auditorio, deixou cahir o manto sobre os peitos, & assim esteve até o fim do sermaõ, defazendo-se em lagrimas. E naõ era bem acabado, quando se levantou & sahio da Igreja julgando & assentando consigo, que quantos nella ficavaõ, eraõ já testemunhas do que passava em sua conciencia. O Bispo ficou taõ cheyo de espanto

do que ouvio, que quasi naõ dava credito a suas mesmas orelhas. Chamou depois o escrivaõ da visitaçao que tambem esteve presente, benzia-se o homem & fazia pasmos de como podia ser, ter o Arcebisco noticia do que passava no segredo da visitaçao & do seu escritorio: & se a naõ tinha, como era possivel fallar taõ determinadamente, & tanto ao certo. Mas nestes estremos de admiraçao pudéramos nós fundar hum justo sentimento de ver quaõ mal acabaõ de cahir os homens de letras nos grandes interesses que ha em estudar lingoagem pera o coraçao, naõ pera as orelhas, doutrina chan & sabida pera aproveitar como fazia o Arcebisco, naõ pontos que despontaõ de agudos pera ganhat fama, como fazem muitos. E confiadamente puderamos afirmar, que se os que alí foraõ presentes, & os que hoje vivem seguiraõ no pulpito & no estudo o estilo & dictames do Arcebisco, naõ fizeraõ espantos do milagre, entendendo que aos que só trataõ de salvar almas, revela o Espírito Santo muitas vezes as que tem necessidade: ou move suas lingoas & olhos, pera que tenhaõ remedio os peccadores & emenda, como estou persuadido que aquî foy.

---

---

## C A P I T U L O X.

*De hum notavel Milagre de São Gonçalo de Amarante, sucedido durante o Capitulo Provincial.*

**F**OY este Capitulo hum dos mais celebres, que até aquelle tempo se tinhaõ ajuntado, nem se juntáraõ muitos annos depois. Porque álem dos muitos & muy doutos Religiosos que nelle concorreraõ, foraõ presentes com o Arcebisco de Braga, outro Arcebisco & hum Bispo Ingrezes, ambos da nossa ordem & ambos valentes letrados, que fogindo a perseguiçao dos ereges, viéraõ alí aportar nesta conjunçao. E estes trez Prelados com o da cidade Dom Ay-

36 Livro IV. da vida de D. Fr. Bart. dos Mart.  
res da Sylva , foraõ assistentes continuos manhan & tarde nos autos publicos de Concluzoens & prégaçoens , & nãõ só ouvindo , mas tambem argumentando em todas as disputas. A Igreja esteve por estremo bem ornada em traça & riqueza de armaçao. A gente que a ella acudia & continuava a todas horas era infinita. As esmollas com que a Camara ajudou o Capitulo , foraõ muy grossas. Sobre todas estas solenidades , a que acho contada por maior nas relaçoens deste Capitulo , he hum milagre com que Saõ Gonçalo , Santo desta Ordem & portuguez , o quiz ajudar a festejar , sucedido nos mesmos dias que actualmente se celebrava , como quem mostrava a seus Irmaons com finaes exteriores nãõ estar esquecido de sua Ordem nesta commua alegria , nem se esqueceria de lhe procurar diante de Deos todos os bens , & acrecentamentos espirituaes. O milagre passou desta maneyra. Aos treze dias de Mayo deste anno de mil-& quinhentos-& setenta-& seis hum Domingo á tarde (era o mesmo em que se começava o nosso Capitulo ) entrou na nossa Igreja de Saõ Gonçalo em Amarante huma pobre moça toda tolhida & aleijada , de forte , que nem em pés nem em maons tinha uso nem força nem movimento algum , & os braços tinha secos & encolhidos. E era taõ pobre que huns almocréves por amor de Deos a trouxeraõ , & metêraõ na Igreja. Ficou lançada junto da sepultura do Santo , & ali esteve aquella noyte até a segunda-feira , pedindo com muito fervor ao Santo que ouvesse piedade de seu desemparo & pobreza & aleijaõ. E continuando em sua petição com grande fé , que por meyo do Santo lhe avia Deos de dar saude : quando veyo a segunda-feira á tarde á horas que pelas Igrejas se fazia o final costumado das Ave-Marias , disse a aleijada a huma mulher que perto estava , que lhe quizesse dar a maõ , porque se achava com alento & sentia em si esforço pera se ter em pé : levantada com esta ajuda , sentio subitamente em todos os membros tanto vigor , como quando era perfeitamente san. E logo á vista de todos começou a andar pela capella sem ajuda & desempeça-

damente, & depois por toda a Igreja. Como o milagre foy taõ patente naõ ouve tardança em se tirar informaçō autentica com muitas testemunhas em forma de Direito, & mandar-se com a mesma brevidade ao Arcebispo ao Porto. Constatava por ella que a moça se chamava Cesilia, nacida no lugar que chamaõ a Portella das cabras, de pays incertos, porque em nascendo fora delles engeitada. Neste lugar se criara & crecera vivendo de esmollas por casa dos sieys, & padecendo estrema pobreza, & procedendo o tempo viera a tolher de pés & maons & braços: de maneira que avia sete annos quando alí chegou que de todo estava paralitica, & que obrigada dos muytos milagres que cada hora ouvia contar de Saõ Gonçalo desejava muito vir à sua casa, & em quanto naõ tivera remedio pera cumprir a romaria, se lhe encomendava muito de coraçō, & dahi nacia que muito amiude sonhava com elle, representando-se-lhe que se achava junto de seu sepulchro rezando: em fim naquelles ultimos dias movidos a piedade huns vizinhos do seu lugar, a fizerao trazer em varaes até o de Modim, onde começara a sentir alguma melhoria no braço direito, & dahi huns almocreves que passavaõ a tomaraõ por esmolla em huma cavalgadura, & a poseraõ na Igreja, onde Deos lhe fizera a mercê & maravilha referida. Mandou o Arcebispo com brevidade fazer no caso os exames costumados, & interpondo sua autoridade Ordinaria, deu licença que o milagre se pregaesse por certo & autentico: & logo antes do Capitulo acabado se prégou no nosso Convento com grande alegria do Arcebispo & de todos os Capitulares, & louvor do Santo, & honra da Ordem. Naõ será razão paslarmos em silencio hum acto de liberalidade & de muita honra, com que a cidade obrigou de novo aos Capitulares & com elles a toda a Provincia. Vendo os Vereadores que o Capitulo se concluhia, & por ventura imaginando que a brevidade que costumamos seria por medo da despesa que de força he muito grande, mandaraõ ao Definitorio dous cidadãos, fazendo-lhe saber que a cidade estimaria muito pro-

rogar-se outros oito dias aquella solenidade do Capitulo, & despacharem os Padres os negocios da Ordem muyro folgadamente, & que pera isso offerecia & tomava á sua conta todo o gasto do tempo que mais se quizessem deter. Naó se aceitou a offerta, por ser contra as leys da Ordem mayor dilaçāo. Mas estimou-se, & agradeceo-se a vontade como era razaō, pera ficar desde entaō em lembrança, & agora naó esquecer nestes escritos que a faraō perpetua.

## C A P I T U L O X I .

*De huma pratica que o Arcebisco fez aos Religiosos do Capitulo antes de se despedir.*

**F**I ZERAM muitos padres instancia ao Arcebisco, que antes de despedido o Capitulo, quizesse fazer huma collaçāo espiritual a todos os Capitulares, alegando que o queriaō ouvir em materia que lhes tocasse de mais perto, & fosse propria de Religiosos. Porque a doutrina que lhe ouviraō do pulpito inda que fôra muito santa & proveitosa, & em fim doutrina sua, tivera mais respeito á vida seculat do povo, que á religiaō. Naó lhe dava licença sua humildade pera consentir em tal, & considerando que avia de fallar entre letrados consumados, & engeñhos florentes & afiados, quaes os conhecera no pulpito & nas disputas, julgava o seu por mais botado & froxo, do que na verdade era. Em fim deixou-se vencer dos rogos de muitos, & principalmente do Provincial que mais instou. E juntos todos começoou huma pratica, qual deviaō ser todas as dos Prelados, cheya de devoçaō & espirito, como verdadeiro filho de nosso Padre Saō Domingos & legitimo herdeiro de seu zelo, tratando chanmente d'aquellas couisas, a que priñicipalmente deviaō attender todos os Religiosos assim Prelados como subditos, pera conservaçāo da pureza da Religiaō. Fôra dita grande, se os

que presentes se acháraõ no-la-deixáraõ escrita pelos mesmos termos & palavras , que o Arcebisco a pronunciou , que por semduvida tenho , acendéra fogo nas almas , & dera vida a estes escritos. Mas naõ nos-apontáraõ mais que humas cabeças das materias que iremos referindo. Primeiramente encomendou em geral a guarda inteira & precisa da Regra & constituyçōens , & até das minimas & mais leves ceremonias dellas : dizendo que esta fôra a que dera credito & honra á Ordem : & a falta della naõ só lha tiraria , mas de todo a poria em perdiçāo & ruyna : & que naõ se deixassem enganar do resplendor das letras , Mestrados , Catredas , grandes habilidades , grande pulpito : que o ser & o valor do Religioso naõ consistia em mais que em ser bom filho de Saõ Domingos , & observante de suas leys : quem nisto fosse descuidado , soubesse que por muyto que tivesse de tudo o mais , hia cego & perdido : que sem comparaçāo pensava mais o dano que fazia na Religiao hum grande letrado , se acontecia ser pouco observante , do que valiaõ os interesses de suas letras por grandes & celebradas que fossem. Porque o rigor da observancia só por si era bastante a sustentar a Ordem em sua frecura & fermosura : o que as letras desacompanhadas da observancia naõ podiaõ fazer : porque todas as cousas era certo conservarem-se pelos meyos que forão aquiridas : & á nosla Ordem mais credito lhe gran-geára a virtude de nosso Padre Saõ Domingos , que naõ suas letras : & os famosos letrados que tivemos por isso a honráraõ & honraõ hoje em dia , porque juntáraõ com as letras grande pureza de vida. Decendo aos particulares encareceo com efficacia o cuydado que cumpria aver na criaçāo dos noviços , & dizia que daqui nacia todo o bem ou mal da Religiao : que a agoa , se da fonte sae danada , mal pode melhorar por onde corre , sendo assim que a muy boa se corrompe muitas vezes nos regatos. Que sobre tudo procurassem affeicoalos ao exercicio da Oraçāo & meditaçāo , que era hum olio divino , que lançado nestas Apostolicas alampadas que começavaõ a luzir na casa de Deos,

40 Livro IV. da vida de D. Fr. Bart. dos Mart.

podia fazer que viessem a alumiala com sua doutrina & bom exemplo. Que por ter entendido o muito que neste ponto se interessava, pedia lhes dessem por Mestres homens muyto espirituales & amigos de Oraçao, & encarregava a conciencia aos Prelados, que se em toda a Provincia naõ ouvesse mais que hum só (quanto mais estando como estava florentissima de bons espiritos) este buscassem, & o trouxessem por todas as casas a ler esta filosofia, em que se achavaõ como em thesouro todas as riquezas do Ceo juntas. Que se guardassem pera Mestres, de huns peitos ferrenhos, secos, desamoraveis, que médem aquellas idades tenras pela sua robusteza & condiçao dura, & cuyaõ que toda a sustancia está em carregar os noviços de trabalho esteril, & matalos com disciplinas:

*Prov. 13.*  
*Fsal. 44.* que quem disse: *Qui parcit virgæ, odit filium suum.* Tambem disse, que avia de ser vara pera encaminhar, & naõ pera matar, inda que fosse vara de Reyno; quanto mais fendo de Religiao. Que conhecera alguns taõ rudes, que como tyranos, assim queriaõ acabar tudo á pura força & medo daquelle cetro de varas, & fazendo van-gloria de serem temidos, naõ sentiaõ serem odiados, como o outro cruel

*Apud Tull. in erat. pro Pub. Sex.* que dizia: *Oderint, dum metuant.* E só tiravaõ de tal governo pera si odio, & pera os discipulos pouco adiamento na Religiao & amor de Deos. Que os Mestres aviaõ de juntar com aspeyto severo, animo brando & mavioso, pera amarem o noviço como máys, castigarem como pays, insinarem como amigos: & dizia como amigos, porque assim como estes se dessimulaõ huns aos outros algumas faltas & descuydos, por naõ quebrar na amizade, tambem os Mestres aviaõ de ter bojo pera sobiestrar erros & imperfeyçoes da mocidade, & hir desbastando sua incapacidade antes com mimos que com terrores, & fazendo-se amar dos discipulos, que era o melhor meyo de todos pera imprimir na cera branda daquelle idade toda boa doutrina. Que se hum cavallo animal risrido & feroz, sabia sentir & agradecer a seu modo a maõ branda de quem o adestrava, quando lha corria pelo pescoço, ou lhe

compunha a seda & assentava as comas , pera acudir com prontidaõ & obediencia ao final da redea ou da espóra : que faria huma natureza racional , branda , & docil ? Aos pregadores dizia que temia fazerlhes lembrança , que via bem que o podiaõ insinuar a elle : que toda via lhes pedia se naõ matassem por estudar agudezas pera o pulpito , porque lhes naõ acontecesse neste mundo ou no outro o que a Saõ Jeronimo , quando andava embebido no estilo Ciceroniano . Que considerassem o fim da pregaçao , que era só desterrar vicios , plantar virtudes , criar devoçao & desejos do Ceo . Que só neste entendessem , se queriaõ excusar estreitas contas *in die mala* , que chamava o da morte . Aos confessores aconselhava grande inteyreza , grande liberdade com os penitentes , naõ nos gran gear nem querer delles nada mais que sua salvaçao , advirtindo-os que eraõ pregadores de orelha , & sem brados podiaõ grangear muytas almas pera Deos , se soubessem usar do officio . Lembrava aos que tinhaõ obrigaçao do Coro , que se soubessem aproveitar da quelle santo ocio , acudindo a elle alegremente , servindo ao Senhor *in latitia & exultatione* : que achariaõ nelle grandes interesses , se os buscassem como deviaõ & conforme ao que está escrito : *Psallite sa- Psal. 46. pienter*. Se acudissem a louvar a Deos prontos & lestes , naõ pelos cabellos , mas anticipando os sinos . Com grande vehemencia encomendava a todos temperanca na mesa , pobreza em tudo o que tem lugar , silencio sempre ; partes essenciaes da Religiao , & principaes conservadoras della . Que da temperanca era , sobre grandes bens que criava n'alma , estender & manter com saude a vida ; & sequer pelo muyto que a amamos , deviamos ser todos grandes jejuaidores : que se consultassem os Medicos , achariaõ que as mais das doenças dos corpos humanos eraõ ocasionadas da demasia do comer & beber : & tambem saberiaõ que o pescado , que a nossa Religiao professa , naõ era contrario á natureza , nem prejudicial á saude , antes fazia proveito pela muyta facilidade da digestao : como se via bem na Santa Cartuxa , onde se achavaõ

homens de vidas muy largas , que nem por doença o deixavaõ. E os que entre nós sentiaõ delle algum dano , era a causa o apetite de o alternar com a carne. Porque estas misturas géravaõ outras de humores contrarios que desbaratavaõ as compleiçoes : & em fim se o melhor conselho era o do Medico mais amigo , quem melhor Medico , quem mais amigo de seus filhos que nosso Padre S. Domingos ? Da pobreza dizia que era criar saudades do Ceo & aborrecimento do mundo , que na verdade onde avia necessidades & trabalho , o viver era pena & a morte ganho. Mas que mór boa ventura , que andar o Religioso sempre cercado de espertadores da bemaventurança que esperava ? Que procurasse embora os seculares fazer-se eternos com o dinheiro , a que referiaõ a melhor parte da faude : com as delicias das olandas , das sedas , das marta , das casas cozidas em ouro , & de todas as mais superfluydades , com que trabalhavaõ disfarçar as miserias da vida humana. Mas o verdadeiro Religioso naõ quizesse mais , que dizer com S. Paulo :

*1º Ti-  
moth. 6. mos , com iſſo estamos contentes. E cuydassem , que naõ avia peçonha mais refinada , nem morte mais certa na Religiao que o dinheiro particular ; porque de maneira se pegava com nossa natureza , que pouco a pouco se fazia idolatrar , & fazia que nos-enganassemos a nós , & aquem nos dispensava. Que o enxergaõ frio & duro lhe lembrasse a terra em que avia de jazer sepultado. O cilicio continuo da tunica de lan aspera & mordente , o aguilhaõ da morte. Os bichos que a estamenha criava , & já em vida começavaõ a fazer pasto de nossas carnes , fossem huns amoestadores do que avia de ser d'ellas dentro de pouco tempo. E em fim a cella falta de tudo , lhe fizesse dar sospiros pelo Ceo , onde sobeja tudo. No silencio descobria grandes tesouros : porque lhe dava huma muy estendida jurdiçao , dizendo que por isso era com tanta razaõ encomendado , porque naõ consistia só em enfrear a lingoa : que silencio era escusar visitas & sahidas sem grande necessidade : silencio ,*

naõ procurar licenças pera andar vagabundos de mosteyro em mosteyro , & de quinta em quinta , onde se perde em poucas horas quanto se aquirio de espirito em muitos meses. Silencio tambem era , dentro do Convento naõ passear sempre claustros , hortas , dormitorios : dentro da cella , naõ tratar negocios seculares , fogir de livros profanos : & dentro de si naõ dar lugar a pensamentos ociosos , vaons & desnecessarios : & o verdadeiro silencio era fallat só com Deos , & só nelle cuydar. Daqui foy passando aos Prelados , & dos Prelados ás eleyçoens : & dizia que obrigaçao era dos Prelados ( & pera isto os punha Deos no primeyro lugar ) fazer continuas lembranças aos subditos das couisas ditas : & se os vissem levar differente estrada encaminhalos com o castigo , mas mais com o exemplo : porque naõ avia melhor castigo nem preceito mais riguroso pera o subdito , que a vida religiosa & observante do Prelado : & naõ bastando este , entaõ assentar-lhe a maõ como a rebelde. Que quem dessimulava culpas no subdito , era final , que ou lhe devia ou esperava delle : ou lhe pagava obrigaçao passada , ou a grangeava de novo : & se em tal obrigaçao ou grangeria acontecesse intervir qualquer genero de ambiçao , a tal Prelado melhor lhe fora que nunca vestira o habito , nem conhecera religiao. Aqui deu o Santo hum grande gemido , dizendo : Ay ambiçao , ambiçao ! desterre Deos este monstro da nossa & de todas as Religioens , que só elle he bastante pera as lançar a todas por terra. E foy prosegundo , que por amor de Deos , & por honra de nosso Padre São Domingos , & com todo encarecimento pedia aos Prelados mayores & menores , que fossem muy escoymados & puros em materia de dar & receber cargos. Que sempre lhes retinisse nas orelhas aquella voz taõ temerosa. *Ambitio perdidit nos.* E que naõ quizessem converter em dano das almas o que o Padre São Domingos instituirá pera merecimento dellas. Que nosso Padre , santo fora & prudentissimo ; bem pudera reservar as eleyçoens dos Prelados pera si , & pera os Gerais da Ordem seus

sucessores : ou largalas aos Provinciaes & Definidores de cada Provincia : mas fiendo de nós que seriamos imitadores de seu espirito taõ desinteressado , taõ afidalgado & puro , nos-entregára as eleyçōens , pera que o povo dos frades pudessemos merecer em mostrat nellas izençāo & liberdade : naõ nos-deyxando levar nem torcer por rogo nem por medo , por amor nem por odio , pessimos conselheyros da verdade : & pera que os Piores tivessem merecimento em engeytar , ou ao menos naõ procurar Prelazias , & nestas menores se ensayassem pera saberem desprezar as grandes , como elle fez , & como desejava fizessem todos seus filhos. E os Provinciaes ganhassem com Deos & com os homens , em mostrar taõ pouco gosto do poder & mando , que antes de dado o naõ apeteceßem , & depois como de prizaō & cadeas , assim desejaßem livrar-se delle. Nem lhes sobisse á cabeça a huns & outros tamanho desatino , como seria fabricar traças em qualquer sorte de eleyçāo por humilde que fosse , contra as leys que taõ sabio fundador nos deyxára. E quem fosse taõ esquecido de religiaō que tal intentasse , entendesse que tinha sobre a cabeça , pendurada de hum cabello a espada afiada da divina justiça , & d'aquelle terrivel sentença. *Judicium durissimum iis , qui præsunt , fieri.* E affirmava que deviamos muyto a nosso Padre nesta forma de eleyçōens ; Porque nos-tratára como a filhos , dando parte a todos no que em verdade era de todos. O que naõ tinhaõ as eleyçōens que dependiaõ de hum só ou de poucos , que alem de muyras falhas secretas que as danavaõ , eraõ hum genero de Reyno , só as nossas seguião forma de republica , & quanto a ellas ficavamos gozando das aventagens que ha de filhos à criados nas casas particulares , & de irmãos a vassallos nos reynos. Donde infiria huma grande & precisa obrigaçāo , que a todos grandes & pequenos corria , de procedermos com grande limpeza de consciencia assim nesta parte , como na verdadeira guarda de todas as mais particularidades de nossas constituiçōens , as quaes tinha por taõ consideradas , taõ acertadas em tudo & taõ

Sap. 6.

Fantas, que desviar dellas era fogir da mesma razão & justiça. Arrematou pedindo a todos que o encor-mendassem a Deos, & lhe alcançassem de sua divina maó, tornalo inda algum dia ajuntar com taõ bons irmaós, livre da pesada carga de almas alheas.

---

---

## C A P I T U L O   X I I .

*Como vagáraõ algumas pensoens ao Arcebispo: & em que modo dispoz dellas.*

**A**PARTOU-SE o Arcebispo do Convento & dos Religiosos, como arrancado á viva força. Era-lhe o lugar saboroso como seu verdadeiro centro, & a companhia religiosa como natural. Assim deixando na cela, que despejava, o coração, tornou-se ao seu Arcebispado & ao governo & trabalhos costumados. A pouco mais de dous annos depois deste Capítulo, por Agosto de 78. sucedeo a infelicissima jornada que El-Rey Dom Sebastião temerariamente acometeo medindo suas forças por seu esforço, & lisongeado & fomentado por gente de pouco discurso: & passando em África todo o poder & nobreza deste Reyno a sepultou com sua pessoa nos campos de Alcacere, ribeyras do rio Lucus. Vivia em idade muy crecida & com pouca saude o Cardeal Infante Dom Henrique tio d'ElRey, irmão de seu Avô ElRey D. Joaó terceyro do nome, que logo foy levantado & jurado por Rey. Como tomou o Cetro, largou as rendas Eclesiasticas que antes possuhia, entre as quaes era huma grossa pensão no Arcebispado de Braga de seis mil cruzados, como atraç fica dito. Mas pela certeza que tinha da condição do Arcebispo, que tudo queria pera santos empregos, escreveo-lhe, que levaria gosto que ametade da pensão que eraõ trez mil cruzados se aplicasse na forma seguinte, a saber mil cruzados pera o Collegio da companhia de Jesus de Braga, & outros mil pera o Collegio que os mesmos Padres principiavaõ na cidade

do Porto : & os que restavaõ se distribuissem por pobres & orfans do Arcebispado. Que facil he de levar hum animo desinteressado a largar fazenda , como seja em causa justa ? Respondeo que com muito gosto largava os mil cruzados pera pobres & orfans : & tambem consentia na applicaçao que S.A. queria pera o Collegio, que a Companhia tinha em Braga. Porem que em nenhuma maneira podia acabar com sua conciencia , que as esmollas dos pobres da sua Diocese se estendessem a Religiosos que serviaõ n'outra : porque isto era tirar o seu a seu dono. E assim pedia a sua Alteza fosse servido que pera o Porto se naõ dësse coufa alguma : & assim se fez. Sentia muito o Arcebisplo que se diversissem pera fóra do Arcebispado as que delle procediaõ , porque entendia que todas eraõ devidas aos que nelle trabalhavaõ , que eraõ os ministros das almas & da justiça & todos os que nelle padeciaõ , que eraõ os pobres , & pera estes tudo quanto colhia de renda lhe parecia pouco : tanto por serem muitos em numero , como pelo grande amor que lhes tinha. Assim nem com estes seis mil cruzados , nem com outros trezentos , que o Cardeal Infante lhe tinha largado nos annos atraz sendo Inquisidor geral , que o Arcebisplo pagava pera as despezas do Santo Officio da Inquisição : ouve em sua casa melhor trato , nem melhor prato : tudo redundou em mais abundancia pera os pobres , nenhuma pera o Prelado. Pagava cem mil reis a certo fidalgo que seguia as letras , de pensaõ no Arcebispado : soube que deixára a via da Igreja , & se casára : logo lhe suspendeo o pagamento. Ouve queyxas & recados de parte a parte. Resolveo-se que nem elle podia dar a contia com boa conciencia , nem o fidalgo levala , pois era casado , & naõ podia comer bens da Igreja faltando-lhe o titulo , com que até casar os possuiria : que se pusesse o negocio em justiça , & com o que se-sentenceasse ficariaõ ambos livres de escrupo. Correo a demanda alguns annos. E he de notar a providencia do Arcebisplo , que em cada hum dos que durou o litigio , mandava lançar em deposito a contia desta pensaõ : porque se acertasse a ter

Tentença contra si , estivesse prestes & contada como causa que era alhea , sem cortar pela ordinaria repartição dos pobres , como seria necessario fazer , se em cabo de muitos annos lha mandassem pagar por junto . Naó durou poucos o litigio , mas em fim vieraõ a concerto . Contentou-se o fidaldo com a renda de cinco annos . Mandou-lha dar o Arcebispo , & o resto que estava guardado passou logo pera melhor deposito , que forao as maons dos pobres .

---

## C A P I T U L O   X I I I .

*Como se ouve nas alteracoens que sucederaõ neste reyno  
por morte d'El Rey Dom Henrique.*

SERVIO a El Rey o Cetro & a Coroa de lhe encurtar a vida . Que estes saõ os encargos que ordinariamente acompanhaõ o Reynar . Tinha muyta idade , & a disposiçao pouco firme : carregáraõ cuydados , & as importunaçoens dos pretendentes do povo & Estados do Reyno : vivia affligido & irresoluto , & sem hora de descanso nem de gosto . Redundou no corpo o trabalho do animo : avivou as enfermidades companheyras da velhice , & em fim cortou-lhe a vida : que por ventura fôra mais larga , se paſſara estes ultimos annos naquelle santo ocio , em querinha contado sessenta & tantos . Faleceo no ultimo dia de Janeiro do anno de oytenta , que foi o mesmo dia em que nacêra sessenta & oyto annos atraz . Alterou-se todo o reyno queyxoso do Rey defunto , que primeyro deu fim á vida que o désse ao litigio que ante elle pendia da erança que deyxava . O que foy causa de grandes males que todos ou a mór parte atalhava com a decisao da causa , ou declaraçao qualquer que fôra . Deu principio Santarem levantando por Rey a D. Antonio Prior do Crato , filho natural do Infante D. Luis Irmaõ d'El Rey Dom Henrique . Seguirão a Santarem muitos povos & lugares principaes : huns por exemplo , outros por conselho , & todos mais

1580

com animo que forças: porque dellas estava a terra exausta, primeiro com a jornada de Africa, depois com o resgate dos cativos. Com a primeira nova da morte d'ElRey, fez o Arcebispo o que era conveniente pera prevenir os trabalhos que tinha por certo aviaõ de seguir logo. Depois de celebrar as exequias com o decoro & sentimento, que era devi-

*Fr. Bern. de Brito. Mon. Lu-  
sít. 2. p. l. 7. c. 30.* Henriquez, que foy no de 1094. até este anno de oitenta. Começou a entender em devotas procissoens, *Duarte Nunes de Liao Chr. & oraçoens publicas & particulares*, pedindo a Deos *do Conde D. Henri-* paz: (Que nunca nenhuma foy certa nem firme, se-*gue. f. 12.* naó a que por estes meyos se procura & negoceia.)

Prégava muito a miude, & nas prégaçoens & prati-  
cas particulares amoestava & aconselhava a todos, que  
com muita devoçaõ pedissem a Nossa Senhor dësse  
Rey de sua maõ pera conservaçao de paz, & augmento  
de sua santa Fé. Andando assim ocupado o Arcebif-  
po chegou a segunda nova do levantamento de Santa-  
rem, que como contagiaõ veyo movendo humores,  
& alterando os animos assim como os tocava o aviso,  
& segundo a inclinaçao que achava em cada hum,  
até chegar a Braga. He nome fermoso *Rey natural*.  
Naó enche menos os olhos hum espirito, pronto a se-  
perder pela patria. Onde avia gente deste humor levan-  
tavaõ logo bandeyra por D. António, & bastavaõ  
poucos pera o effeito, que logo eraõ seguidos do povo  
facil de se-levar da boa sombra da causa, & do brio  
dos animosos. Por outras partes bastava verem levan-  
tado o lugar vizinho, pera se resloverem ao mesino:  
huns só por imitaçao, outros por medo taõbem de  
ser julgados por sospeitos, se tardassem. Naó faltavaõ  
homens prudentes, que estendiaõ os olhos ao diante,  
& considerando o estado do reyno anteviaõ & pro-  
punhaõ inconvenientes, mas ou naó eraõ ouvidos, ou  
ficavaõ em opiniaõ de froxos & pera pouco: ou pelo  
menos bandeados & avidos por gente, que pretendia  
da causa publica fazer negocio particular & proprio.

Braga

Braga he terra grande : toda esta diversidade de humores se achava nella. Começáraõ os que se tinhaõ por animosos a publicar zelo & amor da patria , & a levantar o povo. Acudio o Arcebispo monitrando-lhes a obrigaçao que avia de obedecer aos Governadores deixados por ElRey Dom Henrique , & esperar delles a sentença da sucessão. Naõ bastava nada , & queriaõ todavia que a cidade se declarasse por Dom Antonio , & sem duvida o effeituáraõ se o vulgo melhor conhecido do muyto que deviaõ ao Arcebispo , & mais agradecido ( que he couisa bem rara ) naõ resistira com as armas na maõ , dizendo que naõ seguiriaõ nem teriaõ por Rey , senaõ aquelle que o Arcebispo seu senhor & pastor lhes nomeasse , como quem melhor que todos entendia o que a todos cumpria. Durou esta obediencia até que chegou recado dos Governadores serem sahidos do reyno & passados a Castella. Entaõ se juntou corpo de gente & persuadidos que estavaõ com liberdade pera seguirem o partido que tinhaõ por melhor pera todos , tomáraõ animo & fizeraõ requerimentos publicos ao Arcebispo , que quizesse mandar que a cidade tomasse a voz de Dom Antonio , & o reconhecessem por seu Rey , pois o Reyno quasi todo o reconhecia por tal , & os Governadores com se ausentarem tinhaõ desobrigado o povo de sua obediencia , & muito mais de esperar delles sentença. Ajuntavaõ rogos & lembranças do grande Infante D. Luyz , a quem elle tinha taõ notorias obrigaçoes , pois de tal Princepe fôra escolhido pera mestre de hum só filho & muyto querido , a quem Deos agora dera a Coroa de seus antepassados , & de cujo bem & acrecentamento elle Arcebispo devia ter por esta razão particular gosto. Naõ era o Arcebispo homem , a quem fizesse vantagem no amor da patria & do bem commun nenhum dos mais acesos requerentes : impressa tinha no animo a memoria do Infante , & o amor do filho que muyto tempo insinára , & conversára , como temos contado. Mas era em tanto estremo escrupuloso , & temia tanto embaracar a consciencia em qualquer materia onde interviesse prejuyzo

de terceiro ,inda que muy leve fosse o caso & todo da juriçao de suas letras , que de nenhuma maneira se atrevia a dar voto , quanto mais fazer-se autor em causa taõ pesada , & de todo alheia do seu estudo , como era a pretençao do reyno. Assim todo seu cuydado era sustentar a terra em huma quieta paz até aver sentença ou declaraçao , procurando conservar huma limpissima & desinteressada intiereza , sem respeito ao poder do mais poderoso , nem ao amor do mais amigo. E quando se-vio vencido de importunaçoes & requerimentos , temendo que o negocio viesse a romper em alguma perigosa desordem , & em dano da cidade , fez ajuntar o povo todo , & dando-lhe brevemente conta do estado do reyno & da cidade ; das instancias que lhe faziaõ & da determinaçao firme em que estava de naõ tomar sobre si dar nem tirar reyno , mandou que votassem hum por hum , & declarassem quem queriaõ por Rey , & elle por si tomou os votos. Cousa he de considerar que fim teria o Arcebispo em feyto taõ extraordinario : que de homem taõ prudente & taõ letrado , naõ avemos de cuidar que se abalancou sem fundamento : pois estava claro que nem Braga só era parte pera eleger , nem pera sustentar quem elegesse : & toda eleiçao he ridicula , quando se faz por quem naõ tem poder pera a fazer ou pera a manter. Dous intentos parece que teve : primeiro mostrar o que na verdade era , que nem tinha inclinaçao a parte alguma , nem queria tomar sobre si a causa commua : segundo , cuidar que resultaria deste genero de eleyçao pacificar-se com ella a cidade que era toda sua pretençao , & com paz & sosiego esperar que as cousas se aclarassem , & desse Deos algum meyo de se entender quem era o justo & verdadeiro herdeiro. Mas naõ respondeo o suceso á boa tençao , porque o povo elegeo com grande excesso de votos El Rey Dom Filipe segundo deste nome em Castella : & sendo assim declarado pelo Arcebispo , creceo o desassosiego & alteraçao , porque os que cuydavaõ que defendiaõ melhor causa , tomáraõ animo pera se descomponrem abertamente : & naõ - no tiveraõ

os que por Castella votárao, pera sustentarem sua opinião de maneira, que se pudesse o Arcebispo promover huma quietação, qual desejava, livre de escândalos & perturbações. Assim ficou de novas angustias cercado, vendo-se por huma parte obrigado a seguir a eleição que por seu juyzo posera em votos, & por outra temendo os desconcertos que já se começavaõ a trasluzir nos de opinião contraria: os quaes com costas quentes no favor de todas as villas grandes que á roda se tinhaõ declarado por Dom Antonio, contradiziaõ a eleição, & ameaçavaõ os eleytores se a quizessem sustentar. Por onde quando vio todos seus dizenhos falsados, & que naõ podia dar a paz que desejara, determinou em todo caso dala, fosse qualquer que fosse, deixando vencedores, & largando o campo aos que a queriaõ a seu modo. E julgando este por menos mal, despejou a terra, & com grande mortificação & dor de sua alma se passou a Galiza á cidade de Tuy.

---

## C A P I T U L O   X I V.

*Do sitio da cidade de Tuy: & da doença que nella teve o Arcebispo: & do que passou até convalecer, & tornar pera o Arcebispado.*

**T**UY he huma pequena cidade em Galiza situada na ribeira direyta do rio Minho. Chamaraõ-lhe os antigos Tyde, & depois Tude, convertido o, y, em, u: costume muyto usado dos Latinos. Sua fundaçao he tão antiga que todos os escritores a referem ao Grego Diomedes Rey de Etolia, hum dos valerosos conquistadores de Troya, & querem que lhe desse o nome de seu pay Tydeo. Donde Silio Italico lhe chama *Ætolaque Tyde*. He cabeça de Bispado desde antes da perda de Espanha, & naquelles primeiros tempos estendia seus limites por dentro de Portugal até Viana que lhe era suffraganea. Tinha por Prelado neste tempo D. Diogo de Torquemada varão

*Resend.*  
*lib. 7. f. 3.*  
*Antiq. Lu-*  
*sitan.*

*Sil. Ital.*  
*lib. 3.*

eminente em letras. Entrando o Arcebispo em Tuy, o desgosto que levava fez obra de lima surda, & veio a arrebentar em hum tabardilho pestilencial, que o teve desconfiado da vida. Sentindo-se apertado naõ tardou em fazer testamento & todos os mais actos de verdadeiro Christão. E porque se veja que naõ eraõ seus cuidados & obras differentes na morte, do que sohiaõ ser em vida, naõ será tempo perdido tresladarmos aqui ao pé da letra huma verba deste testamento, pera exemplo ou pera confuzaõ de muitos: a qual diz assim. „ Por quanto o Santissimo Senhor o Papa Gregorio Decimo tertio me tem concedido que eu possa „ testar de finco contos de reis, que saõ doze mil & „ quinhentos cruzados de moeda Portugueza: quero „ & mando, que os ditos finco contos de reis que „ assim por S. Santidade me-saõ concedidos, se dem „ & entreguem ao Provedor & irmãons da S. Misericordia da cidade de Braga, pera os mandarem gastar „ em obras pias, conforme as ditas letras Apostolicas: „ pera cujo effeito & execuçaõ, & pera tudo o mais que „ pera este testamento cumprir, no mais largo modo „ que em direito posso, os faço meus testamenteiros. „ Estas eraõ as palavras da verba. E he de notar que em todo o testamento naõ tratava de criados nem parentes. Porque aos criados pagou de contado como se vio doente: & aos parentes, nunca quiz fazer herdeiros em causa da Igreja. Tambem saõ dignas de memoria as palavras de huma clausula do Breve assima referido, pera que se veja a conta que o Papa fazia do Arcebispo, & que lhe naõ negára a mesma graça pera fazer ricos seus parentes, se pera elles a pedir quisera. He a clausula. *Volentes personam tuam nobis & dicta Sedi valde devotam tuis magnis exigentibus meritis favore prosequi gratioso, &c.* Como se differe. „ Querendo nós favorecer & honrar vossa pessoa, que temos por muito devota nossa & desta santa Sede, & fazer-vos graca & mercê, segundo nos obrigaõ vosso grandes merecimentos, &c. „ Em todo o tempo que durou a doença do Arcebispo, fez o Bispo com elle naõ só officios de Prelado & hospede cortez, mas de hum so-

Sicito enfermeiro. Todos os dias o visitava duas vezes, & em cada huma dellas, antes d'outra coufa se ajoelhava junto da cama, & lhe tomava a maô & com muyta reverencia lha beijava. Ehe coufa certa que nunca entrou que perdesse o cuydado desta ceremonia santa (tal era a opiniao que de sua virtude & santidade tinha) & porque o Arcebispo como verdadeiro humilde o tomava mal & fogia com os braços, & escondia as maons, elle se naô levantava até lhe achar & tomar a maô, & á força lha beijava, & entao se assentava: assentado perguntava pelo que se offerecia do estado da doença, & dos accidentes & periodos da febre: ajuntava-se com os Medicos, consultava os remedios, disputava como bom Filosofo do que seria mais acomodado, & com tanto cuydado & amor lhe procurava a saude, que bem mostrava conhecer o valor de tal hospede. Seguião o exemplo do Prelado todos os Conegos & pessoas nobres da cidade, em visitarem o enfermo, procurando cada hum dar-lhe alivio & recreaçao. E como sabiaõ delle que era pouco amigo de praticas ociosas, & muyto das letras, moviaõ de ordinario questoens de materias curiosas. Hum dia particularmente fendo o Bispo presente, vieraõ a tratar dos attributos divinos, & debatiaõ com grande altercação no ponto: *Quomodo distinguantur inter se, & ab essentia: & an cognoscantur cognitâ essentiâ Divinâ?* Deraõ & tomáraõ hum espaço grande. O Bispo era doutissimo Theologo, & fôra Lente de fama: acudia de quando em quando com suas razoens. Só o Arcebispo calava como estava muyto enfraquecido do mal, mas bem se via nelle que tinha todos sentidos prontos no que se praticava, porque revolvia os olhos com viveza a hum & outro, notando & dando fé de que cada hum dizia. Depois que os vio calados, & entendeo que davaõ a questaõ por decidida, acenou ao Doutor Belchior Dias seu Desembargador que estava mais perto (naô pudemos averiguar se sucedera isto na força da infirmitade, se na convalecência) que o ajudasse a endireitar hum pouco com o travisseiro, assentando-se por detraz delle na cabeceira da cama,

& ajudando-o a sustentar com os braços , que tudo era necessario pela muyta fraquezza que tinha. Como descansou da fadiga que lhe causou o aballo , pedio licença ao Bispo pera dizer alguma cousa sobre o que alí se tratára. E logo tomando a materia entre māons a foy discutindo com tanta ordem & concerto, apontando as duvidas , & respondendo aos argumentos em contrario , & pondo conclusoens muy acertadas & compêndiosas, que o naõ pudera fazer com mais viveza & melhor graça & mayor erudiçao , se na Universidade de Coimbra fizera huma bem estudada releyçao de tudo o que por discurso de hum anno ouvera dictado em tal materia. Foy estranha a maravilha que causou nos circunstantes o que viraõ & ouviraõ, espan-tando-se huns do alento & vigor com que fallou estan-do taõ quebrado de forças : & todos da memoria , fa-cilidade & clareza com que disputou & resolvoeo a questaõ doutissimamente. Affirmou depois o Bispo , que sendo estudiante & discipulo ouvira aquella ma-teria de lentes eminentissimos : & sendo Mestre & Catredatico a léra & dictára nas escollas : & de pro-ximo estava visto nella , porque a estudára pera certo caso , mas confessava que nunca della alcançára tan-to , nem ficára em todos os pontos taõ resoluto , co-mo depois que a ouvira de boca do Arcebisco. Por-que sendo como era muito diffusa & escurissima , elle a resumira em taõ poucas palavras , & taõ magistral-mente , que desta liçaõ ficára nella consumado. Pelo que assentava que com muyta razaõ se publicára delle no Concilio Tridentino aquelle louvavel elogio : *Multa paucis.* Significando nisto o consentimento commum , que suas razoens eraõ estremo de breves & sustanciaes , grande thesouro em pequeno cofre. Melhorou o Arcebisco , mas como velho foy con-valecendo devagar. Na convalecença continuou muito com o convento que a nossa Ordem tem naquelle cidade. E naõ se aposentou nelle , porque se persuadio que seria mais largo aquelle voluntario desterro , do que em fim veyo a ser , & temia ser pesado aos Re-ligiosos. Aos quaes nesta jornada encarregou do cuya-

dado de confessar & sacramentar as Religiosas do mosteyro de Santa Clara da Ordem de Saõ Francisco , que he da obediencia do Ordinatio de Braga , na villa de Valença. Fica Valença defronte de Tuy , quasi sem mais distancia que a divisaó do rio Minho , que tambem aqui he divisaó dós reynos. Continuaõ os Religiosos com esta obrigaçao , por honra da Ordem & memoria do Arcebispo. Ainda andava debil & convalecente , quando Deos foy servido dar paz por todo o Reyno , fendo recebido por Rey & obedecido de todos , El Rey Dom Filipe segundo de Castella. Com o primeiro aviso se pôz logo a caminho , & se recolheo á sua cidade de Braga.

---

---

## C A P I T U L O X V .

*Chama El Rey Dom Filipe ao Arcebispo pera as Cortes de Thomar : escusa-se duas vezes : com terceyro recado parte pera Thomar , & assiste nas Cortes.*

1581.  
FOVO Arcebispo recebido da sua cidade & de todos os bons com aquelle alvoroço & alegria , com que huma honesta & virtuosa esposa festeja a vinda & vista do esposo , que andava na guerra , & lhe entra pela porta saõ & salvo depois de longa ausencia , passados grandes trabalhos , vencidos graves perigos. Até os que nas opinioens lhe foraõ contrarios quando tudo andava revolto & alterado , & agora fogiaõ á luz do dia com medo de castigo , lá onde estavão escondidos estimavaõ a saude & boa vinda do Prelado : porque sabiaõ que era pay , em quem naõ só tinhaõ certo o perdaõ de qualquer delito , mas que era tal que estimaria ter muyto que lhes perdoar. Entrou o anno de oyntenta & hum , & o Arcebispo naõ acabava de entrar em forças : toda via andava fraco & achacosfo ( mal anexo á velhice ) quando teve carta d'El Rey Dom Filipe , em que lhe fazia a saber como determinava juntar Cortes na villa de Thomar pera

assentar as cousas do reyno , & por tanto lhe encomendava se disposesse pera ser presente a ellas , conforme á obrigaçāo que tinha por sua pessoa & dignidade. Escusou-se o Arcebispo com sua idade crecida & cansada , & com os achaques que lhe deixára a doença , & receyos de recayda , escusas verdadeiras & certas : mas a mais certa era o pouco gosto que tinha de aparecer em Corte , & desaparecer a suas ovelhas. Porém S. Magestade segundou com palavras de muyta honra & brandura , dizendo que visto serem as primeyras Cortes que neste reyno fazia , levaria muyto gosto , que elle Arcebispo se achasse nellas. Porque álem de cumprir assim a seu serviço , desejava velo , & naõ tomar o juramento costumado em outras maons senão nas suas. E por tanto lhe encarregava & pedia que se esforçasse & em todo caso viesse. Naõ avia fogir a razoens taõ apertadas. Mas a natural averfaçāo que tinha a cumprimentos de Paço & estilos de Corte , lhe insinou segunda desculpa com certeza , que quando naõ fosse bastante pera lhe escusar a jornada , de força o seria pera ajudar muyto o que com a desculpa pretendia. Respondeo com grande sumissaçāo , que obrigaçāo era sua arriscar saude & vida , quando sua Magestade mostrava gosto de sua vinda. Mas que avia outro inconveniente muyto importante que o embaraçava. Este era que a Igreja de Braga estava em posse da Primazia de Espanha por muitas , muy antigas , & muy juridicas razoens. E por ellas era elle Arcebispo obrigado ( & naõ podia al fazer por conservação de seu direyto ) a levar sua Cruz Primacial alçada por todo lugar & em todos os actos & solenidades das Cortes. Doque estava certo averem de resultar contendas com os Metropolitanos de Lisboa & Evora : que pera se evitarem desgostos onde era bem que tudo fosse cheyo de alegria & bençoens , o melhor meyo era aver sua Magestade por seu serviço , que elle Arcebispo naõ aparecesse em Thomar , nem sahisse de sua Igreja. A este ponto lhe mandou El Rey responde , que viesse embora usando de sua posse , que se lhe naõ tolheria conservar-se em todo direyto & ceremonias

Della. Franqueada esta difficultade naõ ouve que fazer  
senão meter-se a caminho. Criava animo & forças  
peia o passar na virtude do seu pensamento antigo , de  
que nunca se achava desacompanhado : & dava-lhe  
no coraçao que avia de achar em Thomar , quem lhe  
quizesse tomá a braga , & desapressalo de feiro taõ  
pesado. Chegou a Thomar aos dous de Abril de 1581. 1581.  
avendo já alguns dias que El Rey estava no lugar  
aposentado no Convento da Ordem de Christo.  
Entrou o Arcebispo com sua Cruz Primacial diante  
levantada , levava a Pero do Valle conego Preben-  
dado na Sé de Braga , & com esta ordem fazendo  
sua entrada de dia , se foy demandar o aposento que  
lhe estava sinalado. E logo mandou vir hum notario  
Apostolico , & diante de muitas testemunhas lhe re-  
quereo , que de como elle Dom Frey Bartolomeu dos  
Martyres Arcebispo de Braga , & Primaz das Espanhas  
usando de seu direito & posse immemorial , entrára  
com sua Cruz alçada naquelle villa de Thomar *nul- lius Dioecesis* , & com ella alçada chegára pacificamente  
& sem contradiçao alguma , até aquellas casas de seu  
aposento a olhos & face de todos , em bom dia claro  
& á vista delle notario que presente estava , lhe desse  
hum & muitos estromentos. No dia seguinte sobio  
ao Convento a beijar a maõ a El Rey : & á ida & vinda  
& entrada do Convento levou sempre sua Cruz levan-  
tada. Aos dezaseis dias do mesmo mez de Abril , dia  
em que celebramos a festa de São Fructuoso Arcebispo  
de Braga , foy o primeyro auto das Cortes. Estava hu-  
ma grande sala do Convento ricamente armada. No  
topo della levantado hum teatro alto , do qual nacia  
outro como trono que sobia poucos degraos & cer-  
rava com a parede , & com hum grande docel que o  
cobria. Arrimada ao docel huma cadeyra pera sua Ma-  
gestade. Abaixo corriaõ assentos pera os Prelados &  
pera os Grandes & Titulos do Reyno. O que ficava  
da sala tomavaõ banços lançados por ordem huns traz  
outros , pera assentos dos procuradores dos povos. Foi  
particularmente chamado de novo pera este auto o  
nosso Arcebispo de parte de S. Magestade. E entrou

pela sala com sua Cruz alcada , & com ella diante  
fubio ao teatro. Estavaõ já nelle os dous Arcebispos  
Metropolitanos Dom Jorze d'Almeida de Lisboa , &  
Dom Theotonio de Bragança , d'Evora : os quais lhe  
fizeraõ ambos suas lembranças & reclamaçõens , que  
naõ podia usar de Cruz levantada fóra de sua pro-  
vincia , visto estar em pé & naõ ser sentenceada a con-  
tenda que tinha com o Arcebisco de Toledo sobre o  
direyto da Primazia. O Primaz tomando com corre-  
zia & autoridade o primeyro & melhor lugar , res-  
pondeo em poucas palavras que estava em posse , &  
essa conservava usando de seu direyto. Entrou sua Ma-  
gestade & subio ao seu lugar. Levantou-se logo o Bis-  
po de Leyria Dom Antonio Pinheyro , que primeyro  
o fora de Miranda muitos annos , segundo atraz dey-  
xamos tocado , & em nome de sua Magestade fez a  
falla costumada aos Estados. Aqual acabada chegou-  
se o Primaz á cadeyra de sua Magestade com hum  
Missal nas maons , & nellas fez sua Magestade o jura-  
mento costumado em Cortes de manter & guardar todos  
os foros , liberdades & privilegios do reyno , segundo a  
forma que o Secretario do estado trazia escrita em hum  
livro & hia lendo & Sua Magestade repetindo. Ao jura-  
mento d'E! Rey seguiu o juramento dos Estados , que lhe  
foraõ todos fazer em suas maons de obediencia & fidel-  
dade. Deu-se fim a este acto com huma solene procissão  
de graças , que S. Magestade acompanhou : forao os Ar-  
cebispos & Bispos de pontifical , & o Primaz no cou-  
ce , levando diante de si o Conego Pero do Valle revesti-  
do em huma capa rica com sua Cruz arvorada. Nesta  
ordem foy a procissão demandar a Igreja , & o Pri-  
maz disse a oraçao , & tendo diante a Cruz Prima-  
cial lançou a bençao pontifical. De todo o processo  
desta solenidade & ceremonias della mandou depois  
fazer publicos estromentos & autenticos por notarios  
Apostolicos , com as particularidades do lugar que  
teve , & officios que fez , & como em todos teve  
sempre sua Cruz alçada , que era o ponto sustancial  
pera justificaçao da posse que executava do direito  
Primacial da sua Igreja. E naõ contente com estes

*Arcebispo de Bragā , Primaç das Hespanhas.* 59  
fez tirar outros , de todas as vezes que sahio em publico em quanto se deteve em Thomar , & todos juntos mandou lançar pera memoria no cartorio da sua Sé.

---

## C A P I T U L O   X V I .

*Das muitas & varias diligencias que em diferentes tempos fez o Arcebispo por largar o Arcebispado : & como se determinou em pedir a El Rey D. Filipe lhe aceitasse a renunciaçāo.*

**N**O principio desta historia contamos largamente a grande repugnancia com que o Arcebispo chegou a aceitar esta dignidade. E pelo que atéqui temos escrito se deixa bem entender , que a exercitou com tanto trabalho de corpo & espirito , que nem ficaõ de espantar as contradicōens que d'ante-maõ fazia , pois assim determinava viver : nem o deseo immenso que sempre depois teve (& agora com a idade crecida crecia mais) de se-ver livre della. Mas porque nesta nossa idade he cousa taõ rara engeitar dignidades , que arreceamos fallando neste animo do Arcebispo sem grandes provas , que ou aja duvidas na fé da historia , ou se cuye de que contamos milagres , guardamos de proposito pera este lugar huma recapitulaçāo das particulares diligencias que fez em diversos tempos & lugares por largar a Mitra : pera que se acabe de entender que á força de negociação exerceitada por todo o discurso de vida , vejo a lançar de si o peso , que taõ leve & taõ bem assombrado parece a tantos. E deixando as instancias que fez com o Papa Paulo Quarto no mesmo tempo em que soy nomeado pela Raynha , por cartas que lhe escreveo com razoens muy vivas & apertadas : & escusando repetir aqui as que fez pessoalmente em Roma ao Papa Pio Quarto que contamos no livro segundo : he muito digno de memoria o que nos deixou escrito

o Mestre Frey Luiz de Granada em huns fragmentos  
de historia do Arcebisco que começo a compor ainda  
em vida do mesmo Santo. Diz elle » que no tempo que  
» foy visitar o Arcebisco a Braga, sendo Provincial da  
» Ordem de São Domingos como a traz fica contado ,  
» estando hum dia sós lhe pedíra o Arcebisco com hum  
» longo preambulo de encarecimentos , que pois fora  
» instrumento , d'elle entrar em tamanhos trabalhos  
» como padecia , o quizesse tambem ser de sua liber-  
» dade & quietação : & acrecentará palavras formais.  
» Porque eu , Padre Provincial , não me posso enfor-  
» car que he offensa de Deos : mas já cheguei a termos  
» de sentir as agonias que padecem os que vão a enforçar ,  
» vendo-me affogado n'um pego sem fundo de negocios ,  
» & enredado n'um cego labirintho de escrupulos. E es-  
» tas palavras ( prosegue o Mestre ) que as pronunciára  
» o Arcebisco com huma tão extraordinaria aflição &  
» tal energia , que lhe quebrára o coração de lastima ,  
» & lhe custárao vivas lagrimas ». Até qui he do Mestre  
Frey Luiz de Granada. Quando depois foy eleito em  
Summo Pontifice Pio Quinto pareceo ao Arcebisco ,  
que fendo como era Religioso da sua Ordem , & muy-  
to conhecido & amigo seu do tempo que estivera em  
Roma , como atraç tocamos , tinha seu negocio feyto :  
& de sofrego na esperança , quando lhe escreveo as  
emboras do Pontificado , misturou logo na mesma  
carta o requerimento , dizendo « que pois o Deos su-  
» bira a tão altolugar , devia ser pera remedio de muy-  
» tos affligidos , como verdadeyro sucessor daquelle Se-

*Mat. ii.* » nhor que dizia. *Venite ad me omnes qui laboratis ,*  
» & *onerati estis , & ego reficiam vos.* Que elle Arce-  
» bispo se achava em grande estremo atribulado : &  
» S. Santidade só o podia aliviar & consolar com hu-  
» ma só palavra , aceitando-lhe a renunciação da Igreja  
» que indignamente governava : que bem estaria lem-  
» brado S. Santidade do tempo que tratára & ouvira a  
» elle Arcebisco em Roma , quam oprimido andava  
» já então da carga. Que seria agora que se fazia mais  
» intoleravel com os annos ? Por onde lhe era forçado  
» clamar por remedio não só com palavras , mas com

lagrimas saydas do centro da alma ». Mas achou-se bem enganado , porque o Papa lhe respondeo « que prestasse paciencia , como elle tambem fazia , que fendo Religioso da mesma ordem , & velho , & enfermo , & sem nunca tal cuidar nem pretender , se achava com todo o governo da Igreja universal sobre seus hombros : que se encomendassem ambos a Deos & trabalhasssem , pois elle assim fora servido ». Vendo - se o Arcebíspio frustrado de huma esperança que por tão certa concebera , queixava - se hora ao Ceo com suspiros , hora a seus amigos com razoens , replicando a miude aquellas sentidas palavras . *Tribulationes cordis mei multiplicatæ sunt.* Querendo dizer , começavaõ de novo seus tormentos , quando imaginava que eraõ acabados . Assim se lhe dobráraõ com Gregorio Decimo tercio , que socedendo a Pio Quinto no Pontificado , igualmente lhe sucedeo em ouvir muitos & efficazes requerimentos do Arcebíspio na mesma materia : & tambem em lhe negar despacho . Naõ passáraõ muitos annos , que trouxé o tempo ocasião bem sufficiente pera fazer despovoar as cidades & largar todos os gostos da vida , se ouvera sabermos sentir . Perdido dentro de huma hora o Rey & o Reyno à maons de Barbaros : que avia que esperar ainda nos muy enganados & muy apegados ás mintiras do mundo , quanto mais em quem com elle tinha guerra declarada desde que se soubre entender ? Pareceo - lhe que tinha obrigaçao dobrada de se hir ao deserto , & escondido em huma lapa chorar a perda da patria & os peccados que eraõ causa della . Escreveo a El Rey Dom Henrique huma larga carta sobre o estadio do Reyno , & ajuntou - lhe huns apontamentos , em que declarava as muitas razoens que tinha pera pretender descarregar - se do Arcebispado . Huma cousa & ourra mandou ás maons do Mestre Frey Luiz de Granada , pera fazer officio de medianeyro & amigo com El Rey , como quem sempre por sua grande virtude & Religiao lhe fora muyto aceyto . Determinou o Mestre de valer ao Arcebíspio com o favor de valido , & com a diligencia de sollicito requerente . Assim

o fez, & dizia depois que o fizera com assaz escrupo, porque naõ sabia se fora infiel a Deos, por ser fiel ao amigo. Porem o christianissimo Rey o tirou deste cuidado com a reposta, dizendo: que servisse o Arcebispo sua Igreja, que assim velho & doente fazia mais fruto, do que aviaõ de fazer quantos lhe podiaõ suceder nella. Cada repulsa destas era pera o Arcebispo hum paroxismo, que lhe punha em risco avida com desgosto. Mas achando-se agora em Thomas & vendo a larguezza com que El Rey Dom Filipe entriava fazendo mercês a todos, & considerando a muyta que lhe fazia a elle em particular todas as vezes que o via, assentou comsigo fazer seu requerimento no ponto que as Cortes se arrematassem, com grande animo de alcançar desta vez o que tantas outras se lhe negára.

## C A P I T U L O   X V I I .

*Dá-se fim ás Cortes. Pede o Arcebispo licença a El Rey para renunciar o Arcebispado: alcança licença, & renúncia.*

**A** PROFUNDISSIMA humildade do Arcebispo era causa de avaliar em taõ baixo preço aquele seu grande juyzo & letras consumadas, com que espantou a Igreja Universal no Concilio, que totalmente se-tinha por inabil pera o officio de Prelado, em que muy poucos de seus antecessores se lhe aventajaraõ, sendo muitos em numero, & grandes em valor. Esta opiniao que de si tinha, o trazia sempre engolfado em hum mar tempestuoso de escrupulos, & persuadido que era obrigado a deixar o que era idoneo pera administrar. Outro fundamento naõ tinhaõ as continuas & agonizadas instancias que acometia. E quando via que lhe sabiaõ baldadas, o refugio era considerar que de sua parte naõ faltava com fazer todas as diligencias possiveis por se descarregar, manifestando seus deseji-

tos , & protestando naõ se lhe aver de imputar culpa nelles pera diante Deos. E huma das couisas que lhe facilitou , como atraz tocamos , a vinda ás Cortes , que fez muyto contra sua arte & gosto , foy a boa occasião que se lhe offerecia , pera clamar de novo & com melhor esperança. Vendo as Cortes acabadas foy a Sua Magestade , & depois de lhe dar os parabens do remate dellas , negocio taõ importante a seu serviço , & ao bem universal do reyno , propoz sua causa dizendo „ que em tempo que S. Magestade com animo „ verdadeiramente Real & muyto seu , fazia tantas „ & taõ largas mercês a todos os Portugueses , que os „ obrigava a huma publica confislaõ de terem por gran- „ de boa ventura & misericordia do Ceo serem vas- „ fallos de tal Rey & Senhor : vinha elle confiado em „ que tambem , inda que minimo & humilde capellaõ „ seu , alcançaria de Sua Magestade huma que preten- „ dia , a qual se bem era diferente na calidade de to- „ das as que até entaõ tinhaõ sahido de sua liberal „ maõ , naõ era por isso fraca nem pequena. Antes „ sendo pera elle que pedia de grande preço , pera Sua „ Magestade era tanto mais grandiosa & Real , quanto „ mais se mostrava o poder soberano em livrar de fer- „ ros & prisaõ hum cativo , ou dar saude a hum deses- „ perado da vida , que enriquecelo de fazenda . „ Prose- „ guio recontando com palavras humildes , mas gra- „ ves & efficaes “ quantos annos avia que trabalhava na „ vinha do Senhor da Igreja de Braga : & quantos avia „ que se conhecia por inabil pera tamanha carga , que „ naõ eraõ menos , que os mesmos que tinha de Pre- „ lado , & quantos requerimentos fizera no discurso „ delles sem lhe aproveitarem , mais por desgraça sua , „ que razaõ legitima que pera isso ouvesse. E porque a „ insufficiencia que sempre em si sentira & nunca deyxára „ de confessar , estava taõ crecida com sua muyta idade „ & grandes indisposições , que avia por grande escru- „ pulo de conciencia continuar em tal estado com o cargo „ de suas ovelhas , que requeria hum pastor muy robusto „ & trabalhador : pedia a S. Magestade fosse servido dar- „ lhe licença pera o renunciar : & que affirmava que já o

naõ obrigava a pedir esta mercê o amor da cella & de seus livros , como nos primeiros tempos , quando o tiráto della & delles : sienão sómente ver que lhe faltavaõ as forças , vacillava a memoria , & de todo se sentia inutil pera bem servir . Que se nas universidades qualquer Catredatico tinha accaõ pera ficar aposentado & naõ trabalhar mais , só com vinte annos de leyitura , nos quaes logravaõ mezes de férias , & muitos dias de folga & repouso : quem avia vinte-dous annos & passava delles que aturava o trabalho sem dia de descanso , nem ainda hora que pudesse chamar sua , bem merecia como escravo velho alforria , ou como soldado veterano & de bons serviços izenzaõ da milicia , & que sequer ao por do Sol da vida vivesse alguns poucos dias para si , pois todos os que eraõ passados , & a idade mais florida vivêra pera outrem . Que a troco de tamanho bem faria a renunciaõ , naõ como jubilado de escollas que fica com renda & sem obrigaçao , mas livremente & sem reserva nenhuma . Porque de Braga naõ queria mais , que ver-se alguma hora livre della . Ouvio ElRey ao Arcebisco com attenção , & ou fosse que de suas razoens se-vio convencido ; ou que ouvesse por boa ventura cahir-lhe nas maons huma prebenda taõ grossa & pouco esperada , pera com ella ganhar amigos , ou pagar alguma obrigaçao no reyno de novo acquirido : em fim lhe respondeo que consentia na renunciaõ assim como pedia . Quando o Arcebisco ouvio huma palavra tantos annos procurada , & tantas vezes negada , cheyo de huma extraordinaria alegria pedio a maõ a Sua Magestade , em reconhecimento da mercê que lhe fazia para lha beijar . Tornou pera casa com outro animo & outro alento , trebordava-lhe o contentamento da alma pelo semblante , & pelos olhos : de maneira que lho enxergáraõ todos os de casa , que naõ foy pequena maravilha pera elles mudança no rosto do Arcebisco , & mudança pera alegria . E sem perguntarem pela causa forao logo inteiados della , vendo entrar pelas portas Notarios Apostolicos , & com grande magoa de seus animos , ouvindo da boca do Arcebisco que renunciava em

maons

maons de S. Magestade a Prelazia. Instou o Arcebispo que se tiraſsem logo estromentos em publica forma com todas as solenidades ordinatias : & advirtio os Secretarios que fossem cartas d'El Rey pera o Papa com todos os maiores encarecimentos , porque naó cuvelle couſa que diſſcultasse o despacho em Roma. E entre-gou-lhes procuraçoens & cartas , pera em seu nome se fazer lá tambem reuinciaçao em maons de S. Santidade. E no mesmo dia que acabou de as assinar , se sahio de Thomar.

---

## C A P I T U L O   X V I I I .

*Torna o Arcebispo pera sua Diocese. Chega a nova de sua renunciaçao a Roma. Dá-se conta do que passou sobre ella no Consistorio. Aceyta-a o Papa.*

**C**AMINHAVA o Arcebispo alegre & desabafado em seu animo , pelo que deixava concluydo a cabo de tantos annos de longos & trabalhados reque-rimentos. Só lhe toldava de quando em quando aquele Ceo aberto & claro , que já começava a gozar de sua liberdade , hum receyo se aceitaria o Papa a renunciaçao , visto ter-lha engeitado outras vezes. Tambem lhe dava cuidado quando olhava pera seus criados , ver no semblante de todos huma escura nuvem de melancolia , que como os amava muyto , & sabia que na mesma moeda lhe pagavaõ , naó podia deixar de sentir velos descontentes. Consolava-os repetindo as razoens que muitas vezes lhe tinhaõ ouvido pera desejar & effeituar o que agora viaõ começado : & as que elles tinhaõ de lhe naó darem pena coim se mostra-rem sintidos da mercê que Deos lhe fazia : que se com o bem & gostos de quem como a filhos lhes queria , se entristeciaõ , julgaria que só de si eraõ amigos , & que lhe pagavaõ mal : que era velho , & quando menos cui-dassem , lhes acabaria entre as maons , & naó era razão estorvarem lhe buscar com tempo sua quietaçao ,

& aparelhar-se pera a hora da conta que tinha perto, causa em que sómente consistia a perda ou ganho, o mal ou bem do Christão: & por tanto lhes pedia que alegremente o acompanhasssem, & todos se apercebessem, pera quando Deos lhe trouxesse de Roma o bom despacho que esperava, lho ajudarem a festejar com gosto & contentamento, que este seria officio de verdadeiros filhos, & de bons amigos. Com tudo não bastava nada pera lhes levantar os animos. Assim caminhavaõ aborridos & desconsolados, por mais que se procuravaõ fingir, como se leváraõ o Arcebisco pera a sepultura. E he de saber que de quantos eraõ, nenhum avia que deixasse de estar já acomodado pelo Arcebisco: de maneira que todos tinhaõ bastante mente com que passar a vida sem depender de ninguem o dia que lhes faltasse sua companhia. Donde se vê que sua tristeza era nacida de affeição verdadeira, sem mistura de interesse nem amor proprio: & se não faziaõ maiores demonstraçōens, era a causa que de muito longe traziaõ bebido em receyos, o que agora com effeito sentiaõ. Tanto que o Arcebisco entrou em terras de sua Igreja começoou a visitar. Porque não ficava desobrigado da administração, nem as rendas deixavaõ de correr por elle, até lhe-constar ser aceitada sua renunciaõ pelo Papa, & juntamente serem-lhe intimadas as letras do sucessor. E foy fazendo seu officio com o mesmo estilo de pregaçōens, & esmolilas & todo o mais trabalho & feytios que era costumado. Acho escrito que não entrou mais na cidade de Braga: & que se deixou andar por fóra todo o tempo que tardou a reposta de Roma. Mas parece-me dura causa de crer, se não foy, cuydar que seria a tardança breve, ou não se atrever a ver & ouvir de perto as lagrimas & clamores dos pobres, que de longe se deixariaõ depois ouvir & sentir. Entre tanto chegáraõ a Roma os papeis do Arcebisco, que sendo apresentados à Sua Santidade & lidos em Consistorio com humana carta d'El Rey, em que largamente recontava as razoens que tivera pera consentir na renunciaõ, & as que S. Santidade tinha pera a aceytar: & no cabo pe-

dia & encarecia a consolaçao do Arcebispo, vista a instancia & causas com que a requeria, & tomar por intercessor a S. Magestade, que dezejava fazer-lhe em tudo favor por suas grandes calidades. Afirma-se que foy ouvida esta carta com notavel sentimento de todos os Cardeaes que se acharaõ presentes. Porque naõ era das cartas de favor ordinarias, & a nota della dava indicios que naõ desprazia a El Rey a renunciaçao. Que se naõ interviera significação muy declarada da vontade de S. Magestade, de mui pouco effeito fôra a do Arcebispo que já era notoria a todos. He coufa certa que disse hum Cardeal em voz alta. Beatissimo Padre, naõ se deve admittir tal renunciaçao. Este Prelado he tocha acesa do mundo, espelho de virtude, defensor da imunidade da Igreja, zelador da reformaçao Ecclesiastica, pay dos pobres, emparo de viuvas, orfaons & necessitados. E isto naõ he alcançado por relaçoens de longe. Eu, Beatissimo Padre, sou de tudo testemunha de vista, que o vi & conheci, & tratei no Concilio, onde fez maravilhas, de que tambem saõ testemunhas myrtos dos que aqui estaõ. Se he velho dêsse-lhe coadjutor. Deste parecer forao mais alguns Cardeaes, mas o Papa mandou que toda via se aceitasse a renunciaçao, lembrado de muitas cartas & importunos rogos com que o Arcebispo em tempos atraz lha tinha offerecido. Fez-se a cerimonia da renunciaçao em Consistorio publico pelo Doutor Francisco de Faria, que nesta conjunçao servia a El Rey de Secretario da embaixada pela Coroa de Portugal. Era Francisco de Faria hum dos particulares & antigos amigos do Arcebispo, criado no serviço de sua Relaçao de muitos annos, & por tal lhe mandou o Arcebispo sua procuração pera este auto, com huma carta, em que lhe dava conta de suas determinações, & das causas delas: & juntamente lhe pedia, que tanto que a renunciaçao fosse aceitada & por elle assinada, lhe visitasse as Igrejas dos Principes dos Apostolos S. Pedro & S. Paulo, & em seu nome se despedisse delles. Cumprido o Doutor Francisco de Faria puntualmente o mandato do Arcebispo, porque no mesmo dia que fez a renun-

ciaçao em acabando de a assinar , se foy visitar as Igrejas dos Santos Apostolos. Mas desd'a mesma hora lhe cahio na alma tal dor & tristeza de puro zelo do bem publico de toda a provincia Bracarense , que no mesmo dia foy salteado de huma grave doença que em breve termo o passou a melhor vida. Sobre a contia de frutos que o Arcebisco avia de gozar em sua vida ouve assaz differenças , tanto mais pias quanto maiores. Porque elle naõ queria nada , & quando o apetavaõ que toda via aceitasse alguma coufa , pois tanto tempo trilhára & trabalhára naquelle eyra do Senhor: contentava-se com huma curta porçaõ quanto bastasse pera no Convento de Viana, onde pretendia descansar, lhe darem de comer : & apontava em sessenta mil reis , dizendo , que tomava tanto , porque o Convento avia de ter trabalho & despeza em o curar , que era o mais certo na idade em que estava. Mas naõ se teve respeito a contas taõ humildes , sennaõ ao que era devido aos merecimentos & autoridade de sua pessoa , & fizeraõ-lhe força que aceitasse quatro centos mil reis de pensaõ : & com menos naõ quiz o Papa que se despassasse as letras do sucessor.

## C A P I T U L O X I X.

*Chegão cartas & recado ao Arcebisco de lhe ser aceitada a renunciaçao em Roma : despede-se do Arcebispado , & parte pera Viana.*

**E**RÁ no mez de Fevereiro , do anno de oitenta & dous , & andava o Arcebisco nas terras de Trallos-montes visitando : & actualmente estava em officio de visitaçao dentro em huma Igreja com mesa & escrivaõ diante de si , quando lhe chegou hum correyo com cartas do seu agente de Roma , pelas quaes lhe fazia a saber como Sua Santidade lhe tinha aceitada a renunciaçao. Naõ quiz mais ler o santo velho , larga as cartas , poem os joelhos em terra , & levantando as

maons ao Ceo deu graças ao Senhor pela mercê de lhe deixar ver arrematado hum negocio , que por muyto desejado inda temia , & na quella hora ficava livre de sobresaltos. Logo levantou maó do que fazia , & de todo o mais negocio & occupaçao de Prelado : & como quem se avia já por hospede & em casa alheya mandou fazer prestes pera se partir. Entretanto chegou hum notario Apostolico , que lhe acabou de perfeiçoar o gosto , com que se aviava. Porque lhe intimou hum Breve , pelo qual parecia que S. Santidade aceitara a renunciaçao , que elle Arcebispo por seu procuradot lhe fizera em Roma , da sua Igreja de Braga : & tinha nomeado & confirmado nella novo Prelado. Este notario foy mandado pelo sucessor pera effeito do nosso Arcebispo desfistir da posse em que estava , & do officio que hia fazendo. Despedido o notario , deraõ-lhe recado que estava tudo aponto pera poder caminhar quando quizesse. Tornou entao á Igreja , & fez oraçao no meyo della taõ alegre & contente no semblante que dava certos penhores do que lhe passava na alma : bem ao revez do que se via em sua familia , que eraõ lagrimas vivas em muytos & huma profunda melancolia em todos. Acabada a oraçao levantou a voz , & como quem se despedia naquelle Igreja de todas as do Arcebispado , disse com amoroso affeto. « Ficai-vos muito nas boas horas , minha muyto amada , primeira & derradeira esposa , Igreja Bracarense , honra das Espanhas , cabeça & Primaz dellas , fundada pelo grande filho do trovão , Santiago , muito amada & querida de mim , mas servida com infinitas imperfeições. Ficai-vos embora minha fermosa Igreja , meus primeyros & ultimos amores , a que eu não correspondi , como era obrigado posto que muyto o desejey & em quanto pude o procurey. Perdoay-me se me-aparto de vós com alegria & jubilos d'alma , que como sempre me ouve por indigno de ocupar huma cadeira , em que tantos & taõ grandes Santos se assentaraõ , he razaõ que aceite com gosto ver-me livre da grande vergonha & pavor , em que sempre vivi , olhando pera sua santidade , & pera meus gran-

„ des peccados. Naõ me levaõ de vós amores novos :  
 „ nem deixo de vos-servir por buscar outra, ou amar outra  
 „ mais que a vós : senaõ porque desejo que venha quem  
 „ supra meus defeitos, emende minhas faltas, & tenha  
 „ partes pera vos-saber merecer, que em mim nuncaouve.  
 „ E pois me sôfrestes tanto tempo, tal qual sou naõ pode-  
 „ rei deixar de vos querer sempre muito & encomendar-  
 „ vos muito a Deos. Em quanto nestes membros velhos  
 „ & cansados durar espirito de vida, sempre em minhas  
 „ oraçoens & sacrificios pedirei ao Senhor que nas  
 „ necessidades vos-acuda com socorro, & nos bens es-  
 „ pirituaes com grande augmento. » Acompanháraõ os  
 amigos & familiares estas ultimas razoens com tan-  
 tos sôspitos, lagrimas & soluços, que o povo que  
 concorreu á despedida que se tinha divulgado, como  
 mais facil de mover, & conhecido do bem que perdia,  
 arrebentou em pranto formado. Novo genero de triun-  
 fo ! hum Capitaõ que canta vitoria cercado de exercito  
 que a chora : Capitaõ alegre entre soldados tristes !  
 Levantou-se o Arcebispo & lançando a toda a Igreja  
 huma grande bençaõ, fez ultima despedida com huma  
 profunda inclinaçao. Sahido da Igreja & ficando só  
 com os seus, começoou a despedir-se delles & despedi-  
 los, mas naõ ouve nenhum que em tal consentisse : &  
 por muito que trabalhou & instou, desejando ver-se  
 só & caminhar a uso de pobre frade, naõ acabou nada.  
 Porque o amor & respeito que lhe tinhaõ, naõ dava lugar  
 a obedecerem em cousataõ desartezoada. Todos o fo-  
 ráo seguindo & acompanhando até a villa de Viana,  
 pera onde partiraõ no mesmo dia que lhe chegou o  
 aviso de Roma, que foy aos vinte de Fevereyro de  
 1582.



---

## C A P I T U L O   X X .

*Chega o Arcebispo a Viana : despede os seus. Recolhe-se no seu Mosteyro de Santa Cruz.*

**C**AMINHAVA o Arcebispo a grandes jornadas, cardendo em desejos de se-ver já abraçado com a sua antiga & mansa pobreza, forro de todo cuydado & entregue sómente aos de sua salvaçāo. E parecia-lhe o caminho taó comprido, que se lhe cubria o coraçaō com ansias, & affligido repetia mytas vezes. *Quis dabit mihi pennas sicut columba? Volabo & requiescam.* Como desejando a ligeireza de huma pomba, pera de hum vôo & sem bater aza, acabar a jornada & começar a descansar. Noutro tempo, quando andava visitando, se lhe diziaō que avia muitas legoas ao lugar pera onde caminhava, todos se enfadavaō, elle só folgava, & myto mais se acertava a saber que as legoas eraō grandes, porque sua deleitaçāo era caminho de levasse myto tempo, & sempre lhe parecia breve por longo que fosse. Agora vencido do gosto que levava pera se esconder & fogir ao mundo, cada legoa julgava por outro tanto, como toda a jornada de Trento. A razaō que entaō o movia era, porque só nas horas que durava o caminho, descansava dos negocios temporais & se entregava todo a tratar com Deos em santas meditaçōens. A que agóra o fazia apressar facil fica de entender. Todos o companheiros arreceavaō chegar a Viana, & elle só por acabar de a ver se finava. Algumas vezes embebido no gosto que esperava gozar naquelle santa quietaçāo do seu mosteiro, naó se farrava de dar graças a Deos dizendo a cada passo com David. *Benedictus Deus, qui non amovit orationem meam, & misericordiam suam à me.* « Bem dito seja o Senhor que nem lançou de si mei rogo, nem de mim sua misericordia. » Em fim como levava tanta pressa, brevemente se achárao ás

*Psal. 54.*

*Psal. 65.*

portas do Convento de Santa Cruz de Viana. Aqui creceo a dor dos companheiros , & o alvoroço do Arcebisco a passos iguaes. Foy-se á Igreja , & entrando

Ps. 131. pelo Coro disse com grande espirito. *Hac requies mea in seculum seculi , hic habitabo quoniam elegi eam.*  
 Querendo significar o que bem á risca cumprio , que ali descansaria & faria morada perpetua , & foy-se lançar em oraçao diante do Santissimo Sacramento. Acudio logo o Prior com todos Religiosos a recebelo & beijar-lhe a maó , & elle ao contrario fazendo sua Vénia ao Prior como humilde subdito a seu Prelado lhe pedio a bençaõ , & abraçou a todos os Religiosos hum por hum , & dizia. *Fratres mei charissimi , & desideratissimi , gaudium meum , & corona mea.* « Meus » Irmaõs muyto amados , sempre tive grandes desejos » de viver entre vós , porque sois meu contentamento , » & minha gloria. Peçovos por charidade me queirais » aceitar em vossa companhia , & por esmolla me deis » hum canto deste Convento pera me recolher. E sobre » tudo desejo que vos naõ escandalizeis , se me achardes » distrahido : que apostado venho com o favor divino » a refazer , em vossa companhia & aproveitando me » de vosso exemplo , tudo o que deixei perder da boa » criaçao qne nesta santa Ordem tive. » Apartou-se entaõ , & tornou-se aos de sua companhia , que eraõ mais gente da que ordinariamente levava nas visitaçoens. Eraõ alguns Desembargadores & Conegos , & outros Prebendados. Huns que o foraõ acompanhando ás Cortes de Thomar , & como viraõ a renunciaçao que fez , & entendiaõ que muyto brevemente chegaria recado de Roma que os dividisse delle , ouveraõ por crueza deixarem-no antes. Outros sabendo o que passava , o tinhaõ vindo visitar de varias partes , & pelo mesma razao determinaraõ segui-lo até o fim. Estando todos juntos dizem que lhes fallou desta maneira. « Amados Irmaõs & filhos da minha alma , he » chegado o prazo que Deos foy servido dar a meus » trabalhos trazendo-me a esta casa : tambem he razao » que descanseis vós dos muitos que aos mais de vós » fiz cursar por serras & ermos , por chuvas & neves

„ & tempestades. Tempo he que eu & vós demos a  
„ Deos o que da vida nos resta , sem entendermos  
„ cada hum mais que com nossas almas. Cuidado  
„ bemaventurado & cheyo de muytos proveitos fazer  
„ contas com a vida , desenganar com o mundo : que  
„ em fim naô sabemos o dia nem a hora. De vós bem  
„ sei que o aveis de fazer melhor do que vo-lo enco-  
„ mendo. Taes vos conheci sempre em minha com-  
„ panhia : assim me edificastes com vossa virtude &  
„ exemplo. Mas que direi de mim que se ouver de  
„ fallar verdade , confessó que nem vivi entre vós com  
„ aquella intiereza que devia , nem no exemplo de  
„ bom Prelado , nem na edificaçāo de Religioso : an-  
„ tes por ventura vos escandalizei muitas vezes como  
„ defeituoso & miseravel em obras & palavras. Pelo  
„ que vos-peço pelas chagas de Nosso Senhor JESU  
„ CHRISTO me perdoeis , & em vossos sacrificios &  
„ oraçōens me encomendeis ao Pay Celestial : que  
„ seja servido me saiba aproveitar nos poucos dias  
„ que me ficaó de vida , desta grande misericordia  
„ que comigo usou , & faça dignos frutos de peni-  
„ tencia. Vida nova determino fazer. Tarde he , que  
„ se nos vai cerrando o dia : mas nunca he tarde pera  
„ hum peccador tornar sobre si. Que diante de Deos  
„ já está fóra da culpa quem de verdade lhe peza della.  
„ Ide em bóra meus bons amigos. Vivey alegres &  
„ descançados , & crede que me ficais todos dentro  
„ no intimo da alma : & que em quanto viver me naô  
„ poderei esquecer de vós em minhas pobres oraçōens.  
„ Isto mesmo vos peço que digaes a todos os que criei  
„ & conversei , quando os encontrardes , & este mes-  
„ mo perdaõ lhe pedi de minha parte. Ivos embora ,  
„ & a bençāo de meu Senhor JESU CHRISTO seja sem-  
„ pre em vossas almas. „ *Amen* Respondēraõ todos  
„ juntamente a estas palavras , naô com outras. Porque  
„ nem a dor soltava as lingoaas pera fazerem seu offi-  
„ cio , nem o muyto que cada hum sintia achava lin-  
„ goagem pera o significar. Em lugar de palavras res-  
„ pondiaõ os coraçōens com suspiros que delles sau-  
„ dosamente arrancavaõ , & os olhos com lagrimas.

74 *Livro IV. da vida de D. Fr. Bart. dos Mart.*  
E debruçando-se todos a seus pés pera lhos beijarem, hum velho como em nome de todos levantando huma voz rouca disse assim. « Se ador que nossas almas nesta » despedida sentem, fora capaz de conselho, bas- » tante consolaçāo tinhamos em ver como veimos a » vossa Senhoria consolado & contente. Mas como » perdemos tudo o que na vida tinhamos de bem que » era sua companhia santa, naõ he culpa chôrarmos » com lagrimas sem remedio: que pouco sente quem » admitte razão. Vós, Senhor, alcansas estes o que de- » sejaveis, como Santo: nos perdemos o que mais » estimavamos, como peccadores. A vós premiou » Deos como pay brando, a nós castigou como juyz » riguroso. Hora pois elle assim foy servido, em sua » divina bondade esperamos, que nem a vós negará » logrardes muitos annos este fruto de vosso grandes » merecimentos: nem a nós alcançardes delle com » as lembranças & oraçoens que nos prometeis, que » cubra & empare com suas misericordias aos que » assim quiz deixar orfaons & sem vós *in hac lachri- marum valle.* » Naõ pôde o Arcebispo dissimular o que lhe custava a desconsolaçāo de taõ bons amigos. E porque o lugar em que estava-lhe naõ consentia tristeza, apressou a despedida, & lançando-lhes a bençaõ, tornou pera os Religiosos, que cheyos de prazer o esperavaõ.

---

## C A P I T U L O   X X I.

*Da vida que o Arcebispo fazia depois de recolhido no seu Convento de Viana.*

TUDO o que temos pera dizer no Capitulo presente pudermos cifrar em poucas palavras, que naõ tornáraõ em menos louvor deste servo de Deos, do que pôdem fazer as razoens dilatadas. Mas pera consolaçāo de seus devotos, faremos huma coufa & outra. A cifra he que quem quizer saber a vida que o

Arcebispo fazia depois que se achou entre os seus frades em Viana , ponha de parte o titulo de Arcebispo , & debuxe á sua vontade hum religioso observantissimo : & qual for a vida que a este der , tal assente que era a do Arcebispo. E quem quizer fazer a conta mais abreviada , torne a ler o que temos escrito de como vivia subdito em Lisboa , ou na Batalha : & aja que tem alcansado toda a ordem de vida que agora começou , só com esta diferença , que entaõ era moço & robusto , & agora velho & fraco & em idade de sessenta & sete annos. Mostrou o santo velho em entrando que vinha com animo de se aventajar a si mesmo , & ao tempo mais florido. A primeyra cousa por onde começou , foy desafiar-se juntamente com todos os rigores & obrigaçōens da regular observancia , guardando-as taõ pontualmente , como se fôra hum frade raso de inteyra & firme disposiçāo , que viera assinado pera aquelle Convento , & muyto desejoso de agradar ao Prelado com vida & exemplo. Assim acudia ao Coro a todas as horas canonicas , assim andava apon-tado nas inclinaçōens ; & nas pausas & pontos ao rezar dos Psalmos : & taõ sollicito era em se conformar com todos nos jejuns , silencio , recolhimento , trato de sua pessoa , & em todas as mais ceremonias da Ordem , como se entaõ acabara de sahir de casa de noviços com opiniao do mais reformado della. Pedia com muyta instancia ao Prelado & aos mais religiosos , que se lhe queria dar gosto , o tratassem em tudo & o mandassem como se agora entrara de novo na Ordem & começara seu noviciado , sem lembrança nem respeyto da dignidade. Por nenhum modo consentia se usassem com elle particularidades nem dispensaçōens : & desconsolava-se muyto se o Prelado o queria aliviat nos rigores da Constituiçāo , dizendo & provando com razoens que a dignidade que tivera , fora huma cousa que se acrecentara & naõ sucedera ao estado monastico que professara. Pelo que na hora que sua renunciaçāo fôra pelo Papa aceitada & elle assolto do Arcebispado , ficara puro frade com todas as obrigaçōens de sua profissāo , como sempre o fora , & desde essa hora naõ

76. *Livro IV. da vida de D. Fr. Bart. dos Mart.*  
avia mais nelle , que Frey Bartolomeu dos Martyres : o  
qual Frey Bartolomeu estava obrigado a continuar com  
suas Comunidades , & com toda a guarda da regra  
& constituiçõens , como se nunca fôra Arcebisco , &  
sómente andára alguns dias ausente com licença. Fun-  
dado nesta razaõ naõ sofria que na mesa lhe possesem  
cousa alguma em particular : & se acaso lha punhaõ  
em notando que naõ corria a mesma por toda a Co-  
munidade , logo a apartava de si : & o mesmo fazia a  
qualquer mimo que o Prelado lhe mandava. E naõ  
bastava fazer-lhe lembrança , que a santa obediencia  
lho mandava. Porque contra esta força , sendo em tudo  
o mais obedientissimo , tinha armas prestes & fortes  
a toda prova , quaes eraõ alegar que era immediato ao  
Papa , & izento de toda outra jurdicaõ. De sorte que  
pera tudo o que era penal & trabalhoſo se avia por  
frade subdito , & muyto fogeito á obediencia : mas se  
a mesma obediencia tocava em cousa de alivio ou com-  
modidade sua , entaõ declinava jurdicaõ. Assim velho  
& doente usou sempre tunicas de estamenha , nem  
ouve nunca quem pudesse acabar com elle , que ao me-  
nos admitisse humas de estopa grossa ou canhamaco.  
E foy cousa de notar , que tendo o Prior noticia que  
as tunicas com que ali entrára eraõ velhas & rotas ,  
& ( o que mais nos deve confundir ) por sua propria  
maõ remendadas : & naõ podendo descobrir estame-  
nha pera o prover d'outras , tomou por meyo pedir-  
lhe que só em quanto a mandava buscar a outro lugar ,  
quizesse vestir huma mais grosseira & mais aspera que  
de estamenha , feita do que a gente do monte chama  
tomentos , que he a ultima escoria do linho. Como  
entendeo que naõ era de lan , respondeo que com as  
que tinha , poderia passar até se achar estamenha , &  
naõ bastou nenhum rogo pera a aceitar. Nem as de  
lan pera mais se mortificar mudava a miude. E acon-  
teceo hum dia tratar com alspereza a Frutuoso Fernan-  
des , que só de todos seus criados deyxou comsigo ,  
porque huma manhan lhe dava huma tunica lavada ,  
mais cedo a seu parecer do que costumava mudar se.  
Agastou-se & disse-lhe. *Que he isto irmão ? Mimos á*

carne ? Quereis me regalar ? Não sabeis vos que tenho escrito a quantos do mez vesti a que trago ? & mandou-lhe que a guardasse. Dizem os que fizetaõ lembrança desta santa indinaçao , que por fraqueza que já sentia na memoria apontava os dias da tunica lavada, temendo-se da caridade do criado. E eu cuido que a razaõ era por ser costumado a meter tantos dias em meyo de huma á outra , que ainda pera boas memorias ficava o enleo facil : que este genero de mortificaçao he muy odioso á natureza , que por se livrar delle com o nome enganozo de limpeza , tem persuadido & vai introduzindo mimosas dispensaçoes , que saõ pouco menos de claustralidades. Porque a clausula da Constituiçao que diz : *Lineis ad carnem non utantur* , não admitté explicacioens metafisicas. Bem sabia declarar-<sup>de vest.</sup>  
<sup>cap. 10.</sup> se quem fez a ley. Tambem entendia de limpeza , & ninguem era melhor letrado que o Arcebispo : & por isso nem usava linho , nem queria mudar a estamenha a miude : antes pera se mortificar com esse asco que faz huma tunica no corpo muitos dias trazida , a deixava andar tantos arreo que vinha a perder a conta delles , & era necessario valer-se de papel & tinta pera ajudar a memoria. Trazia o Arcebispo impressa na memoria a sentença do Senhor que diz. *Si quis ve-* *Luc. 14*  
*nit ad me , & non odit Patrem suum & matrem suam ,*  
*adhuc & animam suam , non potest meus esse discipu-*  
*lus.* E quanto fazia de penitencia & persiguiçao da carne , tudo lhe parecia pouco. Se algum dia por razaõ do tempo avia estreiteza de provimento no refeitorio , assim se alegrava pelo que lhe tocava , que de todos era entendido. E he de notar que por fraco que fosse o jantar , nunca perdeo o costume antigo de partir ao justo pela metade com os pobres tudo quanto lhe punhaõ diante , paõ , vinho , carne , peyxe , & tudo o que mais fosse. E se acertava de ver abundancia na mesa , por ser dia de festa , ou porque por seu respeito dava o Prior alguma pitança extraordinaria , o que ás vezes fazia : cubria-se-lhe o rosto de melancolia , sintindo aver de comer mais do seu ordinario por razaõ da Comunidade. Huma festa-feyra de En-

doenças, que foy a primeira depois que tornou pera a Ordem, entrando pelo Refeitorio, como naõ viu mais que paõ & agoa, & huns tallos de funcho pera toda a Comunidade, segundo he costume da Religiao neste dia, foy tamanho seu prazer, que nunca comeo de melhor ar, nem mais bem assombrado. Ao contrario lhe aconteceo huma vespresa de Saõ Joao. Estava a Communidade no poyo junta pera entrar no Refeitorio chegou elle, & cheyo do seu espirito. „ Pa-  
 „ dres meus, disse, considerem vossas reverencias, que  
 „ celebramos hoje a Vigilia de hum Santo taõ abstinentes,  
 „ que o seu mantiemento erant locustæ. „ Como usou do  
 termo Latino, acudio o Prior, & jugando do voca-  
 bulo, disse, que bem estavaõ logo, porque parte do  
 „ jantar aviaõ de ser locustas. „ E dizia-o por huma  
 lagosta que lhe viera de fóra. Naõ sejaõ ellias do mar,  
 replicou o Arcebisco. Assentados á mesa achou a lagosta  
 diante de si: & foy tamanho o sentimento que teve,  
 que naõ sómente a afastou sem a provar, affligindo-se  
 & dando muitos sospiros; mas nem tocou couisa alguma  
 de quantas vieraõ á mesa, mandando guardar tudo  
 pera os pobres. E como sahiraõ pera fóra, fez queixa  
 ao Prelado de lhe fazer mimos, principalmente sen-  
 do o dia de jejum, & de hum Santo, que espantou  
 o mundo com penitencia.

---



---



---

## C A P I T U L O   X X I I .

*Dos litigios que ouve sobre a parte, que o Arcebisco tinha vencido de suas rendas: & do que elle sobre isso fez & disse.*

**T**ARDOU a reposta de Roma sobre a aceitaçao da renunciaçao do Arcebisco quasi hum anno, como atraç vitmos. Elle entretanto foy trabalhando & visitando sem descançar, & hia merecendo & vencendo inteiramente suas rendas como era razaõ pois tra- balhaya. E naõ avia quem duvidasse, deverse-lhe em

rigor tudo o que servira & vencera pro rata desd'o dia que o Papa lhe aceitou a renunciaçao, até o em que lhe foraõ intimadas as letras do sucessor, com tanta justiça, como o merecia até o dia da renunciaçao, visto como nunca deixou de ser Arcebispo, senão do dia da intimação das letras Apostolicas em diante, & pera esse effeito se lhe intimárao. Mas o sucessor & quem o aconselhava, faziaõ diferente conta. Primeiro começárao por difficuldades na liquidação do que se montava: depois armárao-se duvidas sobre o direito da contia liquidada, se lhe pertencia ou não: em fim tornou-se em sangue a fazenda alheya, como he costume: que este he o perigo a que se poem, quem do que não he seu se faz injusto senhor: & buscárao-se razoens pera a negar, & sobejárao-textos pera a defender. Tinha o Arcebispo aplicado ametade de tudo pera as obras do seu Convento, & outra pera repartir entre pobres. Vendo os Religiosos que não avia outro remedio, valeraõ-se do meyo da justiça, requerendo por demanda o que lhes tocava. Mas foy pera o santo velho novo genero de mortificaçao andar seu nome por auditorios, & fazer litigios por taõ pouca cousa, quem com muito gosto acabava de engeitar tantos contos de renda. Era seu parecer que se perdesse antes tudo: & em fim por atalhar de mandas, & não perder o Convento a sua parte, escreveo a El Rey huma carta muy ponderada em que dava conta de toda a materia, & em resoluçao lhe pedia, que mandasse ao Arcebispo seu sucessor posesse a contendâa em parecer de juyzes arbitros, que sem estrepito nem figura de juyzo a definissem, & do que sentenceassem não ouvesse apellaçao nem agravo. Mostrou El Rey descontentamento do termo, que o novo Arcebispo usava, & estranhando-o lhe escreveo que se conformasse com seu antecessor, & fenescessem a causa por compromisso. Com tudo furtava o corpo, metendo tempo em meyo, & não acabava de se determinar. E foy necessario vir segunda & terceira carta de S. Magestade, & mandar-lhe na ultima que não aceitando logo com effeito o louvamento, fosse á Corte dar-lhe pessoalmente

80 *Livro IV. da vida de D. Fr. Bart. dos Mart.*  
conta das causas que pera isso tinha. Entaõ naõ ouve  
mais lugar de dilaçao. Comprometeraõ-se : deu-se sen-  
tença. Mas aconteceo nella o que disse hum antigo  
em caso naõ muito differente , que todo homem faz  
mais festa ao Sol que nace , que ao que se vay pondo.  
Foy Juyzo como de olhos fechados , & sem mais con-  
sideraõ que de agradar ao que tinhaõ por Sol  
nacente : alvidráraõ ao Santo velho hum curto esti-  
pendio , como se fora hum pobre Visitador merce-  
nario & de pouca importancia. Sentença assaz estra-  
nhada de homens doutos & curiaes. Mas elle naõ  
consentio , que se fallasse mais palavra. Repartio  
o que lhe deraõ , como o tinha aplicado , entre o  
Convento & os seus pobres. E o suceso mostrou quanto  
se enganaõ os juyzos dos homens , caindo brevemente  
no occaso da morte o que julgáraõ por Sol nacente :  
& ficando vivo & em pé , o que tratáraõ como sepul-  
tado. Come este litigio teve as interpolaõens que  
referimos & foy mui dilatado por causa dellas, fal-  
tava ao Arcebisco com que acudir ao Convento &  
aos pobres , porque tambem tardavaõ de Roma as letras  
da pensaõ. E aconteceo perguntar hum Religioso co-  
mo por graça ao Arcebisco , donde esperava dar es-  
mollas & pagar a quem o servia , em caso que os juy-  
zes sentenceassem contra elle. Foi espantosa a con-  
fiança & o espirito com que respondeo dizendo pa-  
vras formaes. *Calay , Padre , calay por amor de Deos:*  
*que vos-affirmo de verdade , que entaõ me averei pelo*  
*mais ditoso homem que hoje vive. E cuidarei que he Deos*  
*meu amigo , quando permitir chegar eu a tempo que*  
*naõ tenha de meu , senaõ o que pedir pelas portas dos*  
*fieis Christaõs , ou pelas portarias dos mosteiros , &*  
*dizendo Missas pera me sustentar , como pobre Sacer-*  
*dote. Quando mais , que estou confiado que os meus cle-*  
*rigos que eu criei , me acudirão de boa vontade. Porque*  
*naõ dei Igrejas nem beneficios , senaõ a taes pessoas ,*  
*que por certo tinha partirão dos frutos dellas com os*  
*pobres de Christo , quanto mais comigo a quem sempre*  
*tiverão muito amor , & sabiaõ que lho tinha eu , por en-*  
*tender serem elles estes. Mas certo estou que nada disto*

me seria necessario em quanto ahi ouvesse mosteyros da noſſa Ordem, que nelles nunca pera comigo faltaria misericordia. Assim dizia o ſanto velho, & naõ fe enganava na opiniao que tinha da gente que criou. Porque tal era a affeição que na memoria de todos reyava pera com ſeu bom Pastor, que nenhum ouvera que deixára de fe desentranhar pelo ſervir, fe occaſão fe offerecerá. E he bastante argumento desta verdade, que depois de vinte & mais annos de ſeu falecimento, entrando Religiosos de S. Domingos por caſa de alguns Ecclesiasticos destes, eraõ com eſtranya devoção recebidos & feſtejados, venerando todos naquelle habito a memoria de ſeu antigo Prelado, cujo amor fazia em ſeus olhos ayroſa, & agraciada a noſſa pobre eſtamenha & ſarja. Mas iſto a meu ver, he mais força da virtude do Arcebispo, que naõ de amor nem agradecimento natural dos homens. Porque o que dizemos dos Ecclesiasticos, a quem criou & deu vida & honra (& por iſſo deve eſtantar menos) paſſa igualmente em todos os naturaes do Arcebispadão ſeculares, nobres & plebeyos, & até nos mais rúſticos, porque assim tem eſculpida nos coraçōens ſua memoria, que todos os que delle alcançáraõ viſta ou noticia, em vendo hum habito de S. Domingos teſtemunhaõ com finaes de alegria a lembrança, & com ſuſpiros a ſaudade de taõ Santo Pastor.

---

## CAPITULO XXIII.

*Da continuaçao com que o Arcebispo pregava depois de recolhido em Viana.*

**P**ELO mesmo caſo que o Arcebispo comia rendas do Arcebispadão que elle chamava ſempre pão de pobres, avia que estava obrigado a trabalhar, & merecelo trabalhando. E era taõ agudo em conſiderar ſuas obrigaçōens, que nem fe avia por livre dellas com feſſenta & feis annos de idade & muitas indispoſiçōens

corporaes : nem queria usar do favor mayor de Sua Santidade com que largamente estava dispensado de todas. Fazia conta que as dispensaçoens se concedem , onde ha necessidade & causa legitima , & que onde esta falta naõ ha dispensaçao. Oh pobres de nos ! Se isto assim passa , quantas dispensaçoens se lograõ hoje com muita quietaçao , que pouco ou nada tem de verdadeiras : & se me naõ querem crer , leao-me os que com ellas viveim muyto satisfeitos , o prologo , por onde começaõ as suas. As mais dizem , que vista tal & tal razaõ (& nunca tal razaõ ouve , senão he imaginada , ou quando muito algumas sombras della) outras : *si ita est.* He materia larga : tornemos ao ponto. Avia o Arcebispo que naõ se jubilava na obrigação de servir os proximos , em quanto avia forças : & que pois vencia & levava pensao , & podia andar em pé , inda que cercado de indisposicioens , estava obrigada a servir. Assim começoou a continuar o officio da pregação pelos lugarinhos do redor de Viana , como se sahira estudante moço & fresco do Collegio , & começara entao a fazer exercicio do pulpito & desbastar-se. E naõ passava Domingo nem festa , que deixasse de hir a huma , & mais legoas de distancia. Era de ver aquella famosa trombeta do Concilio Tridentino , que com tanta gloria souou por todas as re gioens da terra : de cuja boca pendia todo aquelle Senado gravissimo da Christandade , como de hum oraculo : andar entre aquelles pobrezinhos & rudes insinando-lhes o A , B , C , da doutrina Christan com tanta pacienza & humildade , como se nunca se levantara mais seu cabedal. A ordem que seguia quando avia de pregar era esta. Madrugava ás trez da manhan , vinha-se ao Coro , rezava todas as horas Canonicas , & depois ficava em oraçao até que lhe pareciaõ horas de dizer Missa. Dahi sahia a dizela , & fazia que a ouvissem douis familiates seus , que o aviaõ d'acompanhar : & caminhava. Se chegava á Igreja antes de começada a Missa , como acontecia muitas vezes , prégava logo : & acabando , tornava-se sem mais esperar pera o seu Mosteyro. E naõ se esquecia

de declarar aos ouvintes , por se naõ escandalizarem da pressa com que fazia volta , que elle & os companheyros traziaõ já Missa ouvida. Se era começada a Missa , prégava a suas horas : mas acabada aprégaçao na mesma hora se tornava a jantar ao Convento , por muyto tarde que fosse. Porque depois que foy Arcebispo nunca comeo em casa nem mesa secular , & por estes lugares pequenos como procurava dar doutrina , naõ queria ser ocasioõ de pejo , ou competencia aos moradores. E pera que os seus fossem taõ sofridos como elle , & naõ pedissem nada fora de casa , mandava-os comer antes de sahir do Convento. Se algum dia por aspereza de tempo , ou por outros respeytos lhe tolhia o Prelado hir a esta obrigaçao , abayxava com humildade a cabeça como obediente , mas declarava que estava pronto & aparelhado pera hir , & naõ sintia de sua parte inconveniente & que descarregava sua conciencia. E com tudo logo lhe notavaõ que esse dia ou naõ comia , ou se alguma cousa tocava , era enfastiadamente & sospirando , & com huma interior desconsolaçao que lhe causava o escrupulo de lhe parecer que comia ociosamente o paõ dos pobres. Aconteceo hir hum dia prégar longe , tornou tarde & moydo & afagidado do caminho. Entrou no refeytorio , começou a jantar. Eys que tangem a vespertas , no mesmo ponto deixa mesa & comer , & caminhou pera o Coro. Chegaraõ-se alguns Padres a elle , pediraõ-lhe com caridade que tornasse a acabar de jantar , & descansar do trabalho da prégaçao & do caminho. Naõ-no puderaõ acabar com elle , & respondeo com palavras formais. *Isto fóra , padres meus , quando eu fizera esse ministerio , como verdadeiro filho de São Domingos , indo prégar Apostolicamente a pé. Mas eu como frio & sem espirito fuy bestialmente , quero dizer a cavallo.* Outra vez foy ptégar á Igreja de Santa Maria de Vinha. Passado hum pedaço de caminho o macho em que hia comenzou a desassossegar-se de maneira , que o velho correo risco de huma terrivel queda : & com muyto trabalho o apeátaõ , & deixou o macho : mas naõ

deixou por isso o caminho. Continuou por diante, & foy-se até a Igreja apé, & apé tornou pera casa. E nunca o viraõ jantar com mais gosto : porque fora pregar á imitaçao dos Apostolos & de nosso Padre São Domingos, & dos nossos Religiosos antigos. Este exercicio da pregaçao aturou quasi quatro annos continuos, ate que o vieraõ carregando achaques da velhice & indisposicioens multiplicadas, que o inabilitáraõ de todo pera o trabalho. Entao o aposentáraõ com grande magoa sua, & naõ menos de seus ouvintes, em quem fazia muyto proveito sua doutrina.

## C A P I T U L O   X X I V.

*De alguns particulares exercicios, em que entendia no Convento.*

**A** PRINCIPAL & mais continua occupaçao do Arcebispo depois que se recolheo á Religiao, era a santa oraçao. Esta lhe levava todo o tempo, nesta em todo lugar & a todas horas andava embebido, conforme

*Ad E-* ao que está escrito : *orantes omni tempore in spiritu. Oportet semper orare, & non deficere.* E naõ he de espantar que quem no tempo que andava com montes de negocios sobre os hombros tomava pera a oraçao as noites inteiras, como atraç fica dito, & qualquer outro espaço que entre as occupaçoes do dia lhe vagava : agora que naõ tinha em que entender mais que com sua alma, claro fica que naõ seriaõ outros seus cuydados, se naõ entregas-se a ella. E como todo o fim da oraçao seja hum alevantamento da mente a Deos : & o Arcebispo com nenhum outro intento procurava descarregar-se do governo & distraçoes delle, senão pera ficar em estado, que tudo o ajudasse a esta santa enlevaçao, sem aver coufa que lha impedisse : o dia que se achou no solitario repouso da Religiao, assim andava arrebatado em Deos, assim trazia todos seus pensamentos ocupados nelle, que em nada entendia nem

*Phef. 6.  
Luc. 18.*

tratava, senão no que podia ser meyo de mais se acender em seu divino amor. Da abundancia do coraçao falla a boca. Eraõ suas praticas segundo o que trazia na alma. Dizia que o devoto Religioso avia de trabalhar com todas suas forças, por naõ deixar esfriar nem afrostrar aquelle calor & fervor da dovaçao, que pela oraçao a quiria. Porque no estado da natureza corrupta naõ durava mais a devoçao que em quanto a traziamos ao ar do fogo da oraçao. E usava da comparaçao de hum vazo d'agoa, a qual como de seu natural seja fria, aquece & ferve com a força do fogo, & tanto espaço sustenta a quentura, quanto está favorecida delle: & por muyto que ferva, no ponto que lho desviaõ, logo pouco a pouco torna á frialdade natural. Por onde aconselhava que quem quizesse estar sempre devoto (& dizia elle que quem naõ era devoto, indinamente possuhia o nome de Religioso) trabalhasse a toda força por se naõ alongar do fogo da oraçao, mas andasse ardendo nelle de contino a modo de forno de vidro, que sempre traz o fogo vivo sem nunca esfriar, & naõ como outros fornos, que a tempos se acendem & a tempos se deixaõ apagar. O que dizia, fazia: & como aconselhava, assim o executava. Porque com grandes instancias & continuaçao tinha pedido a Nosso Senhor, que de tudo lhe tirasse a memoria, senão só do Ceo & delle. E em muitas cousas que ao diante contaremos se verá que naõ falta a palavra: *Omnis* *Luc. II.*  
*enim qui petit, accipit; & qui querit, invenit.* Porque assim o vejo alcançar largamente. A esta oraçao ajuntava outra de huma fonte perene de graças, que das entradas lhe brotava, naõ se fartando de levantar as maõs & o coraçao a Deos com louvores & glorias sem fim, por se ver resgatado do captiveiro do mundo, solto de suas prizoens, & restituido á sua cella. E pera naõ perder nunca a memoria de tamanha misericordia, trazia escritas na primeira folha do Breviario estas palavras. *A braga me soy lançada aos oito de Agosto de 1558. E me soy tirada a vinte de Fevereiro de 1582.* São os que a levei vinte trez annos & meyo. He grande companheira da oraçao a liçao dos livros devotos, daõ-

86 Livro IV. da vida de D. Fr. Bart. dos Mart.  
se as maons , & ajudaõ-se muy bem huma á outra. Confessava o Arcebispo de si , que achava grande suauidade na meditaçao do sentido mistico dos Psalmos de David : & como saõ taõ cheyos de altos misterios , era liçaõ digna de seu juyzo & de suas letras. Empregava-se nella com muito gosto espiritual , & gastava algumas horas na exposiçao de passos mais difficultosos , de que fez hum tratado de muyta erudiçao & engenho , acompanhado de devotos conceitos , cujo titulo he : *Annotationes in Davidicos Psalmos , exponendo duntaxat quæ obscuriora occurrunt legentibus , aut canentibus , collectæ gratia excitandæ devotionis : per fratrem Bartholomaum de Martyribus Archiepiscopum Braccarensem.* E começa. *Multa possunt hic dici de laudibus Psalmorum , &c.* Tinha o Arcebispo grande cabedal pera poder ser unico nesta profissao. Porque fendo na Theologia especulativa , como temos dito por vezes , hum dos mais abalizados homens de seu tempo , era muy versado na liçaõ dos Padres. E se a experiençia nos tem insinado , que muitos homens espirituales & ainda mulheres só por virtude da oraçaõ chegáraõ a alcançar grandes misterios da sagrada Escritura , que valentes engenhos naõ puderaõ comprender com força de estudo : bem se deixa entender , quanto se levantaria sobre as nuvens o Arcebispo , quando com suas letras consumadas ajuntava muyto espirito , continua oraçaõ , ardente devoçao , & vida santa. Que na verdade nunca as sagradas letras se entendem com

*Athan. lib. de Incarnat. Verbi.* a perfeiçao devida (segundo doutrina do grande Athanasio) senaõ depois que quem as quer penetrar , vive como ellas mandaõ & insinaõ. Este tratado trazia de ordinario no seyo : & quando depois das graças se juntavaõ os Religiosos em conversaçao , como he costume da Ordem sobre jantar nos dias que o Prelado dá licença , tirava delle & lia algumas explicaçoes taõ engenhosas & bem provadas , & juntamente taõ devotas , que todos os Padres as estimavaõ muyto : & quando acabavaõ de comer estavaõ já com alvoroco esperando a liçaõ , como postre de doce saboroso , sobre mesa. E elle as propunha banhado em gosto & ale-

gría espiritual, que dava certos finaes da grande suavidade que á sua alma se devia communicar do Ceo no estudo & contemplação do que escrevia. Ajuntava-se estorvar com este entretenimento palavras ociosas, que pera a arte do Arcebispo era hum grande interesse. Porque naõ se pôde crer como era enemigo dellas, tanto de as fallar, como de as ouvir. E naõ será fóra de proposito referir aqui o que nesta materia contava o Doutor Bartolomeu do Valle Arcediago de fonte-Arcada, Dignidade na Sé de Braga. Affirmava elle que doze annos continuos vivéra das portas a dentro com o Arcebispo em Braga, & em todos elles naõ era lembrado ouvir-lhe huma palavra ociosa. Porque seu perpétuo trato ou era de materias de officio & governo, ou de devoçao & espirituales. Donde, quando faltáraõ outras provas, puderamos só desta inferir alta perfeição neste Santo, conformando-nos com huma resposta do Angelico Doutor Santo Thomas, dada a quem lhe perguntou como se poderia conhecer se avia perfeição em huma pessoa que era avida por espiritual: a qual foy, que quem em suas praticas admitisse leviandades, chocarrices, & ociosidades, inda que muy adiante estivesse na virtude, estava longe de perfeito.

---

---

## C A P I T U L O   X X V.

*Das esmollas que o Arcebispo fazia no Convento, & da ordem que nellas tinha: & de hum estranho sucesso, que nesta materia lhe aconteceo.*

**T**E MOS pera escrever hum caso novo & prodigioso, & da memoria de homens naõ ouvido, que a meu juyzo bastará pera fazer illustre esta historia, inda que outro naõ contaramos. São Bernardo escrevendo a hum Abbade rico seu amigo, que o era muyto de remediar necessitados, diz-lhe, que bem folga de o ver distribuydor de sua fazenda entre po-

bres : mas que mais quizera velo sem fazenda & pobre. E dá por razaõ , que mayor preço tem largar fazenda & ser pobre por Christo , que dar muyta fazenda aos pobres de Christo. Lembrado sou que ouve gente , que deu culpas ao Arcebisco , quando o vimos renunciar , julgando que fôra sacrificio mais meritorio estar servindo , como servia de despenseyro fiel daquellas grossas rendas , que entregando-as a quem naõ avia de ser outro Frey Bartholoimeu , acolher-se pera o deserto. Mas Deos mostrou & naõ quiz tardar em o mostrar , que a doutrina de Bernardo era santa , & que o Arcebisco fizera acto Evangelico & agradavel a seus divinos olhos. E isto foy obrando por elle huma maravilha cheya de maravilhas , que passou desta maneyra. Tanto que o Arcebisco se recolheo a Viana , tornou o seu esmoller a cabo de poucos dias ao Convento , & entregou-lhe quinhentos cruzados , que diazia lhe ficáraõ por gastar do que recebêra pera esmollas. Como era dinheyro que desde seu principio fora dado pera pobres , naõ quiz o Arcebisco mudar-lhe a natureza , nem aplicar hum só real delles a outra cousa. E começou-os logo a despender com todos os pobres , que corriaõ a elle , como a fonte onde a agoa era certa & limpa : & pera abranger a muitos , & muitos dias , determinou naõ dar mais cada dia , que trez cruzados. Esse trazia da cella como acabava de dizer Missa , & assentando-se em huma cadeyra travessa do Coro direyto , que era o seu assento ordinario , d'alî os reparzia por sua maõ. O modo que tinha em dar , era notavel : porque em quanto dava , os olhos estavaõ no Ceo , & a maõ nas maons do pobre : & de nenhuma maneyra avia de olhar pera o rosto de quem lhe pedia , ou recebia a esmolla ,inda que fossem homens , & muito menos se eraõ molheres. Por ventura feria pera que com menos pejo chegassem a elle todo genero de pobres : ou por se naõ inclinar mais a huns , que a outros : ou tambem por tirar á natureza hum appetite mão , que tem ainda sua rayz na primeyra culpa do mundo , de lançar juyzos de quem cada hum he pelas aparenças de fóra. Muytos ha que representaõ necessidade , &

passão a vida folgadamente. Ha outros que naõ saõ taõ artificiosos, os quaes com geito de passarem melhor padecem muyto. Quem folga de ser liberal com os pobres , se dá do seu, naõ ha mister ser juyz das vidas de ninguem : basta que vay a esmolla por amor de Deos , & ainda que aconteça errar no emprego da pessoa a quem dá, nunca erra em què dá por JESU-CHRISTO. Que ha gente que hum real que dá , vay taõ envolto em pezadas repreensoens contra o pobre , de que he saõ, & porque naõ trabalha , & couſas semelhantes , que já naõ he esmolla , senão paga pera , quem a recebe , & ás vezes pera quem a dá. E daqui nace que alguns se valem de deixat crecer chagas feyas , & antes as querem sofrer que as repostadas dos muito republicos , & pouco caridosos. Os que saõ despenseiros do alheo , estes tenhaõ essas consideraçoens : que em tal caso saõ muy justas. Mas tambem he razaõ que se façaõ com os olhos no Ceo , como fazia o Arcebispo , & naõ com respeitos de carne & sangue. O Arcebispo dava do seu : podia dar , como dizem , a esmo , & a olhos fechados sem eleyçao. Tornando á historia , foy por esta ordem gastando todos os dias até contia de trez cruzados , naõ fendo nunca menos. E ao que parecia naõ podia aver dinheiro pera seis meses : porque era couſa sabida , que fazia taõ bem esmollas extraordinarias a pessoas particulares & de mais calidade , humas de dez cruzados , & outras de mais contia. Passaraõ seis meses , & passaraõ oito , & a sua esmolla continuava. Começaraõ os Padres a attentar nisso , procuráraõ entender se encurtára a maõ. Acháraõ que nem o Santo dava menos , nem pera tal podia aver lugar : porque o numero dos pobres hia cada dia crecendo : que corria a fama , & davaõ - se rebate huns a outros , como costumaõ. Passou hum anno , & entrou outro , & a fonte naõ cessava. Creceo a curiosidade , lançáraõ -se contas , chegáraõ os frades a imaginar ou assentar que lhe entrava dinheiro secreto , & que seriaõ restos de dívidas do Arceispado. Que das casas grandes as migalhas saõ riqueza pera as menores. Fizeraõ estreitas diligencias : & pôde ser que entrava nellas algum cuydado ,

90 Livro IV. da vida de D. Fr. Bart. dos Mart.  
ou ciumezinho de o vetem taõ largo com os pobres ;  
& naõ acudir com nada ao Convento , tardando a pen-  
saõ de Roma , & correndo a demanda sobre os frutos  
vencidos : & inquiriraõ apertadamente hum conejo ,  
aqueim o Arcebísþo deyxára o cargo de arrecadar o  
que por algumas partes se ficára devendo de contas  
atrazadas : se trouxéra dinheyro. Respondeo chanmen-  
te que alguns sobejos ouvéra á maõ , mas que tudo se  
despendera em pagar dívidas a criados , & nem hum  
só real entrára em poder do Arcebísþo. Entaõ naõ  
ouve que fazer , senaõ com espanto darem todos gra-  
ças a Deos , pela Mina que viaõ milagrosa : tanto mais  
digna de causar pasmos , quanto notavaõ que hia cor-  
rendo o segundo anno , & os pobres eraõ cada dia  
mais , que acudiaõ de todo o termo de Viana & de  
mais longe , & chegavaõ a naõ caber no Coro : & por  
pouco que désse a cada hum , era necessário passar de  
trez cruzados o que aly distribuhia cada dia. Finalmente  
a fonte manou até se cumprirem dous annos , com par-  
ticular observaõ dos Religiosos , & do esmollier que  
avia sido do Arcebísþo , que se achou por este tempo  
no Convento : & todos andavaõ sobre aviso & no-  
tando com cuidado o tempo & contia da esmolla ,  
& o numero dos que a recebiaõ. Grande & soberano  
prodigo , em que podemos considerar tantos mila-  
gros quantos foraõ os dias , horas , & momentos , que  
a corrente daquelle moeda foy multiplicando & conti-  
nuando. E com todos podemos assentar que quiz o  
Poderosissimo Deos significar , que aprovava & asselava  
( como dissemos no principio ) a retirada de seu servo.  
Lançada bem a conta , sem entrarem nella as esmol-  
las estravagantes que consta que foraõ muitas , & sem  
consintirmos que passasse nenhum dia dos trez cruza-  
dos , multiplicou tanto o primeiro deposito , que passou  
muito de dous mil cruzados. Saõ os nossos Religiosos  
em geral pouco amigos de realçar com cores & ma-  
tizes de encarecimento as grandezas da nossa Ordem :  
parece-lhes emprego de louvor proprio , que todo  
bon entendimento aborrece : querem as glorias de  
boca & lingoagem alheya. Sendo este hum milagre

taõ provado , & a olhos vistos taõ continuado , naõ sómente o naõ autentiçáraõ , como fôra razaõ , nem o celebráraõ : mas ouve alguns que trabaháraõ pelo reduzir a meyos humanos. E ainda que viaõ a verdade palpavel na sinceridade do santo velho , & dos que aviaõ sido seus ministros , & no grande numero dos pobres , naõ se queriaõ convencer : & quando muyto , depois que se sintiaõ detodo vencidos , naõ faziaõ mais que suspender o entendimento. Mas servio esta incredulidade pera o Senhor acudir pela honra de seu servo , & com novos milagres calificar este : & acabar de desterrar dos animos desconfiados todo genero de duvida , como veremos no capitulo seguinte. E toda via naõ posso deyxar de culpar de descuydo os religiosos daquelle tempo , em deyxarem passar tamanhas maravilhas sem as autorizarem com escritos & testemunhos juridicos , que forao hoje de muyta estima pera gloria de Deos , & de seu Santo. Mas passemos aos novos milagres.

---

---

---

## C A P I T U L O   X X V I .

*De outros maravilhosos casos , que succederaõ ao Arcebispo na mesma materia de esmollas.*

**P**ASSARAÕ os dous annos da retirada do Arcebispo , & com elles tiveraõ fim os quinhentos cruzados : ficou sem ter que dar com aquella continuaçaõ que costumava & desejava. Porque o litigio dos frutos vencido todavia durava , & os pagamentos da pensaõ ( que tambem tardáraõ muyto as letras della ) depois que começaraõ a correr , eraõ muy retardados & espedaçados. Assim quando via pobres , & se-via falto de os poder consolar , naõ avia pera elle mayor pena. Porque na sua imaginaçao cada pobre lhe representava a pessoa de Christo , lembrado do que o mesmo Senhor disse. *Quod uni ex his minimis fecistis , Matth. mihi fecistis.* E quando naõ tinha dinheyro , dava-lhes <sup>25.</sup>

lenços , toucadores , toalhas , & outras peças de seu uso , que achava pela cella , quaesquer que fossem . E por dar cadadia pouco ou muyto , & que fosse com detimento seu , & tirando , como dizem da boca ( que esta he a melhor parte da verdadeyra esmolla ) guardava infallivelmente aquelle seu antigo costume , em que muitas vezes temos fallado , de partir em partes iguaes tudo quanto lhe punhaõ na mesa pera comer , & huma dellas avia de hir pera os pobres em nome de JESU CHRISTO , que sempre fazia conta , era seu convidado . Esta partilha era com licença do Prelado , & naõ deixou de a continuar em quanto viveo & até a hora de sua morte . Mas porque lhe fôra muy custosa á disposiçāo tal parsimonia depois que foy cahindo em muyra velhice , por ser homem grosso de membros , que requeriaõ sustentaçāo copiosa ; usava o Prelado de caridade & cautella , mandando - lhe acudir com taõ sufficiente porçaõ , que com a cortar pelo meyo ficasse com alimento conveniente . E era facil de enganar , porque sua composiçāo de rosto & olhos era de tanto estremo , que naõ podia dar fé das cantidades que se punhaõ a seus vizinhos . E como naõ consentia que na calidade & numero das pitâncias se lhe fizesse diferença da Comunida- de , taõ pouco a sofrera na cantidade , se a sua modestia naõ dera azo ao piedaso engano . Como lhe vinha algum dinheyro da pensaõ , tomava hum dia da semana pera o hir entregando aos seus acrédores , que acudiaõ a elle naõ como a pedir , se naõ a executar , & elle como devedor que folga de se desin- dividat , estava cheyo de alegria , porque tinha com que pagar , esperando que chegassem assentado depois de Missa na sua cadeira , como temos dito . Mas aconteceo que tendo dado hum dia tudo quanto de presente tinha , de sorte que se naõ vinha novo pro- vimento de fóra , naõ avia remedio de satisfazer aos acredores : quando veyo o outro dia foi - se depois de Missa ao seu lugar do Coro , & poz se em oraçāo como era costumado . Dalí sentia cruzar muitos po- bres pela Igreja , & alguns chegarem à porta do Coro ,

& fazerem sua petição : a qual ouvida lhe feria o coração com magoa : de ver que de força se aviaõ de hir desconsolados , & que naõ podia ser menos. Bem he de crer que seria neste passo sua oraçao efficaz & fervorosa , offerecendo a Deos em sacrificio os bons desejos & a impossibilidade. Naõ permitio o Pay de misericordias & Deos de toda consolaçao , que ficasse nesta ocasioõ desconsolado o seu servo com mandar os pobres mal despachados : & cumprio-se aqui o que disse o Profeta. *Desiderium pauperum exaudivit Dominus, preparationem cordis eorum audivit auris tua.*

Psal. 91

Como se distera. Acode Deos aos pobres á medida de seus desejos , & até os pensamentos lhes antecipa & encaminha , pera saberem pedir & alcansar. Acer-táraõ a chegar muitos juntos á porta do Coro ( deviaõ cuydar que naõ dava o Santo fé delles ) pediraõ em voz alta por amor de Deos. Espertou o Santo da oraçao como com sobresalto : & pelo costume de quando tinha que dar , lançou de preffa maõ á outra cadeyra ao lugar onde punha odinheiro. Cousa maravilhosa : tudo foy hum , lançar a maõ , & lembrar-se que naõ avia ali à que nem pera que : & topar com dinheyro , & o que he mais de espantar , copia de dinheyro. Tanto que tocou nelle ficou maravilhado & suspenso naõ se determinando no que faria : porque sabia & estava certo que naquelle dia naõ trouxera nem pusera alí dinheiro algum ; nem elle o tinha pera o trazer : & do dia atraz naõ sobejara nada , porque aviaõ acu-dido tantos á esmolla , que mais despendera se mais tivera. Nesta indeterminaçao parecendo-lhe que naõ podia dar o que de certo sabia que naõ era seu , man-dou chamar alguns Padres , communicou-lhes o caso & o escrupulo. Viraõ o dinheiro. Affirmou que nem o trouxera , nem o tinha pera o poder trazer , inda que bem quizera. O lugar naõ permittia cuydar-se , que podia ninguem perder nelle dinheiro , & junto , & agranel , como estava , & tanta contia. Resolvêraõ que podia dar affoutamente : que foy pera elle gloria & contentamento sem par. Inda neste caso naõ fal-táraõ juyzos incredulos que discorriaõ , que algum

94 *Livro IV. da vida de D. Fr. Bart. dos Mart.*  
devoto do Arcebispo de muitos que avia na villa  
ricos & honrados , poderia mandar lançar ali aquelle  
dinheiro pera consolaçao do Santo : como se fôra  
difficulso áquelle Senhor , que o sustentou com  
vinte companheiros num deserto com hum paó , &  
dous ouvos , & hum peixe , de maneira que ficárao  
abastados & ouve sobejos : que lhe acrecentou o paó  
nos celeiros , como deixamos contado : & lhe dobrhou  
na arca tantas vezes os quinhentos cruzados : fazer-lhe  
nacer na cadeira muitos milhares de moeda. Esta pouca  
fé de alguns poucos quiz Deos ainda curar , com obrar  
a mesma maravilha á face & olhos de todos outras duas  
vezes pelo tempo a diante , & no mesmo lugar. De  
forte que ficou apagada nos animos mais incredulos  
toda a duvida , louvado & engrandecido o poder Di-  
vino , acreditada a virtude & caridade do Santo. E naó  
fazemos relaçō do tempo , & occasião , & das cir-  
cumstancias que ouve no segundo & terceiro sucesso ,  
porque como na sustancia se-naó differençárao do pri-  
meiro , fogimos de fazer leitura dilatada desnecessariamente : & passaremos a outros casos , que acre-  
ditando os passados , fizerao julgar o Arcebispo por  
dignissimo dos favores que recebia do Senhor.

---

---

## C A P I T U L O   X X V I I .

*Da reposta que deu aquem lhe perguntou como se achava  
na Religiao : & de huma notavel esmolla que fez.*

**V**ISETAVAÓ ao Arcebispo muitos fidalgos , &  
outras pessoas de calidad , assim Ecclesiasticas ,  
como seculares , levadas do resplendor de huma obra  
taó levantada sobre as ordinarias , como foy aquella  
santa fogida do Estado , do senhorio , da dignidade , &  
rendas acrecentadas , em tempo que nenhuma coula  
mais estjimavao os homens. Olhavao pera elle com es-  
panto , como se vírao hum S. Jeronimo em Belem ,  
ou S. Macario no ermo. Entaó criaó a eroyca constan-

cia com que tinhaõ ouvido sem o poder crer , que engeytava a mitra quando lha davaõ : & com que depois de aceytada á força , trabalhou pela largar em todas as occasioens , que se lhe offerecerão . Paſmavaõ da pobreza que viaõ no vestido , na cama & em toda a cella a hum Arcebispo Primaz , senhor tantos annos de taõ grossas rendas . E tanto mais ficavaõ attonitos , quanto perguntando hum delles ao Prelado se trouxera muyta riqueza pera o Convento , de prata , tapeçarias , & recamara , de que he ordinario estarem recheadas as casas de taõ grandes personagens , respondeo que por vinte mil reis daria tudo quanto o Arcebispo trouxera consigo , & que naõ faltava peça de quanto possuhia em Braga . Mas naõ se edificavaõ menos das palavras que lhe ouviaõ , do que os espanjava o que viaõ . Perguntou-lhe hum fidalgo , como se achava depois que se tornára a encerrar naquelles claus-tros : respondeo com rosto alegre . „ Acho me como ne-  
„ gro forro , a quem tiráraõ huma braga muito pezada ,  
„ que arrastou vinte quatro annos com grande trabalho  
„ & grande desconsolação . E acrecentou . Ora desenga-  
„ ne-se o mundo (& creaõ me como a exprimentado &  
„ acutilado ) que o que lá chamaõ dignidades & cargos  
„ honrosos , naõ tem mais de seu que aquellas vistas &  
„ representaçoens de Magestade , que tudo o mais saõ  
„ perpetuas occupaçoens , & cuydados & os mais del-  
„ les muy penosos . E o que he pior carregaõ a con-  
„ ciencia com montes de escrupulos , & poem em risco  
„ a salvação sem mais premio muitas vezes que hum  
„ letreiro pomposo & vaõ pera os ossos secos da sepul-  
„ tura . Por iſſo dou infinitas graças a Nossa Senhor que  
„ me livrou de hum mar sempre alterado , sempre  
„ tormentoso , & me trouxe a este porto de quieta-  
„ ção , onde me parece que já começo a lograr os  
„ bens da gloria . „ Estaõ logo em muyta pena , re-  
plicou outro , todos os pobres do Arcebispado , &  
muyta outra gente , que dependia do emparo , &  
abrigó de Vossa Senhoria , que já começa a sintir  
sua auzencia , & todos choraõ . A isto acudio o  
Arcebispo com muyta humildade , & disse . „ Bem

,, pouco sizo fora o meu , & demasiada soberba , se  
,, naó cuydára de meu successor , que avia de acudit  
,, a seu officio com muito mais cuydado & vigilancia ,  
,, do que eu soube fazer. Poderoso he Deos pera le-  
,, vantar das pedras filhos de Abraão : quero dizer ,  
,, pera dar á Igreja de Braga Prelados que a gover-  
,, nem ( como lhe deu muitos em tempos atraz ) com  
,, mais proveito das ovelhas , & melhor exemplo de  
,, vida , do que eu fiz , posto que trabalei quanto pude  
,, por acertar & fazer o que devia . , , Assim dizia o  
santo velho , avaliando-se em sua imaginaçāo em muito  
menos preço do que estas palavras soavaõ. Mas ainda  
alí naquelle canto , onde parecia que estava apagada  
ou escondida a tocha de suas virtudes , fazia obras  
taõ illustres que davaõ luz a toda sua vida passada.  
Em todas as que estima a Religiaõ era estremado  
mas nas de caridade a si mesmo se excedia com hum  
espirito taõ abrazado nella , que podia pegar fogo ao  
mundo todo : & diremos brevemente algumas mais  
notaveis. Fôra hum Domingo prégar , como costu-  
mava , a hum lugar do termo , & vinha-se recolhendo  
pera o Convento : encontrou pelo caminho muitos  
pobres , que o esperavaõ em paradas. Depois que des-  
pendeo o que trazia ( que quando tinha com que ,  
sempre sabia provido pera estes assaltos ) : naó-no lar-  
gava huma pobre velha amontoando lastimas , &  
dizendo que tinha concertada pera casar huma filha orfan,  
& que á mingoa de huma pobre camazinha deixava  
de estar emparada : que por amor de Deos lhe déslé  
ajuda pera ella ; & se lha dava , fizesse conta que elle  
a casava. Pouco bastava pera mover o Arcebisco a  
semelhantes obras : mas tomavaõ em tempo que nem  
era senhor de dinheiro bastante pera esmollla crecida  
como esta , nem o esperava taõ cedo. Foy cuydando que  
poderia fazer pera naó perder o lanço de remediar a  
orfan , & consolar a māy , que naó cessava de o im-  
portunar , & amesquinhar-se. Em fim mandou-lhe que  
á boca da noite se achasse ao pé da janella da sua cella ,  
que alguma peça lhe buscaria pera ajuda do enxoaval ,  
& enformou-a bem do lugar aonde avia de hir pera  
se naó

Te naõ errarem. Tanto que forao ditas Vespertas & Completas recolheo-se na cella a dar ordem ao cumprimento do concerto. Fechou-se por dentro, dobrou a cama inteira em que dormia, & sem deixar peça de fóra, liou-a apertadamente. Anoiteceo, poz-se em vigia esperando ( digamolo assim ) pela sua Thysbe ou Hero, por cujos amores se apercebiaõ setenta annos pera dormir aquella noite sobre huma taboa nua, & pera lograr tal mimo andava naquelles furros & cauetellas. Naõ foy descuydada a boa velha, que de longe & muyto antes da hora aprazada, estava com olhos de Lynce na janella, & tanto que reconheceo o Arcebispo nella, & vio o tempo acommodado pera o negocio ter o segredo encomendado, chegou-se ao pé da janela ( que ainda entaõ naõ era o Convento cercado ) & feito sinal recebeo a trouxa que o Arcebispo lhe lançou. Levou a pobre mais do que esperava, deu o Arcebispo tudo o que possuhia: ella foi rica, elle ficou sem ter com que se cobrir. E com tudo naõ ha duvida que no gosto do furto ficou o Arcebispo com grandes aventagens, & tanto mais crecidas quanto se via ficar mais pobre: & assim creyo que dormio essa noyte a sono solto, & a todo seu sabor: & que lhe pagaria Deos o sono que o cansaço da pregaçao & do caminho, & a taboa dura lhe tiravaõ, em altas & celestiaes consolaçoes, que este he o sono que elle sabe dar aos seus amados, mais delicioso que todos os da terra. E o Arcebispo procurou naõ-no perder em muitos dias, tendo cuidado de estar fechado de contino por dentro, & quando era buscado d'algum, ferrar primeiro a janella, ou sahir a negocean fóra da cella. Até que o Senhor foy servido que naõ ficasse em silencio obra taõ eroyca, nem seu servo padecesse tanto: rompendo-se por parte da velha, que se gabou a suas vizinhas da esmolla, & publicou os meyos della, & dari se divulgou por toda a terra. Por maneira que quando chegou ao Prelado & Religiosos que o Arcebispo dormia sem cama, andava já a historia entre os moradores da villa muy celebrada: & refirindo-a hum delles em certo proposito no Convento, como coufa

*Onid. I. I.  
Met.  
Musæus  
Grac.*

98 *Livro IV. da vida de D. Fr. Bart. dos Mart.*  
que os Padres naõ podiaõ ignorar : entaõ cahiraõ na conta da razaõ que avia pera o Arcebispo andar naquelles dias taõ fechado de porta & janella , que a todos dava em que cuydar. E o Prelado por se certificar entrou hum dia com elle de supito , sem lhe dar tempo de se prevenir : & vendo a barra núa , disse-lhe com dis simulaçao. Que he isto , senhor ? *Mandou vossa senhoria assolar a cama ?* O santo velho por fallar verdade , & responder em forma a seu Prelado , disse com grande humildade , palavras formaes. *Huma velha pobre me tirou de meu sentido , & levou a roupa que ahi esta va : parece que era sua , pois della tinha necessidade : & eu , Padre nosso , posso-a muyto bem escusar , que assim durmo melhor , & pera mim isto basta.* O Prelado pelo naõ desconsolar mudou o proposito , & logo á tarde mandou prover outra cama. Entaõ se vio , que como ao taful naõ falta nunca dinheiro pera desbaratar juygando : assim he impossivel poder faltar ao verdadeiro esmoller com que socorrer os pobres. Porque naõ pôde ser melhor mestra de invençoens a necessidade ou apetite máo pera o mal , do que he engenhosa a perfeita caridade pera o bem : a qual quando o mundo lhe falte , tem por si a Deos , que estima tanto qualquer pequeno serviço que lhe fazemos nos seus pobres , que alem de o pagar a cento por hum como está escrito , acode com sua omnipotencia a acreditar os caridosos , como vimos nas multiplicaçoes que deixamos contadas , em tantas cousas & tantas vezes. Assim á vista desta impetuosa enchente de caridade , os mesmos que d'antes queriaõ achar meyos naturaes pera os prodigios referidos , se reprendiaõ & condenavaõ seu juyzo : & fazendo comparaçao da meya capa de S. Martinho , com a cama inteira do Arcebispo : a leve falta da capa , com a muy custosa da cama : huma publica , & cheya de honra , a outra secreta & cheya de humildade , já naõ tinhaõ por demasia todas as maravilhas que por elle obrasse o Ceo.



## C A P I T U L O   X X V I I I .

*Livra milagrosamente da morte hum pobre homem.  
Contão-se alguns effeitos notaveis de sua oraçāo , &  
da devoçāo que lhe tinha o povo.*

**C**As o foy muy publico em Viana, contado por todos os moradores da villa & comarca , & por todos celebrado o que agora escreveremos : & que logo se divulgou pelo reyno com grande gloria de Deos , & admiraçāo do muyto que faz por quem sabe deyitar tudo por elle. Celebrava o Arcebispo hum dia pela manhan cedo. Entrando no primeyro *Memento* foy tamanha a detençāo que fez , que o ministro vendo que passava muyto de seu costume , lhe fez final tirando-lhe pela vestimenta. Espertou o Santo segundo parecer de quem o ajudava : & foy procedendo com outro termo mais desacostumado nelle , que foy abreviar notavelmente o que restava da Missa , & sem fazer nenhum modo de detençāo na sacrifitia , nem n'ourra parte se recolheo pera a cella : cousa taõ nova no Arcebispo que todos a notaraõ. Chamou logo a Frutuoso Fernandes , que dos dous familiares , que consigo tinha , era o medianeyro de suas esmollas secretas , & metendo-lhe na maõ huma boa cantidad de dinheyro , nomeou-lhe rua & lugar certo , onde acharia hum homem já entrado em dias , no geito & trajo trabalhador do campo , que hia saindo pera fóra da villa , & levava huma corda debayxo do braço : ao qual daria o dinheiro , & tomaria em troco a corda & lhe diria da parte de Deos , que se tornasse pera casa , & buscasse remedio a seus filhos , & naõ desesperasse da misericordia Divina. E encomendou-lhe que fosse correndo , que avia perigo na tardança. Naõ foy vagaroso Frutuoso Fernandes pelo que ficou colligindo do negocio. Chegando ao lugar deu de rosto com o homem , que logo conheceo pelos finais que levava. E a primeyra coufa

G ij

que fez, foy meter-lhe o dinheyro nas maons, & com elle alento, esperança, alegria & vida, que tudo levava já perdido: & facilmente o persuadio a largar a corda, & todos os danados pensamentos. Que alem da força que o dinheyro tem com os cobiçosos, neste por sahir da maõ do santo Arcebisco podemos cuydar que levava outra secreta & mais alta virtude; pera restituir aquella alma desesperada ao criador. Porque a dilaçō do *Memento*, quando o ministro cuydou que avia mister espertado, bem se deyxa entender que devia ser requerimento & instancia que o Santo fazia ao Rey da gloria que queria consagrar: revelando-lhe naquelle ponto sua Divina Magestade o estado miseravel do pobre homem. Depois que Frutuoso Fernandes o teve animado & quieto, soube delle que lhe tinhaõ desaparecido muitos dias avia dous boys, unico remedio de sua vida; porque com elles o ganhava pera huma pobre casa cheya de filhinhos: que fizera todas as diligencias que se podiaõ fazer, sem nunca achar nova delles, & quando assim se víra, se fôra aquem remediava a todos, que era o Arcebisco: & ou fosse estar o Arcebisco entaõ sem dinheyro, ou naõ crer sua necessidade, ou sua mofina, emfim inda que lhe acudira com esmolla, naõ lhe dera remedio. Por onde se determinára buscar o dos tristes, com o pequeno custo d'aquella corda que lhe tirára das maons, tendo por melhor partido acabat de huma vez a vida cansada, que ouvir as lastimas da molher & dos filhinhos, que lha

*M. Frey Francisco* melhante a este se escreve nas Cronicas da Ordem de *Diago. l. cap. 58.* São Domingos da província de Aragaõ, acontecido a Fr. Joao Mico, que nella floreco com raro valor. Mas por outras muitas vias & modos honrava o Senhor & fazia estimar a virtude de seu servo. He cousa certa & que foy vista muitas vezes, & por muitas & diferentes pessoas notada, que hia o Arcebisco pera o Mosteyro de São Salvador da torre, que hora he quinta dos nossos Religiosos, como atraz fica dito: & navegando rio arriba acontecia cubrir-se o Ceo de nuvens negras & grossas, com ameaças de grande in-

vernada : & o Santo como notava o desgosto & temor dos companheyros levantava com devoçao os olhos & coraçao ao Ceo : & logo viaõ todos , que defazendo-se os Ceos em agoa de huma & outra parte do rio , cerrado tudo de escuridade , só no sitio que tomava o barco naõ avia final de chuva , & caminhamavaõ como metidos debayxo de hum seguro toldo , toldo fabricado pelo poder Divino. Este milagre sabemos que sucedeo algumas vezes a nosso Patriarca glorioso S. Domingos. E rezaõ era verem-se no filho as maravilhas do pay , pois se via nelle tanto de suas virtudes. Fazia o Arcebisco muitas vezes este caminho , porque achava particular graça no sitio de S. Salvador pera o exercicio de suas contemplaçoes. He situada a casa em lugar eminent , & no mais alto della tem huma pequena varanda , que por huma parte desobre ao longe serras & montes que se vaõ ás nuvens , por outra varzeas & campos estendidos. A esta se sobria , & nella fazia sua morada a mór parte do dia , apacentava os olhos na variedade daquella prospectiva , & de tudo o que aparecia tomava motivos de pregoar louvores do Criador , & convidar a elles todas as criaturas. Outras vezes enlevado na saudade que fazem as montanhas & ferranias vistas ao longe , que parece se juntaõ com as estrellas , & levaõ traz si o espirito , tinha com os montes devotos colloquios como abrazando-se em ansias de sobir com elles : logo voava com os pensamentos ao mais alto do Ceo empyreo , & com sospiros seguidos de muitas lagrimas se apresentava diante da Divina Magestade dizendo com S. Paulo *cupio dissolvi , & esse cum Christo.* Assim desabafava , & ficando como desmayado & arrebata-  
*Ad Phi-*  
*lipp. i.*  
do em alta com templaçao , gozava neste posto de grandes consolaçoes do espirito. Mas estas consolaçoes , & os sentimentos que cada hora alcançava do Ceo , lhe hiaõ criando hum grande aborrecimento da vida , & amor abrazado da eternidade. De forte que em tudo o que fazia & dizia se lhe enxergava , que já naõ eraõ outros seus desejos , & os requerimentos que trazia com Deos , senaõ sahir das prizoens da carne. E já

se tinha tambem por pronostico de aver de durar pouco nella , o grande estremo de affeçāo , com que neste tempo era visitado & buscado de toda a gente em gé-  
ral de Viana , que parece se affinava mais em o amar , & se excedia a si mesma junto do fim. Porque avendo mais de seis annos que residia naquelle Convento tanto de assento , que o tinhao os homens por seu natural , & o viao cada dia : com tudo todas as vezes que acer-  
tava a tomar a capa & passar pela villa , quando em-  
barcava pera S. Salvador , des que sahia do Convento ate entrar no barco , era cousa maravilhosa o numero de gente que concorría a elle , homens , mulheres , & me-  
ninos : todos lhe hiaó tomar a bençaó com tanta pressa que huns aos outros se atropellavao , & com tal venera-  
çāo & devoçāo viao & acompanhavao , como se nunca o tiverao visto senao entao , ou se cuydárao que o naó aviao de ver mais. Quando tornava da quinta , chegava ao Convento c'o mesmo triunfo , porque em desem-  
barcando era o alvoroço do povo & a festa que lhe fazia tal , que pelo rumor que o tropel da gente cau-  
sava pelas ruas , entendiao as donzellias & matronas nobres no encerramento mais interior de suas casas , que passava o Arcebisco , & com grande contenta-  
mento acudiao ás janellas a vēlo. Acrecentava-se este amor & devoçāo com a grande fé que tinhao em suas oraçōens & sacrificios , confirmada com experiencias do muyto que lhe valiao nas doenças & trabalhos. Do que nacia acudirem á sua Missa muitos doentes de varias enfermidades : huns pera receber sua bençaó , outros pera lhe pedir hum Evangelho , ou o final da Cruz sobre acabeça. E ainda que no principio se lhe fazia muy estranho buscarem-no pera isto , como verdadeyro humilde , & despedia a todos secamente & alguns com esquivança dizendo. *Pera que he saude ? Pedí antes a Deos , que vos-dē neste mundo muitas dores & castigos : & lá na outra vida nem huma só hora de Purgatorio.* Com tudo os enfermos continuavao & creciao em numero , & quando se recolhia pera a sacristia atra-  
vessavao-se-lhe diante , cercavao-no , punhao-se de joelhos , & alguns com lagrimas importunavao-no que

Es naõ mandasse desconsolados : & assim o vieraõ pouco a pouco a render de maneyra que já o naõ estranhava. E como com as esmollas temporaes socorria aos pobres em suas necessidades , assim se compadecia da affliçao dos doentes , pedindo & alcançando-lhes remedio com suas oraçoens , & naõ duvidava satisfazer a todos os que se chegavaõ a elle. Costumava a celebrar no altar-mór. Esperavaõ-no os enfermos abajo dos degraos postos em fileira , & de joelhos lhe tomavaõ a bençaõ , & beijavaõ as vestiduras sagradas. Elle os recebia com affabilidade estimando a fé com que buscavaõ o salutifero final da Cruz de que era devotissimo : & por isso quiz que tivesse esta vocaçao o Convento. Muytos tornavaõ com saude , & todos com alivio , & taes novas davaõ pela terra , que os que naõ podiaõ hir ao Convento , tinhaõ por grande favor alcançarem huma fatia de paõ , ou hum pouco de vinho da parte que separava na mësa pera os pobres , & achavaõ que por merecimentos do Santo comunicava Deos virtude a estas cousas , pera a terem muy efficaz & provada contra todo genero de mal & enfermidade.

---

## C A P I T U L O   X X I X.

*Da grande fé que os moradores de Viana tinhaõ nas oraçoens do Arcebispo , quando avia perigos no mar: & de dous particulares em que se valérao dellas , & alcançaráo remedio.*

**A**MUYTA devoçao que todo o povo de Viana tinha com o seu Arcebispo ( que este nome lhe compete a meu parecer daqui em diante , mais que nollo ) & a firmeza de Fé com que se encomendavaõ em suas santas oraçoens , era tão viva & affervorada , que naõ he de espantar fazerem dellas como faziaõ , o que os Gregos chamáraõ , *Panchresto* : quero dizer hum medicamento universal contra todos os trabalhos

*Marc.*  
*Tull. Or.*  
*6. in ver.*

& necessidades. E era acertada a conta. Porque os validos dos Reys naõ o saõ só pera casos & coufas particulares : & quem o era tanto de Deos , que tinha poder contra a febre & alteraçoens do corpo humano , tambem era de crer que a teria contra os ventos & tempestades , que saõ a febre & descompoſiçōens deste grande corpo & maquina elementar. He costa brava toda a Occidental deste reyno até Galiza , & muy perigosa : & a falta que padece de bons portos a faz mais de temer. Como se levantaõ ventos travessias que saõ muyto ordinarios nella , correm risco naõ só os navios que se achaõ sobre a costa, mas tambem os que estaõ surtos dentro das barras & rios. O mesmo a contece nesta paragem de Viana. A barra estreita & desabrigada , & hum baixo perigoso que ha na entrada , tem sempre em cuydado & temor os mareantes. Mas vieraõ-no a perder neste tempo em virtude do Arcebispo. Em apontando navio que demandasse a barra , se corria tormenta , voavaõ em bandos ao Convento mulheres & filhos & parentes dos que sospeitavaõ que o navio lhes tocava ou pela marinhagem , ou pelas fazendas & carga , a pedir ao Arcebispo fizesse oraçaõ por elle , & pelo menos chegassem a huma janella & lançasse sua bençaõ sobre o mar : & como hiaõ affligidos & o perigo apertava , pediaõ-lhe socorro em altas vozes. O Santo cheyo de caridade & obrigado da fé que enxergava naquellas instancias , em ouvindo a grita se lançava de joelhos em terra , onde quer que se achava : ( o mais ordinario era hir-se á Igreja ) & com a sua costumada devoçāo rezava a Antifona de Nossa Senhora *Sub tuum praesidium &c.* & d'ahi sobia ao dormitorio , & chegando a huma janella fazia com grande fé o final da Cruz contra o mar. Era coufa prodigiosa , que em acabando de o formar no ar , obedeciaõ o mar & os ventos aquella representaçāo do que soy meyo de nossa redenção : & era taõ subita a mudança , que naõ avia quem duvidasse ser coufa extraordinaria & palpavelmente poder celestial. E assim o affirmavaõ depois os que vinhaõ no mar , a Deos misericordia , com a morte be-

bida em medos : & o confessavaõ os que de terra os choravaõ já por comidos das ondas. Acontecia muitas vezes virrem com estes clamores a horas , que o Santo estava na mesa : mas a qualquer que fosse , como era ajudar o proximo com o que podia , deixava o comer , levantava-se , & caminhava pera a Igreja. Aconteceo hum dia acharem-se alguns barcos de pescadores ao mar. Levantou-se a travessia taõ repentinamente , que antes de se poderem recolher , era tormenta desfeyta ; & ainda que vinhaõ em popa demandar o rio , eraõ os mares taõ grossos & tanta a força do vento , que desconfiados de poderem atinar com elle se davaõ por perdidos. Estavaõ as mulheres & filhos de terra vendo o perigo , & em suas almas correndo a mesma tormenta. Crecia o tempo , & a passos iguaes o medo & desesperaçao. Desemparaõ a praya , correm ao Convento , & voz em grita publicaõ o perigo , pedem socorro , amesquinhaõ-se , carpem-se. Compadeco-se o Santo , foy-se prostrar diante do Santissimo Sacramento , & chamando todos os Santos do Ceo em sua ajuda por meyo de huma ladanya que devotamente rezou , foy Nosso Senhor servido que repentinente começoa a abrandar o vento , & abonançou o mar , de maneira que os barcos se recolhêraõ sem dificuldade ; mas com geral espanto dos que nelles vinhaõ , & de toda a terra de verem tanto a deshoras tornar em calma huma furia de tempo desesperado , que quasi nunca começa por pouco. Destes casos aconteciaõ tantos , que se tinhaõ por cousa ordinaria & quotidiana , & como eraõ todos de perigos do mar , & pela mesma razão quasi semelhantes , ficáraõ só em lembrança as particularidades do que acabamos de escrever , & do que agora diremos. Durava avia grandes horas huma desenfreada tempestade. O mar andava em serras & montes , & com tal braveza vinha quebrar em terra , que parecia quererem mar & vento sovertêla. Já tinhaõ lançado douis navios sobre o bayxo da barra , sem lhes valer manha nem diligencia pera se-poderem desviar : & á vista do povo que cobria as prayas lastimado do triste espectaculo , fo-

raõ n'um momento desfeitos das ondas , como se fo-  
raõ de vidro elles , ellas de ferro. Mas novo perigo  
arrebatou os olhos de todos a outra parte. Descubrio-  
se ao longe huma véla , que logo pareceo que deman-  
dava o rio : & quasi tudo foy huma coufa , apontar  
& estar sobre a barra , tal era a força do vento. Af-  
sentáraõ os da terra que naõ podia escapar , porque  
sem remedio conforme ao tempo iria sobre os baixos.  
E como o tinhaõ por averiguado , acudiraõ muitos pes-  
cadores com diligencia a lançar barcos á agoa pera  
salvarem as vidas dos que já choravaõ por perdidos.  
Era grande a grita & as vozes confusas por a playa  
dos que entravaõ nos barcos , & dos que os incita-  
vaõ & animavaõ , ajudavaõ molheres & meninos com  
alaridos a confusaõ , & nacia de tudo hum estrondo  
temeroso , que retumbava no mosteiro , & obrigou  
o Arcebispo a abrir huma janella & querer entender  
o que seria. Sendo visto debayxo , bradáraõ-lhe que  
encomendasse a Deos aquelles pobres que se vinhaõ  
perder como logo veria. Recolheo-se apressadamente ,  
põe-se em oraçaõ , segundo seu costume , & logo mos-  
trou o effeito quam efficaz & quaõ devota fôra : por-  
que com toda aquella furia de tormenta , a que os  
dous navios naõ puderaõ resistir , entrou este com  
tanta facilidade , como se viera com vento galerno  
& mar bonança. Foy grande o espanto & igual a  
alegria : porque ao gosto de o verem em salvo , se  
ajuntou outro , que foy saber-se era a carga trigo , de  
que a terra estava necessitada. E assim se deu toda  
por obrigada de novo ao Arcebispo , a cujas oraçõens  
& o provimento proprio.



## C A P I T U L O   X X X .

*Em que se dá conta dos grandes desejos que o Arcebispo tinha de morrer antes da renunciaçāo do Arcebispado : & do crescimento que tiveraō depois que renunciou & se recolheo.*

**H**E a morte pera os justos fim de trabalhos, principio de alegrias, veraō florido depois de triste inverno, porto seguro apôz tempestade temerosa: ganho & interesse lhe chama S. Paulo : galardaō da vida lhe chamava S. Caterina de Sena. E como nella es-  
Ad Phil. I.  
In leg.  
Domin.  
B. Cat.  
peraō os Santos ver-se senhores dos thesouros da eter-  
nidade a que aspiraō, a tudo o da terra daō de maō , & toda inteira lhes parece cousa indigna de hum em-  
prego de olhos, quanto mais de affeiçāo d'alma. Que na verdade quem muyto se paga dos gostos da terra, inda naō sabe o que espera do Ceo : que se hum só ponto puderamos alcançar do que lá se goza, pouco era andar perdidos cento & cincoenta annos traz o canto suave do passarinho, como aconteceo ao outro monge santo : pouco era dar a alma, como hia dando S.º Francisco quando começou a sentir a melodia do arco que hia passando pela viola Celestial. Assim he de crer que tinha o Arcebispo grandes illustraçōens & noticias dos bens da Gloria, pelo muyto que desejava morrer & ver-se nella. Estes desejos juntos a hum resoluto desapegamento de todos os gostos & conso-  
laçōens da terra o atormentavaō com grande excesso, naō só depois de aliviado do pezo do Arcebispo, & depois de gastado da idade & indisposiçōens : taō antigos eraō nelle quasi como o habito, & profissāo de frade : indicios certos do muyto que já entaō sua alma começava a sentir & saber do Ceo. Destes desejos nacia o pouco gosto que tinha dos titulos hon-  
rosos da Ordem, de Leytor, de Presentado, de Me-  
stre, de Prior : que todos lhe entráraō pela porta huns

apoz outros, sem nunca se lembrar que os avia pera elle , quanto mais procuralos. Nem podia ter outro fundamento aquella porfiada repugnancia que lhe vimos fazer á Mitra , quando pera ella foy buscado. Porque quantos mais feitos fazia o mundo pelo ale vantar em honras , rendas & estado, fazendo-o mimoso dos Papas, favorecido dos Reys , & Principes , estimado & reverenciado do povo : tanto mais se acendia em ansias de voar ao alto , & entaõ aborrecia mais todos os bens da vida. Assim no tempo que com forças & saude governava o Arcebispado (onde outrem tivera por bençaõ , longa vida pera o lograr ) a boa ventura , porque suspirava , era a morte : esta chamava seu despacho , & por esta frase em sua ordinaria lingogem a significava. Mas quando via que se lhe dilatava , affligia-se por renunciar o Arcebispado pera ao menos largar todos os cuydados da vida , & entender naquelle só , que sómente nos he necessario de boas & bem limadas contas pera a hora de morte. Como naviou que pretende fazer boa viagem , que se os mares saõ grossos & o vento carrega , naõ duvida alijar ao mar toda a carga & volume demasiado , por rico que seja , pera ficar desembaraçado & leve , & correr melhor. Estava hum dia em boa pratica com hum Abbade bom letrado & virtuoso em Braga : offereceo-se no discurso della dizer-lhe , que acabaria de chegar seu despacho pera entaõ descançar & morar em sua casa. Imaginou o Abbade que fallava em lhe aceitarem a renunciaçao , por ser a couza que mais publicamente tratava sempre , & começoou-lhe a propor com caridade algumas razoens pera o dissuadir de tal pretenfaõ , mostrando-lhe a falta que fariaõ sua pessoa & seu governo & suas esmollas. Declarou-lhe entaõ o Arcebisco que o despacho principal que esperava , & em cujas esperanças se sustentava , era a morte , & sua casa a sepultura , & o descânço porque suspirava , a Gloria que Deos tinha prometido a seus servos. Quando adoecia , representava-se-lhe , que chegava o despacho , & naõ só se entregava de boa vontade á disposiçao divina , mas alvoraçava-se pera o remate da vida

com jubilos de prazer. E aconteceo que curando-se em Braga de hum tabardilho que o teve no cabo , visitavaõ-no os Medicos muyto a miude , & por naõ ficar nada por tentar do que a arte insina , multiplicavaõ beneficios. Sintio o Santo que obedecia o mal á força dos remedios , & temendo que lhe estorvasssem com elles o despacho , que a seu parecer já tinha nas maons da doença , que bem conhecia ser gravif- sima , dizia com sentimento , quando entravaõ , pala- vras formaes. *Já vem os trampoens , & bem trampoens.* Declarava-se depois , & dizia que *trampoens eraõ huns avogados que com manhas & astacias dilatavaõ as de- mandas & entretinhaõ a justiça : & taes eraõ os seus Me- dicos , que quando Deos queria dar final despacho em sua antiga petiçao : a poder de invencoens de sua fisica & artificios de medicamentos lhe procurava suspender a justiça , & dilatar a sentença em que todo seu bem con- stria : que bem mereciaõ o nome de trampoens , & bem erampoens.* Em outra doença que teve na mesma cida- de naõ menos perigosa de humas febres ardentes , acompanhadas de grande fastio & fraqueza , mandavaõ os Medicos acudir-lhe com apistos & sustancias amiude pera o esforçarem : & de mistura com apozimas & muy- tos cordiaes , pera reprimir a malignidade do humor venenoso. Mas naõ avia fazer-lhe levar nada. Porque á comida repugnava o fastio : & ás mezinhas a von- tade & gosto de morrer. Cercavaõ-no Religiosos da sua Ordem , & de Saõ Francisco dos seus devotos de Saõ Fructuoso , & Padres da Companhia. Faziaõ apertadas instancias todos , metendo-lhe escrupulos , que era obrigado em conciencia a tomar o que os Medicos ordenavaõ & receitavaõ pera sua saude. Vendo-se huma noyte muyto perseguido de razoens & rogos , soltou estas palavras com hum estremo de afflïaõ : *Enemigos de minha consolaçao que me quereis?* Se Deos tem determinado levar-me pera si , deixai-me hora hir pera elle. De muito boa vontade vou , que he muito bom Senhor. Se elle por quem he , quer dar bom despacho a minha petiçao , porque m'o quereis deter ? Porque me tolheis tanto bem ? Porque me envejais o

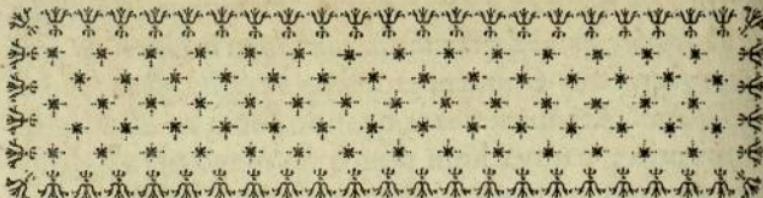
*Ad Ro-* cumprimento de todos meus desejos ? Infelix homo quis  
*man. 7.* me liberabit de corpore mortis hujus ? Quando veniam,  
*Psal. 41.* & apparebo ante faciem Domini ? Ah triste de mim,  
 quem me livrará já deste corpo , deste carcere de morte ?

Quando será o dia que acabe de chegar , & aparecer na  
 presença de meu Senhor ? Se vós Padres me amáreis de  
 verdade , vós folgáreis com as novas de meu despacho .  
 Passou o mal , sahio de perigo , & convaleceo . Alegrá-  
 raõ-se todos , só elle naõ estava contente , & recebia  
 parabens forçados daquillo que nada estimava . Mas  
 tanto que renunciou , & se-vio forro dos cuidados  
 do Arcebispado , & de entender com almas alheas ,  
 naõ ouve que ficava solto pera descansar : senão descar-  
 regado dos ferros pera melhor voar . Eos desejos que  
 d'antes se repartiaõ a dous fins , os quaes eraõ renun-  
 ciação da Mitra , & da vida , juntáraõ-se agora em  
 hum só , & unidos n'um corpo faziaõ guerra áquelle  
 alma , de forte que podemos assim dizer , & sem en-  
 carecimento demasiado , que morria por morrer . E  
 o seu mayor alivio eraõ as sahidas que fazia ( como  
 atraç contamos ) a Saõ Salvador : ali com longos sus-  
 piros , com branduras , & requebros , chamava pera  
 aquella hora , que avia de ser meyo & transito pera a  
 patria , & premio da vida trabalhada . E lançando-lhe  
 mil bençöens descansava hum pouco , & tornava pera  
 o Convento , animado pera poder levar melhor o tor-  
 mento que sintia na tardança della . Depois que en-  
 traava em casa , como andava todo entregue a este cuy-  
 dado , estando só & acompanhado rompia muitas vezes  
 em piadosos gemidos , & dizia das entradas . *In pace,*  
*in id ipsum dormiam & requiescam.* « Dormirá este corpo  
 » o sono da morte , descansará minha alma com Deos ,  
 » & acabarei de quietar algum dia . » Costumava o  
 Prior do Convento todas as vezes que avia de hir fóra  
 da villa , dar conta ao Arcebíspio de como hia , & a  
 que hia , & tomar-lhe a bençaõ . E elle como andava  
 enlevado em saudades da hora que desejava , dizia-lhe :

*Padre nosso , já quando V. Reverencia embora tornar ,*  
*quererá Nossa Senhor que seja vindo meu despacho . Por*  
*isso deite-me desd'agora sua santa bençaõ , & fique-se*

*Arcebispo de Braga, Primaç das Hespanhas.* 111  
embora, se nos naõ virmos mais neste mundo. Peço-lhe que se lembre de encomendar minha alma a Deos em seus santos sacrificios & oraçoens: olhe que sou seu filho & seu subdito. Algumas vezes quando sobria as escadas do dormitorio, parava hum pouco no meyo pera descansar, & dizia a quem vinha com elle. *Sabeis que me dizem estes meus pés? que folgariaõ já de descansar na sua casa.* Era termo com que significava a morte & a sepultura. Mas devemos muyto a hum Religioso nosso que repetindo-lhe o Arcebispo este seu queixume ordinario da tardança de seu despacho, lhe fallou livre & desenganadamente: & por este meyo nos tirou delle huma reposta de grande consolaçao pera os que somos fracos & miseraveis, que como andamos envoltos em culpas & peccados, tememos demasiadamente a morte, como desafio com enemigo que traz armas de aventure. Disse-lhe o Religioso. *Vossa Senhoria nunca acaba de fallar neste seu despacho: & nós lemos & sabemos que a Santos mui abalizados fazia tremer a barba a consideraçao d'aquelle hora: & vendo-se nella, temérao de maneira, que quasi perdiaõ os estribos da confiança.* Respondeo o Santo. Naõ desejo, padre meu, a morte por cuydar que tenho feito a Deos taes serviços, que mereça por premio alcançar sua beatifica visão. Que se espero salvar-me, he sómente confiado nos merecimentos da morte & payxaõ de meu Senhor JESU CHRISTO: Qui dilexit *Ad Gal. 2.* me, & tradidit semetipsum pro me, & nos de sua māy Sacratissima & de todos os Santos. Mas se desejo morrer, he por acabar de sahir deste máo mundo, & arrematar contas com tudo o que naõ he Deos, & viver só pera Deos, sem medo nem sobresalto de o poder já mais perder. Porque conhecendo-me, como me conheço por defeituoso, & miseravel, & grande peccador, seja o fim da vida limite de peccados, & se acabe de quietar de todo esta conciencia dos escrupulos & receyos, que de contino a combatem, de offendere a hum tão bom Deos.





**L I V R O Q U I N T O**  
**D A V I D A**  
**D E D O M**  
**F R E Y B A R T O L O M E U**  
**D O S M A R T Y R E S**  
**D A O R D E M D O S P R E G A D O R E S,**

*Arcebispo & senhor de Braga, Primaz  
das Hespanhas.*

---

**C A P I T U L O P R I M E I R O.**

*Da ultima doença que teve o Arcebispo: & do testamento que fez.*

**B**A STANTE força devêraõ ter comigo os muitos dias de trato & conversaçao da historia deste Santo , & hirmos já sobre quatro livros della , pera se nos pegar alguma faisca de devoçao , & dar-mos final della , começando este com novo brio , com novo & levantado estilo : mórmente quando chegamos com a obra a termos de o vermos triunfar , & tomar posse do reyno & coroa , por quem tantos annos tão valerosamente batalhou. Mas naô me posso negar da natureza de hum

de hum māo metal , de quem contaō os ensayadores da prata do monte de Potosí nas terras que chamaō Indias Occidentaes , que com ser prata fina , he taō seco , taō duro , & rebelde , que por muyto que seja favorecido de todos os meyos & materiaes , que a arte insina , naō basta nada pera o fazer brando & tratable , & se deixar beneficiar. E ha tanta copia delle , que como pedra ordinaria serve de calçar as ruas & fabricar as casas. Esta he a prata , ou saõ as almas de quem se queixa Deos dizendo : *Frustrà conflavit con- Jerem. 6: flator.* Debalde & por demais trabalhou o ensayador pela ensayar. Por isto peço perdaō aos leitores , conhecendo-me por tibio , & seco , & indevoto , calidades do metal que hoje cobre a terra por muytas partes ; & rogo-lhes que naō estranhando em mim a frieza géral do mundo , assim nos sofraō no pouco que fica por escrever. Oito annos avia que o Arcebispo se recolhēra & residia no seu Convento de Santa Cruz de Viana , & já passava delles tanto tempo , quanto ha de Fevereiro até Junho. Destes os primeiros quattro tinha gastado , como dissemos , em perpetuo serviço & trabalho , prégando todos os Domingos & mais dias santos , com huma taō aturada continuaçao , que mete medo a quem considera o como nos queremos hoje poupadoss , os que temos as mesmas & mayores obrigaçōens. Os outros quattro naō descansou ,inda que forao menos trabalhados. Porque como estava muy gastado de varias indisposiçōens quando entrou nelles , & passava já entaō de setenta & dous , naō consintia o Prelado que procedesse com a continuaçao primeira. Obedecia o Santo , mas com dor & repugnancia do espirito , que sobre tantos annos inda lhe parecia que tinha obrigaçao de merecer servindo , o paō que comia. Notavel , mas santa porfia de hum Arcebispo illustrissimo em virtudes & merecimentos , carregado de annos , consumido de penitencias & doenças , que nos envergonha aos robustos , & afea nossa fraquezas & inconstancias , que naō ha bom propósito que nos dure oito dias , tudo se-nos-vay em mudanças. Era por fim de Junho do anno de mil &

1590. quinhentos & noventa , quando começou a sentir humas dores , que sendo no principio leves , o forão apertando & afadigando. E ou fosse que entaõ naõ entendesse a graveza do mal , ou quizesse merecer diante de Deos padecendo , elle as dissimulava , & passava sem dizer nada. Sómente notavaõ os Religiosos que contra sua condiçao se levantava tarde , & se recolhia mais cedo do que costumava , & que andava falso de forças , & muyto quebrado de cores : & com isto enxergavaõ nelle sinaes de quem andava contente. O que lhes deu sospeita se teria alguma nova do que sohia chamar seu despacho : mas como se naõ declarava , nem queixava , attribuhiaõ aquellas novidades a effeitos de velhice. Porem elle já naõ duvidava de ser entrado o correyo que lhe trazia o despacho : & n'um dia dos primeiros de Julho sentindo grande força de dores , & que naõ era tempo de mais se encubrir , esforçou-se , disse Missa , & por ultima despedida correo os Altares , visitou os seus pobres , que nunca em quanto foy vivo lhe faltaraõ da Igreja : & recolhendo-se pera a cella passou pela do Padre Frey André da Cruz , Religioso antigo & seu grande devoto , & disse-lhe cheyo de alegria. *Meu Padre Frey André, pela amizade antiga lhe venho dar conta de meu bem. Parece-me que he chegado meu despacho , porque o Ordinario que m'o traç , se me naõ engano , está já em casa. Fique-se embora , & lembre-se de me encomendar a Deos , porque lho mereço , & tenho disso muyta necessidade.* Recolheo-se , & deitou-se , Vieraõ Medicos : entendeo-se que o mal era retenção de ourinas , que a fisica chama angurria , & que se tinha agravado com o sofrimento demasiado : porque avia sinaes de exulceraõens. Entaõ cahiraõ os Religiosos , que a grande honestidade do Arcebisco junta com sua paciencia , fora causa de dilatar tanto a publicaçao da enfermidade. Começaraõ se a buscar & aplicar remedios com todo cuidado , andando muy sollicitos todos os Padres na cura , & da mesma maneira os Medicos , que lhe acudiaõ com grande amor : & como he facil de crer o que muyto se deseja , naõ

davaõ a doença por mortal : & quando o fosse , por ser o sogeito taõ descaydo com a muyta idade , aviaõ que seria vagarosa. Mas o Arcebispo conhecendo melhor que elles o estado em que estava , tomou papel & tinta & fez seu testamento , testamento de pobre soldado de Christo : pobre , mas desembaraçado (que he a mór dita que se pôde desejar pera a ultima hora , & que poucos sabem negocear . ) Foy como dizem feito na unha , & as palavras eraõ. *Eu o Arcebispo Dom Frey Bartolomeu quero & ordeno , que levando-me Nosso Senhor pera si , meu corpo seja sepultado neste mosteyro de Santa Crux de Viana que eu fundei. E declaro que faço pura & irrevogavel doação inter vivos a este mosteiro dos meus livros , & dos meus moveis que tenho , & assim de tudo o que me pertencer , & tiver vencido até o tempo de meu fallecimento. E por certeza fiz esta doação no dito mosteiro de Santa Cruz aos sete de Julho de 1590. de que fóraõ testemunhas Fructuoso Fernandez , & Paulo Marinho meus familiares.* E naõ continha mais o testamento. N'outro que segundo atraç refferimos , fez em Tuy , tinha mostrado o mesmo animo de se sepultar entre seus frades , & mandava que o trouxessem ao Convento de Viana , sem nunca se lembrar pera este effeiro da Sé de Braga. Entre tanto faziaõ seu officio os Medicos , aplicando & multiplicando todos os remedios que a doutrina dos livros , & a experiençia aconselhavaõ. Mas em males interiores como se escondem aos olhos , saõ muy enganosos os juyzos. E este mal hia penetrando com mais violencia , & mais pressa do que elles com sua filosofia & discursos atinavaõ. O que se descubrio por huns desmayos que lhe sobrevieraõ , os quaes o enfraqueciaõ demoliadamente , & o faziaõ acabar de assentat que tinha seu despacho na maõ. Assim como quem se sentia obrigado a estimar & festejar o que tanto desejára , sofria suas dores com tanto animo , que fendo de si gravissimas , & causando-lhe intoleravel martyrio , nenhum dos circumstantes o entendia , se naõ era pelos desmayos , com que de pura angustia desfalecia , & toda via fazia pela encobrir com admi-

ravel constancia. E quando a furia das dores era mais  
crecida, alegremente despregava a lingoa em lou-  
vores de Deos, dando-lhe graças infinitas com en-  
tranhavel affeto por todos os beneficios da criaçao &  
redenção, da fé & da conservação della, repetindo  
& exagerando cada hum por si. Então engrandecia  
& agradecia as mercês de o fazer Religioso, de  
o descarregar do officio pastoral, de o tornar aos  
claustros & companhia de seus irmãos, & chegar  
a tempo de poder entre elles acabar o curso da vida  
mortal. Logo ficava com huma quietação tão ex-  
traordinaria, que parecia lhe tinha todos os tor-  
mentos em calma. E era que no meyo delles o arre-  
batava a contemplação da Glória, que se os não  
suspendia de todo, ao menos fazia-lhos toleraveis, &  
fazia que estimasse & désse por bem vindo o mal, a  
troco dos bens que esperava, de que já se lhe re-  
presentava huns longes de soberana consolação. E  
vendo que se encurtava o prazo de padecer, estava  
com o espirito rendido & prontissimo a sofrer muito  
mais, pera mais merecer. Acompanhava-o os Reli-  
giosos com grande lastima do que lhe viao passar:  
& por huma parte sentia o muito que perdia nesse:  
por outra cortava-lhes as entradas ver arrematar huma  
vida tão inculpavel em morte tão penosa. Não avia  
nenhum que se não ocupasse em alguma causa de seu  
serviço, ou de comida, ou de mézinha: todos que-  
ria o com elle merecer, & se fôra licito, trocar a  
vida; porque todos o amavao unicamente. Mas o  
mal entretanto tinha passado muito adiante, & des-  
cubria finaes mortaes, com que os Medicos come-  
çara o a desconfiar da arte & remedios humanos.



## C A P I T U L O   I I .

*Do grande sentimento que avia na villa de Viana pela doença do Arcebispo : & das palavras com que o Santo se mandou despedir dos moradores della : & dos novos accidentes com que se lhe foy aggrayando o mal.*

**C**omo se publicou na villa a infirmidade do Arcebispo & a calidade & estado della , foy estranho o efecto que fez em todo genero & estados de gente : achando todos & cada hum por si muito que sintir na perda , que já tinhaõ por certa , de tal coluna & tal pay d'aquellea republica. Venciaõ os pobres em mostras de desconsolaçao. Porque alem da causa commua , a particular & propria , onde obrigava a falta do remedio quotidiano , espertava nelles vivas & publicas magoas. Acudiraõ logo a visitalo os mais dos nobres , significando-lhe o grande & geral sentimento que por sua doença avia em toda a villa : o muito que desejavaõ & pediaõ a Deos sua saude , porque della dependia o bem de todos , que com sua vida & vista & á sua sombra viviaõ consolados , & com suas oraçoes & santos sacrificios se tinhaõ por seguros & emparados de todos os males & trabalhos. Esforçou o Arcebispo a voz , mostrando que queria ser entendido no que determinava responder , & começoou dizendo clara & distintamente » que muito agradecia o amor » que lhe mostravaõ : & por elle , & pelo que elle Ar- » cebispo lhes tivera sempre , & no que pudera semi- » pre mostrára , lhes pedia que agora o ajudassem com » suas oraçoes : & assim o dissessem de sua parte a » todos os mais vizinhos & moradores de Viana : pera » que elle pudesse fazer muito por elles , tanto que » o Senhor lhe fizesse mercê de o meter de posse » de seu despacho , que por horas esperava : que elle » os levaya dentro em sua alma , & lá rogaria por

» todos , como na vida sempre fizera . » Estava o ser-  
vo de Deos muy a tormentado de dores , & com a  
lingga já grossa , & a voz enfraquecida , que mal se  
lhe entendia o que fallava : esforçar-se & animar-se  
pera fallar assim , naõ foy outra coufa senão hum genero  
de despedida & comprimento de cortezia & verda-  
deiro amor devido a huma villa taõ illustre , que muyto  
amava & tinha escolhida pera sitio , em que determi-  
nava esperar a resurreyçao . E se as promessas dos San-  
tos saõ de estimar ( como na verdade saõ dignas de  
grande estima ) estas palavras deviaõ todos os natu-  
raes de Viana trazer esculpidas nos coraçoens : & escri-  
tas com letras d'ouro nas casas , pera se-valerem de  
tal promessa em suas necessidades , como fazemos os  
Religiosos a outra semelhante que nosso glorioso Pa-  
dre São Domingos nos fez na hora de seu bemrito  
transito : aqual lhe trazemos á memoria cada dia , &  
naõ huma só vez , com particular antifona , que logo  
entaõ se ordenou . Apoz a gente nobre foy acudindo  
muyta outra gente assim da villa , como de mais longe ,  
Ecclesiasticos & seculares , procurando todos aquella  
ultima consolaçao de sua vista . E muytos traziaõ pa-  
nos de cabeça , que offereciaõ aos Padres , pera leva-  
rem os que se tiravaõ ao Santo , tendo fé que taes reli-  
quias seriaõ de tanta importancia depois de sua morte ,  
como na vida tinhaõ exprimentado em varias nece-  
sidades . Mas neste tempo hiaõ multiplicando aciden-  
tes temerosos : porque avia dias que naõ ourinava , &  
o humor detido fez acometimento á cabeça , causou  
sono , & a voltas delle frenesis . Acudiraõ os Medi-  
cos com defensivos á cabeça , & com sangrias nos bra-  
ços pera divertir o humor : notomias que em hum cor-  
po taõ gastado & ja vencido da doença , serviaõ mais  
de martyrio que de beneficio . Era de ver a devoçao  
com que a gente da villa pedia & levava os cabellos ,  
que lhe cortáraõ do cercilho pera obrarem os defen-  
sivos : até os panos , & ataduras das sangrias levavaõ .  
Trabalhavaõ os Frades por ter o Santo esperro , porque  
estava profundamente amodorrado . Martyrizavaõ-no  
com remedios , importunavaõ-no , fallavaõ-lhe . Naõ

acudia, & se acordava respondia com desvarios. Mas foy cousa de dar graças infinitas ao Senhor , & de grande admiraçāo , que no meyo dos tresvalios se lhe fallavaō em Deos ou em materia de espirito , & ainda que naō fosse mais que em hum ponto de Theologia , logo tornava em si , & respondia , pergunta & resumia fallando taō esperto & a propósito , como quando estava em perfeita saude. Todavia como o mal tinha feito seu assento em baixo , & danificado muyto os vazos da outina , naō durou muyto tempo na cabeça. Cessou a modorra & juntamente o frenesi , & tornou a ficar em seu perfeito juyzo. En-taō se lhe ouviaō a tempos versos dos Psalmos & hymnos de Nossa Senhora. Outras vezes acudia com devotas jaculatorias , finaes do que passava dentro naquelle ditsa alma , como estava toda em Deos , & já quasi gozando do que esperava. Publicou-se pelo Arcebispado a doença & o perigo della , & no aballo que causou nos animos da gente se deixou bem entender , quaō presos & o brigados estavaō todos do amor & obras do Santo. Vieraō logo entrando de varias partes muytos Ecclesiasticos & seculares conhecidos & amigos antigos que com sua vista o consolavaō : & elles se consolavaō igualmente , & aprendiaō naquelle espeçtaculo de dores & miseria humana por huma parte , & de estreyta pobreza por outra , quanto melhor posto he pera esperar a derradeira hora , hum pobre taburno no canto de huma cella , cuberto de mantas grosseiras , rodeado de humildes & devotos Religiosos , que os leytos ricos em camaras douradas , armadas de finas tapeçarias , acompanhadas de pomposa familia ; que tudo acontece estar já acusando , & muitas vezes antes do juizō condenando ao poderoso que está em braços da morte , lidando com saudades do que deixa & temores do que espera : & se naō : perguntem-me ao Papa Leão Decimo , delicias do genero humano , que envejas confessou ás chaves & ao burel do porteyro remendado de hum Conventinho pobre , quando se vio acabar a vida senhor de Roma & do mundo , dentro no famoso Palacio de S. Pedro ? Tor-

*Ilhescas  
hist. Pon-  
tif. p. 2.  
l. 6. c. 24.  
§. II.*

nando ao fio da historia , veyo entre os Ecclesiasticos hum Conego de Braga por nome Luiz Gomez. Entrando pela cella , foy logo conhecido do Arcebisco , que era dos seus aceitos , & disse-lhe com repouso : *vindes bem ? Trazeis o que vos-entreguey pera esta hora ?* Poz-se o Conego de joelhos , & tornando-lhe a maõ pera lha beijar , respondeo. *Naõ trago nada , mas diga-me V. S. que he o que avia de trazer ?* Tornou o Santo com muyta serenidade : *o anel pontifical , que agora he necessario.* Dizendo-lhe o Conego , que o naõ trouxera , porque esperava em Nosso Senhor , que d'aquella enfermidade o naõ averia mister , replicou : *manday o logo buscar , que ja he necessario.* Este era o anel que despedindo-se o Arcebisco em Roma do  
*l. 2. c. 28.* Papa Pio Quarto , lhe deu Sua Santidade de sua maõ , como ali escrevemos : & vindo a Braga o entregou a este Conego Luis Gomez , a quem muyto amava , & elle por sua virtude & partes o merecia , dizendo-lhe que teria cuidado de o guardar pera lho pôr no dedo quando falecesse : & assim o veyo a cumplir em cabo de vinte seis annos. Porque o mandou buscar com diligencia , & veyo a tempo. E a primeira reposta que deu ao Santo foy tentativa a ver se estava com conhecimento perfeyto & lembrança delle Luiz Gomez , visto como estivera frenetico & tresvaliado.

---

### C A P I T U L O   I I I .

*Entra o Arcebisco em artigo de morte : vem de Braga a visitalo seu segundo sucessor D. Fr. Agostinho de JESU.*

**C**HEGAVA-S E a hora , em que o Senhor tinha ordenado dar glorioso fim aos tabalhos de seu servo , & inteyra satisfaçao a seus desejos. Creceraõ as dores desmedidamente , final certo da muyta pressa & força com que o mal interiormente hia lavrando , & derribando a natureza. A fraqueza era estrema ,

que já naó era senhor de nenhum acto nem movimento corporal , & o calor natural & os puídos hiaõ faltando. Neste estado o que se podia entender , era estar todo absorto em meditaçoes celestiaes , & amores do Divino esposo. Do que davaõ indicios algumas palavras de abrazado affeto com que desabafava , naó podendo dissimular as enchentes de gosto com que sua alma se adiantava a receber aquella hora sua sempre desejada , & longamente esperada. Era Prior do Convento o Padre Frey Francisco do Espírito Santo , começou a tratar com os Religiosos que modo teriaõ no enterramento & exequias , como já naó avia outra cousa que esperar : mostrando todos muyto sentimento de aver de ser huma cousa & outra , visto o estado do Convento , com pobreza & silencio , bem conforme a arte & natureza do que avia de ser enterrado , se com elle se consultára a materia : mas muyto longe do que estava merecendo sua pessoa & dignidade , & lhe devia o Convento & toda a Ordem. Mas aquelle Senhor que tanto se preza de fiel a todos seus amigos , que até a terra vil dos corpos daquelles que por elle fizeraõ alguma cousa no mundo , tem prometido honrar dizendo , *que nem hum cabelo da cabeça consentirá que perçaõ* , teve cuidado de tirar o Prior & frades desta fadiga , ordenando ao seu servo tão solenes & pomposas exequias , como se dentro em Braga forao celebradas morrendo elle em posse d'aquella Igreja , & naó avendo outro Prelado. E sucedeo desta maneyra. Por falecimento de D. Joaõ Afonso de Valconcellos que foy primeyro successor do nosso Arcebispº Dom Fr. Bartolomeu na Igreja de Braga , & como velho que era a logrou poucos annos : foy provido nella Dom Frey Agostinho de J E S U , aliás de Castro , Religioso da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho , pessoa muy conhecida neste reyno por suas grandes calidades de sangue & virtude : & avia muitos dias que residia em Braga. Chegou a fama á cidade do estado em que o enfermo se achava , & como se naó tratava já d'outra cousa senão de enterro & exequias. Naó faltou quem levasse a nova ao Arcebispº , que

movido em seu animo do em que tudo vem a parar: forte comua & ley forçada de todos os que vivemos: determinou hir a Viana, considerando que era occasião de verdadeira caridade & piedade Christan, quando naó hia visitar, nem ganhar graças, senão fazer officio de sepultura. Soube-se pela terra, revolveo-se com o exemplo, & resucitou geral saudade do Prelado antigo. Poz-se o Arcebispo a caminho na mesma tarde que teve o aviso, & fendo na força das calmas de Julho caminhou aturadamente toda a noite, de maneira que ás sete horas de manhan estava em Viana ás portas do nosso Convento, acompanhado de tanta & taó autorizada gente Ecclesiastica & secular, que parecia se despovoára Braga. Entrou pelo Convento sem esperar ceremonias, & perguntando pela cella do enfermo, dizia com cortezia & confiança de Princepe: palavras formaes. *Qual he a cella do senhor Dom Frey Bartolomeu?* O Prior & Religiosos sobresaltados com tamanho hospede, acudíraõ correndo a lançar-se a seus pés, & forão-no guiando. Entrou o Arcebispo na cella com todos os que o seguiaõ: & elle & todos ficáraõ hum espaço suspensos & mudos, dando lugar a que considerassem os olhos hum desengano de grande confusaõ pera quem estima a vida. Huma estreita cella, as paredes nuas, em mesa sem pano hum candieiro de ferro pendurado de hum prego: huma cama de frade ordinario sem cortina, nem genero de paramento, sobre huma taboa de pinho (que taboa peia salvar de grandes naufragios!) Alí hum Arcebispo lançado, que taó celebrado & taó estimado foy no mundo, agonizando em crue-lissimas dores, & do martyrio dellas tornado hum bichinho. Representava tudo assim junto por huma parte hum retrato do Purgatorio: por outra offerecia hum *Memento homo*, & hum aviso medonho da fraquezza do barro que sustenta as mais luzidas estatuas do mundo. Ao rumor dos que entravaõ espertou o Santo dos actos Anagogicos em que sempre estava ocupado, que este era o ouro que lhe dourava & fazia levar as pilloras das intoleraveis dores que passava: & abrindo os olhos & vendo a cella cheya de

tanta variedade de gente foi olhando muito devagar a todos, & como reconhecendo a cada hum por si : & ficou hum pouco suspenso , mas naõ tortvado. E perguntando-lhe hum Religioso que estava mais perto de que se espantava: dizem que respondeo com voz clara & severa. *Naõ permite Deos que se executem por agora milagres.* Outros entendêraõ. *Naõ espere agora ninguem por milagres.* Causou espanto em todos os circunstantes à novidade destas palavras ; porque era totalmente alheyo da natureza do Arcebispo fallar em milagres , excéto nos do Evangelho , & dos Santos canonizados. Mas os que tinhaõ mais conhecimento delle , julgáraõ que continha em si algum grande mysterio. E bem se pôde cuidar que vendo tanta gente junta , & tanta diversidade de rostos , todos tristes , todos desconsolados , & muitos banhados em lagrimas , ave-ria que lhe envejavaõ aquella boa ventura de se ver ás portas da morte , & pediaõ a Deos lhe desse vida : & com huma santa ira os quiz desenganar , que já estava certo & seguro de seu despacho , & que ne- nhuns meyos humanos seriaõ bastantes pera tornar atraz a palavra que lhe estava dada : que naõ se cançassem , nem esperassem milagres : que milagre seria viver , quem estava ja penando entre paroxismos de morte. Mas o mais certo devia ser que em tantas illustraçoens como o Santo tinha do Ceo , que agora seriaõ de luz aventajada , naõ lhe faltaria alguma de que tinha o Reyno & a Coroa perto , & dahi lhe naceria a con- fiança com que fallava : senão quizermos dizer que pode ser isto profecia de milagres , que pelo tempo adiante aja de obrar Deos por seu servo , guardando- os pera quando mais for seu santo serviço. Porque quem diz que de presente naõ ha d'aver milagres , supoem que os averá de futuro. E de hum tal varao naõ aveamos de julgar que podia sahir palavra inconsi- derada, estando como estava em seu siso , & em tal hora , & tal ocasiaõ. Chegou-se o Arcebispo á cama do Santo , cheyo de lastima do que lhe via padecer ; tomou- lhe as maons , fallou-lhe algumas palavras de grande espirito & consolaçao , & significações de amor , naõ

só como de Arcebispo pera Arcebispo , mas como de filho pera pay , com que edificou a todos os circunstantes, offerecendo pera sua cura naó só a fazenda como rico & poderoso , mas taó bem as maons como enfermeiro , officio em que determinava igualar-se como o mais humilde Religioso do Convento. E logo começou a mostrar que naó eraõ palavras de cumprimento , lançando mão do que lhe parecia que convinha , & acudindo a tudo sem mandar nem rogar a ninguem , com exemplo de grande humildade & religião. Naó nos consta de palavra que o enfermo lhe respondesse : & naó he d'espantar , que como estava taó afadigado do mal , & destituído de forças pera satisfazer com palavras equivalentes a tal visita , & tal offerta , usou de silencio , que muytas vezes he verdadeira eloquencia. Mas o que se lhe entendeo do semblante & alguns sinaes , foy consolar-se muyto com sua presença & estimala. Tambem mostrou alegrar-se com os Ecclesiasticos que conhecia , porque a huns criára , & a outros tratára , & a todos amava. As mesmas mostras de amor sintíraõ nelle os seculares , naó faltando a nenhum com o que podia naquelle ultima hora , como nunca lhes faltou em vida. Mandou o Arcebispo que viessem os Medicos , & sahio-se pera fóra , pera que despejassem os mais : que como eraõ muyta gente & o tempo calmoso , afrontavaõ o enfermo. Juntos os Medicos , quiz o Arcebispo entender a raiz & principios da doença , & o processo della , & que sentiaõ do estado presente , mandou assistir na consulta o seu Medico , que por naó faltar em nada trouxe em sua companhia de Braga. Proposta & declarada largamente toda a informaçao do mal , & os termos que tinha feito & hia fazendo , foy breve a resoluçao , & com poucos discursos convieraõ todos em que naó avia que esperar , & que se naó tardasse com os ultimos socorros da Santa Madre Igreja ; porque se hia com muyta pressa consumindo. Tornou o Arcebispo pera o enfermo , mandando primeiro fazer prestes pera a Santa Unção que por suas maons lhe queria ministrar. Naó se tratou do Santissimo Sacramento da Eucaristia , porque no processo

*Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas.* 125  
da doença o tinha por sua consolação recebido algumas vezes: & de presente lhe tinhaõ acudido huns vomitos que eraõ impedimento.

---

## C A P I T U L O I V.

*Manda a cidade de Braga visitar o enfermo. Dá-se conta de hum requerimento que a Camara de Viana fez ao Arcebispo D. Agostinho: & a razão delle.*

**H**E o povo de Viana dorado de hum particular zelo do bem de sua Republica: & no que toca ao comum, ainda que huns com outros andem desavindos, logo saõ unidos & conformes: & onde sentem ser necesario, sabem naõ perdoar a diligencia, nem trabalho, nem despeza. Com a vinda do Arcebispo Dom Frey Agostinho subita & naõ esperada, & com o numero extraordinario de gente nobre secular, & de Conegos & dignidades de que a villa andava cheya, entraráo em sospeitas ( como he ordinario em nossa natureza inclinar-se facilmente a cuydat o que teme ) que tamанho ajuntamento naõ era tudo obra de cumprimento & caridade: mas que á sombra della & com esse pretexto quereriaõ levar pera Braga aquelle Santo na hora que espirasse. E considerayaõ no caso naõ sômente detimento da villa, pelo que o amavaõ, & pelo muyto que esperavaõ aver-lhes de valer com Deos, terem entre si suas reliquias: mas afronta & descredito de todos, se com manha ou força lho tirassem. Começáraõ logo a acautelar-se sem o darem a intender: & tanto que o Arcebispo entrou no Convento foraõ com elle o Juyz de fóra & Vereadores & o Governador do Presidio & Fortaleza da barra, a titulo & cor de cumprimento & cortezia devida ao Prelado que entrava por suas portas; mas na verdade a ver se podiaõ alcansar por alguma palavra ou sinal o fim verdadeyro desta vinda. E como o Arcebispo entrou na cella do enfermo, foraõ elles nas suas costas a som de acompanhamento, mas

com a mesma tençaõ , esperando que por alguma via trazluziria a verdade. Como naõ fintiraõ novidade , despejaraõ & foraõ-se aliviados , mas naõ descuidados. Entre tanto chegáraõ ao Convento dous Vereadores da cidade de Braga, acompanhados de alguns cidadãos. Eraõ pessoas de autoridade , fizeraõ seu officio com muitas palavras de cortezia & amor filial , declarando-lhe o sentimento grande com que aquelle povo recebêra as novas de sua infirmitade , & o gosto que teria com as de melhoria & perfeita saude que lhe desejavaõ : & lembrando-lhe que em caso que nosso Senhor fosse servido de o livrar das penas penas desta vida , quando se visse nos gozos da eterna , naõ se esquecesse dos que sempre tratára como filhos , fazendo por todos diante da Magestade Divina officio de pay : & pera penhor & consolaçao lhe pediaõ sua santa bençaõ. Desta embaixada & visita foraõ logo advertidos os do Governo da villa : & naõ foy mais necessário pera assentarem & darem por certas suas sospeitas , & juntos em Camara com o Corregedor da Comarca , & Juyz de fôra & Governador do Presidio, acordáraõ de defender a todo seu poder que o corpo do Santo naõ sahisse fora do seu Convento nem vivo nem morto : & pera este fim se fizessem todas as diligencias que parecem necessarias , & todos se unissem nellas como em causa propria & peculiar de cada hum: & praticadas logo algumas , & dado cargo dellas aos que as aviaõ de executar , poseraõ á conta do Juyz de fôra & Vereadores dar principio a huma que julgavaõ por de muita importancia , a qual foy esta. Tomáraõ comigo dous notarios Apostolicos , & juntos em corpo de Camara fo:ão ao Convento , & mandando pedir licença ao Arcebispo D. Fr. Agostinho pera farem huma diligencia em prol do povo daquella villa , como foraõ em sua presençā , disse hum dos Vereadores com todo o decoro de termos & palavras devido a seu Prelado : que á noticia dos que ali estavaõ era vindo , mas sem autor certo , que avia quem tratava de que sendo falecido o senhor Dom Fr. Bartolomeu dos Martyres , já Arcebispo de Braga , se

levasse seu corpo daquelle Convento & daquelle villa. O que elles naõ crioõ por muitas razoens que avia em contrario. Primeira , porque a vontade publica & sabida do enfermo fora viver , & morrer , & enterrarse entre os seus Religiosos naquelle casa que alevantara dos fundamentos , & em que se recolhera desd'o dia que renunciara o Arcebispado , sem nunca sahir mais della. Segunda , que em hum testamento antigo , que naõ estava derogado , & por hum codicillo que agora ultimamente fizera, se mandava sepultar naquelle Convento : & fendo como era ultima vontade de defunto & de tal pessoa , naõ podia ser ordenar-se coufa alguma contra ella. Com tudo por obrigaçao do officio que exercitavaõ , que era procurar todo o bem & quietação daquelle villa , & atalhar toda occasião de discordia & desgostos nella , lhes parecera pedir a S. Senhoria Illustrissima , como de feito lhe pediaõ por mercê em nome dos presentes & de todo o povo , & da parte de Sua Santidade & de S. Magestade lhe requeriaõ diante dos notarios Apostolicos , & escrivaõ da Camara que o ouviaõ , naõ consintisse que tal coufa se fizesse , nem intentasse. Respondeo o Arcebispo com palavras geraes , como quem naõ trazia mais intentos que usar caridade. E elles despedindo-se , forao ver o enfermo , & dizendo quem eraõ , lhe pediraõ a bençaõ pera toda a villa , em cujo nome ali vinhaõ. Olhou o Santo velho pera todos com muito repouso , & trabalhando por se concertar na cama da maneira que podia , lha lançou , & elles a recebêraõ de joelhos , com devoçao & lagrimas. Naõ eraõ bem despedidos de hum & outro Arcebispos , quando o Convento se encheo de alto a baixo da melhor gente da villa , repartida a espaços com boa ordem de vigias , & com seus corpos de guarda a uso de guerra em tudo , salvo que naõ avia armas publicas mais que as ordinarias da paz , por guardar respeito á religiao & escusar perturbaçao no Convento. Esta guarda continuou dia & noite até que o Santo foy sepultado. E era o zelo & cuidado taõ vivo , que nenhuma pessoa por nobre ou muito occupada que fosse , se escusava do tra-

128 *Livro V. da vida de D. Fr. Bart. dos Mart.*  
balho : & os Vereadores & justiças eraõ os sobrelordas , & os que repartiaõ as vigias , & nomeavaõ os que aviaõ de entrar & succeder nas guardas. E porque naõ ficasse nada por fazer , que a cautela demasiada naõ dana , ardiaõ tochas á cuesta da Camara por todo o dormitorio , & com mais cuydado junto da cella do Santo , & nos baixos que respondem á mesma cella : & por fóra á toda do Convento avia outra gente em guarda , & com suas luminarias , porque se naõ fizesse movimento por nenhuma parte sem ser sentido. E ficáraõ d'acordo com os Padres do Convento , como a causa era igualmente sua , que vendo ou sintindo algum indicio de novidade , ou tocassem hum sino , ou fizessem final aos da vigia ; porque já em todo povo estava passada palavra de acudir ao Convento sem faltar homem , & naõ consintirem em mudança do Santo ,inda que sobre isso arriscassem vidas & fazendas.

---

## C A P I T U L O V.

*Como soy ungido o santo Arcebispo.*

**E**R A Õ entre-tanto cuydados muy differentes em ambos os Arcebispos. Porque hum esperava pelo ultimo socorro que a Igreja tem finalado peras os que com fé entraõ na batalha da morte , que he o Sacramento da santa Unçaõ : & o outro se fazia prestes pera com caridade o administrar. Mas em quanto se juntavaõ os ministros , & ordenavaõ as coulas pera se fazer com toda solenidade , quiz o Arcebispo Dom Frey Agostinho aproveitar aquelle espaço de tempo com huma obra de seu valor bem digna. Mandou vir hum pintor de fama por nome Antonio Maciel , pera nos ficar por seu meyo conhecimento do rosto & feiçons do Santo , consolaçao grande pera os que naõ alcançamos sua presença. Tinha o Santo naquelle hora os olhos fechados , ou pela força do que padecia , ou

por

por estar assim mais entregue ás meditações do Ceo que nunca interpolava. E foy boa occasião pera o efecto, porque segundo sua profunda humildade, foralhe desconsolação grande se o entendéra. Todavia pera se tirarem os olhos que saõ quasi o todo do rosto humano, era necessário estarem abertos, & aver vista delles o official. Aqui foy necessário artificio. Tomou o á sua conta hum Religioso do Convento que estava á ilharga da cama, & sem mais diligencias, que dizer-lhe, *surgum corda*: abrio logo os olhos com toda a viveza que o estado presente sofria, & pregados com devoção no Ceo, disse afectuosamente: *habemus ad Dominum*. E pera que os naõ tornasse a cerrar, & o hir entretendo, perguntou-lhe se o conhecia. Respondeo o Santo pondo nelle os olhos. Sim conheço Padre meu, muito bem vos conheço, que tendes hum nome muito fermoso de Apostolo Santo Andre, que foy grande namorado da Cruz de meu Senhor JESU CHRISTO, & della tendes tambem o sobrenome: & ha muitos annos, que sou muito vosso amigo por vossa grande virtude & religião. Replicou o Religioso. Pois vossa Senhoria diz que he meu amigo, lembre se de mim diante de Deos. Sim farey, respondeo o Santo. Aqui acudio o Arcebispo Dom Frey Agostinho dizendo: & de mim tambem, senhor. E de vós tambem, respondeo o Santo, & de muito boa vontade, porque tendes muita necessidade. E como se virou pera elle pera lhe dizer estas palavras, deu fé do pintor (tanto em si estava) & perguntou que homem era & que fazia ali. Quietaraõ-no facilmente dizendo-lhe que estava concertando huns papeis que eraõ necessarios. Assim ouve lugar pera se acabar o retrato, que ficou bem ao natural, & por elle se tiráraõ depois outros, dos quaes foy logo hum ao Arcebispo de Evora Dom Theotonio de Bragança que elle estimava muyro, & na mesma conta tinha Dom Frey Agostinho o pri-meyro que a elle devemos. E na verdade a obra foy tal, que em quanto esta escritura durar, & a memoria do Santo, que será eterna conforme à promessa: *in memoria aeterna erit justus*: terá a do Arce-

bispo D. Fr. Agostinho perpetuidade & louvor, ficando retratada na figura alheia, com mais vivas & perfeytas cõtoes: & com aquella aventagem que tem a pintura & retrato do animo ao corporal. Que isto foy o que quiz dizer Tullio a Julio Cesar, quando vio que mandava levantar as estatuas de Pompeyo, que o povo

*Plutarc.* *Apoph.* Pompeii erexisti, tuas stabilisti. Como se dissera. Na honra que fizestes ás estatuas de Pompeyo, eternizastes a vossa, & as vossas. Junto a hum tempo acabava o Pintor, & entravaõ a dar recado que estava a ponto tudo o que era necessario pera a Santa Unçaõ. Naõ foy necessario buscar rodeyos pera avisar o enfermo do que se queria fazer. Ninguem melhor que elle conhecia o estado de sua doença, & já tinha pedido por algumas vezes ao Prior, que como parecesse tempo, lhe acudisse com este Sacramento. Disserão-lho claramente. Recebeo a nova naõ só sem perturbaçao, mas com finaes de gosto. Começou-se o officio com muyta solenidade & apparato. Porque o Arcebispo já quando partio de Braga entendendo o que poderia suceder, deixou ordem que apoz elle lhe fosse do thesouro hum Pontifical inteiro, & panos de seda & brocado, muytos castiçaes & tocheiras de prata, copia de cera de toda sorte, & juntamente todos os músicos da Capella da Sé: pera que avendo de aver exequias, se fizessem com toda pompa & magnificencia. Quem dirá que naõ foy tudo isto movimento do Ceo & providencia divina? & que quiz o Senhor começar a honrar seu servo com honras extraordinarias, no meyo da pobreza & desconfiança dos seus frades? A solenidade da Unçaõ foy a mayor que podia ser, vista a pessoa de quem a administrava, a nobreza & numero dos assistentes, a riqueza & abundancia de ornamentos. Mas naõ foy menos de ver a segurançā, a quietaçao, & devoçao de quem a recebia. Estava em todo seu acordo & perfeito juyzo, pedia a todos que o ajudassem com suas oraçoens, pera que o Sacramento causasse em sua alma todos aquelles effei-  
tos, pera os quaes Christo Nosso Redentor o insti-

tuira. Começáraõ-se a rezar o sete Psalmos : dizia elle hum verso com muyta pauza & clara pronunciaçao : outro diziaõ os Conegos , & Abbades , & Religiosos do Convento & d'outras Ordens que assistiraõ muytos em numero. E porque acontecia a dor & lagrimas , que aquelle triste acto espertava em quasi todos , impedir a boa expressiva dos versos que alternavaõ , elle acudia & emendava , como se estivera com inteiras forças , & fazia declarar a ultimas syllabas : & assim disse todos os versos que lhe tocavaõ sem perder nenhum , nem errar palavra : & com a mesma prontidaõ , inteireza , & sosiego respondeo por si , onde era necessario , ao receber do santo Olio. Estava a cella cheya de gente de maneira que naõ cabiaõ , & nem no dormitorio se podiaõ revolver : porque ao final que se fez pera este Sacramento , acudio da villa o povo todo , & até as mulheres principaes mandavaõ a miude seus criados a saber o que passava , & naõ se contentavaõ com menos que novas de vista , esperando se quereria o Senhor fazer-lhes mercê de alargar aquella vida , de que tantas dependiaõ , & arreceando o sobresalto de a perderem. O concurso da gente , & a muyta cera que ardia , tinhaõ o ar da cella tão quente , que se sentia demasiado fogo , quando acabou o officio. O que junto ao trabalho que o enfermo tomou na continuaçao do rezar , & responder a tudo , causou-lhe fraqueza , & a fraqueza hum paroxismo. Mandou o Arcebispo despejar de todo , & acudir-lhe com sustancias pera o esforçar , & ver se podia repousar , & descansar hum pouco.



---



---

## C A P I T U L O   V I .

*De hum misterioso final que se descubrio no santo Arcebisco : & de seu fecice transito.*

ENTRE os muitos Ecclesiasticos que de Braga acudiraõ a visitar o santo enfermo, veyo hum Conego, que de moço se criara em sua casa, fora seu cubiculario, & muito tempo o ajudara a rezar. E por ser este, ordenou o Arcebisco D. Fr. Agostinho que ficasse com elle em companhia de alguns Religiosos do Convento, que o vigiavaõ. Estando este Conego de noyte com elles, lhes perguntou se tinhaõ visto hum final que o enfermo tinha de grande maravilha : & fendo cousa nova pera todos, depois de lho referir de palavra, tomou com resguardo a maõ direita ao enfermo, & mostrou-lhes nella a Cruz de que no primeiro capitulo desta historia fizemos mençaõ. Os Religiosos a estiveraõ com admiraçao considerando muito devagar, & dando graças ao Senhor que taõ maravilhoso se mostra em seus Santos. Veyo o Arcebisco de madrugada visitar o enfermo : & dando-lhe os Padres conta do final, quiz por seus olhos velo : & logo lhe tomaraõ a maõ com cautela que naõ cahisse no fim a que o faziaõ, & o Arcebisco o esteve vendo com curiosidade & consideraçao, & notando na Cruz todas as particularidades que atraç contamos : as quaes elle depois referio largamente a quem isto escrevia. Porque ainda que aviamos por bastantemente calificados os testemunhos dos nossos Religiosos, que eraõ todos os que estaõ se achavaõ naquelle Convento, com tudo como o final era taõ estranho & prodigoſo, que de nenhuma maneira o podemos dar por couſa natural, parecemos que naõ cumprimos com a obrigaçao de historiador, se o naõ ouviamos por viva voz do mesmo Arcebisco, como de testemunha mayor de toda excéçao : & este foy hum dos principaes fins que a Braga

nos levou. Frey Thomas de Cantiprato , & outros Cro-  
nistas da Ordem de S. Domingos contaõ de outra  
Cruz semelhante que atraç referimos de hum Reli-  
gioso desta Ordem grande Santo , a qual escrevem que  
lhe foy achada no peito , & que era do mesmo feitio  
& debuxo que desta temos escrito , salvo que esta  
era florida em todos os quatro remates , & a de Frey  
Volando ( que assim avia nome o Religioso ) carecia  
de tanta perfeiçao , porque o remate de baixo , que fi-  
cava sendo o pé da Cruz , naõ era florido , mas aca-  
bava em ponta aguda lisa & direyta. E acrecenta  
Cantimprato , que se interpretava naquelle tempo pela  
Cruz a continua meditaçao da payxaõ de Christo em  
que o Santo se exercitava , & pelas flores de liz a pu-  
reza virginal que por toda a vida com grande cuydado  
conservará. E com muyta razaõ podemos aplicar am-  
bas estas interpretaçoes á Cruz do nosso Santo , por-  
que em huma & outra virtude foy insigne. Vendo o  
Arcebispo hum penhor do Ceo taõ extraordinario no  
seu doente , & comparando com elle o que de sua  
vida & obras tinha sabido , fazia conta que tinha en-  
tre maons hum dos grandes Santos antigos , & dava  
naõ só por bem empregado , mas avia por boa ventura  
o trabalho que tomara nesta jornada , que naõ foy pe-  
queno. Nem foy menos o que passou quattro ou sinco  
dias que alí assistio. Porque se notou que em todos  
elles quasi nunca se apartava do enfermo : & de noite  
estava com elle sinco & seis horas , dando lhe sempre  
de comer por sua maõ , & acudindo primeiro que to-  
dos aos paroxismos que muyto amiude acometiaõ a  
acabar de consumir a natureza já prostrada , & desem-  
parada de todo vigor. E como se fôra qualquer dos  
Padres particulares de casa , era sua assistencia ou assen-  
tado aos pés da cama , ou encostado á cabeceira , &  
muitas vezes posto de joelhos. Continuando o Arce-  
bispo neste santo & piedoso officio , como naõ perdia  
ponto na vigia & advertencia do que convinha ao en-  
fermo , notou-lhe huma tarde novo quebrantamento  
de rosto & olhos , & que conformava o pulso com  
estrema debilitaçao. Por onde julgou que tardaria

pouco em se apagar a candeia da vida , & avisando os circunstantes, começou a rezar com os joelhos em terra por hum livro que pera este efecto trazia , certas orações proprias pera tal hora : as quaes acompanhava com muytas lagrimas , & com as mesmas respondiaõ muytas pessoas de todos los estados , que por ser a conjunçaõ tal , tinhaõ a cella cheya. Que como o Santo em vida amava de coraçaõ toda pessoa religiosa sem respeito das cores do habito , ou apellido da Religiao , venerando em cada huma o Capitaõ de todas as Ordens & Congregaçãoens religiosas Christo JESU : assim ordenou elle que lho pagassem neste ponto , porque álem dos Capitulares de Braga , & dos Abades & mais Ecclesiasticos , que como temos dito concorriaõ em grande numero , avia Religiosos de S. Benito , de S. Francisco , da Companhia de JESU. Naõ faltáraõ os mais nobres da villa , nem os Capitaens do Presidio obrigados álem do amor geral do Santo , do particular cuydado & guarda em que a villa se tinha empenhado. A devoçaõ & lagrimas do Arcebispo começando o officio da agonia erciaõ de maneyra , que nem enxergava a letra , nem podia pronunciar as palavras : & com seu exemplo naõ avia nenhum tão insensivel que tivesse os olhos enxutos. Era de ver o Santo velho como outro Patriarca Jacob entre seus filhos , rodeado de tantos em que a mayor parte por alguma relaçaõ lhe deviaõ nome de filhos. Porque a huns criára , outros ordenára , outros fizera ricos. Todos pranteavaõ , elle só alegre & contente perguntava huma vez & outra se eraõ ditas Completas , como quem tinha pera entaõ alguma promessa do termo da jornada. Naõ faltou quem comparava este dia com outro , em que o Santo se vio em Capitulo pleno no Convento de Lisboa , arrebentando de dor por se ver obrigado da obediencia a deixar os claustros , & aceitar a mitra : entaõ triste , & todos seus Irmãos contentes : agora tudo ao revez. Que na verdade entaõ sahia pera cativeyro certo , agora pera verdadeyra liberdade : verdades cridas , & conhecidas de todos , mas de muy poucos abraçadas. Entre as sete , & as

oyto da tarde tornou a perguntar se eraõ ditas Completas : dizendo-lhe que eraõ ditas , quietou hum pouco , parece que pedindo cumprimento da promessa. Neste tempo chegou hum Religioso a tocar-lhe os pés , pera ver em qué estado estavaõ de frialdade , & assim julgar da vida. Foy coufa maravilhosa a esperteza com que acudio , estando tanto no cabo , que naõ durou hum quarto de hora : encolheo os pés com força que já naõ tinha (ultimo esforço da natureza ! ) : fez semblante & olhos severos : desejou fallar , & fez final a boca : mas já naõ avia alento pera formar voz , nem se lhe entendeo nada. E com tudo assaz fallou naquelles meneos bem significadores , que nem no derradeyro artigo da vida , se esquecia do antigo cuidado de sua honestidade & compostura. A este tempo o Reytor do Collegio da Companhia de Braga , que estava pegado com elle , tomava o livro ao Arcebispo pera hir continuando o Officio , que o bom Prelado totalmente estava impossibilitado , tirando-lhe as lagrimas a vista , & a dor a respiraçao. Entaõ levantou o Santo as maons & olhos ao Ceo , & sem fazer outro movimento de rosto , nem corpo , rendeo o espirito ao Criador , huma segunda - feyra dezaseis dias de Julho de 1590. entre as sete & as oyto da tarde , em idade de setenta & seis annos & dous meses : tinha de habito sessenta & dous annos naõ perfeytos. Et avia trinta & dous que fora eleyto Arcebispo : & oyto & alguns meses , que deyxando o Arcebispado , se tornará á sua Religiao.

1590.

---

## C A P I T U L O V I I .

*Da fisionomia & partes corporaes do Santo Arcebispo :  
& do sentimento que por sua morte ouve na villa  
de Viana.*

**F**OYO Arcebispo Dom Frey Bartolomeu de boa & bem proporcionada estatura , mayor que mean. Conformava com ella a composiçao de todos os mem-

bros , cabeça grande , rosto comprido & descarnado ; testa larga & alta , que abria em huma veneravel calva : os olhos eraõ pequenos & sumidos , a vista em ambos Plin.l. II. torcida. Este defeito ( chamaõ os Latinos aos que o c. 37. tem *Strabones* ) naõ he de natureza. Assim o sente Pli-  
*Avicena* nio quando diz. *Uni animalium homini oculi depravan-*  
*f. n. 3. l. 3. tur* : como se dissera , que só ao homem entre todos os  
*tradiç. 2.*  
*c. 28. de animaes* acontece danarem-se & torcerem-se-lhe os  
*Strabofit.* olhos , nacendo com elles direitos & sem vicio. Os  
*Gr. de Simp. o m um* Medicos apontaõ alguns generos de doenças que o  
*causaõ.* Guido Desiderio depois de as referir , acre-  
*ca. sis. l. 1. cap. 2.*  
*Ant. Gui- lucem cernentes , in hunc affecđum interdum incident.*  
*do Desid* Querendo dizer que vem este mal tambem aos meni-  
*in Epit.* nos no berço , por descuydo de quem os cria , ponda-  
*de Taran-* ta. l 2. c. lhes a luz em parte que de força a haõ de buscar com  
*de Stra- bosit.* a vista atravessada. Tinha o nariz proporcionado com  
o rosto , direyto & moderadamente levantado : a boca  
grossa , & o queixo & beyço inferior hum pouco sahi-  
do , quasi ao modo que nos pintaõ os retratos a os Prin-  
cipes da casa de Austria. Destas feycoens resultava  
huma certa Magestade , que o fazia taõ grave & vene-  
ravel , que de primeyra vista , era de quem o naõ co-  
nhecia , julgado por esquivo & intratavel : mas con-  
versado naõ avia mayor brandura : era chaõ , facil , hu-  
mano mais do que se pode crer ( effeitos da Filosofia  
Christian , & verdadeyra virtude , que tempéra & adoça  
o agro da natureza , & melhora & aventaja o bom. )  
Era alvo de rosto , & antes de chegar à muyta idade  
inflamado sempre em cor : mas a inflamação se atri-  
buhia a causa mais alta , que natural : diziaõ que pro-  
cedia de trazer a alma de contino affervoradamente  
occupada em Deos : de que dava testemunho no rosto  
& olhos , quasi sempre levantados ao Ceo. O que  
taõbem era causa de parecer mayor o defeito que dis-  
femos da vista. Sendo moço era miudo & delicado de  
membros , que se duvidava se aturaria o trabalho da  
Religiao. Com a idade êngrossou & fez-se corpulento : & como se se-trocára em outro , assim se mo-  
strou robusto de natureza & forças , sofredor de muyto

trabalho , de vigias , de estudo & penitencias , que nunca largava. A compleição era colérica & sanguinha : de que derao indicio muitas doenças que padeceo de sangue mui graves , sendo de admiravel temperança no comer & beber. Era de engenho sutil , claro entendimento , & firme memoria , livre em dizer a cada hum o que entendia , & (o que herarissimo no mundo) sofrido & humide em ouvir o que cada hum lhe dizia de avisos & advertencias : animoso em acometer as cousas de sua obrigaçao , acre , & diligente na execução dellas , constante em as levar ao cabo , porque nenhuma acometia sem muito estudo & conselho , parte de verdadeira prudencia. Acabando de espirar fizerao final os finos do nosso Convento , & forao respondendo os Mosteiros de freiras , & logo continuarao os das outras Igrejas , com que ficou entendido por toda a villa o falecimento do Santo. Então se começou a ouvir por toda ella hum pranto geral com tão verdadeiras lagrimas , & sentimento tão saudoso , como se cada hum perdera seu proprio pay. Porque quasi não avia casa neste grande lugar , que deixasse de estar penhorada com algum beneficio deste pay de todos , nos trabalhos , nas doenças , nas necessidades : ou por meyo de suas oraçoes , & consolações espirituales , ou de seus conselhos & esmollas. No Convento erao os effeitos diferentes , não sendo menos a desconfoliação , & as causas della nos que ali se achavao. Ficárao como atonitos , metidos em alto silencio sem se ouvir palavra , nem mais que algum suspiro sahido das entranhas. Novo genero , & nova força de dor que secou as lagrimas , emmudeceo as lingoas. Assim acompanhárao o defunto o que restava da noyte. O Arcebispo depois de assistir algumas horas , como tinha tomado á sua conta a pompa funeral , recolheose ao seu aposento a dar ordem nella : deixando primeiro encomendado a douis Conegos os mais principaes dos que ali se achárao , que lhe vestissem o Pontifical , & pussem o Pallio. Erao horas que começava a clarear o dia , & não avia quem quizesse , nem lhe lembrasse buscar repouso. Pedírao os Religiosos que

se despejasse a cella, & dessem lugar pera amortalhar  
rem o corpo. Aqui ouve grande contenda com os  
Vereadores & alguns outros nobres da villa, persuadidos  
que se era verdade o que suas suspeitas lhe fa-  
ziaõ adivinar, aquelle era o ponto em que tinhaõ mais  
razaõ de temer : & naõ queriaõ perder de vista hum  
só momento o corpo do Santo, nem sahir da cella. Em  
fim depois de muitas razoens & contrastes, despejáraõ  
a rogo dos frades : porem ficáraõ huns guardando a porta  
da banda de fóra & outros se foraõ reforçar a guarda,  
& acrecentar luzes & tochas naõ só no Convento, mas  
tambem por fóra defronte da janella, & nos baixos  
que respondem á cella, prevenindo-se pera toda sutileza  
de roubo que se pudesse imaginar, pela janella,  
pelo solhado da cella que era de taboado, & até do  
telhado sete-miaõ. Santos & piedosos receyos, pe-  
nhores certos do amor & devoçaõ que tinhaõ ao San-  
to, & do que sabiaõ estimar suas reliquias. Despe-  
jada a cella, entendéraõ os que ficáraõ dentro com o que  
estavaá sua conta. Os nossos Frades com myta reveren-  
cia lhe tiráraõ os habitos em que faleceo, que eraõ  
pera ver de pobres & velhos, & remendados naõ por  
outra maõ, senaõ pela mesma do Santo. E pot taes  
os guardáraõ pera reliquias de estima. Vestiraõ lhe  
huma tunica de lan das que costumava trazer, que  
pera servir nesta occasião tinha elle guardada, & de-  
putada de muitos dias atraz : & huns habitos & es-  
capulario novos. Os Conegos o revestiraõ no Ponti-  
fical, & sobre a Casula lhe lancáraõ o seu proprio  
Pallio. Poseraõ-lhe huma Mitra nova de tela de ou-  
ro. E calçáraõ lhe humas luvas de retroz carmesi.  
Na maõ esquerda hum Bago dourado, que era o mes-  
mo que de ordinario usava, quando andando em visi-  
tação fazia Pontifical : na direita hum anel de preço  
que o Arcebíspio mandou dar. Mas naõ faltou o Co-  
nego Luiz Gomez com sua promessa, que sabendo  
o que se fazia veyo á porta, chamou & entregou o  
anel do Papa Pio Quarto, que tinha em guarda, como  
atraz fizemos mençaõ, & este levou o Santo, como  
tinha ordenado. A este tempo chegava tambem á porta

o Juyz de fóra acompanhado dos Vereadores & dos principaes da governança da villa, & com a occasião da entrada de Luiz Gomes quizeraõ fazer força, tomando mal terem-lhe a porta , quando se abria a ou-trem , & a pessoa que naõ era da villa. Os de dentro pelos pacificarem , admitiraõ o Juiz de fóra, & por-que se naõ deraõ por satisfeitos , pouco depois abri-raõ de todo a porta. Estava já o defunto no meyo da cella sobre huma grande & fina alcatifa vestido em Pontifical , o rosto descuberto & taõ bem assombrado , que representava bem a gloria & alegria que sua alma levava : cercavaõ-no muitos brandoens ardendo em castiçaes & tocheiras de prata. Todos os que entrá-raõ , chegáraõ a beijar-lhe as vestiduras sagradas , & com tanta veneraçao & devoçao tocavaõ nellas seus rosarios & outras peças que traziaõ , como se já o ví-raõ canonizado : & com a mesma vendo que Frutuoso Fernandes hia tirando da cella acama em que falecera , sahíraõ fóra & tomáraõ os lençoens & travisseiros , & rasgáraõ tudo , & feitas tiras & retalhos , os repartíraõ entre si & muitos outros nobres da villa que de novo chegáraõ. E hum pouco mais quietos com o verem & conhecêrem , deixáraõ se ficar com elle. Entre tanto tinha o Arcebisco mandado aperceber o necessario pera o enterramento & exequias. Fez-se hum cayxaõ á medida do corpo, forrado de seda carmesi por den-tro & de veludo preto por fóra , com sua cravaçao dourada. No meyo do cruzeiro se levantou huma grande Eça de trez degráos em alto , cuberta de veludo negro , & as paredes d'alto abaixo se cubrirão de baetas. Pendiaõ em roda dezoito bandeiras negras com as ar-mas do defunto , que eraõ as de sua Ordem. Cruzes que remataõ em flores de Liz , quarteadas as Cru-zes & as flores de branco & negro , em tarjas & campo das mesmas cores ( que os Religiosos naõ seguem regras de armaria . ) A Cruz Arcebispal por timbre , com seu sombreiro em cima , & muitas voltas de cordoens , & borlas verdes por paquifes , & em roda a letra que o Santo usava por empresa : *Ardere & lucere. Nolite conformari huic seculo.* Querendo dizer

*Math. 5.* & lembrar a si mesmo, & a todos os Prelados, que  
pois eraõ luz, que foi o titulo com que Christo os hon-  
rou, dando-o primeiro aos Apostolos, em cujo officio  
sucederaõ os Prelados, ficavaõ obrigados a arder &  
luzir: arder em si, & luzir pera os outros. Abrasat-se  
em fogo de amor de Deos & do proximo: & alumiar o  
mundo com exemplos & doutrina, guardando-se de o  
querer comprazer, ou conformar com suas leys.

---



---

## C A P I T U L O   V I I I .

*Dos requerimentos que se fizeraõ por parte do Cabido  
da Sé & da Camara de Braga, pedindo o corpo do  
defunto: & das replicas que ouve de parte da villa,  
& do Convento.*

**S**ENDO manhan tornou o Arcebispo a visitar o defunto, seguindo-o todos os de sua familia com trajo mudado & conforme a tristeza geral cubertos de roupas de dô, & muita gente secular nobre na mesma forma. E começou-se a ordenar levarem o corpo, estando juntos o Clero da villa & termo com suas sobrepellizes & velas acesas, mandado convocar geralmente pelo Arcebispo, & todos os mais Religiosos regulares que se achavaõ na villa & Convento. A este tempo se levantou em pé o Conego Francisco da Costa que estava junto com o defunto, & em breves & concertadas palavras fez hum requerimento ao Arcebispo com douos notarios Apostolicos presentes: do qual foy a sustancia, que o corpo que tinhaõ diante defunto do senhor Dom Frey Bartolomeu dos Martyres pertencia de direyto a Sé Primacial da cidade de Braga, donde fora Arcebispo & como tal estava alí revestido em paramentos Pontificaes, & com Pallio de Arcebispo. Pela qual razão & por muitas outras que abreviade do tempo tolhia especificarem-se, & protestava allegar quando necessario fosse, elle Francisco da Costa Conego prebendado da dita Sé, em nome de todo o Cabido della que presente estava, pedia a Sua Senhoria Illus-

trissima , & da parte de Sua Santidade requeria , que o corpo presente lhes fosse desde logo entregue pera o levarem á dita Sé , onde lhe fariaõ sepultura qual convinha a tal pessoa. E naõ consintisse que sendo em outra parte sepultado , ficasse a Sé defraudada de seu direito & posse antiga , em que naõ avia duvida : pois era notorio , que falecendo antigamente alguns Arcebispos em lugares distantes , & sendo sepultados em diversas Igrejas , foraõ todos treladados á Sé de Braga sem mais outro titulo que por averem sido seus Prelados , titulo justissimo & bastantissimo. Naõ tinha bem acabado o Conego , quando hum Vereador dos que tinhaõ vindo da cidade a visitar o defunto se chegou ao Arcebispo , & começoou outro semelhante requerimento da parte de sua Magestade em nome do povo de Braga , alegando suas razoens & fundamentos , & offerecendo por remate levarem o corpo á custa & despesa da cidade , & edificarem-lhe capella & sepultura nobilissima. Eraõ presentes & ouviaõ tudo as justicas de Viana & toda a gente do governo della , que se tinhaõ juntado pera as exequias & enterro : & ainda que conheciao terem bom partido com a posse , & com o bom animo que avia nos moradores pera a sustentarem , ficáraõ com tudo alterados. Estava com elles o Capitaõ Castelhano que governaya o Presidio ( naõ lhe pudemos alcançar o nome : só sabemos que debaixo da ordem do Mestre de campo Pero Bermudes , tinha a seu cargo o Castello da Barra que se hia fabricando , & a gente do Presidio , como atraz dizemos , & outra soldadesca que assistia na villa. ) Este com outro Capitaõ & seus efficiaes acompanhou sempre os Magistrados da terra , ajudando & aconselhando os modos das vigias & guardas , & acudindo com seus soldados a ellas : & como vio a contenda travada , tendo intento como soldado velho & sisido a procurar paz pelo termo que a ocasioõ mostrava mais conveniente & seguro , fez logo huma falla publica ao Prior do Convento , animando-o com militar eloquencia a que por nenhum caso consintisse tirar-se-lhe de casa aquella preciosa

reliquia. E entre outras razoens affirmava « que sua  
» Magestade se naõ averia por bem servido de tal  
» mudança : que pois como poderoso mandava le-  
» vantar forças com presídios de soldados , & grossas  
» despesas de fazenda pera defensaõ das terras de sua  
» Coroa , tambem como Catholico & Christianissimo  
» Príncipe que era , estimaria estarem ornadas com  
» reliquias & corpos de Santos , que eraõ armas mais  
» poderosas inda que invisiveis , que os Cossóletes  
» & Arcabuzes , que os balvartes & artilharia. Quanto  
» mais que naquelle Santo tinhaõ os moradores de  
» Viana visto experiencias taõ certas de que os aju-  
» dava em seus trabalhos & perigos , & lhes tinha  
» particular affeyçaõ em vida , que julgava por ge-  
» nero de ingratidaõ consentirem fazer - se - lhe na  
» morte tamанho agravo , como seria alterar - se o que  
» por ultimas palavras & testamento , feito & assinado  
» de sua maõ , declarára ser gosto & vontade sua , que  
» era ficar entre elles sepultado , como entre elles  
» vivêra os annos que chamava de seu descanso : &  
» a elles buscára pera passar nesta terra taõ longe da sua  
» propria , o derradeyro quartel da vida. » Fallava o  
Capitaõ com o Prior , mas bem se deyxava entender  
que o fim de sua práctica era desenganar os Braca-  
renses que avendo occasião de alguma diferença naõ  
avia de ser neutral , como por ventura se poderiaõ  
persuadir por ser forasteyro : mas antes unir - se & con-  
formar em tudo com os Vianeses. Porem os Verea-  
dores & gente nobre da villa sem embargo da alte-  
raçaõ que recebêraõ , como estavaõ resolutos no que  
aviaõ de fazer , & com as guardas & vigias , que os  
traziaõ assaz desvelados , tinhaõ bastantemente de-  
clarado sua tençao , naõ curáraõ de despender pala-  
vras ( que he proprio donde ha muyto animo pera  
obras. ) Só hum dos Vereadores adiantando - se hum  
pouco dos companheyros , & pedindo licença ao Ar-  
cebispo pera responder aos requerimentos , disse com  
fôssego & segurança. « Estamos , senhor , em hora ,  
» que pede mais lagrimas & oraçoens , que contro-  
versias & litigios. Quando foy tempo fizemos lem-

» brança a vossa Senhoria Illustríssima das razoens que  
» ha pera naõ terem lugar nenhumas das que estes  
» senhores allegaõ. O povo de Viana tem por si a  
» renunciaçao que este Varaõ de Deos fez da Igreja  
» de Braga. Que por isso a renunciou, pera nunca  
» mais em vida nem em morte ter parte nella, nem  
» ella nelle: & tudo a fim de se tornar á sua Reli-  
» giao, & nella acabar, como acabou, seus santos  
» dias, & entre os Religiosos seus irmaons ficar se-  
» pultado. A renunciaçao aceitou & confirmou Sua  
» Santidade, consintio nella sua Magestade. A von-  
» tade de ficar nesta villa & neste Convento decla-  
» rou-a o defunto por testamento. Quem pretender  
» levalo a outra parte, manifestamente encontrará a  
» vontade de hum Santo, & os dous poderes mayo-  
» res da terra, & por ventura o do Ceo. Sobre to-  
» dos estes titulos, senhor, estamos de posse, & o  
» povo determinado em naõ cahir della. Que quem  
» tanto sente faltar-lhe huma vida em que naõ tinha  
» poder (como bem testemunhaõ os olhos de todos  
» os presentes) mal acabará comsigo largar o corpo  
» que tem em sua maõ. Naõ permitirá Deos que  
» acompanhem ou figaõ tragedias & escandalos o  
» triunfo com que este santo entra hoje no Ceo, que  
» isto fio eu já do amor que nos tinha em vida, &  
» da promessa que nos fez morrendo. Mas se os ou-  
» ver, a culpa naõ será nossa, que nenhuma se pôde  
» imputar a quem se conserva em seu direito. Assim  
» o protesto. » Apercebíaõ-se pera replicar os Braca-  
renses Ecclesiasticos, & seculares: mas o Arcebispo  
vendo que se fazia tarde, que eraõ já oito horas,  
pareceo-lhe bom meyo de atalhar discordias dar o  
corpo em deposito aos Religiosos do Convento, que  
era hum modo de contentar ambas as partes: & assim  
declarou que elle o depositava naquelle Convento de  
Santa Cruz até se determinar a quem de direito per-  
tencia. Porem o Prior Frey Franciso do Espírito Santo  
replicou a isto dizendo, que elle como Prelado da-  
quelle casa com os Religiosos subditos & moradores  
della, o enterrava como frade da sua Ordem no mos-

144 Livro V. da vida de D. Fr. Bart. dos Marti-  
teiro em que vivera & morrera : & em que por ultima  
vontade se mandara enterrar , & naõ depositar. Pelo  
que declarava & protestava que o naõ recebia em  
deposito : mas que o sepultava como a hum Reli-  
gioso morador do Convento , a onde por esta , & por  
todas as razoens pertencia.

---

---

## C A P I T U L O I X.

*Da ordem com que o defunto foi levado á Igreja , &  
da solenidade com que se celebrarao as exequias.*

**E**M quanto duravaõ os requerimentos referidos ,  
trataraõ os Religiosos de acomodarem o corpo  
no cayxaõ , em que avia de ficar sepultado , & de pre-  
sente avia de servir de tumba pera ser levado. E che-  
gando-se a elle quatro dignidades da Sé de Braga com  
o Prior , & Supprior do Convento , lançaraõ primeirõ  
huma grande colcha da India muyto alva & fina esten-  
dida de maneira , que o que della sobejava por fóra ,  
encubria todo o caixaõ. Sobre ella hum traviseiro de  
olanda que o tomava todo ao comprido , & na cabe-  
ceira huma almofada de setim carmezi : & puseraõ  
em cima o corpo com muyta reverencia. Logo come-  
çou o Officio da Commendaçao. Sendo acabado , to-  
maraõ os mesmos o cayxaõ em hombros & começoou  
a mover a procissaõ por esta ordem. Hiaõ diante acom-  
panhando a Cruz muitos Religiosos de S. Bento , &  
S. Francisco & da Companhia , de mistura com os  
do Convento. Seguião os Clérigos em grande numero ,  
& ultimamente o Cabido da Sé com suas sobrepel-  
izes & mufas , todos com grandes velas nas maons.  
Cerravaõ a procissaõ o cayxaõ , & apoz elle o Arce-  
bispo cercado das justicas & governo da terra , Cor-  
regedor , Juyz de fóra , Vereadores com toda a nobreza  
da villa , & de Braga , & os Capitaens Castelhanos  
com seus officiaes. Assim foraõ caminhando pera a  
Igreja , mas naõ avia poder romper pelo grande nu-  
mero de povo que se tinha juntado naõ só da villa ,

mas

mas de todos os lugares da comarca. Mandou-se abrir a porta das crastas , & nem isto bastou , porque a Igreja com ser grande estava cheya,& da mesma maneira esta-vaõ dormitorios & claustro , & até no adro , & nas ruas , & janellas & logeas que caem nelle , era tanto o aperto de gente que naõ cabiaõ. E ouve muytos enfermos que se fizeraõ levar ao Convento , com espe-rança de remedio a seus males por merecimentos do Santo. Mas parece que se cumprio aqui o que elle disse , que naõ se esperasse milagres na sua morte ; porque naõ nos consta de nenhum que nesta conjun-çao ouvesse , avendo muytos ( que contaremos ) pelo tempo em diante. Quiz o Arcebispo condescender com a devoçao do povo vendo tamânhos concurso , & man-dou guiar pera a portaria , & sahir a procissão ao adro , & dar volta por elle ao longo das casas dos seculares , pera virem a entrar na Igreja pela porta principal. Com tudo se caminhava com demasiado vagar , porque a gente recrecia , & todos trabalhavaõ por chegar de per-to , & ver o rosto do Santo & tocar-lhe as vestiduras. Tanto que sahio pela portaria , & foy visto do povo , levantou-se huma voz de pranto taõ extraordinario & piedoso , que insensivel era quem o naõ ajudava. Huns lhe chamavaõ pay de pobres , emparo de orfaons & viuvas : outros consolaçao de atribulados , remedio de affligidos , saude de enfermos ; & a voz geral de todos era *Santo , Santo :* & de maneira se ajuntou & aper-tou aqui a gente , que parou a procissão sem poder dar passo a diante. Trabalhavaõ os officiaes de justiça quanto podiaõ por fazer lugar , & por muyto que se cançáraõ , era já mui tarde quando chegou a entrar na Igreja. Da porta da Igreja até á Eça ouve novo trabalho pera poder romper. Posto o cayxaõ sobre a Eça , foy cerca-do de grande numero de tochas & brandoeis , com que a Igreja ardia em fogo. Ficáraõ em cima dous Sa-cerdotes com seus turibulos encensando : & outros quatro que recebiaõ Rosarios & lenços que tocavaõ no Santo : & á roda se poz guarda pera defender a sobi-da : porque ainda alí faziaõ força por chegar , & sobiaõ os que podiaõ a lhe beijar os pés & as roupas : &

eraa pressa & o rumor grandissimo. Começou-se o Officio com toda solenidade , mas o concurso & alvoroço da gente que de novo entrava , & por chegar ou sobir à Eça se atropellava huma á outra , causava tal inquietação & tumulto em toda a Igreja , que nem se ouvia o Officio , nem os que o faziaõ se podiaõ entender. Tomáraõ entaõ por remedio dar licença franca ao povo que sobisse á Eça por ordem , entrando todos por huma parte , & sahindo por outra. Com isto fosse gou hum pouco o rumor , naõ ficando pessoa nenhuma que deixasse de chegar ao Santo. De sorte que podemos aqui aplicar o que se conta do enterro de Santa

*Hieron. Paula em Belem* , onde aconteceo que se contava por *in vita S. Paula.* sacrilega toda a pessoa que naõ chegava a beijar-lhe o vestido. Cantou a Missa o Arcebisco , prégou seu confessor & companheiro & Religioso da mesma Ordem o Padre Frey Jorze Queymado , que depois foy consagrado em Bispo de Fez , dignidade titular. A prégação fez quietar a Igreja , desejando todos ouvir as obras glorioas do Santo , das quaes os mais eraõ testemunhas de vista , ou as fabiaõ por relaçao de seus vizinhos : effeitos de amor verdadeiro , que naõ se paga de ouvir huma só vez , sênaõ muitas , as cousas que estima. Foy o thema do sermão a sentença que o Santo trazia por empresa , & se-via escrita em todas as bandeiras que ondeavaõ pelo cruceiro : *Ardere & lucere : no lite conformari huic seculo.* As quaes deraõ occasião ao Prégador de levantados conceitos & fantas considerações , aplicando-as a notaveis particularidades da vida do Santo , com que o auditorio que por si estava benevolo & devoto , se moveo de novo , demaneira que as lagrimas eraõ géraes , & por toda a Igreja soavaõ sospiros & soluções. E acabado o sermão , com nova devoção sobriaõ a ver & reverenciar o Santo , como se nunca o tiveraõ visto. E porque o grande respeito com que o veneravaõ , atava todos as maons pera se naõ atreverem a cortar as vestiduras sagradas , como lhes pedia o desejo , fartáraõ a pia cobiça de levar reliquias , nos panos que cobriaõ a Eça , cortando & rasgando tudo em miudos retalhos , & com tanta pressa , que se empuxavaõ huns

aos outros, & encontrando-se cahiaõ desatentadamente. E naõ valeo ás bandeiras estarem em alto, que com serem tantas, & parecer que pelo sitio estavaõ seguras da devoçaõ, achou ella remedio pera as alcançar & derribar, & nenhuma ficou, que naõ viesse abaixo, & feitas em tiras muyto delgadas, ainda assim sobejavaõ requerentes pera cada pedacinho. Depois que tudo faltou, naõ faltou quem inventasse novo genero de reliquias: corravaõ-se lascas dos degraos da Eça, com que muitos naõ podendo aver outra coufa foraõ contentes. E notou-se por maravilha, que estando o tabernaculo da Eça armado em roda & crespo de grandes puas de ferro de pontas agudas, & sendo tanto o concurso & encontros da gente, que sem poder al fazer se-derribavaõ & pisavaõ desatinadamente, naõ só naõ ouve nenhum encravado, mas nem levemente picado. Durou esta maré em movimento continuo até as quattro da tarde, que foy o ponto em que acabou a Missa, & entaõ foraõ dando lugar pera se levar o corpo á sepultura.

---

## C A P I T U L O X.

*Como foy sepultado o Santo Arcebispo.*

**C**OMO foy tempo, tornáraõ á Eça as mesmas dignidades & Religiosos que tinhaõ trazido o Santo, & romando o cayxaõ nos braços, vieraõ com elle até o pé do altar-mór, onde o assentáraõ. Ali lhe beijáraõ a maõ com muyta reverencia, & cubrindo-lhe o rosto com huma toalha, dobráraõ sobre as roupas Pontificaes as bordas da colcha que deciaõ das ilhargas, pés & cabeça; & encima se assentou & pregou a taboa do tampaõ, que era forrada dentro & fora, como dissemos do caixaõ. Estava aberta huma grande cova no presbyterio da parte da Epistola, de maneyra que ficou o presbyterio feyto em carneyro, vazando-se de todo o entulho, & ficando á roda sómente as

lageas. Aqui metérao o caixaõ , & sem lhe lançarem terra nem cal , vieraõ officiaes que ajuntáraõ & acomodáraõ em cima as lageas. He de saber que logo entraõ tiveraõ os nossos Padres respeito á tresladaçao que era justo fazer-se pera lugar mais decente , & essa foy a razão de deyxarem desocupada a parte do Evangelho , onde depois se lhe lavrou seu muymento , como adiante veremos. Cerrada a sepultura mandou o Arcebispo cubrila por lhe naõ ficar nada por fazer de magnificencia , cum hum grande taburno cercado de sua grade de balaustes , & forrado de veludo preto , & atravessado de huma Cruz de setim branço. Naõ se deraõ por satisfeitos os moradores de Viana com verem o Santo em sua terra sepultado , cuberto & rodeado de hum muro de grossos & pesados marmores: senaõ que quizeraõ fazer demonstraçao a todo o Reyno que o animo & determinaçao com que responderaõ aos requerimentos do Cabido , & cidadãos de Braga , nacia de peytos em que avia muyta honra & devoçao. E desta hora em diante ficaraõ na Igreja por ordem da Camara trinta homens armados , & tantos continuaraõ depois muitos dias , sem faltar momento de dia nem denoite , revezando-se ordenadamente com suas armas na maõ como em acto de guerra. Até que o Prior & Padres pediraõ á Camara quizessem escusar o trabalho , que pera o povo era custoso , pera o Convento de muita inquietaçao , & pera o intento com que o começaraõ superfluo , visto como passava de trinta dias que alí assistiaõ , o que parecia bastante termo pera a demonstraçao pretendida. Que quanto á segurança daquella santa prenda assaz confidentes eraõ os Religiosos do Convento , como interessados nella por partes iguaes , ainda com aventagem. Difficuldade mostráraõ os nobres , & naõ menos o povo : mas consideradas as razoens que se davaõ por parte do Convento , & vendo que pot ser passada a occasião & necessidade , se escusava a guarda : & que se durasse mais tempo se atribuiria a hum genero de rebolaria & ostentação van , mais que à devoçao & amor que na verdade tinhaõ ao seu Santo , que foy o que os obrigou

hos primeiros acometimentos ; deixáraõ-se vencer dos rogos dos padres , lançando-o ainda em serviço ao Santo , pois agradavaõ nisso aos que elle amára como irmãos & companheiros. No dia seguinte , depois do Santo enterrado , amanheceo sobre a sepultura hum distico Latino , que por ser composição de hum estudante menino & natural da villa , naõ pareceo indigno do lugar , nem de lhe darmos neste memoria. Dizia assim.

*Ardere , & lucere jubet , qui luxit & arsit.*

*Luxit enim exemplis , arsit amore Dei.*

A sentença he fundada nas primeyras palavras da empresa do Arcebisco , & querem os versos dizer. *Manda arder & alumiar , quem ardeo & alumiou : deu luz com vida exemplar , em santo amor se abrazou.* Como he ordinario naõ se conhecерem de verdade os bens senaõ depois que faltaõ , crecêraõ as saudades do Santo Arcebisco por toda a província de alem-Douro em geral & em particular , de maneira que quasi em cada casa & em toda conversaçao & ajuntamento de homens se naõ falava nem tratava d'outra cousa , senaõ da excellencia de suas virtudes. Logo apontava cadahum as que sabia , ou os casos & exemplos de que tinha noticia , & assim temperavaõ o sentimento que em todos causava sua falta , & acendiaõ & aviva-vaõ adevoçaõ que lhe tinhaõ. O mesmo me pareceo que estava á minha conta fazer neste lugar pera consolaçao dos devotos : & determiney empregar alguns capitulos em recountar particulares exemplos , que o Santo Arcebisco nos deyxou em muyras virtudes , os quaes nos caem aqui em seu verdadeiro sitio. Porque como forao couzas , em que pela mór parte naõ pudemos averiguar tempo , nem lugar certo , fora inadvertencia querelas tecer com a historia , que em quanto foy possivel viemos trazendo & continuando por annos , & tempos sabidos. A ordem que nellas teremos , ferá a que ordinariamente seguem os escritores de vidas de Santos , que he reduzirem os casos que no discurso dellas lhe naõ couberao , ás virtudes a que pertencem.

---



---

## C A P I T U L O   X I .

*Da profunda humildade, que o Santo Arcebispo guardava  
em suas obras & palavras.*

**T**EM todas as virtudes Christians entre si tal parentesco , tal conexão & encadeamento , que em dizendo *homem virtuoso* , he consequencia forçada que naô seja descuidado em nenhuma : & dizendo *Santo* ha de ser em todas provado. Ma isto naô tolhe esmerarem-se os Santos com mais perfeyção em humas , que n'outras. As em que nos contaõ que forao insignes aventajadamente , ouve casos & encontros que o manifestáraõ. Nas outras em que naô tiverao menos excellencia , ou aconteceo faltarem provas , que as publicassem , ou permittio Deos que ficassem escondidas ao mundo. Que segundo meu juyzo , o menos dos Santos he , o que vem aos livros. Porque como a humildade seja a base de todas as virtudes , quanto mayores Santos , tanto mais humildes , & por conseguinte mais encubridores do ouro fino de suas proezas : lançaõ-no no centro da terra , lá o escondem , & de nenhuma cousa se temem tanto , como dos olhos dos homens. Neste nosso Santo temos exemplo de tudo , porque foy em todas as virtudes abalizado , & com estremo escondedor dellas , como o vimos naquelle espantoso sinal , que posto em lugar tão publico como he huma maõ , & maõ direita , & nas costas della ; com tudo nunca delle soubemos senão no cabo da vida , & vida de longos annos , & por hum só homem , que se acertára a faltar naquelle conjunção , ficava o final sepultado com seu dono , & ignorado no mundo. Assim naô he possivel darmos razão particular de como se ouve em cada virtude. De muitas tem feito a historia bastante mençaõ : de outras deixamos de tratar atégora , por naô cortar o fio da narração que levamos , & daqui em diante lhes dare-

*Arcebispo de Braga, Primaç das Hespanhas.* 151  
mos seu lugar. E facilmente se poderá persuadir quem quizer fazer recto juyzo , que ainda que de alguma naõ contemos caso assinalado , era como impossivel naõ ser estremado em todas , quem assim se adiantou nestas. E pois temos dito que a humildade he fundamento , vejamos primeiro se ouve nella algum exemplo sobre os que no discurso do que temos escrito , ficaõ já apontados. Era o Arcebispo taõ humilde de coraçaõ , que em nenhum tempo se lhe notou acto que cheirasse a soberba ou vangloria. E começando pelas disputas das Universidades , onde o brio das sciencias cria & elevanta hum certo ar de inchaçaõ , conforme ao que está escrito : *Scientia inflat.* E parece <sup>1. ad Cor.</sup> que se pôde sobrelevar nellas alguma altiveza ou ostentaçaõ , por honra das letras. De maneira se ouve nellas , que sendo letrado consumado , & mostrando o na força das razoens & agudeza com que arguhia ou respondia , tanto edificava aos ouvintes com a brandura & humide termo , que em tudo & com todos usava , como espantava com o engenho & alto juyzo. Assim perguntaõava depois de Mestre , assim estimava os pareceres alheyos , como se entaõ começara a ser discípulo.

Acontecia-lhe no tempo que era Arcebispo , em casos difficultosos , depois de os ter bem estudados , consultalos em relaçaõ , & apontar elle mesmo as duvidas , & os argumentos *pro utraque parte* , de sorte que os desembargadores pelo trabalho alheyo & sem nenhum seu , vinhaõ a cahir na decisao da difficultade , que d'antes naõ atinavaõ , & facilmente resoliaõ a materia. Eera tal a natureza do Arcebispo , que a elles referia tudo , affirmando-lhes que elles com seu parecer o insinavaõ & quietavaõ. E se sucedia encontrar-se com elle algum Desembargador nas opinioens ( o que poucos Presidentes tomaõ bem ) dava sua razão como igual , sem nenhum genero de imperio nem porfia.

Nos exames que chamaõ de concurso pera provimento de beneficios , a que sempre queria ser presente , sem embargo de serem os examinadores homens

doutos & virtuosos : se acertava a aver votos encontrados , ou iguaes , & ficava só no seu a determinação de quem avia de levar o beneficio , fiava tão pouco de seu parecer , que por não chegar a resolver-se por elle o negocio , procurava com toda diligencia que os examinadores se conformassem , & assentassem juridicamente no provimento : & quando não bastava , mandava vir de fóra outro letrado pera que votasse , dando chanmente a entender que se tinha em conta de saber menos que todos , & como tal se-nao-atrevia a tomar sobre si aquillo em que homens sabios & tementes a Deos variavaõ.

Quando de palavra era consultado em algum caso , inda que fosse daquelles em que andava visto & resoluto , respondia que veria os livros. O que não fazia como hoje costumaõ os letrados , ou por credito da scienza , ou por melhor venderem a sua : mas sómente por fogir ao fumozinho da vangloria de sentencear de repente. A muitos espantava muito a igualdade de animo , com que levava as apellaçõens de suas sentenças ou mandados , pera mayor poder : sendo a causa que tão mal toma qualquer julgadorzinho , que pelo mesmo caso não entrará o appellante ja mais com elle em jogo. E o Arcebispo não só se não escandalizava , mas com a boca cheya de riso respondia ás partes , que faziaõ acertadamente ; porque de suas faltas & ignorancias achariaõ elles emenda na mór alçada , & elle descargo certo de sua conciencia. Se este era final provado de humildade , muito se lhe aventajou o que agora contaremos.

Era o Arcebispo no Concilio , como atraç referimos , o mais estimado voto daquelle grande Congregação : & tal era seu parecer em todas as materias , tão estudoado & tão apontado o trazia , que acontecia , muitos daquellos Padres gravissimos & lumes da Christianidade , tocando-lhes dizer , não fazerem mais que tirar o barrete & dizerem , que se hiaõ com o Arcebispo : & usavaõ desta brevidade & palavras formaes : *com o illuſtriflmo Bracarenſe.* E era necessário ao Arcebispo sentindo-se nomear a cada passo , não faltar com

à devida cortezia de corpo & barrete ( honra , que em qualquer grande sogueyto pudera criar azas de vaidade , porque se notava no preço , que se dava a seu voto , que só elle era a guia & meneyo do mais grave Senado da terra , & o que tinha em sua mão os corações de todos . ) O que outrem sobre maneira estimára , elle o aborrecia em tamanho estremo , que hum dia naô podendo sua humildade com a carga de tantos *Illustriſſimos Bracarenſes* , que lhe davaõ os que com elle se conformavaõ , depois de ter tirado o barrete infinitas vezes , finalmente vencido do que sentia , deu com elle no chaõ . Acto ao parecer arremessado , & que em tal lugar fora reprehensivel , se naô tivera por si o geito , com que o fez , nacido de huma vehementissima dor , que publicamente se lhe enxergava , de se ver taõ estimado . Se naô quizermos cuydar que o fez áſinte , pera furtar a volta á tentaçao & ao tentador , & ficando com este desfar deminuido da grande reputaçao em que estava : & porque lhe naô valeo a traça , costumou depois , tanto que votava , pedir licença & sair-se da congregaçao . Mas pera convencermos que naô ouve neste acto impaciencia , nem outro vicio de animo , cae aqui bem o que vimos por letra do padre Frey Joaõ da Cruz , quando isto escreviamos . E foy que rezando com o Santo no Coro , depois de recolhido em Viana , o advirtio algumas vezes de certo defeyto quo fazia , & porque se naô emendava , lhe disse hum dia : Vossa Senhoria naô se emenda ! E o Santo com toda humildade respondeo . *He descuido , day-me huma grande pefcoçada (foraõ palavras formaes) se me naô emendar.* Este Padre o tratou muitos annos , & depois por suas mãos o vejo a tresladar , sendo nosso Provincial segunda vez , como logo contaremos .

A hum homem que vindo-o visitar , entrou com grandes exageraçoes de louvores das obras & virtudes com que illustrava o Arcebispado , & traz esta adoraçao propoz como acontece no mundo , huma petiçao de negocio difficultoso : aos louvores se carregou , como outrem pudera fazer a oprobrios , & á

petição respondeo secamente por razão do prologo  
*Joan. 2.* dizendo. *Omnis homo prius bonum vinum ponit, tunc  
 deinde quod deterius est*: dando-lhe a entender que  
 errara os termos, em oferecer primeiro o vinho vi-  
 nagre, que por tal tinha o de seus gabos, & depois o  
 menos mau da petição: & por isso como ignorante  
 Arquitriclino não merecia nada. Assim, como alguém  
 o louvava, acudia logo com o verso do Psalmista:

*Psal. 101. Et qui laudabant me, adversum me jurabant.* Porque  
 lhe não davao menos pena louvores proprios no rosto,  
 que conjurações de enemigos.

Sendo Provincial da nossa Ordem o Padre Frey  
 Estevaõ Leitaõ, & visitando por seu officio os Con-  
 ventos de alem-Douro, chegou como era razão por  
 cumprimento de cortezia ver o Arcebíspio na sua ci-  
 dade. E praticando hum dia com elle varias mate-  
 rias, veyo a fallar no rigor demasiado com que o  
 via tratar sua pessoa, & com liberdade de amigo  
 (que o era muito seu) & de religioso, foy-lhe estra-  
 nhando a austerdade de vida que seguia, sendo velho  
 & indisposto, & sendo sua vida muito necessaria na  
 terra. Que faria neste passo aquella profunda humil-  
 dade? Reconheceo-se a si por Frade de São Domingos,  
 & a quem o advirtia por Provincial de sua Or-  
 dem: a si por subdito, a elle por Prelado, lanca-se  
 por terra, & prostra-se a seus pés com huma humili-  
 lissima Venia (costume santo da nossa Ordem: aque  
 está obrigado todo o Religioso, quando he repren-  
 dido do Prelado.) Confuso & como fóra de si o Pro-  
 vincial, de ver tão novo & nunca visto exemplo de  
 verdadeiro humilde em hum Princepe da Igreja, velho  
 na idade, & no foro immedio ao Papa, não soube  
 fazer outra cousa se não derribar-se da mesma ma-  
 neira, & estender-se no chão protestando, que elle era  
 o que devia a Vénia. Assim ficárao ambos em terra,  
 & em santa porfia, de quem ficaria nella mais tempo,  
 porque esse era o final de subdito & de mais humilde.  
 Nem hum nem outro queria ceder: em fim satisfez-se  
 o Arcebíspio com lhe pedir o Provincial, que ambos  
 a hum tempo se alevantassem.

## C A P I T U L O   X I I .

*Da liberdade, & inteireza, & gravidade com que procedia nas cousas de sua obrigaçāo.*

**H**A huma humildade que procede de animo cattivo, servil & apoucado, cujo verdadeiro nome naó he humildade, senaõ vileza & abjecçāo: & o seu contrario he altesteza. E assim como o meyo entre prodigalidade & avateza he a liberalidade: nem mais nem menos considerados os dous estremos viciosos, que saõ abjecçāo & altesteza, fica no meyo a santa & graciosa humildade, taõ digna de louvor, como os dous estremos de vituperio, & com igual distancia dos estremos: porque quanto foge de altaiva, tanto se alonga de vil & abjecta, conforme ao que notou hum bom espirito de nossa idade.

Jac. Fal.  
Val. l. 4.  
Oper.  
Poet.

*Virtus extreum est, vitium si respicis unum,  
Si duo: dic medium. Nam diffidet aqua duobus.*

Tal era a humildade do nosso Arcebispo: com aqual ajuntava huma invencivel fortaleza. Que fazem ambas fermosa irmandade. Porque naó ha coufa mais bella aos olhos de Deos & dos homens, que huma profunda humildade muyto valerosa, & hum alto valor muyto humilde, valor sem soberba, humildade sem medo. Assim sabia o Arcebispo unir com perfeyta humildade hum modo de proceder em todas suas obras taõ grave, taõ inteiro & livre, que grandemente autorizava o officio pastoral, & naó realçava menos sua humildade. Quando se fazia prestes pera a jornada que fez ao Santo Concilio que atraz contamos, naó faltou hum amigo, que vendo a pressa com que queria partir, lhe estranhou fazelo sem tomar primeyro licença d'El Rey Dom Sebastiaõ & da Raynha que governava o Reyno, lembrando-lhe que como vassalo & como agradecido tinha obrigaçāo, de

mostrar fogaço & respeyto a quem o posera em tão honrado lugar: & que naó avia duvida senão que a Raynha & os do conselho tomariaõ mal sua ida assim arrebatada: & que se arriscava a algum desgosto pelo tempo adiante. Livre & animosamente respondeo, que ElRey o fizera subdito & immediato ao Papa, & o Papa o mandava chamar com toda brevidade: que por nenhuma maneyra esperaria outra licença nem recado, que pudesse ser occasião de deixar de obedecer a quem por direyto Divino estava obrigado: & com admiraçao de todo o reyno se poz a caminho & apareceo em Trento tão temporaõ, que foi o primeiro Prelado Espanhol que naquelle cidade entrou, como em seu lugar dissemos.

Muytos annos depois sucedeo que assistindo em sua Diocese, assolveo de Abbadessa em hum Mosteyro de sua obediencia huma Religiosa do sangue mais illustre do reyno, & a mandou passar a outro, por quietar discordias. Juntáraõ-se os parentes, fizeraõ queixas a ElRey Dom Sebastião, & alcançáraõ que escrevesse ao Arcebisco, & com efficacia lhe pedisse a restituyaõ da Abbadessa ao Convento & ao cargo. Mas naó ouve cousa que dobrasse a inteireza do prelado. E naó só naó troceo hum ponto do que tinha feito no negocio, mas respondeo a ElRey com autoridade & valor Apostolico, & concluhia a carta com estas formaes palavras. *E porque, Senhor, pelos negocios que precederão neste Mosteiro, & os termos em que o eu agora vejo, de nenhuma maneira posso fazer meu officio como convem, nem remediar o dito Mosteyro tornando a elle esta Religiosa. Peço a V. Alteza me faça mercê, ajá de S. Santidade ou de quem seu poder tiver, que pois este Mosteyro he da Ordem de S. Francisco, dê obediencia ao Padre Superior da mesma Ordem neste reyno. Porque confesso a V. A. que ficando na minha, segundo a cousa vay, eu naó poderei nunca estar sem escrupulos, que me dem muyta inquietação. Atequi saõ palavras da carta.*

Entrando ElRey D. Filipe segundo em Portugal, logo nos primeiros meses de sua entrada & antes das

Cortes de Thomar , vieraõ a Braga por certa occasião humas companhias de soldados Castelhanos , & alojáraõ nella. Era coufa nova pera os moradores o modo do gasalhado , & intoleravel o termo que naquelles principios usavaõ , pedindo com arrogancia , tomndo com soltura , termo nacido ou do favor dos bons sucessos , ou de serem noveis na milicia , que elles chamaõ bisonhos. Foy avisado o Arcebispº que andava fóra da cidade : assim o fintio como se a víra diante de seus olhos arder , ou saquear. Escreve logo a El Rey com huma izençao que já naõ he conhecida nem costumada no mundo , que aquella cidade quasi taõ pouco pertencia a sua Magestade no temporal , como no espiritual : que toda era da sua Igreja : que nem era porto de mar pera aver mister presidio : nem tinha feito desserviços , por onde merecesse ser afrontada. Pelo que pedia a sua Magestade fosse servido de mandar despejar a terra de taes hospedes , & juntamente passar-lhe provisaõ pera que nunca mais entrassem nella outros semelhantes : ou lhe fizesse mercê de o querer aver por livre do Arcebispado , que naõ faltaria quem melhor o servisse nelle : porque como era frade pacifíco , naõ sintia em si animo pera sofrer em sua casa sem necessidade gente de guerra. Defirio-lhe El Rey com grande prontidaõ & benignidade , pelas informaçoens que ja tinha de suas partes : mandou sahir a soldadesca , & juntamente despachar a provizaõ , assim & da maneira que o Arcebispº pedio , & com a clausula que em nenhum tempo se fizesse mais alojamento de soldados na cidade : & assim se cumprio em todo seu tempo.

Com a mesma inteireza quando veyo ás Cortes de Thomar no anno de oitenta & hum , como em seu lugar contamos , todas as vezes que vio a El Rey , & lhe fallou ou escreveo , antes & depois das Cortes , he coufa certa que nenhum outro termo usou , senão o de *Alteza*. E sendo advertido huma vez & outra , nunca mudou estilo , respondendo o mesmo , que muitos annos antes tinha dito , quando se encontrou com o mesmo Rey , & o visitou em Catalunha , &

seguiuo o mesmo modo de fallar : que pera os Reys da terra bastava o titulo de *Alteza* : o de *Magestade* era só de Deos. Naõ faltáraõ juyzos , que sempre ha nas republicas , mais ocupados em feytos alheyos que nos proprios : os quaes discorriaõ , que esta constancia rendêra ao Arcebispado a sua taõ suspirada renunciaçao do Arcebispado , fundando em razaõ de Estado & na liçaõ das historias antigas , que em Reynos de novo aquiridos naõ arma nem agrada a Governadores prudentes , deyxar em primeyros lugares animos soberjamente inteiros & livres. Mas ha huns juyzos , que de muyto agudos passaõ levemente a temerarios , & tal deve ser este. Porque a liberdade do Arcebispado como nacia de hum vivo zelo da honra de Deos , que em tudo se lhe enxergava , fazendo-se sentir naõ desagradava , pungindo naõ escandalizava , nem era mal recebida de peytos magnanimos & pios qual era o d'ElRey Dom Filipe. E em prova disso guardamos de proposito pera este lugar huma carta , que de Braga escreveo á Raynha Dona Caterina depois que largou o governo destes Reynos , que teve na menoridade d'ElRey Dom Sebastiaõ seu neto : na qual se verá quaõ desenganada & izentamente sohia dizer as verdades , sendo a Raynha a pessoa do mundo , aquem elle mais obrigaçao reconhecer devia. O treslado della tirado do original que se achou na torre do Tombo , ouvemos por maõ & letra do licenciado Gaspar Alvares de Lousada Machado , que outras vezes temos nomeado , & ao diante nomearemos. E he a que le segue.

## C A R T A .

**V**ERA & æterna celsitudo. As vezes temoter-me V. Alteza por esquecido , e porque eu antes querer ser tido por atrevido , que por desconhecido , faço agora esta , & faria outras vezes , senaõ arreceasse enfadar. Especialmente porque se de mim ouver de escrever novas , nunca tenho que dizer senaõ angustias & amarguras deste mar , em que Vossa Alteza me lançou. E pois assim he , & Nossa Senhor lhe deu a mais quieta vida ao presente ,

que em seu estado podia esperar, convem que entre os mais gemidos que dá diante do Senhor, gema tambem pelos indignos operarios, que meteo na vinha do Senhor, (dos quaes eu sou o mayor) pedindo-lhe que perdoe assim a culpa da eleição, como as culpas dos eleitos: assim como tambem a mim convem pedir, que perdoe o Senhor a culpa da eleição pela desculpa da intenção. E não se esqueça Vossa Alteza agradecer muyto ao Senhor não a levar no tempo de seu governo, mas dar-lhe tempo pera chorar as faltas do dito tempo. E tanto se tenha por mais alumiada do Senhor, quanto enxergar em si mais faltas no tal officio: & nunca se lisongee a si mesma, dizendo fiz o que pude. Porque isso escassamente o podia dizer a diligencia de São Paulo, principalmente quem rege neste tempo tão voluntarioso & revel a toda justiça & virtude: Onde todos não cessão de gritar, & se queixar, de que lhe façao a vontade; & toda a vida se-gasta em requerimentos, não de justiça senão de cobiça. Finalmente Vossa Alteza agradeça ao Senhor dar-lhe antes do passamento, huma hora pera cuidar em si, qual eu tambem desejo pera mim. Elle por sua misericordia enriqueça muyto Vossa Alteza de seus verdadeiros bens. De Braga 12 de Março 1566.

Capellaõ & servo de Vossa Alteza.

O Arcebispo Primaz.

---

---

## C A P I T U L O   X I I I .

*Do valor com que defendia as preeminencias  
da sua Igreja.*

**N**AÓ era menos a constancia & animo, com que o Arcebispo defendia o direyto & posse antiquissima da Primazia, que a Igreja de Braga tem & deve ter sobre todas as Igrejas de Espanha, que puderamos provar com muitas & muy evidentes razoens, se não entenderamos que despendelas em negocio tão claro, era hum genero de o pôr em duvida. Que coufa mais

mais certa & mais averiguada, que termos por fundador da cadeira & Primazia de Braga o grande Apóstolo SANTIAGO, tanto na flor da Primitiva Igreja, que padecendo elle glorioso martyrio em Jerusalém

*Baron.*  
*Annal.*  
*p. 1. ann.*  
*Dom. 44.*  
*Isiodor de*  
*vita &*  
*morte*  
*Sanctor.*  
*cap. 37.*  
*Beda in*  
*Collect.*  
*Callist. 2.*  
*Papa in*  
*epist.*

aos onze annos depois da payxaó do Redentor, que foy o segundo do Emperador Claudio, & seu segundo Consulado em companhia de Cayo Licinio Largo: já entaõ tinha visto & pisado & cosagrado com sua doutrina este ultimo Ocidente, muyto antes que nenhum dos Sagrados Apostolos tocasse terras de Europa: & deixado em Braga o mais amado de seus discípulos Pedro, a quem pelo sangue que deu por Christo, & pelo lugar em que o deu, chamamos São Pedro de Rates. Grande favor do Ceo pera Espanha, que fosse a primeira Provincia de Europa, que gozasse vista & doutrina de hum Apostolo de JESU-CHRISTO, & tal Apostolo, que lhe chama a Igreja *Primaç* do Collegio Apostolico.

*In leg.*  
*Ord. Pra-*  
*dicat.*

Grande & soberana honra do Reyno de Portugal & da cidade de Braga, que fosse a primeira terra de Espanha, em que elle escolhesse assento & cadeira, & deixasse sucessor. Bem argûe as forças & virtude de tal cepa o espirito Apostolico, que ficou, & dura até hoje na rama & descendencia desta santa Cadeira, nos grandes & valerosos Santos que a governáraõ, Giraldos, Fructuosos, Martinhos, & n'outro grande numero de Varoens de eroica virtude, que a estes sucederaõ, & vemos hir sucedendo em nossos dias. Mas deixando esta matéria pera outras pennas, o certo he que nenhum agravo fazemos á nobilissima cidade de Toledo em lhe negarmos o que Deos lhe não quiz dar: com outras grandezas a honrou, mas esta prerogativa Primacial, foy servido dala á cidade de Braga, & confirmar-lha com tantos titulos, que não ha nenhum na terra que lha possa tirar. O que considerando o Arcebisco, foy em todo tempo diligissimo defensor della: & particularmente quando se achou no santo Concilio, a sustentou a toda força contra grandes encontros, sem perder nunca aquelle seu termo de profunda humildade no que a sua pessoa tocava. Alguns meses antes de se abrir o Concilio,

cilio , avendo já bom numero de Prelados juntos , entre os quaes eraõ quatro Arcebisplos sem o nosso , tratou-se logo dos lugares que cada hum avia de ter. Pareceo bom termo de escusar differenças , que se tomassem as precedencias em voto & assento , segundo a antiguidade da promoçao de cada hum. Retirou-se o nosso , alegando que por Primaz devia preceder aos Arcebisplos naõ primazes , inda que mais antigos fossem : & que lhe naõ convinha acudir ás juntas particulares , que se hiao fazendo , em quanto se naõ determinasse o ponto , em favor da sua Igreja & Dignidade Primacial. Dizia - se pela parte adversa de hum Arcebispo mais antigo , que nas dignidades & titulos iguaes era costume da Igreja Catholica , seguido de tempos immemoriaes precederem , os mais antigos nellas , & vencendo elle como vencia ao nosso em anterioridade de promoçao , claramente era seu o primeiro lugar. E naõ obstante dizer o Bracarense , que era Primaz das Espanhas , porque este titulo estava litigioso , & tinha o oppoente em sua ajuda todos os Prelados Castelhanos , que juntos contradiziaõ a Primazia de Braga , avendo que se prejudicava ao direito que Toledo pretende , se o Braccarense por Primaz fosse em alguma coufa melhorado. Valiaõ muito com os Cardeaes Legados as razoens do nosso Arcebispo , & igualmente com ellas a autoridade & graça que com todos tinha ganhado. Mas como avia tamanhas contradicçoes , remetêraõ o negocio ao Papa. Diante de Sua Santidade ouve novas questoens , instando ardenteamente o Embaxador de Castella que se naõ concedesse coufa que parasse prejuyzo a Toledo , & pugnando a toda força o de Portugal , que era entaõ Lourenço Pires de Tavora , por manter o partido de Braga. Acudiaõ cartas do nosso Arcebispo amiude , escritas com muito calor , & pedindo a Sua Santidade declarasse a preeminencia conhecida da Igreja de Braga sobre todas as de Espanha , affirmando constantemente que d'outra maneira se naõ acharia nos autos do santo Concilio , que cada hora se esperava começasse. Atalhou o Papa as contendãs com hum meyo de grande

162 Livro V. da vida de D. Fr. Bart. dos Mart.  
honra para o nosso Arcebispo & sua Igreja ( justamente  
podiamos fundar nelle hum auto de confirmaçao de  
posse da Primazia , auto confirmado pela Suprema ca-  
beça da Igreja ) o qual foy mandar ao Arcebispo op-  
poente , que logo se decesse de sua pretençao : & foy o  
mesmo que mandar ficasse o Bracarense anteposto a  
todos , como com effeito ficou por entaõ . Alguns me-  
ses depois escreveo Sua Santidade amorosamente ao  
Bracarense quizesse estar pela ordem que de novo tinha  
dada ácerca dos lugares para o proseguinto do Con-  
cilio , a qual era em dignidades iguaes serem preferidos  
os primeiros promovidos sem respeito a outros titulos :  
por quanto naõ determinava definir por entaõ a causa  
de sua Primazia : mas com declaraçao que o di-  
reito della lhe ficaria inteiramente & em todo seu  
vigor reservado , & sem prejuizo de sua pretençao  
ou posse. Assim autorizou a justiça de Braga com o pri-  
meiro : & sem lhe diminuir nada com o segundo  
quietou os Castelhanos. De huma & outra coufa te-  
mos testemunhos vivos. Da primeira em huma carta do  
nosso Arcebispo , que he a segunda das que deixamos

Liv. 2. Lançadas no Capitulo setimo do livro segundo , escrita  
cap. 7. em Trento aos trez de Novembro de 1561. Para a  
segunda temos o mesmo Breve do Papa , que por ser  
tal se lançou na torre do Tombo ( assim chamamos  
em Portugal ao cartorio geral das memorias do reyno ,  
que hoje se guarda nos Paços do Castello de Lisboa ,  
passado a elles de huma torre que estava junto aos Pa-  
ços da ribeira , que por desastre se queimou em tempos  
passados com perda de muitos papeys & antiguidades  
de importancia. ) Daqui no lo-comunicou o Licencia-  
do Lousada. O treslado delle tirado do original de verbo  
*ad verbum* he o seguinte.

## B R E V E S. S A N T I D A D E.

**P**IUS Papa Quartus venerabili fratri Bartholomeo  
Archiepiscopo Braccarense. Venerabilis frater , sa-  
lutem , & Apostolicam benedictionem. Redditæ nobis  
puper fuerunt litteræ tuae , per quas à nobis expeditionem

Arceb̄ipo de Braga , Primaz das Hespanhas. 163  
veteris questionis de Primitu Ecclesiae tuae Braccarensis  
dudum in Concilio suscitatae , ne illius primae Sessioni  
propediem celeb̄randae non interesse cogereris , instanter  
postulabas. Nos autem devotionem tuam plurimum com-  
mendantes , fraternitatem tuam scire volumus , quod ex  
certis rationabilibus causis , dilectis filiis nostris Sanctæ  
Romanæ Ecclesie Cardinalibus in eodem Concilio Lega-  
tis deditus nuper in mandatis , quatenus venerabiles  
fratres Patriarchas primò , Archiepiscopos secundo ,  
tertio autem loco Episcopos in quibusvis actibus publicis  
ejusdem Concilii juxta ordinem suarum promotionum se-  
dere , incedere , ac locum nulla habita ratione ad digni-  
tates Primatiales veras vel prætensas , autoritate nostra  
facerent , & curarent : itaque prius promotus in suo quisque  
Ordine prior existeret . Controversia verò prefata decisio-  
nem in aliud tempus duximus reservandam . Cæterum  
ut mandato & voluntati nostræ hujusmodi acquiescere ve-  
lit , Fraternitatem tuam hortamur . Erit enim id nobis  
gratum & acceptum . Volumus autem , & per præsentes  
statuimus nullum per hoc tibi & Ecclesiae tuae Braccarensi  
super Primatiâ Hispaniarum , quam pretendit in peti-  
torio , aut possessorio præjudicium irrogari , sed in omni-  
bus & per omnia te & Ecclesiam ipsam in eodem statu  
post Concilium celebratum remanere , in quo ante illius  
inchoationem existebas , & Ecclesia ipsa existebat . Et sic  
per quoscumque Romanos Pontifices successores nostros ,  
ac Sanctæ Romana Ecclesie Cardinales , & alios quoscumque  
quavis autoritate fungentes judices , & perso-  
nas , in quavis causa & instantia judicari , interpretari ,  
& diffiniri debere , sublata eis , & eorum cuiilibet quavis  
aliter judicandi , & interpretandi facultate , irritum quo-  
que & inane , si secus super his à quoquam scienter ,  
vel ignoranter contigerit , attentari decernimus , præmis-  
sis , ac quibusvis constitutionibus & ordinationibus  
Apostolicis contrariis non obstantibus quibuscumque .  
Datum Roma apud Sanctum Petrum sub annulo Piscatoris  
die 10. Januarii 1562. Pontificatus nostri anno  
tertio. CÆSAR GLORIERIUS.

Naõ nos pareceo traduzir em Portuguez este Breve ,  
Lij

visto como temos declarado bastante mente a sustancia delle.

Naõ perdeo o Arcebispo em Portugal o cuydado , com que acudio por sua Igreja fóra delle. Tratára familiarmente em Roma o Santo Cardeal Carlos Borromeu Arcebispo de Milaõ , & communicara-lhe hum livro que levava composto pera doutrina & guia de Prelados , que por essa razaõ intitulou *Stimulus Pastorum* : de que atraz fizemos mençaõ. Agradou tanto ao Cardeal o livro que o fez tresladar , & logo imprimir em Roma : & conhecendo a importancia delle , desejou que tambem em Espanha se imprimisse , & pera esse effeito inviou hum dos impressos em Roma ao Mestre Frey Luiz de Granada , encarregando-lhe o cuydado. Teve-o o Mestre , imprimio-se o livro em Lisboa , espalhou-se , chegou a Braga , & chegou juntamente ao Arcebispo que lhe faltava nos titulos o de *Primaz* ( devia por ventura parecer ao Mestre Frey Luiz que se pejaria a humildade do Arcebispo com o grandioso titulo de Primaz das Hespanhas , ou seria esquecimento : porque naõ podemos julgar delle que o fizesse com cuidado de naõ prejudicar á sua patria como Castelhano. ) Na mesma hora que teve noticia do que passava , escrevo ao Mestre que recolhesse todos os que pudesse , & fizesse de novo imprimir huma folha com o titulo de Primaz das Espanhas , & tirada a primeyra se posesse esta segunda em seu lugar em todos os volumes : de maneira que naõ aparecesse nenhum sem o antiquissimo & taõ bem merecido titulo de sua cadeira. Assim o cumprio o Mestre logo , porque sabia com quem o avia. E hum destes livros emendados achamos na livraria do noslo Convento da Viana , cuja inscripçao he a seguinte. *Stimulus Pastorum , ex gravissimis Sanctorum Patrum sententiis continuatus : in quo agitur de vita & moribus Episcoporum aliorumque Prælatorum. Per reverendissimum D. D. Bartholomæum de Martyribus , Archiepiscopum Bracharensem , & Hispanie Primatem. Olyssipone apud Franciscum Corream , Typographum Serenissimi Cardinalis Henrici anno 1565.* Na volta desta fo-

Iha se lê. *Approbatus fuit libellus hic per Fr. Emma-nuelem à Veiga, cui à Serenissimo Cardinale Henrico regni hujus Inquisitore Generali, & Archiepiscopo Olyssipponensi examinandorum librorum commissa est cura.* Com o mesmo titulo de Primaz tivemos em nossas maons outro quando isto escreviamos, impresso em Lisboa, & passado pelo Ordinario no anno de 1582.

---

---

## C A P I T U L O   X I V.

*Da pobreza com que tratava sua pessoa.*

**E**SSENIAL conservadora he da Religiao a pobreza de corpo & espirito. Assim foy amada do Arcebispo em todo estado, & mais na grandeza Pontifical. Porque como se tinha determinado em naõ trocar nella o espirito monastico, entregou-se a huma voluntaria pobreza no comer, & no vestir, & em todo o estado de sua casa com termos taõ apertados, que quasi todos os que viviaõ & dependiaõ delle, passavaõ com mais larguezas. De muitas partes destes escritos se pode colligir esta verdade, mas inda a faremos mais patente por alguns casos particulares.

Mandáraõ-lhe assar hum dia huma perdiz que a caso veyo a casa (porque já se sabia que pera a sua meza, avendo saude, se naõ avia de comprar nem matar ave de pena) veyo á mesa: em a vendo assim lhe torceo o rosto, assim a mandou tirar com pressa & desgosto, como se fôra alguma cousa de muyto asco ou horror. Replicáraõ os familiares acudindo-lhe á tençao, que a mandára certo clérigo, & era o mesmo que avisalo que se naõ comprára pera elle. Naõ bastou nada, mandou que se desse logo a hum pobre.

O mesmo fez outro dia a huma escudella de manjar branco, que se lhe pôz diante. Tinha taõ pouco conhecimento de manjares delicados, que perguntou vendoa-a, *que papas eraõ aquellas* (foraõ palavras suas.)

A vista era boa, chegou-as pera si. Tomando o pri-meyro bocado, cahio em que naõ era aquelle o sabor dos caldos de farinha, que alguma hora comera, por-que sinto açucar & cheyro: & conhecendo que se en-ganára, longo a afastou & mandou aos pobres.

Vivia retoluto em naõ dar mais ao corpo, que quanto bastasse pera a sustentacaõ, nada pera gosto. E como nisto seguia estilo de verdadeyro pobre, nem mais nem menos se tratava no vestido, tomado em quantidade & calidade, o que servia pera cobrir as carnes. Porque nem do frio se queria abrigat bastan-temente, nem sofria pano custoso; & a roupa que hu-ma vez vestia, se lha naõ tiravaõ por engano, fazia-a durar até estar no ultimo fio: & toda a interior, certo & averiguado he, que por sua maõ a cozia & remen-dava fendo Arcebispo, da mesma maneyra, que quan-do era pobre frade ordinario. O interesse que daqui lhe ficava, era ter mais pera os pobres aquillo que a si mes-mo furtava, seguir o uso de pobreza monastica, & vingar da carne com a mortificaçao da roupa naõ de qualquero modo usada, senaõ velhissima & vilissima. Quando veyo ao Capitulo da sua Ordem, como con-tamos, celebrado na cidade do Porto, com muitas coufas edificou & espantou aquella santa Congrega-çao: & naõ foy menos com o que todos lhe notáraõ no vestido. Porque os habitos sobre serem de pano baixo & grosseiro, eraõ velhos & remendados, & o escapulario particularmente taõ consumido & maltra-tado, que se atreveo o Prior do Convento a lhe of-ferecer outro. Grande força devia ser, a que obrigou a fazer tal offerta hum frade pobre a hum Arcebispo muyto rico. Naõ no aceitou dizendo que ainda daquelle se melhorára pera vir de festa & enfeirado, co-mo vinha, a ver sua may & Irmaons em dias de tanta solemidade. Mas o que mais devemos estimar no Ar-cebispo, he naõ se-dar por achado da clara reprensaõ, que em si continha o offerecimento, que sem nacer de tençao errada do Prior, rachava & condenava aquelle estremo de pobreza, como coufa indina & af-frontosa. Parece, que já entaõ começava a aborrecer,

& fazer asco a pobreza : & sohia a ser nos bons tempos de Portugal , que naõ era affronta o ser pobre ( que mudanças traz o rodear dos annos ) & hoje entende-se isto tanto ás vellas , que naõ falta quem por quatro dias de rico , compre ignominia que nenhum tempo apaga . Mas a culpa he dos que mandaõ , que deraõ em fazer mais honra á melhor capa , naõ á melhor cara : & o mundo faz o mesmo , porque sempre costumou andar ao geito dos Princepes . Que ainda alguns dos que hoje vivemos alcançamos neste reyno homens em sangu e entendimento comparaveys aos antigos Curios & Cincinatos Romanos , os quaes vivendo em estreiteza que nesta idade parecera vergonhosa , naõ se abatiaõ a vilezas ; nem do Rey & do povo eraõ menos estimados . E tornando ao Arcebispo lembra-se , que huma das partes do patrimonio que N. P. S. Domingos morrendo nos deixou , fôra a santa pobreza : & folgava de ser pobre , & naõ estranhava parecelo , como logo veremos em outros casos .

Aconteceo que andava pelo Arcebispado em visita , & estava em huma aldea crismando : entrou pela porta da Igreja , onde crismava o M. Fr. Antonio de São Domingos , Religioso da sua Ordem & Lente de Prima de Theologia na Universidade de Coimbra , que o hia visitar por humas ferias . Pareceo-lhe cousa digna de o Mestre se escandalizat & aver por sobeja curiosidade , trazer elle Arcebispo por caminhos a cadeira , em que o achára celebrando o Santo ministerio , & ser aquella algum pouco aventajada ( & era-o bem pouco ) das ordinarias que servem nas cellas dos Religiosos : & cioso da observancia da santa pobreza , a primeira cousa que fez depois de lhe dar a boa vinda foy , ter com elle satisfaçao muy formal sobre a cadeira , pedindo-lhe que se naõ escandalizasse della , & affirmando que se a trazia consigo , & se era melhorada das da Ordem , a razaõ era , porque lhe servia na administraçao do Sacramento , em que o achára ocupado , & pera mayor veneraçao delle : & que em nenhuma outra occasião usava della .

Trouxe o Arcebispo quando veyo do Concilio huma

L iv

mula que o Papa Pio Quarto lhe deu, como atraz contamos, & com o nome de Aguiia, que lhe ficou da occasiao em que lha deu. Era famosa em passeyo, & fermosa em corpo, & em fim peça de Princepe. Chegando a Braga como todo o apparato da sua estribaria, os coches, andas, carrocas, & gineteres, nunca costumaraõ passar de huma só mula pera sua pessoa, a honra que fez a esta foy ficar ella só em casa, mas naõ pera comer a cevada ociosamente. Quando cessavaõ as jornadas do Arcebisco, a pobre Aguiia desde pela manhan até noyte andava á carga, fazendo todo o servizo de casa, naõ lhe valendo pera privilegio de ociosidade, nem a memoria do primeiro amo, nem o bom servizo feito ao segundo em taõ larga jornada. Que dirão a isto os muitos Alexandres que hoje ha pera Bucefalos? Que se lhes naõ edificaõ cidades, como o gentio, temnos taõ pensados & mimosos, que muitos pobres se puderaõ manter & cubrir, com o superfluo que com elles se despende. Aconteceo hum dia passar a Aguiia carregada á vista do Arcebisco: conheceo a: & sorrindo-se disse. E vós aguia, cuidaveis que por serdes de tanto melhor senhor, avieis de ser cá privilegiada? mal vos enganastes, que na casa do pobre todos saõ pobres, & naõ come senaõ quem trabalha.

## C A P I T U L O   X V.

*Da verdade, & puntualidade, que usava em obras & palavras.*

**T**A MANHO era o cuidado com que o Arcebisco vivia de naõ discripar hum ponto do que era pura & lisa verdade, fallando, escrevendo, & obrando, que até as cousas minimas pesava com extraordinaria miudeza, & escrupulo, como quem guardava o mesmo estillo nas grandes. Assim tinhaõ delle tal conceito os Reys & Princepes de Portugal, que em qualquer negocio, que se offereciaõ informaõens suas, eraõ

avidas por testemunhos infalliveis. Pedio-lhe hum dia certo Ecclesiastico huma carta de favor pera El Rey Dom Henrique. Deu-lha o Arcebispo, porque o homem na verdade tinha partes de virtude & letras, & valeo-lhe assaz. Mas quando lha deu, & lhe mostrou, como era razaõ, o que delle escrevia, disse-lhe » que » com tal condiçao a recebesse & levasse, que avia » de ter por falso & mintiroso tudo quanto de suas » boas partes dizia a El Rey. Porque d'outra maneyra » estava certo que ficaria podre com soberba (foraõ » palavras suas formaes) & elle Arcebispo encorrido » nas culpas della. »

Quando se tornou pera a Ordem renunciado o Arcebispadão, foy-lhe necessario escrever algumas cartas ao Archiduque Alberto, que em habito & dignidade de Cardeal governava, estes reynos sobre o litigio que corria com seu successor Dom Joaõ Afonso, por conta dos reditos que lhe pertenciaõ desd'o dia que renunciou até que lhe foraõ intimadas as letras da aceitação de Sua Santidade como atraç tocamos. Dilatava-se o negocio, pediraõ-lhe os Pradres do Convento que instasse de novo ao Archiduque: encomendou ao Padre Frey Joaõ da Cruz, de quem atraç fazemos mençaõ & a faremos mayor ao diante, que fizesse a carta, & lha trouxesse pera a assinar. Ao assinar quiz ver o que continha, & achou que começava assim. *Tenho escrito a Vossa Alteza tantas vezes nesta materia: porque como sou velho, & tenho necessidades, & dividas, queria cumprir com brevidade minhas obrigaçõens, &c.* Neste ponto parou, & perguntou ao Padre Frey Joaõ quantas vezes teria escrito ao Cardeal, & respondendo-lhe que trez, ou quatro: tornou o Arcebispo & disse. *Este termo que Vossa reverencia usa de tanta vezes parece significar grande numero: & trez nem quatro vezes não he muito numero: & he ir contra o ponto da verdade.* Tambem diz aqui que tenho necessidades, & eu não sinto nenhuma: porque me não falta vestido, nem manutenção. E isto he minhir: pelo que tenha Vossa Reverencia paciencia, & faça-me caridade de fazer outra carta. E replicando-lhe o Padre, que ainda que não sentia ne-

170 Livro V. da vida de D. Fr. Bart. dos Mart.  
cessidades em sua pessoa , bastava pera fallar assim não ter com que pagar aos criados que o serviaõ , respondeo , que toda via em lugar de tantas vezes emendasse algumas : & onde dizia que tinha necessidades , posesse que devia serviços à criados.

Outravez pedindo-lhe huma pessoa chegada a sua casa huma carta para ElRey , encomendou-a ao mesmo Padre. Levando-lha feita , estranhou a nota , porque começava assim. *Tenho muyta obrigaçao a Francisco Vaz , &c. &c disse. Não poderei acabar comigo assinar esta carta , por dizer que tenho muyta obrigaçao a este homem. Verdade he que alguma lhe tenho ; porque esteve em minha casa em Braga. Mas tambem lhe dei a Alcadaria-mór da cidade : & assim se differ que lhe tenho muyta obrigaçao não fallarey no rigor da verdade , porque eu não entendo que he muyta. Vossa Reverencia perdoe o trabalho , & faça outra em que singelamente diga , tenho obrigaçao a Francisco Vaz , &c.* Estou vendo que não ha de faltar quem troça o rosto a estas finezas. E por ventura que aja muitos que lhe ponhaõ nome de sobegidaõ de escrupulos , quando não esbararem mais: sendo assim que se podia colligir daqui hum bem importante documento pera a salvaçao. O qual he , qual seja a balança , quaes os pesos , com que os Santos fazem conta que haõ de ser diante de Deos julgadas suas obras. Pouco sabemos do que passa naquelle temeroso tribunal : mas pelo cuydado com que os Santos se vigiavaõ de culpas levíssimas , deve todo Christão julgar , quanto cumpre andar acautelado em todas. Que se ouve Santo , que se condenou a huma cadea de ferro , cingida apertadamente nas carnes & fechada com cadeado , & a chave lançada no pego de hum rio , em pena de lhe sahir pela boca , que fazia roim dia : & mostrou Deos , que lhe agradára o feitio em permitir que a chave lhe tornasse ás maons milagrosamente : razão he cuydarmos que aventavaõ & arreceavaõ grandes tempestades na ultima hora , quando fiavaõ tão delgado nas cousas de sua conciençia. Por esta razão era o Arcebispo tão cuydadoso & miudo no que nossos juyzos se atrevem avaliar por

cousas de risco. E Saõ Bernardo o dá por final muy certo de morar o Espírito Santo onde ha tal vigilancia. Porque diz elle, que como o Espírito Santo he fogo vivo, não consente na alma do justo nem huma palhinha que não seja deste fogo queimada & consumida. Assim aconteceo que avendo quem replicou ao Arcebispo, que não era coufa de sustancia o dizer na carta que tinha muyta obrigaçao, & que pera o requerimento da parte seria importante, de nenhuma maneira se deixou vencer, antes respondeo. « Tenho setenta annos, & não quero fazer coufa que aja de levar á confissão. » Com esta pureza de conciencia conformava bem o que muitas vezes se notou nelle: que se era necesario nas cartas de cumprimento, ajuntar, ao seu final, conforme ao estilo das cortezias antigas : *Orador por vossa mercê*, não-na requerendo mayor a pessoa, a quem escrevia : antes de tomar a pena, lhe rezava primeiro alguma oraçao.

---

---

## C A P I T U L O X V I .

*Da temperança que guardava no comer, & beber,  
& dormir.*

**C**O tal de terminação & continuaçao, perseguiu o Santo sua propria carne : assim se hia á maõ em tudo o que podia ser de gosto, ou de bom tratamento della, que nenhum escravo rebelde foy nunca mais apetreado de senhor deshumano & cruel, no comer, no beber, no vestir, no trabalhar, & em todas as mais cousas. Saõ & doente parecia ter publicado contra si guerra de fogo & sangue. Começando pela mesa, contado temos largamente quaõ pobre & estreita era a sua. Mas se comia em casa alheya, como algumas vezes era forçado visitando, por vir de caminho ou chegar aos lugares fóra de horas : o mayor desgosto que se lhe podia dar, era porem-lhe na mesa muitas iguarias; afrontava, gemia, não comia; & pelo contrario

172 *Livro V. da vida de D. Fr. Bart. dos Mart.*  
entrado em parte onde acertava achar falta ou aper-  
to , ali comia de boa vontade , & notavelmente se lhe  
enxergava achar gosto & sabor no que lhe davaõ.

Visitando em Santa Maria de Ayraõ no anno de  
1573. naõ se achou em toda a terra hum paõ de trigo  
pera a sua mesa , avendo abundancia de tudo o mais :  
pedio que lhe trouxessem huma boroa ( assim chamaõ  
por aquellas partes ao paõ de milho ) & naõ só co-  
meo della , mas servio-lhe de falsa & aperite pera co-  
mer bem do mais , confessando que só nella acháia  
gosto por ser mantimento de pobres grosseiro & naõ  
mimoso. Visitando em outra parte , vio que o hospede  
andava feito huma Martha em pressas & diligencias ,  
entrando & sahindo sem assosregar : sospeitou o que  
era , malencolizou-se em demasia : & fendo hora de  
começar começo a entender com papeis. Deraõ-lhe re-  
cado que estava o jantar prestes , naõ se moveo : segun-  
dáraõ dizendo que estava na mesa , & se tardasse naõ  
teria gosto , entaõ ásinte se deteve huma grande hora :  
& tendo diante de si huma imagem de Nossa Senhora  
pregava os olhos nella , & dizia contra a carne & con-  
tra si , *Naõ as de hir* : & quando se foy assentat á me-  
sa , estava já tudo tal , que nem era pera ver , quanto  
mais pera ter sabor. E com tudo nisto pouco que co-  
meo ninguem lhe enxergou que lhe desagravava. Por-  
que era nelle estilo inviolavel , que nunca de sua  
boca avia de sahir palavra , que gabasse ou desgabasse  
de mal guisado ou mal temperado , o que lhe punhaõ  
diante : fosse salgado , ou ensosso : frio , ou escaldan-  
do : queimado , ou cheyo de fumo , nenhum trabalho  
tinhaõ com elle os cozinheiros. Menos trabalho tinha  
quem lhe dava de beber. Algumas vezes aconteceo  
andando pelo Arcebispado , darem-lhe vinagre forte  
por vinho , sem elle fazer caso disso : & advirtindo  
quem comia juntamente , aos criados , que atentassem  
o que faziaõ , respondia o Arcebisco , que pera elle  
aquillo bastava. Hum dia lhe deraõ hum vinagre taõ  
azedo a beber , que em o tomardo na boca lha abrazou  
toda : & entaõ sem fazer diferença daquelle perpe-  
tua compostura que nunca mudava , o mais que disse ,

Foy , que vißsem se avia em casa outra couſa que naõ fosſe  
taõ vinagre.

No anno de mil & quinhentos & ſefflenta & oito ,  
cahio o dia ſagrado de Natal em feſta feira. Comiaõ  
com elle , como era costume os que o acompanháraõ  
no Pontifical , & Desembargadores da ſua Relaçao ,  
& á honra da feſta foy o jantar de carne eſplendido  
& custoso. Elle na meſma mesa ſem tocar couſa della ,  
paſſou alegremente com hum pouco de peixe ſeco ( que  
o naõ avia freſco ) & com hum caldo de graons , &  
advirtio os convidados , porque ſe naõ eſtantallem ,  
que o fazia por frade de S. Domingos ; porque dado  
que a Santa Madre Igreja por fer o dia taõ ſolene ,  
com muyta razaõ diſpensava que ſe pudeſſe geraſamente  
comer carne , com tudo na ſua Ordem nem ſe uſava  
da diſpenſaçao , nem ſe perdia o jeju naſ feſtas fei-  
ras coſtumado : & elle por tanto queria conformar-  
ſe com os ſeus , & com o costume em que fora criado.

A cama de que ſe ſervia em quanto aſſiſtio no go-  
verno do Arcebiſpado , ſobre fer taõ pobre que nunca  
foy avenτajada ás da Religiao , como deixamos eſcritio  
no primei ro livro , & ſobre fer taõ curta que lhe cum-  
pria jazer de conti no encolhido ſob pena de ficar com  
os pés de fóia , & taõ eſtreita que naõ podia dar voltas  
ſem perigo : mandava pera mais mortificaçao abrir  
huma cova d'alto abaixo no enxergaõ , onde aſſentan-  
do o colchaõ , que ficava em cima , com o pezo do cor-  
po , jazia naõ ſó entalado , mas como enterrado. O  
que devia fer ou pera lembrança da ſepultura , ou pera  
naõ poder nunca ter hum pouco de alivio com a mu-  
dança do lugar , inda que pequena & arifcada , ſegun-  
do a eſtreiteza da cama. Recolhendo-ſe huma noite  
achou esta cama melhorada & crecida. Parece que lhe  
tiverão laſtima os criados , corria hum tempo deſtem-  
perado & muyto frio , acrecentáraõ-lhe hum colchaõ  
& hum cobertor. Era o Santo por natureza inclinado  
ao ſono , mas por razaõ & virtude inimicissimo delle.  
Cama molle & bem abrigada em tempo frio , quem ſe  
poderia levantar ? Naõ teve paz com ſigo nem aſſoſſe-  
gou , até que deu com tudo fóra. Com huma leve occa-

siaõ mandou o colchaõ a hum pobre , & o cobertor a outro , & ficou aliviado daquelle favor , que assim o assombrava , como se fora huma grande claustralidade. E porque naõ avia por bastante meyo pera encurtar o sono , tal feitio , de cama , usava d'outros espertadores , huns publicos , como eraõ o pouco alimento que dava ao corpo , espertador mais pesado & poderoso de todos : & a agoa que sempre tinha prestes junto de si pera lavar os olhos a qualquer hora da noyte que acordava , se lhe parecia tempo de levantar , como atraz deixamos contado : outro era secreto pera todos & enigmatico , mas pera elle demasiamente & injustamente publico. Eraõ as duas letras S. & B. que acompanhavaõ aquella rica taboa que lhe sostinha a cabecreira , segundo escrevemos no primeiro livro. Disse-lhe hum dia hum Religioso , depois de estar recolhido em Viana , que aquelles carac̄teres eraõ a cifra do nome do seu Santo S. Bartolomeu. E elle respondeo. *Naõ saõ por certo , senaõ de quem eu sou , porque querem dizer Surge Bestia. Levantate animal torpe dessa cama , que quem nella se deixa estar mais tempo , do que he necessario precisamente pera refazer a natureza fraca & cansada , mais he animal bruto , que homem racional: naõ digo já religioso , nem estudante. Des-tes espertadores que sempre acompanhavaõ o Santo , infiro eu que se sentia fogoito á payxaõ do sono , & tanto fica mais de louvar a resistencia que fazia. Porque quem por velhice ou por natural composiçao de humores , vive desemparado das causas & principios que geraõ o sono : que este tal seja vigilante & madrugador ( digamolo em bom Portuguez ) nem grado nem graça.*



## C A P I T U L O   X V I I .

*Da aspereza com que se tratava quando era doente,  
& em todo tempo.*

**M**As naõ se contentava o Santo com usar de rigor consigo sómente quando andava saõ & robusto: a mesma regra guardava sendo enfermo. Naõ despia as tunicas grossas de estamenha ardendo em febres , nem consentia tirarem-lhe as mantas , & porem-lhe em lugar dellas lençoes de linho : & o que he mais , naõ trocava o genero & cantidades da comida ordinaria de saõ. Aconteceo estar gravemente doente , & algumas pessoas religiosas vendo-o enfraquecido demasia-damente aconselháraõ-lhe , que afroxasse hum pouco da crueza com que se tratava , dispensado por alguns dias com a lan , & admitindo linho , & comendo alguma cousa mais & de boa sustancia , com que restaurasse as forças perdidas : & elle respondia com grande espirito. *Oh carne & sangue , quantos procuradores tens por ti & por teus mimos !* & se naõ era em perigo da vida conhecido , & obrigado por conciencia , naõ fazia mudança.

Teve em Braga antes que fosse pera o Concilio certo achaque em huma perna ; pera remedio delle , orde-náraõ-lhe os Medicos que tomasse a agoa do Pão , que vulgarmente se chama da China , por que lá nace & de lá vem , medicamento muyto usado & pro-veitoso. E porque avia de ser com suores , mandáraõ que lhe armasssem a cama em roda de humas cortinas de pano de linho grosso , com que ficasse emparado do ar , & usasse de lençoes & tunicas de lenço. Dada a ordem , & receitadas as cantidades da agoa & os tempos do suar : tornáraõ a visitalo huma manhan , & naõ achando cortina nem resguardo na cama , nem lençol nem final de lenço nella , ficáraõ espantados & queixosos : declaráraõ & protestaraõ , que naõ sómente naõ obrariaõ os medicamentos , mas

resultaria delles mayoral , penetrando qualquer ar os membros esquentados do suor , & pôros abertos , por falta do abrigo que tinhaõ advirtido , & alí naõ achavaõ : & recolhendo-se o suor de novo no corpo por falta de lençoes & tunicas de linho , que o recolhem & embebem em si , como huma esponja , o que naõ faz a lan , que era a primeira regra que tinhaõ dado : pelo que affirmavaõ que se naõ aviaõ de ser obedecidos , fôra melhor naõ começar a cura , que fazela com dano proprio & descredito da Fisica. Obrigado destas razoens admitio tudo , mas com tal ordem , quem passando a hora do suor logo vestia tunica de lan , & laçava fôra os lençoes. E como acabou com os sudouros , mandou vender as cortinas , & dar o dinheiro aos pobres. Fez effeito a Medicina , enxugou a perna , & começou-se a levantar. Ordenáraõ entaõ que usasse de humas meyas de pano de lan forte & encorpado , que lhe defendessem as pernas & a parte lesa , do ar & do frio. Quando tornáraõ no dia seguinte , acháraõ cumprida a ordem na perna do achaque , & viraõ que tinha a outra cuberta , como d'antes , de huma pobre & singella meya de estamenha. Como lho estranhasssem , respondeo , que a perna doente era bem ser privilegiada & naõ a san : que pois estava sem dor , sofresse o frio. Mas replicando elles , que se se-naõ resguardasse & entoupassse todo com muyto cuidado , tivesse por certo que naõ seria nunca livre de dores , & poria em risco a vida : dessa maneyra , disse o Santo , ficaes agora fendo meus amos : & pois assim he , fazey da perna o que quizerdes.

Algumas vezes que lhe acontecia andar pelo Arcebispado de Inverno , por mais aspero que fosse o tempo & as terras que corria frias & de maos gazalhados , nunca ouve quem o visse chegar ao fogo : & a quem o aconselhava que se naõ deyxasse congelar com frio , pois tinha o remedio na maõ , respondia , que o frio avia de fazer seu officio & o effeyto pera que fora criado , & compadecendo-se dos seus mandava-lhes fazer grandes fogueyras : só comsigo nenhuma piedade usava. Em caminhos fragosos , que muitas

vezes

vezes tomava chovendo & nevando por poder vencer a muyta terra que cada anno corria, se via os companheyros tristes ou arrecoesos, passava diante de todos; & assim caminhava, sofrendo animosamente a inclemencia do Ceo & da terra com o espirito ocupado no Senhor, porque em trabalhava, que como fiel a seus amigos lhe fazia a paga em consolaçoens da alma. E he de saber, que por riguroso que fosse o Inverno, nem calçava luvas que estas não teve nunca, nem recolhia ou resguardava as maons na capa: antes quando os companheiros as levavaõ metidas em boas luvas & envoltas nas capas, elle por padecer mais, caminhava com ellas descubertas ao vento, & ao frio. E por mais agras que fossem as subidas das serras, & mendonhas as decididas, como se offerecem em muytos passos deste Arcebispado, por muy distantes que estivessem os lugares, por probres & pequenos que fossem os povos, a tudo se arriscava como se fora de ferro. E custava-lhe isto agazalhar-se algumas noytes em tão pobres & tristes casas, que mais mereciaõ nome de choupanas ou palheiros que d'outra coufa: as portas tão bayxas que era necessario entrar de joelhos, tão mal reparadas que quasi se dormia ao sereno.

Visitando a serra da Gavia, que por alta & impinada deve ter este nome, & he cousa averiguada que nunca sobio a ella Prelado; achou os lugarinhos tão miudos, & tudo o mais tão pobre & de ultima miseria, que pera os seus terem gazalhado lhes deu licença que dormissem na Igreja, pondo-lhes preceito que pagassem a pousada com silencio inviolavel. E isto foy em estrema necessidade pela grande veneraçao que tinha ao Santissimo Sacramento, a qual era tal que acontecendo em algumas partes não aver outro remedio de gazalhado pera sua pessoa, senão a Igreja, quando o aceitava, dormia vestido & calçado, & com hum feixe de palha por cama. E com tudo nem depois de velho & quebrantado de varias indisposições, podiaõ com elle acabar os seus que possesse termo a tanta má vida, & a tão trabalhosas & arris-

cadas jornadas. Antes pera poder continuar o trabalho , porque lhe hiaõ faltando as forças pera aturar caminho cumprido em sella , inventou andar em hum cilhaõ fechado : & outras vezes caminhava assentado em hum asninho : & muitas tomava grandes espaços à pé , sem querer dar hora de folga áquelles cansados membros.

## C A P I T U L O   X V I I I .

*Como zelava o remedio dos probres.*

**A**CHOU o Santo no Arcebispado algumas Coutadas de montes & rios , que seus antecessores estimavaõ & faziaõ guardar pera dias de passatempo. E estas saõ hoje as delicias dos Principes , & humas partes em que fundaõ estado & grandeza (& naõ he coufa indigna , se o rigor extraordinario com que se defendem as Coutadas , se temperára de maneyra que naõ ficáraõ sendo laço irremediable de pobres & coytados.) Huma das do Arcebispado está no caminho que vay da cidade pera Santiago-de esporoens. Indo hum dia o Arcebispô visitar esta Igreja , andavaõ huns pobres homens roçando mato na Coutada. Alvoraçáraõ-se todos os que o acompanhavaõ , & a'guns diziaõ que sería bem fazelos prender & castigar. Reprendêo-os o Santo , & estranhou-lhes o dito & a tençao : & passando disse aos que cortavaõ o mato , que continuasem embora no serviço & fizesssem seu proveito : & se alguem lho quizesse tolher , acudissem a elle. E desde logo tornando pera a cidade mandou largar & franquear todas as Coutadas , pera dar mais este refugio á gente pobre. Porque a sua opiniao era , que o officio de Prelado consistia em ser pay & remedeador de pobres : & sintia muyto naõ se entender & praticar assim por toda a Christandade. De forte que foy voto seu , quando se achou no sagrado Concilio de Trento , & nelle com vehemencia instou que se decretasse , que todo Prelado depois de tomar

de suas rendas o necessario pera huma congrua & decente sustentação de sua pessoa & casa & officiaes, tudo o mais depositasse no thesouro de sua Sé, aplicado logo como patrimonio que era de Christo, pera sustentação de pobres, & dahi se repartisse por elles. E ajuntava, que declarasse o Concilio por homem que o alheyo possuhia & retinha, o Bispo que o contrario fizesse. Naõ lhe respondeo neste negocio o suceso ao desejo, respondendo-lhe bem á medida delle em outros que pareciaõ mais difficultosos de acabar. Mas elle se deu toda a vida por obrigado á tençao com que entaõ fallou, naõ apartando em toda ella nem hum só real do que lhe sobejava de suas rendas, pera outros usos. E guardava nisso tanta exactaõ & escaceza (santa & gloriaſa escaceza) que o custo de huma folha de papel, se a podia escusar, lhe parecia furto feyto aos pobres. O que colligimos de alguns livrinhos seus que vieraõ a nossas maõs, de memorias de muita importancia, em si taõ pequenos, taõ mal encadernados, & taõ consumidos da antiguidade, que claramente nos mostraõ, que os queria & sofría assim por naõ fazer gasto noutros mais custosos, que por minimo que fosse, de força avia de resultar em dano dos pobres: fazendo conta que a respeyto daquillo com que cea & se-contenta hum pobre, toda despeza he consideravel,inda que naõ fosse mais que de quatro folhas de papel. E os Santos até dos individuos sabem fazer casõ em todas as matérias, & por isso saõ Santos. Achamos posto em memoria hum dito seu, que prova muy bem o que vamos contando: se onde ha obras, fora necessaria confirmação de palavras. E referiloemos naõ porque sirva em credito do Santo; mas porque esperamos, que por seu ande d'hoje em diante escrito com letras d'ouro, por todas as casas de Príncipes, & Prelados, & paes de familias. Ouve em Braga hum homem nobre que se vendia por muyto affeiçoadó ás cousas do Santo, & como tal matava-se por lhe persuadir que illustrasse seu nome com fazer nos paços Pontificaes alguma fabrica sumptuosa que perpetuasse nelles sua

180 *Livro V. da vida de D. Fr. Bart. dos Mart.*  
memoria : ou quando menos mandasse reparar alguns  
aposentos que se hiaõ danificando. Escusava-se o  
Santo com as necessidades dos pobres que eraõ gran-  
des , & elles muytos em numero , & os tempos cada  
vez mais apertados de esterilidades , & fomes , & tra-  
balhos. Tornou o conselheiro a instar & perder razoens  
alegando costumes , honra , & estados. Vendo-se o Ar-  
cebispo perseguido & tentado hum dia demasiadamente,  
cortou a pratica , dizendo. *Verdadeiramente , Senhor ,*  
*que me obrigais a vos-dizer , que sois pior com esta*  
*teyma , que o mesmo satanás. Porque elle se queria*  
*persuadir a Christo , que fizesse das pedras paõ , já*  
*era coufa de que poderia resultar algum proveyto aos*  
*pobres : mas vós matais-vos & matais-me , porque faça*  
*pedras do paõ dos pobres.* Assim nunca gastou dinheyro  
em edificio de gosto , nem vaydade : despendendo  
muyto & com muyto gosto nos que eraõ de serviço  
de Deos , & proveyto dos proximos , como forao o  
Convento de Viana , & o Collegio da Companhia ,  
& Seminario.

---

---

---

## C A P I T U L O X I X.

*Do especial afféto de piedade , com que acudia ao*  
*remedio dos subditos.*

**O**BRAS & exemplos de caridade eroica vaõ  
semeados por esta historia , bastantes pera darem  
sobre-nome a este servo de Deos , naõ só de famoso  
esmoller , como o teve hum Santo antigo , senaõ  
tambem de pay de pobres & desemparados. Mas cos-  
tumava juntar com todas suas esmollas huma certa  
brandura de animo piadoso & compassivo , que ficava  
o ouro fino desta caridade taõ levantado de quilates ,  
que representava aos olhos outro genero de metal &  
de virtude muyto mais alto. Tinha lido o que nosso  
*Isaia. 66.* bom Deos prometia de si. *Quommodò sicuti mater*  
*blandiatur , ita ego consolabor vos.* Querendo significar  
o estremo de amor com que avia de tratar os homens

na ley de Graça, comparava-o aos mimos & meyguices com que huma máy agazalha o filinho que muyto ama. Assim parecia ao Arcebispo que tinha obrigaçao de imitar aquelle Senhor, que por nosso amor quiz tomar officio & nome de máy. Em tempos de frio mandava fazer vestidos pera meninos de diferentes idades: tinha-os feytos, & quando vinhaõ á esmolla ao paço, mandava buscar os que vinhaõ mal enroupados, & elle por suas maõs os vestia: logo fazia vir paó, & partia-o por elles com humas entranas & afféto de verdadeyra máy.

Hum dia muyto destemperado de frio & vento compadecendo-se dos pobres, lembrou-se de certa molher que sobre necessitada era doente & velha, chamou logo hum criado de quem se fiava, mandou-lhe que fosse onde acudiaõ os carreiros do termo com lenha de venda, & comprasse huma boa carrada, & a fizesse descarregar á porta da velha, com advertencia que por nenhum caso lhe désse o dinheiro, se naõ a lenha. He de saber que esta pobre tinha raçaõ ordinaria do Arcebispo pera sua mantença, & a esmolla da lenha foy piedade particular, considerando o muyto que padeceria com o rigor do tempo. Quando mandava esmollas a semelhantes pessoas, se eraõ casadas advirtia os portadores que as dessem em maõ propria das molheres, sem as fiarem de maõs nem olhos dos maridos; porque com este resguardo se ficavaõ aproveitando, & remediando com ellas. O que naõ acontecia, se os maridos viaõ ou aventavaõ dinheiro em casa: por maneira que naõ só acudia com o remedio, mas tambem com traça pera que naõ fosse baldado.

Obrigava a estudar os filhos dos homens pobres & honrados da cidade de Braga, pera depois lhes sustentar as casas com mais abundancia: porque em quanto eraõ moços assinava-lhes raçaõ de comida & vestido: & quando mayores, se continuavaõ o estudo & davaõ boa conta de si em vida & costumes, provia-os nos beneficios de sua apresentação, com que ficavaõ ricos & remedeados pays & filhos & toda a familia.

Entrou huma tarde na sua camara , a horas que estava só & despejado de partes , hum clérigo a tratar de certo negocio. Notou o Arcebispo em quanto o esteve ouvindo , que o manteo & roupera que trazia , alem de rotos por mais de huma parte , estavaõ no ultimo fio de velhos & gastados. Fazia grande frio , & tinha cuberto pera se valer delle hum manteo novo de pano : naõ lhe sofreo o coraçao deixar de valer logo a quem em tal tempo via taõ desvalido : tirou o manteo dos hombros , & por sua maõ o poz nos do Sacerdote , mandando-lhe que se sahisse de pressa , & tivesse segredo. Cativava os animos dos que recebiaõ semelhantes esmollas esta singular piedade , & obrigava até os que as ouviaõ. O que se dá pedido & rogado , já custa tanto como comprado. E se o proverbio diz , que o que se dá de pressa he duas vezes dado que será o que se dá sem se pedir , & ainda sem se cuidar nem esperar , como acontece a este clérigo. Competia a condiçao do Arcebispo nos modos de dar alegre & engracadamente , com os maiores Mestres de pedir & arrancar esmollas com effigacias , & rodeyos , & encarecimentos.

E porque naõ ficasse genero nenhum de bem fazer , em que se naõ esmerasse , era costume seu , quando caminhavaõ , perguntar aos que encontrava , pera onde caminhavaõ , & a que. E se lhe diziaõ que hiaõ pera a cidade a alguma demanda , mandava-lhes que de sua parte dissessem aos julgadores , que olhassem por sua justiça , & os despachasssem com brevidade. E montava-lhes muyto esta lembrança , porque os juizes sendo advirtidos como lhe conheciao a condiçao , abriaõ os olhos , & faziaõ diligencia.

De seu se está , que naõ seria menos piadoso de suas portas adentro , & com os seus , quem tanto o era pera os de fóra : com quanto ha homens de tal humor , que fora de casa saõ toda a brandura & boa sombra do mundo ; & pera com os seus parece que trocaõ a condiçao , assim saõ austeros & desabridos : avessa & descomposta caridade ! O Arcebispo em adoecendo qualquer Capellaõ ou outro criado seu ,

*Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas.* 183  
nao só fazia diligencia que fosse bem curado & provido de todo o necessario, mas elle em pessoa o visitava cada dia, competindo com o Medico neste officio: & fazendo outro que mais consolava o enfermo, o qual era informar-se particularmente, se acudia o Medico a tempo, se avia cuidado na comida & menzinhas, & se se davaõ a suas horas: & ajuntava espirituales advertencias, que davaõ alento, & recreavaõ corpo & alma. E ainda que os doentes fossem muitos, como sucedeo nos annos dos tabardilhos, & depois dos catharroens, que foraõ doenças géraes que derribavaõ casas & familias inteiras, não lhe ficava nenhum por visitar & consolar sem medo do ar contagioso: & como a necessidade era mayor, acontecia desvelar-se mais com os enfermos, & fazer-lhes tambem suas visitas de noyte, tempo em que o mal pela reclusão do ar em aposentos fechados he mais perigoso, & mais certa a contagião pera os saõs.

---

---

## C A P I T U L O   X X.

*Da grande devoçāo que o Arcebispo tinha ao Santissimo Sacramento do Altar.*

**C**Omo toda consolação, todo o bem, & todas as riquezas da Igreja Catholica, & dos que fomos tão ditosos que della somos filhos, consistão no Divinissimo Sacramento do Altar, mais tem de Santo & de melhor filho, quem com mais devoção & mayor fervor procura veneralo, servilo & adoralo. Verdadeiro filho era o nosso Arcebispo nesta parte, como nas mais. Porque em todo o tempo que estava de assento em Braga, por grandes enchentes que ouvesse de negocios & na mayor força delles, avia sempre de dizer sua Missa. E quando andava por fóra visitando, todos os Domingos & festas de Christo & de Nossa Senhora, & dos Apostolos a celebrava cantada sem ministros. E se estava na cidade, nas festas

mayores nunca perdia Pontifical. Dizia elle que esta divina & cotidiana refeiçāo buscava sua alma para renovar o fervor da caridade & devoçāo , que a continua occupaçāo dos negócios costuma a entibiar. E com tudo algumas vezes de proposito deixava de celebrar hum dia na semana. Porque como aquella soberana mesa assim como he chea de toda suavidade , naõ he menos temerosa & dignissima de hum muy profundo acatamento , achava que fazia muyto ao caso esta breve interpolaçāo , pera refrescar & avivar aquelle taõ devido respeito. Assim quando no dia seguinte fobia ao altar , levava o espirito taõ affervorado , & huma taõ entranhavel saudade do maná Celestial , que largamente se lhe enxergava que a dilaçāo acendrā a fede , & acrecentará impeto na devoçāo : & cada palavra que hia pronunciando , parecia espirar *Psal. 41.* aquelle ardor do Rey Santo. *Sicut cervus desiderat ad fontes aquarum , &c.* Como acontece se a rio furioso cortamos o passo , tomndo-lhe a corrente com represa , entaõ se mostra mais poderoso , entaõ engrossa a força & peso das agoas : & com nova violencia rompe , passa , & desbarata tudo , & a si mesmo parece exceder-se. Naõ eraõ menos as crescentes de devoçāo que levantava no peito do Santo a auzencia da divina fonte de hum só dia , nem menos a força dos desejos com que a apetecia no seguinte. E se taõ breve termo causava taes effeitos , bem entendido fica quaõ mal sofreria mayores intervallos.

Aconteceu adoecer de hum perigoso mal de febres , acompanhadas de hum fogo interior taõ ardente , que a boca & lingoa se lhe tornava negra com secura & sede. E com tudo quando a furia do mal lhe dava alguma hora de tregos pera poder dar conta de si , naõ eraõ suas queixas da sede intensissima que o abrasava , sendo esta a que mais afflige em semelhantes doenças , acrecentando-se com a representaçāo que faz na fantezia de todas quantas fontes & frescuras alguma hora vio o enfermo , senão só da fome excessiva que sua alma padecia do pasto soberano da santissima Eucaristia. E pedindo-a com muyta inf-

rancia , queixava-se a todos os circunstantes de lha naô administrarem : & aos que o importunavaõ que tomasse alguma sustancia pera naô desfalecer , dizia piadosamente , que só ella era a sustancia que avia mister , & só o manjar que seu gosto apetecia. E quando via a grande diligencia com que os Medicos lhe aplicavaõ remedios corporaes , lastimava-se , agastava-se , & affirmava que era materia de muyto escrupulo amiudarem tanto medicamentos vaõs da botica , & faltarem-lhe com os verdadeiros do Ceo. Eraõ isto effeitos da experiençia que tinha quotidiana , dos grandes mimos & favores que de Deos alcança pera sua alma , & ainda pera os negocios humanos , quem a miude se chega a este altissimo Sacramento. E daqui nacia que quando de Trento escrevia ao Padre Frey Joao de Leyria , Governador do Arcebispado , encarecidamente lhe encomendava , que todos os dias antes de entrar no labirinto dos negocios & governo do Arcebispado , pera irem bem guiados & ver nelles bom sucesso , dissesse primeiro sua Missa.

Em todo tempo encarecia muito , & trazia sempre na boca humas palavras que Saõ Boaventura diz contra os Sacerdotes descuidados. *Cum Sacerdos est absque In opus-  
peccato mortali , & in proposito bono non habens legi- præpara-  
timum impedimentum , & non ex reverentia , sed ex Missam.  
negligentia omittit celebrare , tunc quantum in se est ,  
privat Trinitatem laude & gloriâ , Angelos latitiâ ,  
peccatores veniâ , justos subsídio , in Purgatorio exis-  
tentes refrigerio , Ecclesiam Christi spirituali beneficio ,  
se ipsum beneficio , & remedio contra quotidiana pec-  
cata , & infirmitates : & denique quantum in se est ,  
evacuat divinum cultum , latrâ denegando Creatori.*  
Estas saõ as palavras. A significaõ he. O Sacerdote que naô-no accusando sua conciencia de peccado mortal , nem máo proposito , & sem ter justo impedimento deixa de dizer Missa , naô-no fazendo por reverencia , senão por negligencia , este tal a todo seu poder priva de gloria a Santissima Trindade , os Anjos de alegria , os peccadores de perdaõ , aos justos de socorro , aos que estão no Purgatorio de refrigerio , a Igreja de Christo

de beneficio espiritual , a si mesmo de hum grande bem & remedio contra os peccados & fraquezas de cada dia , & finalmente por sua vontade , & quanto em sua mão he , estreita & encurta o culto divino , negando ao Criador a honra da verdadeira adoração que lhe he devida . Bem se deixa entender destas palavras , quantos & quaó crecidos interesses grangea pera sua alma quem continua o altar . E eraó taes os que o Arcebisco achava nelle , que até os assistentes enchia de devoção quando celebrava , ou por outra qualquer maneira se chegava ao Divino Sacramento .

Passando de caminho por Viana no anno de setenta & cinco , achou-se huma tarde na Igreja matriz , & vio que andavaó aparelhando pera levarem o Santissimo Sacramento a hum enfermo que morava na ribeyra , que naó he pequena distancia da Igreja : tardava o Cura , & naó aparecia outro ministro : alegremente lançou maó da ocasião que se lhe offerecia daquelle exercicio de devoção . Entra na capella do Sacramento , reveste-se nos paramentos sagrados , & com grande edificaçao do povo , & consolaçao propria & de todos os que o acompanhárao & assistírao , levou & administrhou o Sacramento ao doente . E he muyto pera notar que tornando pera a Igreja chamou o Cura , & teve com elle hum comprimento tanto mais cortez & cheyo de bondade , quanto menos era devido ; dizendo que por se achar ali naquelle conjunção , lhe tomára a maó , & porque na verdade o tal officio a elle Arcebisco directamente competia , como a Prelado que era immedio do enfermo , pois era ovelha sua , & assim naó lhe fizera agravo . Desta devoção & espirito do Arcebisco achamos huma memoria que naó he razaó ficar em silencio . Quando se achou nas Cortes de Thomar , quiz El Rey Dom Filipe , pelo que sabia de suas partes , que lhe dissesse Missa algumas vezes : & affirmavaó os Senhores que assistiaó a ella com sua Magestade , que era tal o sentimento , & devoção , & suavidade , com que a celebrava , que grandemente ficavaó admirados , & lhes parecia naquelle espaço que estava ja transferido na Glória .

## C A P I T U L O   X X I.

*Da devoçāo & cuydado com que rezava o officio  
Divino.*

**N**AÓ ha duvida que o exercicio do Coro , & das horas Canonicas que todos os Ecclesiasticos nelle ou fora delle rezamos , sendo o fim louvar a Deos em todas as horas do dia , á imitaçāo do que na Corte Celestial fazem perenalmente os Espiritos Angelicos , he taõbem aparelho pera melhor servirmos & recebermos em nossas almas esse meſmo Senhor no soberano sacrificio da Missa. E por iſſo heo rezar obrigaçāo perpetuamente anexa ao Sacerdocio. E pela mesma razāo do bom modo & attençāo com que virmos rezar os Sacerdotes , conhiceremos pela mayor parte a que terāo em celebrar : & ao contrario pela devoçāo , com que celebrao , poderemos alcançar a que tiverāo satisfazendo ao officio divino , ou com que lhe costumao satisfazer. Temos visto como o Arcebispo celebrava : & sem dizermos mais , podia ficar entendido com que cuydado se disporia para o sacrificio rezando. Mas naõ he razāo que deixemos de contar algumas particularidades dignas de lembrança. Affirmao todos os que o conhecerao & tratarao que tudo o que rezava , ou entoava no Coro & fóra delle , era com huma certa efficacia & devoçāo tanto do intimo da alma , que notoriamente se via que sahia della o que pronunciava a boca. Na expressiva das palavras era grandemente apontado , procurando que fosse muyto clara & distinta. E se no Coro via negligencia nella , desconsolava-se muyto. Mas quando rezava em particular , em se descuydando quem o ajudava , logo lhe fazia repetir o Verso ou palavra tantas quantas vezes mal se declarava. Quando chegava a dizer o Verso *Gloria Patri , & Filio , & Spiritui Sancto , &c.* acendia-se tanto no espirito , que levantava a voz desentoadamente. E se

Ihe diziaõ que naõ parecia bem rezar assim em Com-  
munidade , respondia que com fervor & alvoroço se  
avia de invocar o Espírito Sancto. Isto era fallar a  
boca do que trasbordava no coraçao. A viola mais  
musica & mais suave , he destemperada em maõ de

*Tullius in Somn. Scip.* quem a naõ entende. O estrondo das agoas do Nilo  
quando caem do salto altissimo das serras da Etiopia ,

que chamaõ *Catadupa* , naõ tolhendo o ouvir aos na-  
turaes , ensordece aos estrangeiros. Aquillo que pa-  
recia desentoamento & nimiedade no Arcebisco , por  
isso o era nas orelhas dos que assim o julgavaõ , porque  
naõ alcançavaõ qual era o Mestre de Capella que lhe  
fazia o compasso dentro na alma. Naõ atinavaõ com  
as vozes daquelle viola , eraõ estrangeiros naquelle  
toada.

Naõ era menos estranho , & de alguns seria por ven-  
tura estranhado , outro costume que o Santo tinha aca-  
bando de rezar , que era devoçaõ sua cordialissima.  
No cabo das horas repetia cinco vezes com extraor-  
dinario afféto : *Divinum auxilium maneat semper no-  
biscum. Querem dizer estas palavras. Seja sempre com  
nosco o divino socorro.* E de cada vez que chegava á  
ultima dellas , fazia hum geito & som com a boca ,  
como quem suavemente chupava ou sorvia alguma  
cousa muito saborosa. Desejaraõ muitas pessoas en-  
tender o segredo disto , & nunca o declarou sendo por  
vezes perguntado & rogado , senaõ depois de estar re-  
colhido em Viana , onde o Padre Fr. Joaõ da Cruz  
Ihe fez instancia : & a elle como a filho que muito  
amava , o naõ pode negar. Dizia que se representava  
rezando diante do bom J e s u crucificado , & manando  
rios de sangue preciosissimo de suas divinas Chagas :  
& acabando de rezar pedia com aquelle Verso a cada  
huma daquellas sagradas fontes , particulares miseri-  
cordias : & juntamente imaginava que chegava a pôr  
a boca em cada huma , & recolhia nella & em sua  
alma com incomparavel gosto , aquelles riquissimos  
licores. E era devoçaõ que aprendera do Beato Fr.  
Hermano Religioso de sua Ordem : o qual sendo de-  
votissimo das sagradas chagas , & estando hum dia todo

arrebatado na consideraçāo dellas , hora compadecendo-se das dores que causariaõ naquelles innocentissimos & virginæs membros , hora alegrando-se com o remedio que dellas sahio pera o mundo , & dando-lhe por elle graças & louvores infinitos : apareceolhe o mesmo Senhor com as divinas chagas abertas , & disse-lhe . *Chega , & bebe quanto quiseres.* Obedeceo Fr. Hermano : poz a boca nas sagradas fontes , & foraõ tamanhas as enchentes de gozo celestial que naquelle hora sintio , que do mesmo ponto em diante tudo o que naõ era Deos , era pera elle fel & amargura , & de nenhuma cousa fóra de Deos podia ter gosto . Naõ revelou o Arcebispo deste secreto mais partes que estas : porque saõ as que podia contar sem tocar ponto de honra sua , que muyto aborrecia . Mas se he verdade que pelo effeito que causaraõ em Fr. Hermano os divinos favores , se conhece a grandeza delles ; bem podemos affirmar , que naõ recebia menos mimos o Arcebispo nesta sua devoçaõ , pois temos visto largamente que aborrecia tudo e que o mundo estima & preza , com tal resoluçāo que podia dizer com o Apostolo , *que sua vida era só Christo.*

Em huma doença gravissima que teve ( que naõ fo-  
raõ poucas nem leves as que lhe procederaõ do muito  
que trabalhava , & da má vida que levava ) cahio em  
profunda modorra , de sorte que naõ avia remedio pera  
o terem esperro . Mas naõ faltou quem descubrio hum  
muyto facil & igualmente eficaz : bastava fazerem-lhe  
ouvir que naõ tinha rezado . A esta voz acudia com  
presteza & esperteza dizendo : *Pois rezemos , rezemos  
logo.* E á conta de o livrarem do sono , lhe davaõ o  
trabalho de rezar , que naõ era pequeno pera em tal  
estado , mas menos danoso . E notava-se por maravi-  
lha , que do que era costumado rezar de cór , naõ per-  
dia com toda a força do mal , nem lhe esquecia pa-  
lavra : antes saltando os que o ajudavaõ algum Psalmo ,  
ou deixando Verso , ou trocando Antifona ( o que ás  
vezes faziaõ de proposito ) acudia com viveza . *Naõ he  
esse o Psalmo : naõ dizeis bem : tornay aqui : naõ he  
essa a Antifona.*

*Ad Phi-  
lipp. I.*

Longos annos tinha o Santo pedido a nosso Senhor com continuas & ardentes oraçōens, que naô permittiſſe perdeſſo nunca da memoria, nem couſa alguma das que tocasseſſem a ſeu ſerвиço, & a troco deſte bem tudo o mais da vida ſe lhe varreſſe & apagaſſe della. Melhor petiçāo por certo que a de Salamaō, & digna que todos os Christaons de proposito a eſtudemos, & ſeja a primeira de todas noſſas petiçōens, conſiando & tendo por certo que nas ſemelhantes nunca noſpōde faltaſſor bom deſpacho, conforme á promessa Di-  
*Marc. 11. vina. Quæcumque orantes petitis, credite quod accipietis, & erunt vobis.* Assim parece que o Santo eſtava já em poſſe de taõ alta mercē; pois em tempo que a na- tureza & as potencias eſtavaõ proſtradas & vencidas da força da doença, em ſe lhe tratando de Deos, logo tornava em ſi: & cobrando o vigor perdiſo, ficavaõ elle & ellas vitorioſas do mal, & ſenhoras de todas ſuas operaçōens. O nome de Deos que lhe foava naſ orellhas no maior peso da modorra, & até nos mais deſatinados frenesis, abatia todas as fumaças do humor pernicioſo, ou as anteparava, de modo, que pera as couſas diuinias ficava em todo ſeu perfeito juyzo & acordo. Seja o Senhor im mortalmente louvado por taõ eſtranhas maravilhas!

---

## C A P I T U L O   X X I I .

*Da continuaçāo com que ſe exercitava naſ virtudes da Oraçāo & Meditaçāo.*

**L**ARGA mençaō fizemos no principio da hiſtoria, como de todos os exercícios & occupaçōens ſan- tas do Arcebispo, a que mais tempo lhe levava, era a oraçāo. Aqui diremos mais alguma particularidade na mesma materia. Era taõ aplicado a este modo de tratar com Deos, que qualquer hora ou momento de tempo que os negocios lhe deixavaõ livre, logo lançava maō da occaſião pera ſe recolher com elle, & assim o

buscava seu espirito, como toda a coufa pesada demanda naturalmente o centro. A continuaçao que toda a vida teve de negocean com o Ceo por este meyo, criou habito; o habito fez gosto. E aquelle Senhor que tem prometido de naõ faltar a quem o busca, & que acode a todos os que de sua parte trabalhaõ pelo achar, taes suavidades lhe comunicava em hum grão altissimo de contemplaçao, a que o tinha levantado, que se fora possivel naõ comer, nem beber, nem dormir pela continuar, tudo fizera o Santo: a troco della queria dar o Arcebispado, & pera a lograr sem intervallos, eraõ todas as instancias que fazia por largar os cuydados & carga de Prelado, quando o era: a este fim cortava pela comida, pela bebida, pelo sono; porque naõ ouvesse coufa que lhe tolhesse hum ponto do que tinha por mayor gosto de todos, que era acompanhia do Senhor que sempre trazia á vista dos olhos d'alma. E por se dar todo a elle, queria dar tudo, & naõ queria da terra nada. E era taõ antiga a affeyçaõ que tinha a este santo exercicio & trato interior com Deos, que achamos escrito em huns fragmentos que de sua vida, começada a compor pelo Mestre Frey Luiz de Granada, vieraõ a nossa maõ, que morando o Santo em S. Domingos de Lisboa, & achando-se alí inquieto com occasioens de negocios & visitas, dizia a hum Religioso seu familiar amigo: que folgára que sem culpa sua se lhe levantaria alguma tormenta ou caso tal, que fosse occasião de ser condenado a reclusaõ de huma cella; porque entaõ estaria mais solto & desocupado pera se entregar todo a Deos. Taõ amigo era do recolhimento & quietaçao, que tal occupaçao requer! Assim sabemos dos que o conheceraõ de perto, que to las as vezes que avia de prégar depois de Arcebispº, o livro em que estudava a noite antes, era CHRISTO JESU, verdadeyro livro da vida posto na estante da Cruz: lançava-se por terra diante delle, alí alcansava em alta meditaçao conceytos divinos, que abrazavaõ almas, emendavaõ vidas, saravaõ concienças. E naõ empregava só nestes actos mentaes as horas que eraõ suas, tambem lhe dava todas as que pa-

Acabando de visitar quando andava pelo Arcebispado , se avia de crismar , ou dar ordens , ou pregar : & era necessario fazer antes alguma detençā por oracioens que se offereciaõ : por curto que fosse o espaço , logo se recolhia comsigo : & quando lhe traziaõ recado , já o achavaõ todo absorpto & enlevado com os olhos pregados no Ceo , & taõ alheyo dos sintidos , que era necessario fazerem muyto estrondo & fallar alto , pera espertar. Outras vezes naõ bastava nenhun ruimor por grande que fosse. Tiravaõ-lhe pela roupa , & nem assim respondia : & quando acabava de responder , fallava como homem alienado dos sintidos. E se acontecia , por se passarem as horas do ministerio a que avia de acudir , apertarem com elle , & esperarem-no apressadamente , magoava-se tanto d'aquelle força , por se ver divertido do saboroso entretimento de sua alma , que a primeira reposta , com que acudia , era rompendo em altos gemidos. *Deyxai-me: que me quereis?* Assim por lhe naõ encurtarem esta hora de gosto , como lhe naõ viaõ outro nenhum na vida ( quando naõ avia muyto perigo na tardança ) dissimulavaõ com o que avia pera fazer , & esperavaõ ate que por si tornasse. E ordinariamente quando assim tornava , era banhado de copiosos suores.

Dizia hum dia aos seus , queyxando-se elles no Inverno de hum riguroso Nordeste que corria. *Remedio excellente & infallivel , meus filhos , pera o frio ; porem oraçaõ : naõ ha melhor brazeiro !* Fallava de experiençā , & podia-o dizer quem nella chegava a suar. Mas que engolfar faria no repouso da sua camara , ou cella , & no quieto silencio da noite , quem taõ facil era em se-furtar a si mesmo no meyo de tantas obrigaçōens & distracçōens ? Das quaes quando se via afrontado , costumava a dizer , „ que o enchia de espranto & in- „ veja a grande devoçaõ , & espirito do Santo Rey Da- „ vid , que cercado de tantos & taõ pesados cuydados , „ como deviaõ ser os de hum grande reyno , & tendo „ tantas couzas em que se repartir , todavia achára tem-

” po pera

„ po pera compor hum grande numero de Psalmos de  
„ soberano conceito , & naõ lhe faltavaõ horas pera os  
„ cantar devotamente em sua arpa . „

Como o Santo gastava a mayor parte do anno pelo Arcebispado visitando & caminhando sempre , pagava-se nos caminhos do tempo que os negocios lhe toma-vaõ em povoado. Ordinariamente se-adiantava dos seus , ou se-deyxava ficar atraç , & de tal maneyra se aplicava à suas meditaçoens , que por comprido que fosse o caminho , dava muy pouca fé delle. Algumas vezes hia tomando occasião de quantas couſas se lhe offereciaõ aos olhos , pera levantar o espirito a Deos. Se sobria algum monte ou costa agra , dizia com devoçao: *Venite ascendamus in montem Domini.* E o que *Isaia. 2.* entaõ se lhe representava na imaginaçao , estillavaõ logo em lagrimas seus olhos. Vendo ferras levantadas , recebia particular contentamento , & alegremente acudia com o verso : *Levavi oculos meos in montes , Ps. 120.* *unde veniet auxilium mihi.* Quando caminhava por valles , & se-via cercado de outeyros cantava : *Montes Ps. 124.* *in circuitu ejus , & Dominus in circuitu populi sui.* Assim se-hia dispondo & acendendo pera a contem-plaçaõ até que ficava arrebatado nella , & passava em deleytaçoens do Ceo as legoas inteiras , & os passos arriscados & penosos.

Caminhava hum dia por huma charneca fea & seca de matos asperos & brenhas espessas. Hiaõ os da com-panhia descontentes & desgabavaõ a terra : & elle dizia que naõ tinhaõ razaõ , que antes por boa me-rcia louvada. Replicando os companheiros que naõ viaõ nella bondade , nem couſa pera que fosse boa , respondia o Santo que era bonissima : *ad elevandam mentem , pera mover & levantar o espirito ; & lem-brava-lhes os desertos de S. Joaõ Bautista , & dos antigos Anachoretas.* Se lhe diziaõ que era o caminho fragoso , respondia que naõ avia que recear , que assim era o caminho do Ceo. E mandava aos Capellaens que lhe fossem cantando alguns Psalmos , ou Hymnos , & o contraponto com que os ajudava , era copia de sua-vissimas lagrimas. Em fim por naõ ficar nada , que

Ihe naõ fosse motivo de pias consideraçōens , gabava humas couves que em entre Douro & Minho chamaõ *hortos* (& saõ as piores que lá ha ) & a razaõ que dava era , porque creciaõ direitas pera o Ceo , & quanto mais as despojavaõ das folhas , tanto mais sobiaõ. Mas toda sua consolaçō era se nestes caminhos topava com algum Mosteiro , onde sem perder muyto da jornada pudesse fazer noyte. Aqui se aproveitava do tempo , levando toda a noyte diante do Santissimo Sacramento em oraçaõ & disciplinas : & á despedida deixando consolados os Religiosos com suas esmollas , como ficavaõ edificados da companhia.

---



---

## C A P I T U L O   X X I I .

*Dos livros que deixou escritos.*

**N**A õ merecia ultimo lugar entre as virtudes do Arcebispo o trabalho que tomou em escrever varios Tratados de santa & proveitosa doutrina. Porque fendo sua vida em todo tempo taõbem ocupada , como temos mostrado , era necessario furtar muyto tempo ao descanso corporal pera os poder compor. Muyto lhe deviamos pela doutrina , que suas eroicas obras nos prêgaõ , mas naõ quiz que lhe devessemos menos pela de seus escritos ; pera entendermos que em tudo he grande no Ceo , conforme ao dito do Redentor;

*Math. 5. Qui fecerit , & docuerit , hic magnus vocabitur in regno Celorum.* Tanto que se-vio com obrigaçō de pastor & guia de almas alheyas , conhecendo ser a mayor arte & mais difficultosa sciencia de todas conforme ao dito de S. Gregorio , determinou alcançar della tudo

*Greg. in Pastoral.* o que por estudo & meyos humanos podia ser. E foy colhendo dos Santos Doutores & Padres antigos , como sollicita abelha em campo de flores , quanto achava pertencente á materia , disposto com ordem & curiosidade , & com o seu engenho : & brevemente se achou com hum volume que era todo ouro fino. Foy

Sua tençao fazer hum como roteyro pera se governnar na Prelazia : por isso lhe deu titulo *Stimulus Pastorum* : sem ter intento de o publicar. Mas fendo lido & considerado pelo grande Arcebispo de Milao Saõ Carlos, como deixamos atraç contado , logo por seu mandado foy impresso em Roma , & depois em Lisboa , & em Pariz se fez terceyra impressão. Pera os homens espirituas escreveo hum excellente volume , que todo Religioso devia trazer de contino na maõ , & a doutrina delle na alma. He huma guia ou escada pera com facilidade se sobir ao alto monte da contemplação. Chamou-lhe *Compendium Spiritualis doctrinae ex variis Sanctorum Patrum sententiis collectum*. E ainda que todo he recopilado das flores dos Santos, como promete o titulo , bem se deixa ver no que poem de sua casa que falla de experiençia , & como Mestre exercitado naquella sciencia , que por alta & soberana he chamada Theogia Mistica. Compoz outro livro a que deu nome *Collationes Spirituales* : no qual ajuntou cento & sincoenta collaçoens espirituas, cada huma com particular thema conforme á materia , em que procede com muyto engenho & espirito. A primeira he do amor divino : tem por thema *osculateur me osculooris sui*. A segunda trata de *satore peccati* ; o thema he : *putruerunt jumenta in stercore suo*. Outro escreveo sobre os Psalmos de David , & Canticos das ferias : Começa *Multa possent hic dici de laudibus Psalmorum*. E outro de annotaçoens sobre Jeremias , & outros Profetas. Outro sobre casos de Conciencia , cujo titulo he : *Puncta tangentia jura & casus conscientiae* : Começa , *Intentio dicitur lumen*, &c. A outro deu titulo : *Varia sententiae ad Sacram Scripturam pertinentes* : Começa : *Abraam prius dictus est Ram*. &c. A outro *Doctrinæ & regulæ mensæ religiosæ*. A outro. *Epitome chronicorum mundi* : começa , *Prima Monarchia Assiriorum*, &c. A outro *Compendium Historiarum Ecclesiasticarum* : Começa , *Pilatus quadam nocte subintulit in urbem Jerusalem* , &c. Escreveo huma relaçao das cousas sucedidas no santo Concilio de Trento desd'o dia que se abrio , até que teve conclusão , & começa . *Concilium apertum*

196 Livro V. da vida de D. Fr. Bart. dos Mart.  
est decima oœtava die Januarii anni 1562. Na lingoa  
Portugueza fez hum tratado de praticas devotas pera  
os Prelados se ajudarem dellas quando daõ Ordens,  
acomodadas a cada grão em particular, & com suas  
advertencias, assim dos louvores dellas, como da obri-  
gaçao dos que as recebem. Outro de praticas espiri-  
tuales sobre os Evangelhos das festas de todo anno,  
em que se conforma com os entendimentos & capa-  
cidade do povo simples; porque foy sua tençao, que  
servissem pera os Curas idiotas as lerem aos fregue-  
zes, & por isso as mandou imprimir á sua custa, &  
espalhar pelo Arcebispado. Hum Catecismo compôz  
taõ claro, taõ facil & proveytoſo, que por ser tal o  
mañdou El Rey Dom Sebastiaõ imprimir, pera se ler  
nas Igrejas dos Méstrados & Ordens Militares de  
Christo, Santiago, & Aviz. Pera os curiosos de histo-  
rias recopilou diversos tratados de antiguidades, co-  
mo foy hum Epitome das vidas dos Summos Pontifi-  
ces, com os sucessos mais notaveis, que em tempo de  
cada hum ouve no mundo, começando de Saõ Pedro,  
até o tempo de Sixto Quinto. E hum compendio gé-  
ral das historias de Espanha, que começa: *Avendo*  
*quinze annos que Adam era criado &c.* A este ajuntou  
outro dos Reys de Aragaõ, & Condes de Barcelona,  
que começa: *No tempo presente trez Regioens se ajun-*  
*taõ no reyno que chamamos de Aragaõ, &c.* E outro  
dos Reys de Navarra, começando do primeiro que  
foy Dom Garcia Ximenes, até El Rey Dom Filipe se-  
gundo. Aqui ajuntou a sucessão dos Reys Mouros,  
que em Espanha reynáraõ. Das couſas de Portugal  
naõ fez mais que huima breve relaçao dos Reys, do  
tempo que viveraõ & reynáraõ até El Rey Dom Se-  
bastiaõ. Por certo podemos ter que se todas estas obras  
chegáraõ á impressão, ouveraõ de ser estimadas & bem  
vistas, porque seu dono tinha partes pera illustrar tudo  
o que tomava entre maons: & naõ fazia nada por ocio-  
ſidade ou curiosidade, senão só pera proveito dos pro-  
ximos. Mas como elle se naõ aplicou a imprimilas,  
por naõ defraudar os pobres da contia, que nisso podia  
despender, ficamos defraudados os estudiosos de hum

*Arcebispo de Braga , Primaz das Hespanhas.* 197  
grande thesouro & utilidade , principalmente nas obras  
pertencentes á doutrina , & á sagrada Escritura. O que  
he tanto mais de sentir , quanto he hoje mayor a libe-  
rda de , ou desaforo ( por dizer melhor ) no escrever &  
imprimir , que vay crecendo de sorte , que arreceyo  
nos avemos de vir a queixar da impressão , naõ só ne-  
gar-lhe os antigos louvores.

---

---

## C A P I T U L O   X X I V.

*De alguns testemunhos notaveis que deraõ pessoas gra-  
vissimas da Santidade do Arcebispo.*

**V**Oz de Deos , chama o proverbio , a voz do povo :  
esta he aquelle consentimento geral em que uni-  
formemente concordamos todos , bons & maos , sa-  
bios & idiotas , pera approvar ou condenar qualquer  
genero de coufa , que chega a andar em fama publica.  
E a razaõ de a honrarmos com tal nome , parece ser ,  
porque naõ pode deyxar de aver alguma coufa de Di-  
vino na quelle juyzo , que nacendo de tanta variedade  
& disformidade de juyzos , quanta he a diferença  
& numero de cabeças donde sae , toda via venha a con-  
formar & unir-se em hum só parecer. Esta voz & este  
juyzo teve o Arcebispo em seu favor quando vivia.  
Esta teve depois de morto ( que he quando sem res-  
peitos de amor & odio se apuraõ verdades ) com tanto  
aplauso & publicidade , que á boca chea , he nomea-  
do & avido por Santo em todo este reyno : & na villa  
de Viana quasi naõ ha casa , que naõ tenha que con-  
tar casos prodigiosos , em beneficio espiritual ou tem-  
poral de seus naturaes. Mas porque o descuido dos  
Religiosos da Ordem de Saõ Domingos , pouco incli-  
nados a levantar as coufas della , ou por medo de van-  
gloria , ou do desar que tem os testemunhos em causa  
propria , se acomodou á humildade do Santo , naõ pro-  
curando autenticar suas obras maravilhosas : & o Ar-  
cebispo Dom Frey Agostinho seu sucessor , que tinha

tençaõ & desejos de o fazer , foy prevenid o de doenças & da morte , quando ouvera de começar : pareceo-me que deviamos acudir neste lugar pera memoria da posteridade com alguns testemunhos , que pessoas gravíssimas , izentas por sua calidade de toda razaõ de sospeição , deraõ da virtude do Arcebisco : os quaes juntos com os que já vaõ semeados nestes escritos de Papas & Reys & outras pessoas grandes , fiquem suprindo aquella fatal negligencia nossa. Chamoa fatal , porque a tenho por procedida de divina vontade , conformando-me com o dito do mesmo Santo , quando morrendo disse segundo lá referimos , que naõ esperasse milagres . Que na verdade bem conforma a palavra *naõ esperem milagres* , com naõ aver atégora nenhum justificado em forma de direito , & na que a Santa Igreja tem determinado em semelhantes materias , sendo os milagres muitos em numero , & grandes em calidade , & os devotos do Santo quasi infinitos. Por onde nos-podemos persuadir que a profundissima humildade com que em todo o discurso da vida trabalhou por incubrir , & aniquilar suas grandezas , alcançou de Deos que nem por morte tenhaõ aquella callificaçao que aviaõ mister , pera serem aviados por verdadeiros milagres , a qual lhe podia granpear na terra a honra de o vermos canonizado.

Apoz o testemunho da voz popular , será o primeiro de hum fidalgo de grande autoridade neste reyno , com cargo na casa real de Capitaõ dos Ginetes d'ElRey Dom Sebastião , & seu Embaxador no Concilio de Trento : ( Este cargo & nome de Capitaõ dos Ginetes , achamos em Portugal desd'o tempo d'El-

*Cabed.* Rey Dom Afonso o Quinto : foy o primeyro que o  
*Decis. p:* teve Gonçalo Rodrigues de Sousa , & responde no  
*2. Decis.* officio que faz , segundo a lingoaagem que hoje se usa  
*103.* na milicia , a General da Cavallatia do reyno ) o nome Dom Fernão Martinz Mascarenhas. Este fidalgo conheceo & tratou familiarmente o Arcebisco todo o tempo que aquella santa junta durou : & depois de acabada , vieraõ em companhia até junto a Espanha : considerou sua vida , ditos & feitos com attenção , &

com maduro juyzo ; & quando se offerecia fallar nelle  
» que na verdade confessava naõ ter noticia das  
» particularidades da vida dos Bispos antigos que a Santa  
» Madre Igreja venera por Santos : mas que tambem  
» naõ sabia que mais podiaõ fazer do que fazia o Ar-  
» cebispo Dom Fr. Bartolomeu , nem como poderia  
» ser viverem melhor. Porque se de S. Martinho se  
» contava , que de tal maneyra cumpria com as obri-  
» gaçoens de grande Prelado , que nunca lhe esquecê-  
» raõ as de monge humilde : Dom Frey Bartolomeu  
» tal proceder tinha em sua vida , que quando pera  
» ella olhava naõ sabia distinguir em qual era mais per-  
» feyto , se na Pontifical ou na monastica. Se S. Ni-  
» colao fôra grande esmoller : Dom Frey Bartolomeu  
» se aventurejava tanto nesta parte , que todas suas rendas  
» em claro eraõ dos pobres , & naõ sómente naõ reser-  
» vou nunca coufa alguma pera si , fôra do gasto preciso  
» & forçado de sua pessoa & casa , mas ainda d'esse cor-  
» tava & forrava pera emprego de mais esmollas. E se  
» espantava o valor & liberdade com que Santo An-  
» tonino ameaçava os Magistrados de Florença dizen-  
» do que ainda era senhor da chave da sua cella , &  
» se tornaria a ella , & os deixaria : a elle com grande  
» execesso o admirava mais a força , com que Dom  
» Frey Bartolomeu fora arrancado da cella pera a Pre-  
» lazia , a violencia & desconsolaçao com que vivia  
» Arcebispo Primaz das Espanhas , & senhor da cidade  
» de Braga ; & em fim a efficacia com que procurava  
» tornar ao canto humilde de sua Religiao. »

Seja segundo testemunho o de outro Embaixador gravissimo , digo , Dom Alvaro de Castro filho daquelle grande Visorey da India , restaurador della , honra da Pattia & do seu apellido , Dom Joaõ de Castro , que em feitos de armas foi igual aos mais famosos Capi- taens antigos , & em pureza , & inteireza de animo quasi naõ teve igual. Era Dom Alvaro Embaixador deste reyno em Roma durando o Concilio em Trento , como atraç dissemos : & escrevendo a El Rey Dom Se- bastiaõ por carta de 20. de Novembro de 1563. diz assim em fim de hum capitulo della. *O Arcebispo de*

Braga se partio finco dias antes do dito Cardeal ( entende o de Lorena ) em huma mula muito fermosa, que lhe Sua Santidade deu pera o caminho. Em todo o tempo que aqui esteve, recebeo de Sua Santidade muytos favores, honras, & graças: & fallou tão livremente tudo o que entendeo, como faziaõ os Santos antigos. E pode tanto a virtude, que tudo Sua Santidade recebeo bem, & o ficava depois com outras pessoas louvando, & o que lhe différa. O original desta carta está hoje vivo em livro que o Embaixador tinha das que escrevia: & a ouvemos de maõ de Dom Fernão d'Álvarez de Castro seu filho, em cujo poder está.

Não he menos de estimar por celebre abonaçao, a diligencia com que o Mestre Frey Luiz de Granada, tão conhecido por toda a Christandade pela excellencia de seus santos escritos, começou a compor a historia deste Santo ainda em sua vida. A' nossa maõ vierão os cadernos originaes, em que a hia lançando ( não na chegou á perfeição, porque faleceo primeiro que o Arcebisco ) nelles depois de contar alguns milagres do Santo, que dá por muy certos com a clausula de não autenticados, diz as palavras seguintes, que vaõ em sua lingua Castelhana, que elle com sua eloquencia grandemente illustrou. *Però sobre todos estos milagros es mayor la santidad deste varón de Dios, el desprecio de si mismo, y de quanto possee.*

O Arcebisco Dom Frey Agostinho de Castro segundo sucessor do Santo, quando acudio a consolalo enfermo, & honralo defunto com solenes exequias, ficou-lhe sobre maneira affeiçoadado, pelo que nelle vio & entendeo naquelle ultima hora. A opiniao em que o ficou tendo declarou por muitas vezes em palavras & obras. E he muito de noiar o que em particuar disse dentro em Braga aquem isto escrevia: affirmando, que com a mesma confiança faria oraçao, & se encorendaria a este Santo, que a hum S. Giraldo, ou S. Fructuoso: sómente lhe não diria Missa, nem levantaria altares, visto não ser canonizado pela Santa Sé Apostolica. E acrecentava contando, que no tempo de monge particular, fora algum tempo acometido de huns

*Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas.* 201  
acidentes melancolicos, dos quaes lhe ficára huma le-  
saõ & horror tal no coraçao, que por nenhum caso  
podia assistir, nem ainda entrar em casa, onde ouvesse  
enfermo em ultima agonia: & se acontecia querer-se  
vencer & fazer força, lhe causava notavel prejuyzo na  
saude. E com saber isto de si assistira com o Santo já  
ungido alguns dias, sem o largar de dia nem de noite,  
& emfim lhe morrera nas maõs: & com tudo nenhum  
dano nem perturbaçao fizera em sua disposição com  
andar desagazalhado & tresnoutado: o que junto á  
experiencia que de si tinha, avia o suceso por taõ mi-  
lagroso, como todos os que do Santo se contavaõ, &  
elle o attribuhia a seus merecimentos.

---

---

## C A P I T U L O   X X V .

*Em que se dá relaçao & trespaldo de huma Carta, que o Glorioso S. Carlos Cardeal & Arcebispo de Milão escreveo ao nosso Arcebispo.*

**P**O ultimo & mais poderoso testemunho & que podia escusar todos os referidos, guardamos pera este Capitulo huma carta de hum Santo Canonizado, digo, do grande Arcebispo de Milão o Catdeal São Carlos Borromeo, escrita ao nosso Arcebispo em resposta de outras suas. He carta bem digna de tal espirito, & que descobre muitas particularidades que nesta historia vaõ tocadas, & pera mais a estimarmos he de advirtir, que a escreveo o Santo estando na mayor força de sua valia, & mandando Roma & o mundo, como sobrinho que era do Papa Pio Quarto, que ainda entaõ governava a Igreja de Deos. E por ser esta, ainda que seja hum pouco larga, a lançamos aqui toda *de verbo ad verbum*.

## C A R T A .

**R**EVERENDISSIME DOMINE. *Redditæ mihi sunt à Reverendissima Dominat. tuā tres epistole,*

202 Livro V. da vida de D. Fr. Bart. dos Mart.  
sed uno exemplo dua, quibus me de Diecesana Synodo,  
de certorum hominum dissidio, & querelis, & de Petro  
Tavares ad urbem missō certiorem facit. Evidem Re-  
verendiss. Dom. tuam in eo multum amo, quod sanctio-  
nes, & decreta sacri Concilii Tridentini ab eis integrè  
recipi & observari velit, quos intelligit sua fidei potestati-  
que à Deo esse concreditos. Cui tamen si adversari ma-  
luerint, quam parere, non ipsi autoritatem, sed consilium  
sibi sentient desuisse. Neque enim Sanctissimo Dom. Nost.  
quicquam esse deliberatius video, quam ea que in cele-  
berrimo Christianæ Reip. conventu diu quaesita, agitata,  
excussa, à sapientissimis viris in Spiritu Sancto congrega-  
tis judicata, & suomet judicio comprobata & corroborata  
sunt sic prestare, ut suam vim & autoritatem semper reti-  
neant: tantumque abest, ut hæc firmamenta catholicae fidei  
ex sua Sede dimoveri aut convelli patiatur, ut etiam fir-  
mioribus praesidiis indies muniatur. Quamobrem si qui erunt  
in religionis officio minus constantes, id est, à Reveren-  
dissima D. tua sententiis & praeceptis alieni, in iis confir-  
mandis adhibeat sapientiam & gravitatem quam debet,  
autoritatem autem & severitatem iis finibus, quos sibi  
videt à Divinis sanctionibus & legibus esse prescriptos,  
quo gratius Sanctissimo D. N. facere nihil potest. Nec  
vero aut suspectam aut dubiam Reverendissimam Dom. tua  
fidem, vel innocentiam, vel pietatem unquam habuit,  
neque istorum hominum querelis, de quibus ipsa suspi-  
cari visa est, aures dedit. Quid enim illi est tam explo-  
ratum atque perspectum, quam Reverendissima D. tua  
aut integritas, aut prudentia, aut in catholica veritate  
constantia? Quod si vel sexcentos in eam calumniato-  
res & testes hominum invidia excitasset, cum in tan-  
tam virtutem cadere non possit suspicio, nihil esset vel  
de ipsius bona existimatione detraictum, vel de Sanctissimi  
D. N. benevolâ erga eum voluntate diminutum. Nam  
quid dicam de me, cui in conspectu penè animi semper  
adest? & propter excellentem in omni genere virtutis lau-  
dem una est ad imitandum proposita? Mea quidem op-  
nio, & cum opinione consentiens hæc est una oratio, nihil  
esse in Archiepiscopo Bracharense quod absit à summis  
laudibus: ut non modo istius provinciæ, sed multarum præ-

reà regionum integritate & virtute esse Primarius videatur. Itaque mihi nonnulli non tam conqueri de Reverendissimæ D. tua factis , quām de suis delictis confiteri vistunt , cūm nihil ferè aliud sit ab ipsius consiliis dissentire , nisi à religione officii , & à probitate desciscere. Sed quoniam eos habuit non tam accusatores severitatis suæ , quam sanctitatis & prudentiæ testes , erit ejus humanitatis ac sapientiæ iis etiam aliquid condonare & remittere , cūm præsertim voluntaria injuriarum oblivio non minorem habitura sit pietatis , quam clementiæ laudem. Atque ego fore confidam , ut iis , quos in suam prisnam gratiam restituit , æquissimis , amantissimis , & omni animi sensu conjunctissimis utatur. Ex quibus factere non possum quin Reverendissimæ D. tua Decanum suum separatim studiosèque commendem , quem ego quantum ex ipsius sermone potui perspicere cognovi ipsius percupidum : non enim Reverendissimæ D. tua resistere , sed in illius veterem gratiam per Sanctissimum D. N. reduci voluit. Et quanvis apud eam suboffenderit tamen , ut humanæ naturæ est imbecillitas , quedam interdum via utilius est corrigere , quām acrius vindicare : vel ne peccantibus acerbitas supplicii redditum ad virtutem intercludat , vel ne propensiores ad iracundiam , quām ad lenitatem esse videamus : vel ut sit apud nos non justitia solum , sed aliquis etiam misericordia locus. Nunc habet Reverendiss. D. tua in quo ejus se humanitas , & virtus exerceat. Huic igitur si se placabilem præbuerit , & quem olim filii loco dilexerat , ad eam reversum paterna item caritate fuerit complexa , edet præclarum exemplum sapientiæ sua , quemque à recto officio culpa deflexerat , gravissimis & monitis & præceptis in cursum suarum laudum revocabit : quod erit Sanctissimo D. N. gratum , ac mihi gratissimum. At si forte ( quod suspiciari vix possum ) controversiae , quas Reverendissima D. tua cum nonnullis habet de suo capitulo , erunt ejusmodi , ut eas autoritate & sapientia sua sedare ac dirimere non queat , serenissimo Domino Henrico Infanti Cardinali , & Apostolice Sedis Legato Sanctissimus D. N. perscripsit , mandavitque ut eas dijudicandas & comprehendendas suscipiat , quod optimum & sapientissimum

204 Livro V. da vida de D. Fr. Bart. dos Mart.  
Principem summa aequitate & prudentia esse facturum  
mihi planè persuadeo. Petrum Tavaresium Reverendissimæ D. tuæ studiosissimum, & observantissimum cognovi, cui neque opera, nec gratia, nec autoritas mea apud Pontificem desuit. Reliquum est ut omnia amoris, & diligentie, & liberalitatis officia statuat sibi esse à me, & fore semper paratissima: cui me etiam atque etiam commendabo. Roma die iij. Aprilis 1565.

Reverendissimæ D. tuæ addictissimus

C. CARDINALIS BORROMEUS.

Segue a traduçāo em vulgar.

REVERENDISSIMO Senhor. Trez cartas me fôraõ dadas de V. S. Reverendissima, das quaes as duas eraõ huma copia da outra. Nellas me avisa do Sinodo Diocezano que celebrou, & dos encontros & queixas de alguns homens, & de como tem despachado pera esta Corte a Pero Tavares. Em verdade muito me obriga amar a V. Reverendissima, ver como procura que se aceitem & guardem inteiramente os estatutos & determinaçoens do sagrado Concilio Tridentino por todos aquelles, cujas almas fiou Deos de sua virtude & governo: ao qual se quizerem ser rebeldes antes que obedientes, virão a sentir que a V. S. sobejou poder & autoridade, & a elles faltou conselho. Porque em nenhuma coufa vejo mais resoluto ao Santiss. Padre N. S., que em sustentar & manter de tal maneira as coufas que naquelle grande junta de toda a Republica Christan fôraõ accordadas, depois de longamente estudadas, ventiladas, discutidas, & assentadas por varoens doutíssimos unidos no Spirito Santo, & ultimamente aprovadas & confirmadas com seu proprio parecer: que fiquem pera sempre em toda sua força & vigor. E taõ longe está de consintir que em nenhum tempo se movaõ ou abalem do estado que tem de presente, estes estabelicimentos da Fé Católica, que antes os vay cadadia com maiores forças & ajudas corroborando. Pelo que se ouver homens que na obrigaçāo da Fé, & Christandade não tiverem o

assento & ser que devem , que he o mesmo que mostrarem-se alheyos da vontade & mandatos de V. S. Reverendissima : use V. S. do saber & inteireza que he obrigado para se fazer obedecer , & de todo o poder & rigor , que as leys , & ordenaçoens Divinas lhe concedem : tendo por certo que nenhuma coufa podeá fazer que a S. Santidade mais agrade. E sayba que de parte de S. Santidade naó ouve nunca desconfiança nem duvida , da verdade & bondade & bom modo de proceder de V. S. Reverendissima , nem deu orelhas aos queixumes desses homens , que V. S. parece quer sospeitar : sendo assim , que nem ha coufa que Santidade tenha mais vista , nem mais palpavelmente conhecida , que o valor & prudencia de V. S. & sua constancia & fortaleza nas materias da Igreja , & da Fé. O que he tanto assim , que se acontecesse levantar o odio & a malicia seiscentos acusadores , & outras tantas testemunhas contra V. S. , nenhuma coufa seria parte pera diminuir hum ponto do credito & boa opiniao de V. S. ( visto como em tanta virtude naó pôde aver nunca sospeita ) nem da boa vontade & affeição de S. Santidade para com elle. Pois que direi de mim , que quasi sempre trago a V. S. diante dos olhos d'alma , & pela excellencia que tem em todo genero de virtude , só a elle me determinei imitar. Porque minha opiniao he ( & com ella conforma o que sempre fallo ) naó aver coufa no Arcebisco Braccarense , que mereça menos , que hum estremo de louvores. De sorte que naó só me parece Primaz dessa Provincia , mas que por seu valor & bondade o pode & deve ser de muitas outras. E assim julguey de alguns queyxosos de V. S. Reverendissima , que suas queixas & razoens naó culpavaõ tanto as obras de V. S. , como descubriaõ culpas & defeytos proprios : porque quanto a mim , desviar do parecer & conselhos de V. S. , naó he outra coufa , senão fogir de toda boa razaõ & obriagaçao de Christandade. Mas visto como estes taes lhe ficáraõ servindo de testemunhas de sua Santidade & prudencia , mais do que forao calumniadores de seu rigor : acto seria bem digno da brandura & enten-

dimento de Vossa Senhoria sobrelevar , & perdoar-lhes alguma cousa : pois o esquecimento voluntario dos agravos naõ tem menos preço nas virtudes Chritans , que na piedade & mansidaõ natural. E fiara eu que os que assim tornar a admitir á sua graça , ha de achar ainda muy bons amigos , & muy fieis & conformes em tudo com sua vontade , & como de taes se ha de aproveitar & servir delles. Entre todos naõ posso acabar comigo naõ encomendar a Vossa Senhoria Reverendissima particular & encarecidamente o seu Dayão : porque o achei , em quanto pude alcançar de sua lingoagem , bem affeyçado a V. S. & sei que naõ tratou com Sua Santidade pera encontrar a Vossa Senhoria Reverendissima , senaõ pera ver se podia restituir-se á sua graça por este meyo. E ainda que acontecesse offendelo d'algum modo , segundo a fraqueza da natureza humana : melhor he ás vezes emendar alguns erros com brandura que castigalos com asperéza : ou porque o rigor naõ cerre de todo as portas aos delinquentes , de tornarem sobre si , & melhorarem : ou pera naõ parecermos mais sogeitos á ira , que inclinados á piedade : ou pera que naõ ache só em nós lugar a justiça , senaõ tambem a misericordia. Agora tem Vossa Senhoria Reverendissima em que poder exercitar sua bondade & mansidaõ : & crea que se com este homem se ouver brandamente , & abraçar com amor de pay a quem n'outro tempo amou como a filho , dará famoso exemplo de sua condição & entendimento , & fará com suas lembranças & regras santas , que torne á estrada & a ser pregoeyro de seus louvores , quem a culpa trazia desviado do caminho direito de sua obrigaçao : do que S. Santidade levará gosto , & eu tam bem o terey muito grande. Mas se as diferenças que V. S. Reverendissima tem com alguns do Cabido , forem por ventura de tal calidade que com sua autoridade & entendimento as naõ possa compor & quietar ( o que nem sospeitar posso ) o Santissimo Padre N. S. tem escrito & dado cargo ao Serenissimo Infante & Cardeal Dom Henrique Legado da Sé Apostolica , que tome á sua

conta julgalas & compolas: o que estou persuadido fará com toda equidade & prudencia, como Príncipe virtuosíssimo & sapientíssimo que he. A Pero Tavares achey grande servidor & muy affeiçado de Vossa Senhoria Reverendíssima: & eu lhe naô faltei diante de Sua Santidade com minha diligencia, favor, & autoridade. O que resta he, que se assegure & tenha por certo achará em mim sempre muy prontos & prestes todos os bons officios que de minha pessoa lhe cumprirem de amor, & cuidado & largueza: & huma & muitas vezes me encomendo a V. S. Em Roma a 3. de Abril 1565.

*A Vossa Senhoria Reverendíssima obrigadíssimo*  
CARLOS CARDEAL BORROMEO.

---

## C A P I T U L O   X X V I .

*Que contem hum elogio da vida & obras do santo,  
composto pelo Mestre Fr. Luiz de Sotto mayor.*

**N**AÓ me parece companhia indigna dos gravíssimos testemunhos que atraç ficaõ, huma composiçā Latina, parto do singular juyzo do Mestre Frey Luiz de Sotto mayor (que já outra vez nomeamos) Catredatico jubilado da Sagrada Escritura na Universidade de Coimbra, pessoa de tanta calidade por sangue, por letras & virtude, que nem o aver sido contemporaneo & companheiro do Arcebispo na religião, nem outra razão nenhuma nos pôde fazer suspeitosa sua opinião. Porque o que nos declarou com a pena escrevendo, sintio dentro na alma obrando, escritor sincero & fiel relator da verdade: do que foy argumento que vindo a falecer quasi vinte annos depois do Arcebispo, quando chegou a ultima hora, que antevio & declarou aos Religiosos que o acompanhavaõ, em idade decrepita no numero dos annos, que eraõ oyntenta & quatro, mas robusta & verde nas potencias & sintidos, mandou que lhe trouxessem hum escapulario que pera aquella conjunção

268 *Livro V. da vida de D. Fr. Bart. dos Mart.*  
tinha guardado : veyo a peça dobrada & composta ,  
& como coufa de estima com sua letra finalada , &  
dizia : *Escapulario do nosso Arcebispo Santo , Dom*  
*Frey Bartolomeu dos Martyres.* Nelle como em armas  
fortes , se mandou vestir pera entrar na batalha da  
morte , & nelle quiz que fosse seu corpo á terra , lan-  
çado ao pescoço hum Rosario lavrado da madeyra do  
cayxaõ em que o Santo fora enterrado. Este escapu-  
lario fora o mesmo que o Arcebispo tinha vestido ,  
quando passou á melhor vida. Inviara-lho de Viana  
hum Religioso seu affeiçoadô , como presente de  
muyto preço : & o Mestre o tinha em tanto , que o  
guardou pera tal hora. De que podemos inferir o  
muyto que fiava da virtude & merecimento do Santo ,  
& juntamente ter por certo que naõ lisongearia em  
vida , a quem determinava tomar por valedor na morte.

## SEGUE O ELOGIO.

**E**CCE obiit diem suum Adam magnus , homo in-  
quam , ille planè magnus : id est , Monachus  
simil & Sacerdos magnus : nec non servus & amicus  
Dei magnus , familiaris , & præcipuus. Denique homo  
nunquam satis pro dignitate laudatus , de quo quidem  
præstabat nihil , quam parum dicere. Is est Dominus  
Bartholomeus , non quidem ille Apostolus , sed tamen  
virtute Apostolicus : & si fas est dicere , mente , virtute ,  
& merito penè compar & proximus ipsis Apostolis ,  
sanctissimisque Dei martyribus , quorum etiam cogno-  
men ille gerebat : & tanquam proprium , quandiu vixit ,  
pro insigni sibi usurpavit , videlicet ad majus virtutis  
incitamentum. Is ergo dum in vita & monastica dis-  
ciplina quam jam inde à puero ritè professus fuerat ,  
atque etiam plurimum auxit , & illustravit , adhuc per-  
maneret , usque adeo sanctè , religiosè , & innocenter  
vixit , ut ob egregia merita sua , idest mores innocen-  
tissimos , candidissimos , castissimos & virginales , ex  
Monacho Dominicano ad Primatum Ecclesie Bracha-  
rensis , divinâ providentiâ , & gratiâ potius quam ho-  
minum , aut principum favore fuerit assumptus , vel  
potius

Arcebispº de Braga, Primaz das Hespanhas. 209  
potius traetus & raptus, de more scilicet sanctorum  
illorum veterum Episcoporum. Tantum abest, ut hunc  
honorem, vel potius onus, ille unquam antea ambierit,  
aut affectaverit. Siquidem hoc postea, sua ipse sponte  
se penitus abdicavit: idque præter omnium spem atque  
expectationem: in quo quidem opere, seu munere Pas-  
torali, velut alter Joannes Baptista lucernam ardentem  
& lucentem se se ille planè exhibere visus est. Ita enim  
indies magis ac magis proficiendo excelluit, ut mirificum  
splendorem Deo & mundo dederit, summus atque  
omnino perfectus evaserit, non solum vita sed etiam  
doctrina: idest non solum verbis, sed etiam factis,  
tanquam ambidexter. Hic est enim qui quale verbum,  
talem habuit & vitam, & qualem vitam tale habuit &  
verbum. Quemadmodum de Origene alicubi præclarè  
dixit Eusebius Cæsariensis, juxtā illud Evangelii dictum.  
Qui autem fecerit, & docuerit, hic magnus vocabitur  
in regno Cœlorum. Neque enim solum ille satis habuit  
optimi Pastoris officium facere, nisi etiam perfecti &  
consumati Monachi per omnem vitam suam, officium,  
legesque ac decorum constanter servaret, & custodiret  
ad unguem: quinetiam, si fas est dicere, perfecti Mo-  
nachi metam & lineas transiliret: quæ laus est rarissi-  
ma & maxima, præsertim nunc temporis. Itaque jure  
optimo non modo Sacerdos magnus, sed etiam Adam,  
seu homo magnus à nobis nominatur, & est. Sed tamen  
nihilominus etiam, majus testimonium ille habet, &  
amplius à Deo, majoraque sunt merita ipsius, quam  
à nobis pro dignitate prædicari, laudarivè possit. Etenim  
ut compendio, & in summa dicam, si vir iste summus  
cum cæteris istis Episcopis vulgaribus, popularibus &  
quotidianis comparetur, adeps à reliqua carne separatus  
yideri profectò possit. Qua quidem collatione diuina  
Scriptura alicubi uitetur in laudibus Sancti David Regis,  
cùm sic de eo ait. Quasi adeps à carne separatus, sic Eccles. 47.  
iste à cæteris filiis Israel. Vel etiam quasi Sol Oriens  
erit inter alias Stellas minores, & quasi pretiosum  
quoddam unguentum, cùm effusum longè, lateque re-  
dolet, suavissimumque odorem reddit: unde illius nomen  
& fama non modo in patria, sed etiam extrâ patriam.

Tomo II.

O

216 Livro V. da vida de D. Fr. Bart. dos Mart.  
longè, latèque volat, & mirificè celebratur: ejusque  
virtutes planè attestatur Lusitania, & reliqua Hispania,  
Italia, Gallia: denique, id quod majus & amplius est,  
universa Tridentina Synodus, in qua ille, quasi lumi-  
nare quoddam majus mirabiliter eluxit: unusque procul-  
dubio ex illis fuit, ut dicam modestissimè, qui inter  
tot illustres Pastores, & Doctores aliquid esse vide-  
bantur, & præsertim colebantur. Qua propter dignissi-  
mus est, quem diligent, colant, venerentur, admi-  
rentur, & imitantur omnes, maximè autem & jure suo  
proprio probi Pastores Bracharenses. Monachi autem  
Dominicani hunc tanquam decus quoddam Ordinis  
Prædicatorii singulare, & rarum quoddam virtutis &  
sanctitatis exemplar sibi proponere debent ad imitan-  
dum. Cum ergo talis tantusque hic vir sit, non minus  
mors & sepultura, memoriaque ejus quam vita com-  
mendabilis, & pretiosa est in conspectu Domini, quo  
ille in Cælis jam nunc immortaliter beatus fruitur.

Tal era o Elogio Latino, cuja significação em nossa  
lingoaagem he a seguinte.

ÉIS que he morto o grande Adam, quero dizer  
aquele homem verdadeiramente grande, que  
juntamente soy grande frade & grande Sacerdote,  
& grande servo & amigo de Deos com assinalada  
& singular familiaridade: homem em fim de quem  
nunca se disserraõ tantos louvores, que naõ ficasse  
merecendo mais, & por isso fora melhor naõ dizer-  
mos delle nada, que dizer pouco. Este he Dom Bar-  
tolomeu, naõ o Apostolo, mas Apostolico em virtu-  
tudes, & se assim podemos fallar, em espirito, valor,  
& merecimento quasi igual & emparelhado aos mes-  
mos Apostolos, & aos mais Santos Martyres de Deos:  
do quaes tomou tambem o sobrenome, & delle usou  
toda a vida como de titulo de honra, & coufa sua  
propria, pera effeito de trazer sempre consigo quem  
a mais virtude o espertasse. Este pois estando ainda  
dentro dos Claustros da Religiao que desde me-  
nino solememente professou, & depois adiantou &  
honrou: viveo com tal observancia, & taõ santa &

inculpavelmente , que só por suas partes & merecimento de sua vida & costumes , de pobre frade de Saó Domingos foy levantado á dignidade Primacial da Igreja de Braga , & das Espanhas , mais por graça & providencia Divina , que por favor de Princepes , ou outro meyo humano : & naõ só levantado , mas antes á viva força obrigado , & como a rastro subido á cadeira , a uso daquelles santos Bispos do tempo velho. Taõ fôra estava de pretender , ou grangear a honra do cargo , ou carga. O que depois mostrou bem claro , largando a Prelazia de sua vontade , cousa nunca esperada , nem cuydada de nenhum homem. Mas posto nella de tal maneira se portou no officio Pastoral , que como outro Saó Joaõ Bautista se mostrou ao mundo tocha ardente , & radiante. Porque foy crecendo em santidade & maravilhas , de sorte , que pera com Deos & com os homens resplandeceo com luz de incomparavel claridade : & pera consigo sahio varaõ perfeito & consumado , naõ só na vida , mas tambem na doutrina , quero dizer , naõ só em palavras , mas tambem em obras & exemplos , como quem joga d'ambas as maons. Que na verdade este foy o homem , em quem vivos conformarem as palavras com a vida , & a vida com as palavras , como notou bem Eusebio Cesariense em Origenes , segundo aquillo do Evangelho : *Quem fizer & insinar , este tal será grande no reyno de Deos.* Porque naõ ouve Frey Bartholomeu que bastava fazer officio de excellente Prelado , senão ajuntasse tambem guardar inteiramente , & cumprir ao justo , & com perseverança & por toda a vida o officio de perfeito monge , com todas as leys & decoro da observancia. Mas , se he cousa que se possa dizer , ainda excede o & passou os limites da perfeiçao monastica : louvor em todas as idades grande & raro , mas na presente rarissimo & grandissimo. Por onde com muyta razaõ lhe damos & merece o titulo naõ só de grande Sacerdote , senão tambem de Adaõ , & de homem verdadeiramente grande. E com tudo istoinda he mayor a honra , & o testemunho , que da parte de Deos tem por si : &

maiores seus merecimentos , que tudo o que delle podemos encarecer & louvar. Porque na verdade , pera resumir em huma palavra o que entendo , se ouveremos de fazer comparaçao deste varao com esses Bispos communs & ordinarios , & que cada dia tratamos , podemos fazer conta , que elle he a banha & a grossura apartada da carne. Que he a mesma comparaçao de que usa a sagrada Escritura nos louvores

*Eccles.47.* do santo Rey David , dizendo delle: *Qual he a diferença , & avantagem que tem a banha , & a grossura apartada da carne , tão diferente & avantajado foy este de todos os mais filhos de Israel.*

E tal poderemos dizer que foy , qual he a luz do Sol quando nace entre as estrellas : & qual he a fragrancia de huma composição de agoas cheirofas , ou misturas aromaticas de preço , quando se espalha ou derrama , que enche & faz recender tudo de suavissimo cheiro. Assim corre sua fama naõ só neste Reyno patria sua , mas fóra delle voa & he conhecido & celebrado seu nome por toda parte : dando famoso testemunho de sua santidade naõ só Portugal & todas as mais Provincias de Espanha , mas Italia & França : & o que he mais que tudo , este mesmo testemunho deu delle o Concilio universal de Trento , onde assistio & naõ resplandeceo menos que qualquer dos luzeiros grandes , ou olhos do mundo. E naõ ha duvida que foy elle hum daquelles que entre tantos & tão illustres Prelados & Doutores ( pera que o digamos com toda a modestia) pareciao ser alguma coufa , & por taes eraõ honrados & buscados. Pelo que he muyto merecedor que de todos seja amado , estimado , venerado , & respeitado , & tambem imitado & seguido : ao que principalmente tem mais direito & razao os bons Prelados de Braga. Mas com dobrada obrigaçao os frades Dominicanos , os quaes como a lume & honra singular da sua Ordem , & como hum raro treslado de toda virtude & santidade o devem trazer sempre diante dos olhos , pera em tudo seguirem suas pisadas. Sendo pois este varao tão grande coufa , razao será crermos que naõ he menos preciosa , nem de menos valia sua

*Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas.* 213  
morte & sepultura, & sua memoria, do que foy sua  
vida, diante da divina Magestade, da qual immor-  
talmente já agora está gozando cheyo de bemaven-  
turança.

---

---

## C A P I T U L O   X X V I I .

*Do respeito que tinhaõ ao Santo os Summos Pontifices,  
& os Reys & Princepes de seu tempo, & toda a  
gente nobre.*

**N**Aó acredita menos a santidade do Arcebispo o grande respeito com que os Princepes soberanos da Igreja de Deos, & os da terra seculares tratavaõ de sua pessoa. Sobre os exemplos que por esta istoria parecem & vaõ nella insfiados, apontaremos mais algum. Consta-nos, que todos os Santos Padres que em seu tempo succedêraõ na cadeira de São Pedro, huns traz outros favorecêraõ sempre suas cousas com particular affeição, de maneira que fizeraõ mintirosa huma opinião muy antiga & avida em Roma por infallivel, que nenhum homem valido de hum Papa tem a mesma ventura com seu successor. Dos favores de Pio Quarto, & Pio Quinto, que puderamos chamar amores, segundo estes Princepes lhe forao affeiçoados, tem feyto a historia larga mençaõ. Sucedeo-lhes Gregorio decimo-tercio nelles, como no estado, & mostrou-o em algumas occasioens. Em cartas particulares que lhe mandava escrever, era principal lembrança « que fiava » muito de suas oraçõens, & lhe encarregava o encom- « mendasse a Nosso Senhor. » E sucedendo vir-se de Roma pera este Reyno o Mestre Frey Antonio de Sousa, eleyto Vigayro Géral da Ordem de São Domingos, que depois foy Bispo de Viseu: o dia que foy beijar o pé a Sua Santidade, & tomar licença pera se-pôr a caminho, lhe mandou, que quando chegasse a Portugal, dissesse de sua parte ao Arcebispo « que lhe fa- » zia a saber que tinha muy presente na memoria sua

„ pessoa , & em suas Oraçōens muyta devoçaō, que nel-  
„ las se naō esquecesse delle. „ Depois que o Arcebisco  
renunciou , sucedeo tratar- se em Roma por negocio or-  
dinario , como na verdade he , passarem-se-lhe letras  
Apostolicas de retençaō do nome & dignidade , por-  
que está em costume quem huma vez foy Bispo naō  
perder huma cousa nem outra. Acudio a impedilas com  
pouco conselho quem fazia as partes de Dom Joāo  
Affonso seu primeiro sucessor. Veyo o negocio diante  
de Sua Santidade , & naō avendo quem por parte do  
nosso Arcebisco fizesse diligencia & fazendo-se muy-  
tas & muy extraordinarias pelo sucessor , mandou *vi-  
va vocis oraculo* que as letras da retençaō se expeditsem  
logo , sem fazer caso de nenhuma razaō de impedi-  
mento , & declarou mais , que acontecendo acharem-  
se na Sé de Braga o Arcebisco resignante & o su-  
cessor , precedesse em tudo o resignante : que foy no-  
tavel honra & favor mui particular , feito á pessoa &  
merecimentos do nosso Arcebisco. O Infante Dom  
Henrique em quanto foy Cardeal & Nuncio Aposto-  
lico , & depois que reynou , assim deferia a suas cartas ,  
que bastava sua informaçaō pera ficar acreditado qual-  
quer sogeysto , sobre quem lhe escrevia ; & pedindo-  
lhe Igreja ou outra cousa , sem mais diligencia nem  
inquirição lha concedia. Naō valeo menos diante d'El-  
Rey Dom Sebastião nos casos que com elle se lhe offe-  
receraō , & nas Igrejas que aconteceo pedir-lhe da apre-  
sentaçaō real pera seus encomendados. Com ElRey  
Dom Filipe segundo deste nome em Castella & pri-  
meyro em Portugal , teve tanto lugar a opiniaō de  
sua Santidade , como se poderá entender do caso siguin-  
te. Dom Diogo Correa Bispo de Ceyta em Africa ,  
era sobrinho do Santo Arcebisco , & como tal se criou  
de menino em sua casa & na sua doutrina , & nella  
se fez merecedor da Mitra , sendo primeyro ex-  
perimentado & provado em alguns benefícios que servio  
com virtude & inteireza , & ultimamente provido em  
huma conezia da Sé de Braga. Tendo administrado  
alguns annos com satisfaçaō este Bispado , tratou-se  
no conselho de Portugal de o melhorarem ao Bispado-

do de Portalegre. Deu-se conta a Sua Magestade: pedio informaçao da pessoa & partes do Bispo: foy a pri-  
meira & principal que o conselho lhe mandou, a cria-  
çao que contamos de casa do Arcebispo, & esta só  
valeo tanto com ElRey, que sem lançar maõ d'outra  
cousa respondeo que se lhe désse o Bispado, que de  
tanta santidade de força se lhe avia de pegar muyto.  
No tempo que o Arcebispo assistio nas Cortes de Tho-  
mar como atraç referimos, foy de ver acontinuaçao  
com que foy visitado de todos os Senhores Castelha-  
nos, que vieraõ acompanhando a Sua Magestade. Es-  
pantavaõ-se da pobreza da casa & familia, das hu-  
mildes alfayas de sua guarda roupa, do estranho ge-  
nero de cama & roupas, que usava pera a grandeza de  
Arcebispo, & Primaz, & rico. Crecia o espanto con-  
siderando a gravidade de sua pessoa, & o peso das  
paticas & repostas. Da admiraçao naceo gosto, como  
he ordinario, & do gosto affeição & reverencia: &  
era tanta a que em geral se lhe tinha naquella Corte,  
que os mais dos fidalgos estrangeiros onde quer que  
o encontravaõ, voltavaõ com elle & o acompanhavaõ,  
& ao despedir esperavaõ que lhes lançasse a bençaõ,  
que recebiaõ com muyta cortezia, & alguns chega-  
vaõ com veneraçao a lhe beijar as roupas. E porque  
naõ estivesse o respeito sómente na nobreza, a quem  
toca como por causa propria honrar a virtude & a  
Igreja, he cousa certa que quasi todas as vezes que  
o Arcebispo se recolhia do Paço pera sua casa, sahia  
a guarda Real com elle, & o naõ largava aé o dei-  
xar nella. Assim o achamos posto em memoria, mas  
naõ nos consta se era esta cortesia de moto proprio  
dos que a faziaõ, se por mandato de mayor poder.  
Naõ he razão que deixemos o que escreveo o Conego  
Pero do Valle, pessoa de virtude & bom entendimento,  
em huma carta que temos em nosso poder, o qual doen-  
do-se como homem que muytos annos residio em casa  
do Arcebispo, de que naõ ouvesse Cronista de suas  
obras, resumia em breves razoens, huma grande parte  
das que temos contado, & acrecentava que naõ eraõ  
entaõ passados muytos dias, que hum fidalgo honra-

do Portuguez vindo da India, onde servira cargos de importancia, & passando em romaria a Santiago de Galiza, entrara com grande alvoroço em Viana, dizendo, que nenhuma outra o trazia a ella, senão poder ver por seus olhos, & venerar hum homem de quem tantas maravilhas de virtude & santidade ouviria, & eraõ publicas na India. E affirmava, que em todo aquelle grande Oriente era o Arcebispo celebrado por Santo.

## C A P I T U L O   X X V I I I .

*Das pessoas que sahiraõ da casa & criaçao do Arcebispo, pera grandes cargos & dignidades do Reyno.*

*Matth. 7.* **I**NFALLIVEL he a regra, que naõ ha prova mais certa pera entender a bondade da arvore, que ver & considerar-lhe a calidade do fruto. E só esta parte nos resta por tratar, pera hirmos pondo termo a esta historia. Fazer homens he ciencia taõ alta, que de força avemos de confessar, que tem muyto do Ceo. Muytos sabem a theorica, mas saõ rarissimos os que chegaõ a entender & manejar a practica. Tem segredos escondidos, que alcançalos & fabelos comunicar, he mais dadiva divina, que obra do engenho ou do entendimento. Concedida foi esta graça a hum David Santo & a hum Alexandre gentio, que fizeraõ soldados & Capitaens taõ estremados em valor que foõ espanto da sua idade. Em nossos tempos alcansou este dom hum Emperador Carlos Quinto, porque de sua escolha sahiraõ tantos & taes varoens, que se o naõ embaraçara hum vizinho emulo de sua gloria, taõ duro & inquieto nas armas como desgraciado nellas, puderamos esperar ver, por elles & pelo Mestre a casa Ottomana desfeyta. Tambem neste Reyno soy celebrada a casa de hum Infante que sempre seia nomeado com saudade de todo bom espirito, & com queyxa & magoa de lhe naõ cahir nas maons hum grande im-

perio : digo , o infante Dom Luiz , raro valor , soberano entendimento de Princepe sobre tudo o que se pôde encarecer. Ou fosse graça de discernir espiritos & escolher talentos , ou sciencia de fazer ao seu os que lhe cahiaõ nas maons , andava como em proverbio a ventagem com que se faziaõ conhecer os que o serviaõ , em todas as partes de bom saber & proceder. E provou-se a fama com o suceso. Porque andando o tempo , quasi todos forao buscados pera grandes cargos do Reyno , quando parecia que os desemparára a ventura com a morte apressada do Infante. Naõ aponto exemplos , por serem notorios. Assim temos da familia deste Apostolico Arcebispo mytos va-roens santamente criados aos peytos de seu exemplo & doutrina : huns que passáraõ muyto adiante no ser-viço da Republica sendo pera elle chamados : outros que se contentáraõ de passar a vida em hum silencio descansado & quieto : mas todos enriquecidos de vir-tudes , testemunhadoras do leyte que na criaçao rece-bêraõ. Diremos de alguns mays assinalados no mun-do , deixando outros que o naõ forao menos em merecimentos. O primeiro seja o Padre Frey Henrique de Tavora , por outro nome de Saõ Jeronymo ( & naõ de Brito , como erradamente he chamado de al-guns ) companheiro do Arcebispo na jornada do Sa-grado Concilio , & filho seu desd'o tempo que foy Prior de Bemfica : o qual de sua casa lhe foy tirado pera Bispo de Cochim na India Oriental , & dahi foy nomeado pera Arcebispo de Goa , & Primaz de todo o Oriente. Na mesma casa se criou des de menino Dom Diogo Correa sobrinho do Santo , & della sa-hio taõ aventajado em virtude & letras , que de Co-nego de Braga mereceo em primeira promoçao o Bis-pado de Ceita em Africa , & na segunda o de Porta-legre , pera onde o passou ElRey Dom Filipe como pouco ha referimos. O Doutor Bartolomeu do Valle foy pessoa neste reyno muy conhecida por suas par-tes & merecimentos , ganhados na conversaçao do Arcebispo , em cujo serviço aprendeo a ser Santo. Confessava elle que doze annos estivera de suas por-

tas adentro comendo o seu paó , & gozando de sua doutrina. Este varão servio muytos annos em Lisboa de Juyz das Ordens com huma inteireza poucas vezes vista , & pela mesma razaõ muyto estimada do Rey & do povo. Possuhio muyras rendas pela Igreja, que todas lhe entráraõ pela porta sem diligencias nem negociaçoens , & despendia-as como grande Christão. Foy Arcediago de Font'arcarda , dignidade na Santa Igreja de Braga. Viveo muytos annos , & soube-os lograr tanto á imitaçao de seu Capitaõ & Mestre, que ouvimos affirmar a pessoas de credito , que lhe fora offertecido o Bispado do Porto , que he huma honrada & deleytosa estancia , & animosamente se escusou , por naõ dizermos que a engeitou. Era velho quiz como sisido tratar de sua alma , antes que das alheyas : & fez o certo: que naõ fará pouco , quem da sua souber dar boa conta. Quem mais tempo continuou com o Santo foy o Doutor Francisco de Faria , porque o acompanhou desd'o dia que sahio da Religiao pera Braga. Alí o começoou a servir , acompanhou-o ao Concilio , & com elle passou a Roma , & depois que vieraõ, foy Desembargador de sua Relaçao : & tal conta deu de si em todo tempo , que ElRey Dom Sebastião o tirou de Braga , & o mandou por Secretario da embayxada a Roma , cargo de muyta honra & confiança. E nelle servio a trez Reys Dom Sebastião , Dom Henrique , & Dom Felipe ; & a todos satisfez de maneyra , que o perpetuáraõ no cargo , fazendo-lhe novas mercês. Este varão foy aquelle que atraz contamos , que fez em Roma a renunciaçao do Arcebispado em nome do Santo , com tamанho zelo & sentimento do que julgava que perdia a Igreja & província de Braga , que de pura melancolia adoeceo no mesmo dia , & pouco depois acabou a vida. O Doutor Gregorio Rodriguez d'oliveira foy homem de grandes letras & provada

*Niculao Agostinho na vida do Arcebispo de Evora. cap. 6.* virtude , & por tal depois de falecido o Arcebisco , aquem servio muytos annos em Roma de seu agente , & em Braga de Vigario Geral , foi chamado de Dom Theotonio de Bragança Arcebiso de Evora , que o fez seu Vigario Geral naquelle Arcebispado : & ale-

gre da eleyçāo , vagando o Thesourado da Igreja que he a terceyra dignidade della , lho deu. Estes saõ os que fizeraõ mais celebre seu nome á custa de sua quietaçāo que deyxáraõ : os que naõ quizeraõ , ou naõ tiveraõ occasiāo pera a deixar sendo iguaes em merecimentos , foraõ o Doutor Francisco de Chaves , o Doutor Fernaõ Mergulhaõ , o Doutor Lourenço Dias Provisor , o Abbade Francisco Mendez , & Pero de Tavares seu Secretario na jornada de Trento. E pudera mos ajuntar outros Abbades , Conegos , & Beneficiados , todos desta criaçāo & desta Academia , todos em partes & calidades dignos discípulos della & merecedores de grandes cargos , que muitas vezes val mais merecelos que alcançalos. Naõ he pera ficar em silencio hum louvor que a Fama publicou em géräl de todos estes sogeitos , o qual he que nunca a nenhum delles , ainda depois de muyto ricos & adiantados no mundo , se ouvio outra lingoagem fallando no Arcebisco , senaõ o *Arcebiso meu Senhor* ( termo de cortezia , & agradecimento ) : tanto pôde a virtude & a boa doutrina , & tanto se imprime nos bons espiritos o amor & reverencia devida a hum bom mestre .

---

## C A P I T U L O   X X I X .

*De alguns Milagres notaveis que o Santo fez em sua vida.*

**S**OBRE as obras maravilhosas que temos contado pelo discurso da historia , consta-nos de outras muitas , com que Deos nosso Senhor foy servido confirmar & esclarecer a grande virtude de seu servo , as quaes por muy certos & averiguados milagres pudermos contar , se assim como nos constaráõ por informaçōens dignas de toda Fé , ouvera nelles o exame & approvaçāo , que he costume fazer-se pello Ordinario pera se poderem publicar & affirmar por verdadeiros milagres . Mas este descuydo , de que já ou-

tra vez nos queixamos, naõ he razaõ que nos tire lançalos em memoria, sem embargo que postos em balança com os exemplos das virtudes do Santo, fiçaõ de tanto menos consideraõ, quanto tem mais preço aquillo que nos edifica, que tudo o que espanta; porque os milagres que causaõ espanto, alguma vez pôde acontecer fazerem-nos homens máos, & as virtudes que edificaõ naõ cabem senaõ nos que saõ verdadeiramente bons. Contaremos os sucessos pera edificação dos leytores & devotos, sem lhes dar titulo de milagres callificados até que algum dia o tenhaõ, como he razaõ, sendo pela Santa Madre Igreja approvados. E sejaõ primeiros os que nos deixou apontados o Padre Mestre Frey Luiz de Granada nos fragmentos que hia escreyendo da vida do Santo, que pera os darmos por muyto certos, faz grande força a callificação de tal varaõ.

Huma molher casada das honradas de Viana, avia finco dias que estava de parto cercada de gravíssimas dores, que a tinhaõ em estado, que ja naõ fallava, nem podia comer, nem levar cousa de sustancia; & as comadres tinhaõ por certo a criança morta, que era já de oito meses comptidos; porque avia indícios de mao cheyro, & o medico de casa que tambem foy relator do caso, applicava já a essa conta os remedios que a Fisica insina, pera ajudar a natureza a despedir semelhantes partos. Neste conflicto & desconfiança acudiraõ aos remedios divinos, & procuráraõ aver alguma peça de vestido do Santo pera socorrer á enferma, que davaõ por acabada. Deraõ conta no Convento ao Padre Frey Joaõ da Cruz. Deu-lhes huma tunica do Santo, que em seu poder tinha, sem lhe dizer nada. Vestiraõ-na á doente, & foy cousa maravilhosa, que na mesma hora fallou, & disse que estava san, & cobrando perfeyta saude, aos nove meses pario hum filho vivo & saõ. Soou este caso pela terra: & poucos dias depois estando outra molher de parto, trez dias avia muy atribulada, & já taõ debilitada da vehemencia das dores, que nem forças nem animo tinha pera despedir a criança, foraõ ao

mesmo Padre, pedíraõ-lhe a mesma tunica , levaraõ na á enferma , & pario logo.

Hum homem se affogava sem remedio de huma inchaçao interior na garganta , que chamaõ esquinencia. Procuráraõ os parentes aver huma correya ou oreollo , com que o Santo se cingia , & naõ faltou quem o ouve ás maons , sem elle dar fé do furto. Poseraõ-no sobre o enfermo , & vazou logo pela boca hum golpe de materia & sangue envolto , com que ficou desapressado & brevemente cobrou saude.

Estes trez casos tráz o Mestre Frey Luiz de Granada no remate do tratado que hia compondo , & como escrevia em Lisboa & em vida do Santo , acrecenta o quarto dizendo ; que naquelle cidade se mostrava entaõ hum moço de pouca idade , que tendo já cancerada parte do rosto de hum mal que chamaõ *noli me tangere* : a māy o levára ao Arcebisco pera lhe fazer o final da Cruz , & da terceira vez que fora a elle , trouxera o menino saõ. Outras maravilhas refere o mesmo autor que vaõ já lançadas nesta historia em seus lugares , & tempos mais proprios. Nas quaes advirtiremos algumas cousas importantes pera a liçaõ da quelle tratado , de que se tem dado muitos treslados pera este Reyno , & fora delle , & já veyo a nossas maons hum impresso. E seja a primeyra que o Mestre Frey Luiz de Granada naõ fazia conta de o tirar á luz em vida do Arcepispo , senaõ por sua morte , como era razaõ : & por tanto hia escrevendo como por mayor , & a pontando em muitas partes fómente as cabeças das materias , pera depois as dilatar com as particularidades & circunstancias dos sucessos. Asegunda he *O Bispo* que o Mestre Granada foy vencido em annos do Arcebisco , porque elle faleceo ultimo dia do anno de *de Mon-*  
*pol. hist.*  
*gen. de S.*  
*Doming.*  
*4. p. l. 3.*  
*c. 31.*  
*ibid. c. 46.*  
quinientos & oyrenta & oyto , & o Arcebisco em de- zaseis de Julho de quinhentos & noventa. Pelo que ficáraõ os originaes do tratado imperfeitos , & entre as riscas & borroens onde nacéraõ , & os treslados que delles se deraõ , sahíraõ confusos & defeituosos em circunstancias de casos , lugares & tempos , & nomes de pessoas , & em alguma parte com falta de clau-

sula inteyra: como alcançará facilmente quem com este nosso trabalho os cotejar. Ultimamente advir-timos que o que he obra do Mestre começa assim. *Como los cielos estan siempre en continuo moto, &c.* & acaba com esta clausula. *Aqui tienen los Perlados impressa la imagen Pastoral, y delos medios y exercicios que para esso les han de ayudar, para que siguiendo este exemplo reciban del Princepe delos Pастores el premio de sus trabajos con tantos grados de Gloria, quantas animas encaminaren al Cielo con su industria.* Neste ponto fez sim á sua escritura o Mestre Frey Luiz de Granada, & juntamente o teve sua santa & exemplar vida; & naõ he de sua maõ, nem po-dia ser, o que anda acrecentado da vida & morte do Arcebíspo. E tudo isto nos consta por vista dos mes-mos originaes que temos em nosso poder, & damos por desculpados os erros & enganos dos treslados & tresladadores, pelo embaraço & dificuldade da letra, grosas, & entrelinhas, tudo muy escuro & cego pera quem naõ for muito cursado no modo de escrever do Mestre, & na letra & lingua Castelhana. E tor-nando a nosso proposito prosiguiremos alguns Mila-gres, que ou naõ chegáraõ á noticia do Padre Gra-nada, ou sucedêraõ depois de seu fallecimiento, os quaes por serem muito certos & provados merecem este lugar.

Hum homem nobre de Viana veyo a perder a vista de hum olho: & era tal a causa do mal que estava em risco de se lhe vazar, & o perder de todo. Foy-se ao Santo, quando acabava de dizer Missa: pedio-lhe hum Evangelho, ouvio-o com devoçao, & continuou nella nove dias, & affirmava que todas as vezes que lhe rezava o Evangelho, se fintia melhorar, & hir-se-lhe aclatando a vista, & quando veyo o nono dia se achou com ella perfeita.

Poucos annos ha que era vivo, & chainava-se Ma-noel de Lima hum clérigo natural da mesma villa, que em vida do Arcebíspo, sendo menino era tão cego que o levavaõ pela maõ ao nosso Convento, & o chegavaõ ao Santo pera lhe dizer hum Evange-

Iho, quando acabava a Missa : & elle compadecendo-se do mal, depois do Evangelho fazia-lhe o final da Cruz sobre os olhos. Sem outra mézinha foy nosso Senhor servido dar-lhe saude , & por reconhecimento de a receber na casa de S. Domingos , trocou o habitinho que trazia de S. Francisco no da nossa Ordem , & com elle vestido andou algum tempo no Convento ministrando & ajudando ás Missas, até que crecendo em mais idade entrou no Seminario de Braga , & depois se ordenou de Ordens sacras.

Tambem era natural de Viana outro homem , que andando muy atribulado de mal de olhos, & naõ sintindo melhoria com nenhuma Fisica , foy-se ao remedio que todos buscavaõ : chegou-se hum dia ao Santo , pedio-lhe com grande fé que lhe rezasse hum Evangelho , & por cortezia & devoçao tomou-lhe a ponta do escapulario , & beyjou-a. Desd'aquella hora se sintio melhorar & farto.

Estando o Santo doente em cama do mal de que faleceo , acudiao muytos meninos da villa , mandados pelas mäys a beijar-lhe a maõ , & tomar sua bençaõ. Recebia-os o Santo com amor & benignidade , lembrando-lhe o que dissera Christo. *Sinite parvulos ad me venire , talium est enim regnum cælorum.* Entre estes <sup>Matth.</sup> <sup>19.</sup> vinha hum que trazia hum braço lavrado de chagas , que lhe causavaõ mortaes dores, especialmente ao despegar da manga da camiza , embebida & grudada com as postemas , quando a mäy o despia á noite. De huma vez que chegou a beijar a maõ ao Santo , insinou-lhe a necessidade que he grande Mestra , estender o bracinho doente , & de proposito igualalo com o braço do Santo , & roçar-se por elle. Foy cousa maravilhosa , logo se sintio tal que chegando a casa disse á mäy com grande festa , que hia saõ. Quiz a mäy certificar-se , despio-o , a achou-lhe o braço taõ limpo & saõ & sem final do mal passado , que naõ tinha diferença do outro , em que nunca ouvera lefaõ.

Estes casos todos foraõ publicos & averiguados em vida do Arcebispo : & se quiseramos ajuntar todos os que se contavaõ , & cadadia sucediaõ , fizeramos gran-

224 *Livro V. da vida de D. Fr. Bart. dos Mart.*  
de volume. Porque de serem muitos em demasia os que de se encomendarem ao Santo sintiao beneficio, nacia estar a Igreja todas as manhans povoada de enfermos, a esperar sua Misla & bençaō, como atraz contamos. Mas agravo fariamos a hum povo inteiro, se deyxassemos de ajuntar a estes casos outro naō menos digno de memoria, que por voz commua de toda a gente de Viana se atribue ao Santo. Vieraō á villa huns estrangeiros, traziaō comsigo hum urso grande & corpulento, feyo & feroz: mas taō domesticado & insinuado a fazer couzas mayores, do que cabem em animal taō bravo, que era espectaculo de riso, de passatempo & curiosidade pera o povo, & pelo mesmo caso de muito interesse pera os donos, que sabiaō bem vender a vista & valer-se della pera viverem. Quizeraō mudar lugar a cabo de alguns dias: sahiraō huma manhan pera a villa de Caminha pela rua de S. Sebastiaō, & dando na estrada que vay por junto das ermidas do campo, tanto que chegáraō onde se descobrem as janellas do dormitorio do nosso Convento, eis que subitamente cae o ursso em terra tremendo & escumando, & dentro de pouco espaço ficou morto. Do modo da morte, & do lugar naō ha duvida. Do que se segue, naō pude alcansar aquella verificaçao que buscamos nas mais couzas que escrevemos: só achei huma tradiçao geral recebida & celebrada por todos os naturaes. Esta he, que ao tempo que o animal passava levado de trèla pelos estrangeiros, ouve quem contou ao Santo que estava a huma janella, as habilidades que fazia; & o Santo com admiraçao, fizera contra elle o sinal de Cruz, dizendo, que devia ser ou trazer o demonio: & no mesmo ponta sucedera o que temos contado.



---

## C A P I T U L O   X X X .

*De outras maravilhas que nosso Senhor obrou por intercessão de Santo depois de sua morte.*

**C**OM a mesma clausula & declaração que referimos as obras maravilhosas que o Santo Arcebispo em sua vida fez , diremos outras que o Senhor foy servido mostrar por merecimentos & intercessão de seu servo , pera o honrar depois de seu felice transito. E seraõ muyto poucas a respeito do grande numero que ha & nós puderamos ajuntar. Porque naõ parece conveniente gastar muyto papel & tempo em historiar cousas , que confessamos estarem faltas da necessaria autoridade do Ordinario : & pela mesma razão quantas mais saõ em numero & calidate , tanto mais acusaõ nossa negligencia , quero dizer , dos que as puderaõ ter autenticadas com pouco trabalho seu , & muyta gloria da Ordem , & do Santo. Tinha hum dos mais nobres moradores de Viana hum filho mancebo doente , aggravou-se o mal , juntaõ-se Medicos , assentaõ que morre , que se trate d'alma , & acudaõ apressadamente aos Sacramentos. Entre tanto correm os parentes ao Convento affligidos & desalentados , pedem alguma reliquia do Santo , levaõ huma tunica que fora sua , lançáraõ-na sobre o enfermo : & foy Deos servido que sem outro beneficio tornasse das portas da morte á vida.

Outro homem da mesma villa adoceo de humas febres ardentes , & o que mais o atormentava nellas eraõ dores de cabeça taõ vehementes que lhe tiravaõ a vida. Ouve quem trouxe huma tira das que se fizeraõ dos lençoes em que o Santo jazia quando faleceo , como lá referimos , apertáraõ-lhe a cabeça com ella. Poderosa virtude do Ceo ! cessou juntamente a dor & a doença , & cobrou saude.

Sor Maria de Nazareth Religiosa do Mosteyro de  
Tomo II.

Santa Anna da Ordem de S. Bento em Viana, tinha hum braço paralítico, & de forte amortecido, que nem era senhora de o bollir, nem tinha nelle movimento algum. Poseraõ-lhe em cima a Mítra que no nosso Convento ficou do Santo & logo lhe sintio novo vigor & força, com que o foy estendendo, & veyo a sarar perfeytamente. Fazem o caso mais milagroso as circunstancias. A Mitra foy ao Mosteyro á petição d'outra enferma. Soube-o a caso Sor Maria: & tendo o braço em estado, que como incuravel já naõ tratava delle, encheo-se subitamente de devoçao & esperança de remedio. Passava quem levava a Mitra, pede que lha deixem ver & tocar: trazem-lha, mete-a no braço: & no mesmo ponto começou a sentir a virtude & remedio do Ceo, que dissemos.

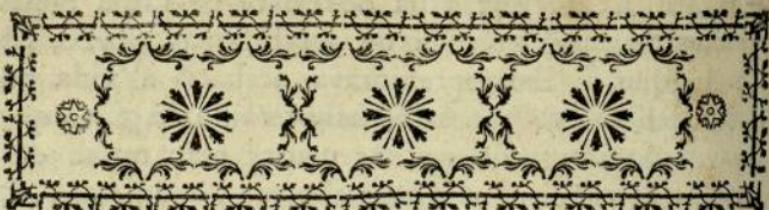
Era Corregedor de Viana o Doutor Manoel Pinto da Rocha, quando huma noite assistindo na villa, foy salteado de hum acidente de colica com dores violentissimas. Cansou-se toda a noite com remedios da Física & botica, emprastos, & fomentaçoes. Depois de provados & corridos todos os meyos humanos sem nenhum alivio, quando veyo pelas duas horas depois de meya noite, mandou ao nosso Convento buscar confessor, & pedir juntamente lhe quizessem levar a Mitra do Santo. Maravilhas do Senhor! poz a Mitra sobre o lugar da dor, & de improviso quietou. Novo milagre: acertou de encontrar na cama com hum saquinho de milho & sal & outros materiaes da botica que lhe tinhaõ aplicado sem proveito, tornou-o a chegar pera a ilharga: & no mesmo instante lhe tornaraõ as dores de novo, como se com o milho & com o sal vieraõ envoltas. Arremessou o saquinho com furia, pela que traziaõ as dores, & tornou-se a valer da Mitra, & logo foy livre & ficou saõ.

Na villa de Ponte-de-Lima trez, legoas de Viana, foraõ livres douis homens atormentados do demonio, com porem sobre elles huma tunica que fora do Santo. E naõ passaraõ depois muitos dias, que a mesma tunica valeo em semelhante trabalho a huma pobre mulher que lastimosamente era perseguida do enemigo.

Estava na mesma villa de Ponte-de-Lima huma molher de parto cercada de acerbissimas dores , de forte , que se lhe representava acabaria a vida no meyo dellas. Trouxeraõ-lhe hum retalho do gibaõ que fora do Santo : tomou-o nas maons com muita devoçao , & tendo-o comigo começo a quitar , & foy caindo em sono. Dormio hum espaço , & tanto que acordou pario logo com tanta facilidade , & taõ desassombradamente , que dizia depois , que parira dormindo.

Aos desasseis de Julho do anno de 1608. sendo Prior de Viana o Padre Frey Bartolomeu Pinto , pregador geral , cantáraõ os Religiosos hum officio interno de defuntos com sua Missa solene pelo Santo Arcebispo , como era costume fazer-se por tal dia todos os annos com muyto apparato de cera grossa & miuda , que ardeo em quanto durou o Officio : & mandando depois pesar a que se tinha tomado de aluguer , como se costuma pera se fazer pagamento ao cerieyro , achou-se que pesara na entrega huma quarta mais alem do peso que tinha quando se receiveo , sendo assim que ardeo tamaho espaço como temos dito ; & pera que fosse o prodigo mayor , he de saber que juntamente se differeõ na mesma manhan vespertas solenes & cantadas. Assim honra Deos aos seus servos acumulando maravilhas sobre maravilhas : bem dito seja elle *per infinita saeculorum saecula. Amen.*





**LIVRO SEISTO  
DA VIDA  
DE DOM  
FREY BARTOLOMEU  
DOS MARTYRES  
DA ORDEM DOS PREGADORES,**

*Arcebispo & senhor de Braga, Primaz  
das Hespanhas.*

Com a solenidade de sua Tresladaçāo.

---

**CAPITULO PRIMEIRO.**

*Do muito que era desejada a tresladaçāo do santo  
Arcebispo: & de hum caso extraordinario que a fez  
apressar.*

**M**UY TOS annos avia que o Santo Arcebispo Dom Frey Bartolomeu era falecido, & todavia jazia em huma sepultura raza & humilde & quasi plebea, na casa que edificou, na Ordem que honrou, na villa & Arcebispado que tanto & por tantas vias illustrou. Sintia-se Viana, Braga murmurava, o Arcebispo seu successor &

devoto estava descontente, queixavaõ-se os Religiosos de São Domingos por esta Provincia ( como he costume do povo interpretar á sua vontade & fallar largo no que está á conta dos mayores ) & em fim geralmente se desejava , que tivesse fim huma semrazaõ taõ manifesta , que já parecia redundar em descredito & afronta de todos. E com tudo corriaõ os annos & tudo eraõ desejos sem aparecer effeyto , fallar todos , & ninguem obrar. Nisto se vê o desemparo ordinario das couzas publicas : em tocando a mais que hum , logo ficaõ sem dono , & he necessario esperar-lhe o remedio do Ceo. E na verdade bem podemos ter por certo , que huma das causas porque neste tempo vay tanto mal aos particulares ( que naõ vemos ninguem sem queixa ) he pelo pouco que todos tratamos do comum , & pelo grande cuidado com que cada hum he só por si. Quer Deos que nos pareçamos com elle , que fendo taõ grande naõ se descuida do mais vil individuo da terra : naõ acaba com nosco alargarmos os pensamentos fóra dos interesses proprios , justamente permite que o paguemos. A nobreza de Viana como gente de honra , em quem o agradecimento he natural , naõ podia esquecer as obrigaçõens em que estava ao Santo , de querer viver & morrer & ficar entre elles sepultado. Ajuntava-se a lembrança que dellas lhe fazia cadadia com casos milagrosos : & vendo acudir devotos peregrinos de muitas partes , que vinhaõ visitar a sepultura do Santo , & encomendar-se a elle , parecia-lhes que sem fallarem palavra lhes lançavaõ em rosto a culpa & negligencia de estar taõ desautorizado hum Santo , a quem chamavaõ seu avogado & padroeyro , & que em tantas occasioens tinha mostrado naõ desprezar o titulo : & hum Santo por quem na hora de seu falecimento se adiantáraõ em taõ consideradas , & bem empregadas demonstraçõens : andavaõ sintidos & como corridos , & era o animo de todos , se em sua maõ estivera , naõ só fazer-lhe nova sepultura , mas levantar-lhe altares & templos. Porem como era materia de tresladaçao , que he toda Ecclesiastica , esperavaõ , & com razaõ , que

230 *Livro VI. da vida de D. Fr. Bart. dos Mart.*  
começasse pelos Religiosos : & este pensamento lhes  
atava as maons , estando no desejo prontissimos , &  
naô ignorando o que passava entre os cidadãois de  
Braga , que cada hum sabia lançar seu remoque sobre  
as guardas & soldadescas & luminarias do tempo  
passado , chamando agora leviandade sem fruto , o  
que entraõ tiverão por arrogancia. O Arcebispo D. Fr.  
Agostinho só aos Religiosos culpava , porque em caso  
de tanta honra da Ordem , como era toda a que de-  
viamos a taõ illustre filho della , julgava-o naô só  
por descuido , mas por desprimo : & como amava  
muyto ao Santo , & se-via velho , desejava velo ca-  
nonizado , quanto mais melhorado em jazigo ( & nesta  
divida lhe está toda a nossa Ordem. ) Mas entendia  
que lhe naô tocava mais que sutilo , & significalo nas  
occasioens que se offereciao , & assim o fazia. No Con-  
vento de Viana cada Prior que entrava , vinha pro-  
metendo maravilhas ( certo alvoroço de Governado-  
res novos ) & lançando montes de traças , donde ,  
como , & quando se lavraria a sepultura : que festas  
faria : que epitafios entalharia : alegrava os frades  
que morriaõ pela tresladaçao : vangloriava-se nos pen-  
samentos por trez annos inteiros : & pagava com elles  
sem outro feitio. Assim se-hiaõ sucedendo huns a  
outros ; & tal avia que por se desculpar d'antemão  
do pouco que fizesse , ou determinava fazer , amon-  
toava culpas sobre o antecessor , & nellas fundava  
escusa a seu parecer legitima , de naô fazer nada. Mas  
naô ha duvida , que medindo as cousas aos palmos  
humanos ( como hoje fazemos todos , sem querermos  
fiar nada de Deos ) o negocio representava assaz diffi-  
culdades. Lançava-se conta ao muyto que avia de  
custar huma decente sepultura , ao excessivo gasto que  
requeria huma solenidade & pompa , qual convinha  
ao Santo & á honra da Ordem : considerava-se o pouco  
aparelho que avia na estreyteza de entre Douro &  
Minho pera tal obra : & emfim parecia que nem com  
se pedirem esmollas por todo o reyno , nem com se  
fintarem todos os Conventos delle , se poderia fazer  
a tresladaçao com o decoro que convinha. Porque

quanto aos Conventos , notorio he serem todos taõ pouco abastados do necessario , que escassamente alcanſao a sustentar-se : & quanto a eſmollas do reyno , affaz se exercita a caridade dos fieis nas que pedimos cada dous annos , pera celebraçao dos Capitulos Provincias , que ſao muytas & grandes. Estas conſideraçoes desanimavaõ os Prelados mayores , a cuja conta estava o primeiro movimento do negocio , & tolhia aos Piores naõ lhe porem os hombros com animo & resoluçao. Assim hiaõ correndo os annos , & o tempo consumindo as santas reliquias , por esta rem em lugar ſogeito a toda humidade dos montes vizinhos , que o vem demandar com tanta demasia , que acontece de Inverno arrebentarem fontes ao redor da Igreja : aré que aquelle Senhor de quem cantamos *que coroa os ſeus de gloria & honra* , gloria no Ceo , *Psal. 8.* & honra na terra ; deu ſinal que lhe desagradaua o descuido que de ſeu ſervo avia , por hum meyo que parecendo em todo acidental , moſtrou o ſucceso que naõ fora ſem providencia divina. Era a Igreja do Convento de Viana , nova , & bem cuberta , & reparada de maneyra , que por grandes que foſsem as invernadas em nenhuma parte della fe ſintia dano algum de agoa. Paſſava de dez annos , que o Arcebispo paſſara á melhor vida : eis que ſubitamente com hum leve temporal de agoas , arrebenta huma goteira na abobeda da capella-mór , & em parte que cahia a prumo ſobre a ſepultura do Santo , & taõ impor-tuna & continua , que com qualquer chuva enchia tudo de agoa. Acudiraõ os Prelados com toda diligencia a concertar o telhado mais á conta da ſepul-tura , que do beneficio da Igreja : meteraõ officiaes , encomendaraõ a obra , mas nenhuma couſa aprovei-taraõ. Vio-fe na primeira agoa que veyo , que no mesmo ſitio & da mesma maneira alagava tudo. Se-gundaraõ concettos : & ſendo couſa taõ facil & or-diaria tomar goteiras , & mais facil vedar huma ſó , & affinalada , & em abobeda de pedraria , era feitio perdiido quanto fe trabalhava. E o que faz o caſo mais prodigioso , he que fe revolveo & retelhou

aquella parte de capella muitas vezes , & em discurso de tempos : & como se ouvéra quem á maõ fôra desmanchar a obra , & abrir a mesma fonte , assim se tornava o mesmo lugar a lavar em agoa. De sorte que já em toda a Provincia se avia por cousa misteriosa , & por hum genero de aviso do Ceo , por naõ dizermos ameaço , que acabasse de aver resoluçao em mudar as santas reliquias. E assim se começou a tratar com calor , como logo diremos.

---

## C A P I T U L O    II.

*Assenta-se na Provincia fazer-se a tresladaçao do Santo Arcebispo : nomea-se dia , & começa-se a prevenir o necessario.*

**E**NTROU por Prior do Convento [de Viana o Padre Frey Bartolomeu Pinto prégador geral , homem diligente & industrioso : & como tal determinado a prometer pouco , & fazer muito , naõ se desculpar com faltas alheyas , nem culpar a ninguem senão a si , quando naõ sahisse com seu intento. Obligava-o o nome que tinha do Santo Arcebispo , & o conceyto que avia delle , que daria fim a esta obra da tresladaçao , que já era pedida por toda a Provincia. Chegou a Viana por Março de 605. Em quanto naõ era tempo pera outra cousa , quiz provar se teria maõ pera vedar a agoa , que fazia guerra á sepultura , & dava pena a todo o Convento : deu traças , cansou-se ; mas foy trabalho baldado , gasto de tempo & dinheyro sem fruto. Só lhe servio de o acender mais pera a empresa que levava imaginada. Gastou algum tempo em compor as couisas de casa , & caladamente foy tomando o pulso ao estado da terra , tentando que animo & forças achava , pera quando fosse tempo de a ocupar , & logo cerrando os olhos a todas as difficultades , determinou-se animosamente com a obra. O primeyro ponto foy encomendala a

nosso Senhor , cuja era , & ao Santo por cuja devo-  
çao se movia : o segundo communicala ao Padre Pre-  
sentado Frey Martinho Eccay , nosso Provincial que  
então era : o qual a estimou sobremaneira , louvando-  
lhe o intento , & encomendando-lhe que com toda  
brevidade o posesse em effeito , & procurasse que a  
sepultura que se avia de lavrar , fosse taõ rica , como  
trabalhára por ser pobre quem se avia de lançar nella ,  
que era pedir estremos de sumptuosa : & a solenidade  
da tresladaçao naõ dedissem da sepultura em quanto  
as forças abrangessem , & do muyto que ao Santo  
toda a Ordem devia : & nomeou logo dia certo o  
primeyro Domingo de Outubro do anno de 607.  
Foy isto arrimatar esporas a quem por si corria. Deu-se  
o Prior por obrigado : & foy-se com este recado a  
Braga ao Arcebispo Dom Frey Agostinho de Castro ,  
aqueum por muitos titulos era devido tomar sua licença  
& parecer : deu-lhe conta de todos seus disenhos ,  
depois de lha dar da determinação do Padre Provin-  
cial , & do dia que estava aprazado. Lançou-lhe mil  
bençoens o devoto Prelado , affirmando que sua alma  
se alegrava com ver tratar de huma obra taõ santa ,  
& taõ religiosa , & taõ devida naõ só da Religiao de  
Saõ Domingos , mas de todo homem que conhecera  
aquele Santo : & que de si confessava que muito  
tempo avia desejava ver aquelles santos ossos hon-  
rados , como mereciaõ : & por tanto se offerecia a hir  
pessoalmente ajudar a solenidade de seu triumfo , co-  
mo o ajudára & acompanhára na afflição da doença  
& transito : & elle Prior podia fazer conta de tudo  
o que em sua casa & na sua Sé avia , pera se valer  
a seu tempo , que nada lhe faltaria. Estas palavras  
confirmou o Arcebispo com obras , mandando-lhe logo  
dar cem cruzados pera ajuda da sepultura. Tornou-se  
o Prior a Viana , & sem perder hora foy-se á Camara  
da villa , & comunicou particularmente aos Vereado-  
res assim a ordem que tinha do Padre Provincial ,  
como a licença & promessas que trazia do Arcebispo ,  
com tudo o mais que determinava fazer na calidade  
& fabrica da sepultura , & na solenidade que pretendia

que ouvesse , a qual como toda se avia de attribuir ao espirito & devoçao dos moradores da villa , & redundar em honra & credito seu ; assim esperava que aviaõ elles de ser a principal parte nella. Naõ o deixaraõ os Vereadores passar adiante , levantaõ-se todos a tomar-lhe as maõs & beijar-lhe os habitos , dando infinitas graças a nosso Senhor , & ao Padre Provincial , & a toda a nossa Religiao de poderem chegar a tempo de ver com seus olhos huma coufa de tantos annos desejada : & diziaõ que todos os moradores daquelle lugar interessavaõ tanto nella de honra & credito , que mais era negocio seu que da Ordem de São Domingos : por onde estivessem os Padres confiados , & esta palavra davaõ em nome de todos , que elles acudiriaõ a servir o Santo de maneyra , que ficasse bem provado , que sabiaõ conhecer & estimar a honra de o terem consigo , & poderem nomealo por avogado & padroeiro. E no mesmo dia á tarde mandaraõ ao Prior sincoenta Cruzados de esmola. Publicou-se pela villa que se tratava de tresladarem o seu Santo pera lugar alto & decente , onde mais á vontade o podessem os devotos honrar & venerar : naõ se pôde crer o alvoroço que causou a nova no povo , & a alegria com que foy recebida & festejada , começando logo todos & cada hum por si a entender & discursar como , & em que , poderiaõ ajudar & servir. Vendo o Prior estes bons principios ficou tão animado , que determinou partir-se logo pera Lisboa a ordenar a fabrica da sepultura com os melhores officiaes & da melhor pedraria do Reyno , cheyo de confiança que tudo lhe avia de sobejar.



### C A P I T U L O   I I I .

*Da diligencia com que se layrou a sepultura: & das esmollas que o Prior Fr. Bartolomeu Pinto negoceu pera ella.*

A MAIOR dificuldade de todas as que se representavaõ aos que em tantos annos se-naõ-atrevêraõ a entender com a empreza desta tresladaçaõ, era o feyrio & custo da sepultura: aver-se de fazer em Lisboa, trazer-se por mar com grande risco de costarios, assentar-se por officiaes de taõ longe, como donde se lavrasse: avaliavaõ isto com pouco discurso em muitos milhares de cruzados; duvidavaõ das ajudas da terra, & nas do Ceo mostravaõ-se de pouca fé, & cahia-lhes o coraçao, como dizem, aos pés. Aqui he de notar quanto val hum só homem, & quam pouco valem muitos homens. Bem respondeo Antigono, estando pera dar huma batalha no mar, a quem lhe metia medo dizendo que eraõ muitos mais os navios do enemigo, que os seus: *E pera quantos desses cuidais vós que basta só minha pessoa?* Como se dissera que tal homem era elle, que valia mais que muitas náos carregadas d'homens. Donde veyo dizer Marcello Romano queixando se de huma fraqueza, que lhe fizeraõ seu soldados: *Que muitas armas via & muitos corpos de Romanos, mas naõ via nenhum Romano.* Só o espirito de Frey Bartolomeu acometeo & acabou, o que muitos arreceáraõ por discurso de catorze annos; & digo que o acabou, porque feyta a sepultura, que era o fundamento de toda a obra, & o alvo das impossibilidades, logo se deu tudo por feito: & o que he mais pera espartar, estancou por si & sem nenhum beneficio a goteira teimosa, que nisto se acabou de entender, que naõ fora cousa sem misterio. Porque vencendo até entaõ todas as diligencias & concertos, & fendo deixada por incuravel, em começando a correr a

Plutar.  
in Vita  
pelegrina.

Plutar.  
in Vita  
Marcel.

**236** *Livro VI. da vida de D. Fr. Bart. dos Mart.*  
pratica da tresladaçāo , vedou & farou por si sem se lhe  
pôr maõ. Poz-se o Prior a caminho , & caminhando  
foy fazendo negocio. Em Coimbra deu parte ao Bispo  
Dom Afonso de Castelbranco do que estava assentado,  
& do que o levava a Lisboa. O mesmo comunicou por  
cartas a outros Prelados do Reyno , & a diferentes pes-  
soas , & particularmente ás que tinhaõ alguma relaçāo  
de parentesco , ou outra obrigaçāo com o Arcebispo.  
Estava tudo taõ disposto & maduro , que todos com  
grande vontade acudiaõ com sua fazenda , & queriaõ  
ter parte na obra , & assim a veyo a fazer o Prior sem  
custar nenhuma cousta á Provincia , nem ao seu Con-  
vento : antes segundo a devoçāo & liberalidade que  
achava na gente , & o bom termo que elle tinha em  
negocear, muyto mayor copia de dinheiro pudera ajun-  
tar do que fez , se parecera , que convinha fabrica mais  
custosa. Era Visorey o Marquez de Castel-Rodrigo  
Dom Christovaõ de Moura. Tratou o Prior chegando  
a Lisboa a materia com elle , & por seu meyo ouve li-  
cença de sua Magestade pera se fazer a tresladaçāo , &  
huma esmolla pera ella de cem cruzados. O Bispo Ca-  
pellaõ mór Dom Jorze de Atayde como amigo antigo  
do Santo , que se acháraõ juntos no Concilio de Trento,  
tomou á sua conta por devoçāo & gosto a traça da se-  
pultura , & o mandar lavrala , que foy espirito de  
grande senhor , & o mayor alivio que se pudera dar ao  
Prior. Chamou Arquitectos , mandou fazer plantas &  
debuxos , escolheo a que lhe pareceo mais conveniente.  
Vieraõ escultores dos que em Lisboa tinhaõ mais no-  
me: acordou-se , que fosse de jaspes brancos & ver-  
melhos , lustrados & brunidos , & a iriaõ assentat a  
Viana. E porque o Bispo naõ queria ajudar só com o  
engenho , mandou-lhes contar de sua casa pera final &  
principio de paga cem cruzados. Naõ posso deixar de  
affirmar neste passo , que me faz suspender a pena &  
o entendimento com gosto & admiraçāo , ver hum Pre-  
lado taõ illustre & taõ adiantado em cargos no reyno ,  
feito mestre de obras de quem nunca quiz ter nem  
teve quem lhe descalçasse os çapatos , & feyto Arqui-  
tecto de sepultura magnifica pera quem nunca preten-

Deo mais , que jazer aos pés dos seus frades no cemiterio comum , como pobre & humilde Religioso. Naó tardou a obra em se acabar na perfeyçaō & conformidade da traça , nem o preço della em se ajuntar. Corria tudo vento a popa de maneira , que entre poucas pessoas se recolheo o que faltava , & sobejou muyto pera fretes , & outras despesas. Os nomes de algumas apontaremos , que he o serviço que os Religiosos podemos fazer em final de agradecimento , em quanto naó tiverem o galardaõ mayor & mais certo do Ceo , que lhes naó pôde faltar , conforme ao que está escrito : *Qui recipit Propheta in nomine Prophetæ, mercedem Prophetæ accipiet.* <sup>Mattha</sup> <sup>10.</sup>

E saõ os seguintes. De Ecclesiasticos , o Bispo de Coimbra Dom Afonso de Castelbranco , o do Porto Dom Frey Gonçalo de Moraes , o de Portalegre Dom Diogo Correa , & o Doutor Bartolomeu do Valle Arcediago de Fontarcada na Sé de Braga. De seculares : o Duque de Aveyro , Dona Brites de Lara filha do Duque de Villa-real , Jorze da Camara , Dona Joana Correa irman do Bispo de Portalegre & molher do Secretario do Estado Lopo Soares. Lavrada a pedraria fizeraõ-se cayxoens , em que foy metida & pregada , pera segurança dos golpes & encontros dos carretos , & embarcaçoens : & embarcada entrou em Viana a salvamento em tempo que coalhavaõ o mar coßarios Olandezes , & outros ereges , que tambem se ouve por particular favor do Ceo.

---

## C A P I T U L O   I V .

*Levanta-se o edificio da nova sepultura : muda-se o dia em que estava lançada a tresladação : assina-se outro , & muda-se tão bem com novos impedimentos : ultimamente nomea-se dia preciso pelo Capitulo Provincial.*

**C**AMINHARAÓ quasi a passo igual os materiaes da sepultura por mar , & o Prior & officiaes della por terra. Postos em Viana , onde já servia tudo em

gastos & aparatos , deu grande brado por todo entre Douro & Minho & pelas terras vizinhas a chegada da pedraria , & saber-se que a toda pressa se hia acertando , & edificando a sepultura , como segundo aviso & certificaçao dobrada de naõ aver de passar a festa da tresladaçao do dia aprazado. E assim se davaõ pressa com novo desassocego por toda a parte , os da villa em concluir as pompas & apercebimentos com que determinavaõ festejar o Santo : & os de fora em apresentar suas pessoas & familias pera se acharem presentes na festa , que tambem he genero de solenizar , quando em al se naõ pôde servir. O Prior andava alegre & diligente , naõ perdoando a nenhum trabalho nem despeza , por ter aponto o que estava á sua conta , & prometia-se de tudo bom suceso. Mas no mayor fervor sobreveyo inconveniente , que parecendo muy leve veyo acarretando outros mayores , & em fim estorvou a tresladaçao , & a deteve muytos mezes. E foy que escreveo o Padre Provincial ao Prior que negocio forçoso , a que naõ era possivel resistir , lhe tolhia poder ser em Viana pera o dia determinado , que era primeiro Domingo de Outubro , nem ainda por todo o mez : mas que naõ faltaria no seguinte de Novembro : mas que pera entaõ lhe encomendava tivesse tudo prestes , porque sem duvida acudiria a tempo. Naõ foy de pequena desconsolaçao esta nova pera o Prior , como pronostico certo , que naõ avia de lograr em seu Priorado o fruto do muito que tinha trabalhado. Com tudo foy-se a Braga avisar o Arcebispo do que passava , & ver o que mandava que respondesse ao Provincial. Assentou o Arcebispo que naõ avendo de ser a festa no dia em que estava lançada , por nenhum caso se tratasse do mez de Novembro. Porque como era principio de Inverno , que por aquellas partes entra de ordinario com tormentas furiosas , & grandes agoas , ficava sendo o mais desacomodado tempo de todo anno pera semelhantes solenidades , das quaes as mais principaes saõ as que se fazem pelas praças & ruas publicas , de procissioens , & representacioens , & outros generos de festas em que o povo costuma mostrar

Sua devoçāo. E estava certo que ou se naō poderiō fazer, ou quando a caso o tempo desse lugar pera se fazerem, seria com pouco gosto por falta de gente de fóra que as visse, & solenizasse (que he o fruto das despezas, & grande parte da devoçāo) porque ninguem sahia em tal tempo de sua casa, mórmente pera longe. Escrevērāo logo nesta conformidade ambos: & naō eraō bem chegadas as cartas a Lisboa, onde o Provincial residia, quando novo & mayor inconveniente apontou. Era Mestre Géral da Ordem de Saô Domingos o Mestre Frey Jeronimo Xavierre. Deulhe o Papa capello de Cardeal: foy necessario eleger-se de novo quem a governasse, & por tanto mandou convocar Capitulo de eleyçāo. E particularmente escreveo ao Provincial de Portugal que em toda diligencia se fosse a Roma. Fez a jornada o Provincial, & do trabalho della, ou da mudança do clima & ares, enfermou em chegando, & dentro de poucos dias deixou o cargo & a vida: varāo por suas partes bem merecedor de huma cousa & outra. Desta morte naceo terceiro & mayor estorvo, & causador de mais largas demoras. Porque foy necessario esperar-se Capitulo desta Provincia, & eleyçāo de novo Provincial della: o qual Capitulo se vejo a juntar por Setembro do anno de 1608. & nelle sahio eleyto Provincial o Padre Frey Joaõ da Cruz, que já outra vez com o mesmo cargo tinha governado esta Provincia. Assim se cumprío largamente o pronostico do Prior Frey Bartolomeu Pinto, porque já neste tempo tinha espirado o seu trienio: & era entrado em seu lugar o Padre Frey Francisco Villez, pessoa de muyta conta na Ordem, Prégador geral, & que tinha governado muytos dos principaes Conventos desta Provincia. Tratou-se no Capitulo com muyta attenção entre os Padres Definidores de se abreviar a dilatada tresladaçāo, & discorrendo com maduro conselho em que tempo seria bem executar-se, acordárao que o tempo fosse o Verao siguiente do anno de 609. E o dia aquelle mesmo precisamente, em que por toda a Ordem costumamos celebrar a Tresladaçāo de nosso Glorioso Patriarca,

que he aos vinte & quatro de Mayo. E chamado o Prior, foy-lhe declarada a determinaçao da Provincia, & juntamente com todo encarecimento encomendado, procurasse por todas as vias a mayor, & mais aventurejada solenidade que pudesse ser. E que pera o tempo seriaõ com elle em Viana o Padre Provincial, & todos os Priores dos Conventos mais vizinhos. E porque convinha naõ perder dia nem hora, elle Prior se aviasse & despedisse logo. A consideraçao que o Capitulo teve em nomear este dia, foy respeitar o que em tal caso dispoem os sagrados Canones, & os Decretos dos Concilios, os quaes naõ permittem honrar-se com publica solenidade nenhum defunto por muito que florescesse em opiniao de santidade vivendo, & com a mesma morresse, sem primeiro ser consultada a Sé Apostolica, & della manar pera isso expresso consentimento: & com se fazer a festa a titulo de nosso Padre São Domingos, ficavaõ salvando a disposiçao do direito Canonico, & escusando as licenças, & honrando quanto quizessem o filho santo na memoria do pay santissimo, a quem era de crer resultariaõ disso no Ceo grandes graos de gloria accidental. Acrecentava-se pera boa conveniencia da festa concorrer quasi juntamente a tresladaçao do grande Patriarca dos Menores São Francisco, Santo de quem o Arcebispo fora devotissimo, & a seus filhos todos em grande estremo affeicioado: & parecia que por todas as vias cahia mui a propósito em taes dias esta solenidade. Caminhou o Prior com diligencia, & por aproveitar tempo foy-se direito a Braga. Visitou o Arcebispo, & deu-lhe com as cartas do Padre Provincial, aviso da ordem & determinaçao que levava, fazendo-lhe juntamente lembrança, como toda a solenidade & mayor importancia da obra pendia de a elle favorecer & ajudar com sua pessoal assistencia, como offerecera ao Prior seu antecessor, & toda a Religiao esperava. Mas he miseravel a vida em que vivemos: pequenos intervallos causaõ grandes mudanças. Achou ao Arcebispo desgostoso & carregado: & ou fosse humor melancolico, que junto com a velhice o trazia quebrantado,

brantado , & pouco tempo depois lhe veyo a tirar a vida : ou que estivesse sintido das dilaçoens interpostas , que lhe tolheraõ celebrar a tresladaçao , quando tinha perfeita saude , naõ respondeo ao Prior taõ saborosamente como elle esperava. Desculpou-se com suas indisposicioens , dizendo , que ellas eraõ causa de naõ poder mostrar de presente o amor & devoçao que tinha ao Santo : do qual eraõ boas testemunhas nos tempos atraz os padres do Convento , & nos proximos o padre Frey Bartolomeu Pinto , a quem com muyta vontade prometera hit ~~en~~ pessoa festejar a tresladaçao , tendo intento de a engrandecer com hum acto de muyta honra do Santo & gloria da ordem , que ouvera de ser autenticar elle mesmo os milagres que de proximo se contavaõ do Santo , pera se poderem prégar o dia da festa : que essa fora a razaõ , porque pedindo-lhe Frey Bartolomeu pera o mesmo effeito hum Desembargador , elle lho negára : que affirmava naõ serem menores de presente seus desejos , mas a idade & os annos , que já eraõ muitos , lhe tinhaõ feito conhecer hum mal taõ pesado , que nem animo , nem forças lhes deixava pera dar hum passo fóra de casa. Por onde de sua pessoa naõ podia cumprir , nem prometer nada , do que lhe ficava assaz sentimento. A estas palavras ajuntou o Arcebispo líncoenta cruzados de esmolla. Recebê'os o Prior : mas conjéturndo della , & de toda a lingoagem do Arcebispo ( como nossa natureza he inclinada a julgar o pior ) , que devia aver mayor fundamento na sequidaõ , que a doença lhe fazia mostrar , foy-se pera Viana mal contente & desanimado , & fazendo conta que naõ tinha que esperar mais de Braga. Porem o suceso mostrou que fora juyzo apressado , como a seu tempo contaremos.



---



---

## C A P I T U L O V.

*Da diligencia & cuidado com que à villa de Viana se occupava nos apercebimentos das festas da tresladaçāo: & da magnificencia com que o Arcebispo Dom Frey Agostinho as mandou ajudar.*

EM VIANA achou o Prior tudo a seu parecer em melhor disposição, porque avisando a Camara & a nobreza da villa do dia certo, em que a Província tinha determinado a tresladaçāo: pareceo-lhes o tempo & sazaõ taõ acomodada, que já aviaõ por dita ter-se suspendido no anno atraz: & tambem aprovaõ a dilaçāo até Mayo, porque nem era taõ larga que fosse penoza, nem taõ breve que lhes tolhesse aperceberem-se de fóra & de longe de muitas cousas necessarias. Assim tornáraõ a entender com tanto fervor nos gastos & aparatos do anno atraz, como se lhe naõ fora cortado o fio com taõ pesada interpolaçāo. Em humas casas se entendia em adestrar cavallos, & compor jaezes, mochilas richas, & boçaes de prata: n'outras se rasgavaõ sedas, & corravaõ panos finos. Em huma parte se juntavaõ moços de habilidade, a ensayar-se pera alegrarem a terra com representaçōens de passatempo & curiosidade: n'outra se traçavaõ invençōens de carros, & triunfos, & passos artificiosos pera a procissāo que se avia de fazer: & todos em geral trabalhavaõ por ataviar suas pessoas & casas com as mais louçainhas, que a possibilidade de cada hum alcançava pera significarem com ellas, quando em al naõ pudessem a alegria com que esperavaõ taõ desejado dia. Na ribeira trabalhavaõ grande numero de carpinteiros & calafates, em estender & levantar humas grandes barcas, pera armarem sobre elles huma imitaçāo de galés, que foy taõ bem arremedada, que enganava & dava muyto que ver. Occupavaõ-se nella naturaes & estrangeiros á porfia de quem sahiria

com melhor fabrica. Por outra parte se despendia grande copia de polvora em varios artificios de fogo : douravaõ-se armas , limpavaõ-se arcabuzes , compunhaõ-se plumagens. Em fim estava a terra feita huma officina de invençoens de festa & alegria : & já era hum comecar a fintila & lograla a occupaçao em que todos andavaõ envoltos. Nem era menos o alvoroço por todas as terras de entre-Douro & Minho , & nas mais vizinhas de Castella & Galiza. Tanto que por ellas souou a nova certa do dia da tresladaçao , espertou a devoçao & a lembrança do Santo os animos de toda a gente que o conheceo , de maneira que naõ avia quem quizesse faltar em o vir venerar. E muitos fidalgos honrados & ricos de Galiza , & entre-Douro & Minho se determináraõ naõ so ajudar á solenidade com sua vista & presença , mas tomar tambem parte nella , trazendo fermosos gineteis , & muitos criados com gasto & concerto extraordinario , pera servirem com elles , & com suas pessoas ao Santo. Assim se hia apercebendo tudo , & já parecia o prazo de Mayo tão prolongado , que naõ só aos que desejavaõ alegrar os olhos , & farrar a devoçao com a vista das santas reliquias , senão tão bem aos que hiaõ revolvendo o mais longe do reyno pera se petrecharem com o melhor delle , se representavaõ as horas & os dias mayores , & mais vagarosos do ordinario. Mas o tempo voa , & naõ ha termo largo na vida. Chegou o desejado Mayo. Entrando o mez juntáraõ-se os nobres da villa , & fazendo conta que aventajavaõ pouco sua devoçao , se naõ vencessem a dos Religiosos dentro nos seus clausetros , foraõ-se ao Convento & differaõ ao Prior , que naõ era aquella a occasião em que elles se aviaõ de contentar só com os cuidados da rua & praças , que também queriaõ parte nos do Convento : que os Padres se contentassem com armar a crasta , & largassem a Igreja á villa , pera elles á sua vontade se esmerarem nella , & competirem com o que os Padres fizessem na crasta. Saõ os Religiosos de S. Domingos em geral tão pouco sollicitos de suas portas afóra , & tão faltos de intelligencias com seculares , que tudo

o que tinhaõ buscado & junto em tanto tempo , era a seu parecer pouco pera ornar a Igreja & crasta : & como aviaõ que lhes faltava Braga , porque o Prior naõ se atrevia a fazer nova instancia com o Arcebispo , alargáraõ os espiritos com o requerimento da villa , & já se achavaõ ricos pera comporem a crasta com perfeyçao . A hum mesmo tempo começáraõ huns & outros a entender com o que estava á sua conta . Os frades com a crasta , os seculares com a Igreja : & foy couisa de ver a requesta & cobiça , com que os seculares a dividiraõ entre si ás braças : & como eraõ muitos , & cada hum como em huma rica erança desejava ser melhorado em quinhaõ , foy a partilha quasi aos palmos . Assim se hia trabalhando com cuidado & fervor , & avizinhando-se o dia que avia de ser principio da festa . Entretanto naõ estava descuydado o Arcebispo do que em sua devoçao devia ao amigo & antecessor defunto : & medindo o tempo da necessidade , hia com particular diligencia mandando ter prestes tudo o que entendia convir pera inteira celebriade , como se toda estivera á sua conta . Quatro dias faltavaõ só pera o aprazado , quando entrou pelo Convento de Viana hum criado do Arcebispo com huma carta dirigida ao Prior & a todos os mais Padres de casa , na qual com muyta cortezia & brandura recontava as razoens que dera ao Prior , pera se naõ poder achar com elles naquelle festa , as quaes dizia que agora eraõ mais urgentes , por quanto sua infirmidade correndo os dias se hia agravando & carregando mais : & com tudo o alvoroco de ver que todavia chegava a hora delle tão desejada , em que se hontava aquelle Santo na terra , como entendia que estava honrado no Ceo : lhe dera animo pera acometer por duas vezes entrar em humas andas , & d'ambas se sintira tão desfalecido & fraco , que lhe parecera era tentar a Deos pôr-se a caminho : que bem deviaõ crer delle , pois em outro tempo na força das calmas de Julho & com diligencia extraordinaria fora acompanhar o Santo pera seu enfermeiro , naõ lhe faltara em tempo tão aprazivel , se em sua maõ fora ; pois naõ se pôde cuydar que queira faltar

No tempo do triunfo & alegrias, quem folgou de ser companheiro na batalha & nas tristezas : & em penhor desta verdade lhes inviava pelo portador da carta tudo o que avia de bom, & pera poder servir na occasião presente, naõ sómente na Sé, mas tambem em sua casa, & na de seu sobrinho Dom Jeronimo de Castro : & que pera suprir a falta de sua pessoa, pedíra ao Bispo de Fez Dom Jorze Queimado quizesse achar-se com elles, & o mesmo mandára pedir ás dignidades & Cabido da Sé, & encomendára aos desembargadores de sua Relaçao, & aos Vereadores & nobreza da cidade, & confiava que nenhum faltaria. No fim da carta encatregava aos Padres com encarecimento, que com toda magnificencia celebrassem a festa, & se valessem delle & de sua casa & fazenda pera tudo o mais que julgassem ser necessario. Lida a carta com excessivo gosto de todos, & dando por ella infinitas graças a Deos, & ao Arcebisco : viraõ que chegavaõ á portaria oyto azemalas cubertas com reposteiros do Arcebisco : das quaes o messageiro fez logo descarregar grandes almofreyxes em que vinhaõ muitos panos ricos de brocados, telas, veludos, damascos & tafetás de diferentes cores & pera diferentes serviços. Outras traziaõ cofres de que se tiráraõ quatro ornamentos, & seis capas de brocado, & muitos frontaes huns de brocado, outros de varias sedas & cores, tudo rico de guarniçoens & bordaduras. Estas cousas parte eraõ do thezouro da Sé de Braga, parte dos Mosteyros vizinhos, que o Arcebisco teve cuidado & curiosidade de mandar pedir. Entregou mais o messageyro quatro Mitras de grande preço, & quatro Bagos Pastoraes de prata, & muitas tocheyras de prata, & castiçaes grandes de prata, pera servirem na Eça que se avia de fazer, & em todos os altares, & ultimamente contou ao Prior huma esmolla grossa de dinheyro que o Arcebisco mandava pera cera, de que o Prior tinha mandado lavrar grande quantidade de toda sorte. No mesmo dia porque nada faltasse do que mais convinha, & se devesse tudo á liberalidade & grandeza do Arcebisco, chegou por elle mandado Valeriano de Frias de Casti-

Iho, thesoureyro da sua capella, pessoa intelligente em Arquitectura, pera effeyto de ordenar a Eça que avia de servir na tresladaçao: a qual traçou & fez lavrar logo em peças, pera se armar sem dilaçao, como fosse tempo. Deu novas Valeriano de Frias que traz elle vinhaõ todos os musicos da capella da Sé, & as charavelas do Arcebisco, & porque naõ dessem pejo no Convento, mandava o Arcebisco fazer o gasto á todos por sua conta.

## C A P I T U L O   V I .

*Do numero & calidade de gente que acudio a Viana;  
& da armaçao & ornato da Igreja de S. Domingos.*

**A** MANHECEO o dia de sabado 23. de Mayo, que avia de ser o primeyro das festas da tresladaçao, com as vesperas que em tal dia he costume cantarem-se por toda a Ordem da tresladaçao do glorioso Patriarca della. E foy Nosso Senhor servido que cursando até a festa feyra o tempo ainda verde & inverno, neste dia de sabado se trocou de maneira que deu principio a hum bem assombrado & gracioso Verão, o qual perseverou todos os dias que as festas duraraõ, acrecentado grande lustre a tudo o que nelles se fez. A este tempo era já tanta a gente na villa que naõ cabia pelas ruas, muyta de Castella, muyta mais de Galiza, & tanta de entre-Douro & Minho, que fazia crer estava alí reduzido todo. He fama publica, & affirmáraõ homens de bom entendimento, & que o tinhaõ pera orçar o numero, que sem mulheres & meninos foraõ poucos menos de trinta mil homens. Testemunho de verdadeira devoçao, & obra do poder de Deos que assim queria honrar a seu servo. Porque naõ se pôde crer que só apetite de ver festas arrancasse de suas casas tanta gente, & muyta della de grande distancia de legoas: & muitos assim naturaes como estrangeiros naõ se contentáraõ com menos que trazer suas ca-

fas inteiras. De Ecclesiasticos era todo o Cabido de Braga , & muitos Abbades de varias partes , & outros clérigos , grande numero de Religiosos de todas as Ordens de Portugal & Galiza , muitos fidalgos principaes , & outra gente nobre. Entre todos luziaõ os Vianeses em concerto de trajos ricos , & librés louçans & custosas , em cavallos fermosos & bem sellados , & nesta parte , como no concurso da gente , estava a villa huma lustrosa corte. Naõ desdizia o rio desta comparaçao , que sucedeo acharem-se nesta conjunçao nelle muitos navios de alto bordo , estranhos & da terra , que amanheceraõ todos embandeirados & postos a som de guerra , tocando á porfia muitas trombetas bastardas : ajudavaõ a fazer o rio fermoso oyto Galés maravilhosamente representadas sobre as barcas que dissemos se alevantavaõ na ribeyra , as quaes toldadas de sedas de varias cores , & ondeando ao vento grandes estandartes , & muitas flamulas & galhardetes , estavaõ sobre ferro no meyo do rio taõ guerreyras & airoosas , que faziaõ crer podia o Lima competir com o Tejo. Abrio-se a Igreja & Convento logo pela manhan , pera que a gente gozasse da vista da armaçao , & ornato da Igreja & craftas. A riqueza & artificio & concerto com que a Igreja estava armada , puderamos melhor declarar pintando , que pintar escrevendo ; por que naõ he obra de pena & de huma só tinta , representar a variedade & particularidade de cousas que avia que ver & notar. Foy a empresa de gente honrada , & rica , & ambiciosa , & repartida por fortes entre muitos : pretendeo cada hum aventajar-se a seu vizinho no custo & na invençao : & fendo tanta a diferença & diversidade dos feitios , quanta era a dos engenhos & pareceres que na fabrica se occupavaõ , sahio hum todo de preço estranho , de nova & nunca vista obra. Porque o que se faz por huma só maõ & hum só juyzo , em todo o corpo de hum templo grande , funda-se em respondencias dilatadas , que digaõ humas partes com outras ao largo & por mayor , fogindo miudezas & variedades multiplicadas , que levaõ tempo , & custaõ muito , & cansaõ igualmente. Aqui nenhuma coufa

se tratou nem buscou com cuydado, senão vencer à estreyteza do lugar que a cada hum coube, com miudeza & novidade do lavor, & com diferença do vizinho. E esta emulaçao em variar, ou desvariar, veyo a formar taõ agradavel vista, que muyto procurada com arte naõ pudera sahir mais graciosâ, avendo muyto que ver em cada palmo de toda a Igreja. Por maneira que vista por partes alegrava & deleytava muyto & vista depois toda junta representava hum campo, onde Abril & Mayo tinhaõ derramado toda a frescura & abundancia & diversidade de suas flores, & que ali estavão todas juntas com as mais vivas & perfeitas cores que a natureza soube pintar. He a Igreja grande & alterosa, & tem muyta luz: com ella sahiaõ as miudezas, & realçavaõ as cores: & de maneira se viña tudo aos olhos, que ninguem avia que se fartaſſe de ver, nem de louvar o que via. Mas isto que temos dito era só no corpo da Igreja: na capella & cruceiro avia outro genero de fabrica. A capella mórt & Coro estava toda de huma maõ: pedio-a hum devoto do Santo, & armou-a só com muyta Ordem & disposição, & com suas respondencias de cores, & divisoens bem betadas, cujos remates se tomavaõ com cordoens de seda de cores acomodadas ao todo. Eraõ as sedas conformes ao tempo, que tanto que sereñou & esteve quieto, logo se fez sentir o Sol, & entrou calma. Damasquinhos & tafetas cobriaõ tudo: os balaustes & pilaretes do Coro vestia seda branca da China, tecida & semeada de passarinhos varios nas cores & nas feiçoens, pendurados de ramos verdes: tudo taõbem assentado & perfeito, que pera naõ aver falta em nada, se affirma que comprou este devoto trezentos cruzados de sedas novas. A compostura que aqui avia, como fazia diferença do miserado da Igreja, ficava por esta via mais vistosa, & acrecentando tambem graça á Igreja. Avia logo outra agradavel diversidade de armaçao nas duas capellas collateraes dos topos do cruceiro. O Altar de J e s u toma o topo direito. Das paredes dos lados occupava a direita huma grande arvore bem formada de tronco & ramos

que se alargavaõ por tudo, & sobiaõ proportionalmente até o alto. Via-se em meyo della nosso Padre São Domingos, todo enlevado em hum devoto Crucifixo que tinha nas maons. Pelos ramos pareciaõ assentados os Santos & Santas da Ordem, figuras de vulto grandes & bem proporcionadas, cada huma com as insignias de sua vida, ou virtudes, ou dignidade, por onde se deixavaõ conhecer. Todos com acatamento tinhaõ os olhos no Santo Patriarca: & elle com os seus pregados no crucifixo, parecia estar-lhe dando graças pelo fazer pay de taõ bons filhos. O lado fronteiro era todo lavrado & como debuxado de huns compartimentos & laçaria de cordoens formados de ramos verdes, que hiaõ pegar no recto: & os vazios enchiaõ ricas pinturas em payneis, & retabulos, & medalhas. No topo esquerdo do cruzeiro está o altar de Nossa Senhora do Rosario. Na parede da maõ esquerda do altar nacia do baixo em hum grosso tronco a arvore de Jessé, de muy diferente feitio obrada da que dissemos do altar de JESU. Crecia até entestar no friso do enmadeiramento, alargava & estendia os ramos por todo o pano da parede: & os ramos povoados de Reys & Patriarcas vestidos ricamente ao antigo: no meyo della resplandecia em ouro & riqueza huma devotissima imagem de Nossa Senhora do Rosario. No pano fronteiro se via outra arvore de menos altura, mas de fabrica & feiçao mais peregrina, de cujos ramos como verdadeiros frutos pendiaõ Rosarios em grande quantidade. No alto parecia assentada a Virgem Máy como Senhora della, com semblante alegre & como convidando a todos com aquella misteriosa fruta. Foy tomada esta invençao de hum famoso milagre que na ilha de Irlanda aconteceo no anno de 1575. Eraõ perseguidos os Catholicos pelos ministros erreges da Raynha Isabel de Inglaterra, & com rayva especial procurava a mal-dade heretica tirar dos olhos, & extinguir da memoria dos fieis o instrumento & salutifero exercicio dos Rosarios, em que os affigidos devotos fundavaõ as esperanças de seu remedio a corpos & almas, animados com a pregaçao dos frades de São Domingos,

que a toda hora trabalhavaõ pelos confirmar naquelle devoçao santissima. Era pela Quaresma , & junto da semana santa : a gente que de seu he muyto pia , ajudada do tempo andava devotissima. Quiz o Senhor em tal conjunçao consolar os bons , acender os tibios , espertar os descuydados , desenganar & confundir os rebeldes : eys que a horas do meyo dia em tempo sereno & clarissimo nace & crece & poem-se subitamente em sua perfeyçao huma prodigiosa arvore , estranha na figura & muyto mais na grandeza. Era taõ alta que de hum campo razo onde estava emparelhava com grandes montes , porque sobia hum estadio , que he altura de cento & vinte cinco passos , & a respeito deste corpo taõ avultada & espaçosa que fazia só hum grande bosque. Mas o mayor espanto está no fruto. Pendiaõ dos ramos em lugar de folha & frutos innumeraveis ramaes de Rosarios , & pera poderem servir em seu uso (que Rosarios ociosos & trazidos só pera atavio saõ pouco agradaveis á Senhora delles ) eraõ todos insfiados em seus cordoens delga-

*F. Alonso dos*, mas rijos & fortes. Colheraõ os Catolicos muyta *Fernan-* copia delles , & por reliquia de estima & memoria *des. l. i.* cap. 1 do do sucesso se guardaõ inda hoje em algumas partes *Rosario.* da Christandade. Gozou desta maravilha o Bispado *M. f. Ju.* de Corquiclon , & anda escrito por muytos autores. *Sagstiz.* *d'antiqui-* E por ser cousa de tanta edificaçao & de que já avia *dade do fama* , foy a invençao muyto bem recebida , & de *Rosario.* *l. 6. c. 84.* novo encheo de alegria os devotos do santo Rosario. *Rebel.* *l. i.* Os altares todos estavaõ ornados de riquissimos fron-*c. 6. §. 3.* *taes* , de grandes castiçaes de prata , & cera branca *Franc.* *Bellefo-* & grossa , & cubertos de flores. E toda a Igreja ardia *ref. l. das* em caçoulas & varias composiçoes de cheyros , que *historias* *prodig.* fôra na praça comunicavaõ grande fragrancia & sua-*p. 4. c. 1.* vidade. Assim naõ avia quem se soubesse sahir da Igreja , nem a gente se podia nella revolver com a muyta que de novo entrava.



## CAPITULO VII.

*Do concerto que avia nas Craftas.*

As naõ era menos o que acontecia aos que acertavaõ a entrar primeiro na crasta. Porque se a Igreja deleitava & suspendia os olhos , a crasta suspendia olhos & animos. Que como ella ficou á conta dos Religiosos , ouverao que lhes tocava como a gente de letras , & devota por profissão , dar aos entendimentos pasto , & materia de devoçao ás almas : & effeytuáraõ huma cousa & outra , armando em cada lanço della dous grandes painéis de pintura , que vinhaõ a ser oyto por todos , guarnecidos com seus cercos & frisos & molduras fingidas , & ornados de lavores & debúxos , que com a conformidade & respondencia que entre si tinhaõ , davaõ grande lustre a todo o mais ornato da crasta. O que nelles mostrava a pintura eraõ alguns sucessos da vida do Santo dos mais sabidos , & que mais podiaõ espertar a lembrança de suas virtudes. E ainda que naõ aviaõ de servir mais que pera esta vista , procurou-se boa maõ , & propriedade na obra , & viveza nas tintas , quanto alcanſava o estado da terra & do Convento. Ao pé de cada hum declarava huma letra Latina o que continha , pera que chegasse por ella á noticia dos estrangeiros , o que os naturaes sabiaõ por fama & vizinhança. Mas fóra da ordem destes oyto painéis , fazia obra per si hum mayor que todos , que sem menoscabo da Arquitectura ficava no meyo & frontaria de hum dos lanços , que só avia despejado de portas & serventias : & pera diferença dos mais , representava hum bem formado portal de obra Corintia. Conhecia-se nelle o Arcebispo revestido em Pontifical , & a seus pés huma grande & comprida cava aberta , & elle inclinado sobr'ella , & com as maõs postas em huma grande pedra quadrada & entalhada de muitas

letras , que dous homens tinhao em braços , & ao parecer lha offereciao , pera a lançar na cava. Afastado hum pouco mostrava a pintura huma companhia de gente a huma estante , que nos gestos & trajo se devi-sava serem clérigos , & no geito cantarem : & por detraz delles outra companhia de charmelas : o que se entendia dos instrumentos que tinhao nas maós com prontidao , como que esperavao dar-lhes a Ca-pella lugar pera responderem. A letra declarava ser isto memoria da cerimonia que o Arcebispo fez quando no anno de 1566. veyo lançar a primeyra pedra no edificio desta Igreja , & lhe deu nome & principio , como atraç contamos. E dizia. *Reverendissimus Do-minus D. Frater Bartholomeus de Martyribus sede se-dens Bracharenſi Hispaniarum primariā, insigne Vianae oppidum multis nominibus dignum judicans, in quod fratrum suorum Ordinis Dominicanī familiam induc-ret salutis animarum procurandæ, cui toto pectore inhia-bat, Cœnobium hoc erexit in ipso aditu dignitatis, bonisque dotavit anno 1560. Templum paucis post an-nis, atque aras primario in fundamenta jaçto lapide, suā manu, verbisque ritè conceptis sacravit, illustri Diuae Crucis appellatione insignivit.* A hum & outro lado com distancia igual ficavao os dous painéis , que neste lanço faziao obra com os mais da crasta me-nores no corpo & diferentes no ornato , como temos advirtido , do que este era. No primeiro parecia a huma parte huma portada de Igreja de grande ma-gestade quanto o lugar & a pintura sofria , & junto a ella hum homem pobre & esfarrapado , ao parecer mancebo , mas enfermo & arrimado a hum bordão. Da outra parte hia o Arcebispo pera entrar em huns paços , que se representavao em huma prospectiva vi-sitosa de varandas & colunas & casas altas , & estava virado pera os que o acompanhavao & apontando com o dedo no pobre : & enxergavao-se em huma va-randa dous moços de roupas compridas , ambos com as maós postas em hum pano que cobria huma pa-rede. Era representaçao verdadeira do que aconteceu ao Santo recolhendo-se hum dia da Sé pera casa ,

que encontrou hum pobre moço , no estado que o representava a pintura , & lastimado de sua miseria & nueza por lhe acudir de pressa , que o requeria a necessidade & o tempo que era de frio & neves , mandou a dous moços dos que criava em casa , que despregassem o pano que lhe servia de guarda-porta na camara , & o dessem ao pobre pera se cobrir. Aletra o significava com estas breves palavras. *Domum à tem-*  
*pto regrediens juvenem occurrentem seminudum, mem-*  
*braque languentia vix baculo sustentantem, aulao, quo*  
*Pontificii cubiculi obtendebatur ostium, manibus famu-*  
*lorum refixo donari extemplo jubet, digna Apostolico*  
*viro sententia factum prosequutus: pauperes Christi*  
*vestire oportet, parietes non oportet.* No segundo estava o Arcebispo em caminho & a cavallo por entre montes , & virado pera os que o acompanhavaõ parecia que os mandava parar , fazendo-lhe final com huma maõ , & com outra apontando em huma molher que de longe os vinha seguindo com hum menino pela maõ. Descobria-se no rosto da molher a fadiga com que apressava o passo , & no vestido sua pobreza. Hum pouco apartado estavaõ-se descarregando arcas de huma carga , & huma arca se via aberta , & huma mitra em maõ de hum de roupas largas. E foy o caſo que esta molher trazia o menino a crismar ao lugar que ficava atraz , & achando o Santo partido foy-se em seu seguimento : & elle acertando de a ver de longe , & conjéтурando o que podia ser , parou ; & ali no meyo da estrada se apeou , & fez o officio , & a mandou consolada. Assim o significava a letra dizendo. *Longum iter ingressus, forè respiciens mulier-*  
*culam festinis passibus procul subsequentem unà cum*  
*puerulo, quem manu trahit, conspicatur: ex quo quid*  
*sibi uterque velint conjiciens socios jubet in vestigio con-*  
*sistere, sacras vestes, vasaque expediri, mensam sterni:*  
*in ipsa montium solitudine sacrum puero Chrisma im-*  
*ponit: voti compotes factos, latosque letior ipse domum*  
*remittit.* No primeyro quadro do segundo lanço era de ver hum homem de barba comprida com tezoura em huma maõ , & n'outra huma fita , finaes que de-

254 Livro VI. da vida de D. Fr. Bart. dos Mart.  
claravaõ seu officio , & o que pretendia fazer. Estava  
perto huma mesa , & nella huma peça de pano , &  
o Arcebisco tinha huma maõ sobre o pano , & o dedo  
mostrador da outra sobre a boca , que bem se deixava  
entender que era mandar ao alfayate que levasse o  
pano , & guardasse segredo. A letra o dizia , que era.  
*Attrita usu nimio vesti novam sufficere horrido monente*  
*Decembri , cùm pannus , & sartor præstò essent , sartori*  
*indictio silentio imperat , pannum clam efferat , in tres*  
*partiatur vestes , diligenter sartiat , sartas tribus distri-*  
*buat fœminis famâ & probitate notis , illud insuper*  
*adjiciens æquius esse Episcopum , quād egregium vir-*  
*tute cœtum hyemis inclemencia tabescere.* No segundo  
quadro estava posto em caminho o Santo com capa  
& sombreiro & bordaõ na maõ , & hum compa-  
nheiro junto delle de roupas compridas que repre-  
sentava ser clérigo , & outros dous em trajo curto  
que o seguiaõ como criados , & todos com o rosto em  
hum lugar que ao longe se descobria , o qual no feitio  
das casas & em todas as mais apariencias mostrava ser  
huma pobre aldea. Via-se no alto hum pouco afastada  
huma pequena Igreja , & hum homem vestido em so-  
brepelliz que em todo o mais geito parecia ser clérigo  
( & devia ser o Cura do lugar ) com as maõs na corda  
do sino , os braços em alto estirados , & o sino le-  
vantado com tal propriedade , que aos que o viaõ  
se affigurava que se movia & tangia : só lhe faltava  
o som , que a arte naõ foy poderosa pera o exprimir ,  
estando tudo o mais taõ bem singido. Isto foy que em  
tempo que o Santo tinha saude , depois de estar re-  
colhido em Viana , o dia que tinha de mór gosto era  
quando lhe acontecia hir a prégar a pé pelas aldeas  
mais pobres daquelle termo. Assim se referia no La-  
tim com bom encarecimento. *Egregius ille Hispania-*  
*rum Primas , sapientiae thesaurus , eloquentiae flumen ,*  
*de cuius ore celeberrima universæ Reipublicæ Chri-*  
*tianæ concio , Tridentina Synodus cum admiratione*  
*olim pendebat , ecce inter rusticos humilis , inter pau-*  
*peres egentissimus , indictio sibi spontaneo ab civitati-*  
*bus exilio , per vicos & mapalia verbum Dei alaceriter*

## C A P I T U L O   V I I I .

*Proſegue o concerto das craſtas.*

O PRIMEIRO paynel do terceiro lanço da craſta continha aquelle caſo taõ celebrado de quando lançou pela janella a cama em que dormia a huma pobre velha, que lhe pedio esmolla pera o enxoaval de huma filha que casava. Estava pintada huima prolongada fachada de janellas & postigos, que bem repreſentava o corredor do dormitorio: & o Santo a huma das janellas todo inclinado pera fóra, como pera lançar abayxo huma couſa que tinha nas maõs, que parecia ser traviffeiro. Ao pé se via a velha com o roſto & olhos levantados, esperando o enxoaval de que já tinha parte aos pés, tudo envolto & sem diſtinção de peças, mas bem se conhecia ser roupa. A cobiça & alvoroço com que a velha ſofrega estava despojando o Santo velho, procurou o pintor maniſtar no ſemblante & olhos della, & naõ trabaillhou de balde, porque se deixava bem notar. Mas naõ bastou a arte pera moſtrar no gosto do Santo o gosto com que se deixava roubar, que era mayor. Suprio a letra dizendo. *Mulierculæ dotem collocandæ filiæ poſcenti culcitraſ, pulvinaria, & quicquid laneum habebat in ſtratis (lineum incolumis nunquam habuit) clam per fenestram demittit, in gratiam juvenculæ septuagenarius cœnobita: egregium agens furem, ut nuda poſteā ſponda membra vigiliis, inedia, frigore fatiſcentia collidat.* No outro paynel parecia hum altar alto de muytos degraos, com hum devoto crucifixo: & o Arcebispo celebrando o Santo ſacrificio da Miffa, os braços eſtendidos & o roſto todo arrebatado ao Ceo. Povoavaõ os degraos muyta forte de gente que pareciaõ enfermos, huns nas cabeças entrapadas, ou-

tros em tereim muletas , outros bordoens nas maôs : & todos esperavaõ pela bençaõ do Santo , com que era coufa certa receberem muytos saude perfeita , ainda em casos de todo desesperados , como se declarava abaixo. *Sacra peragente observat languentium turba , ut qui dum terrestria bona supererant , famem à corporibus largiendo repellebat , nunc cœlestium ditissimus , morborum pestes ab eisdem orando arceat. Nec voto fraudari miseros sapius experiendo multi didicerant.* No quatto & ultimo lanço mostrava hum dos quadros o Arcebisco cercado de muytos Religiosos , & todos ajoelhados & como rezando em hum grande coro : & o Arcebisco tinha o rosto inclinado , & a boca posta sobre as maôs juntas com huma postura tão devota , que fazia devoçao a quem o via. E os Religiosos estavaõ com os olhos nelle , com hum geito de gente que pasmava do que via. Era a historia que já contamos. Quando acabava de rezar , imaginava-se chegado ás Chegas de Christo nosso Redentor , & fazia conta que bebia daquellas sagradas fontes o licor preciosissimo de seu divino sangue. O que veyo a declarar obrigado da admiraçao , que causavaõ nos Religiosos os sinaes extraordinarios que dava da grande consolaçao que alí recebia. Isto continha o Latim . *Post orationem in genua cum fratribus procumbens crucem ex utroque pollice compactam ori admoveat , admotam suavissime deosculatur , post oscula mellifluum quidam quasi inde emanet , cum quadam ingluvie & labiorum strepitu sorbet ac fugit. Quarè id faciat percontanti cum admiratione amico ? videor mihi , respondet , sacris Christi Dei vulneribus indignum os imprimere , Divini sanguinis haustu totus dulcissime prolui , & melle de petra fluente fitientem animam exfaturare.* Via-se no outro , que era o ultimo de todos , lançado em cama hum homem , em quem a pintura se esmerou por significar com a arte hum estremo de doença & affliçao. Tinha as maôs juntas , & a cabeça inclinada pera duas pessoas que se chegavaõ á cama , que na feição do vestido mostravaõ ser frades , & nas cores Dominicos : dos quaes hum tinha nas maôs huma

Mitra,

Mitra , & fazia geito de querer fallar. Isto naô foi sucesso particular senão muyto géräl em Viana , que a fé com que muitos enfermos poseraõ sobre suas cabeças a Mitra que ficou do Santo , obrou grandes maravilhas. A letra o dizia brevemente. *Infulam Sancti Prafulis, quasi à domino vita functo communicata medicandi potentia , agrotis ope medicorum destitutis , ac penè deploratis sanitatem subitam atque inopinatam salutari attacatu sapius restituisse cùm sit notissimum : pictura in rei memoriam unicum offert spectantibus , fama innumeros celebrat.* Os espaços que avia entre os quadros , & os altos , & os bayxos de cada hum , cobriaõ telas & sedas de varias cores , com tal ordem & cuydado de dizerem humas com as outras no sitio & calidade , cores & distancias , que junto tudo se julgava que naô ficava a crasta devendo nada á Igreja. Muyto entretinha & dava que entender a todos hum numero infinito de carteis com que os devotos do Santo procuráraõ mostrar em todo genero de metro , & diversidade de lingoas , huns devoçaõ & agradecimento , outros engenho & ambiçaõ , & todos encarecimento dos louvores & merecimentos do Santo. Ouve composiçōens muyto de ver & estimar , que se ouvera cuidado , como fora rezaõ , de se guardarem , puderaõ hoje fazer espanto & enveja , & acrecentar este livro em credito , & em volume. Ordinario he entrar a poesia pelos limites da pintura , & entaõ cuydar que se affina quando lhe rouba mais da jurdiçāo. Paga-se a pintura com ella na mesma moeda , & assim o mostráraõ aqui competindo ambas em qual melhor serviria ao Santo ; & foy contenda de que resultou nova devoçaõ com a lembrança que por huma & outra parte se fez de suas maravilhas , que vistas no debuxo , & lidas no verso esperravaõ vivas saudades , principalmente nos naturaes da villa , dos quaes alguns as solenizáraõ com lagrimas quando voltando os olhos ao meyo da crasta viraõ nella feyto hum mar , & no mar huma fermosa não ancorada , & na playa de fronte da nao o Santo de joelhos em huma figura grande ao natural , que o representava

258 *Livro VI. da vida de D. Fr. Bart. dos Mart.*  
enlevado em oraçāo , as maōs & olhos levantados ao  
Ceo: que a todos parecia terem-no presente , & ve-  
rem de novo aquelle espantoso suceso que diante  
dos olhos de todos passou da nāo , que julgada &  
chorada por perdida viraō milagrosamente salva &  
entrada no rio por oraçoens do Santo. Ajudava a de-  
voçāo & a saudade huma acordada musica de Sereas  
em gestos & compostura bem fingidas , que rodeavaō  
a nāo tocando diversidade de instrumentos com sua-  
vissima armonia. Foy espeçtaculo o da Igreja & crasta  
de tanto entretenimento & gosto pera todo genero de  
gente , que davaō por bem empregado o dia , quan-  
do nelle nāo ouvera outra sorte de recreaçāo : mas  
logo ouve outras , que a muytos nāo pareceraō infe-  
riores , & com a diferença deleitaraō muito.

---

---

## CAPITULO IX.

*Das festas que ouve ao Sabado.*

**C**ANTARAŌ-S E as vesperas da tresladaçāo de  
nosso Padre S. Domingos ao sabado á tarde com  
toda solenidade , seido presente a ellas nosso Padre  
Provincial o Padre Frey Joaō da Cruz com muytos  
Piores & outros padres graves da Provincia , & todos  
os Ecclesiasticos que já andavaō na villa. Acabadas  
vesperas sintio-se grande rumor no rio. Acudio a  
gente á praya. Eraō as oito fingidas galés , que ao  
som de muytas trombetas & charamellas leváraō ferro ,  
& se foraō a remo pela barra fóra. Era de ver a fer-  
mosura da soldadesca & armas que nellas se devi-  
favaō ( porque ficáraō capazes de muyta gente ) &  
como ilustrava em cada huma a diferença de cores  
dos galeotes & dos estandartes que das pontas das  
vergas deciaō até arrojar pela agoa , & o rio coalhado  
de barcos chejos de homens & mulheres ( pela mór  
parte gente forasteira ) taō diferentes nos trajos &  
atavios , como na lingoagem & nacemento , & todos

como á porfia rica & custosamente vestidos. Fazia  
fermosa vista a diversidade & grande copia de lou-  
çainhas, joyas, peças d'ouro & pedraria em vestidos  
& toucados, & sombreiros: a variedade das cores  
de telas & sedas, & panos ricos nos trajos. Naõ era  
menos de ver a praya ciberta de povo sem numero.  
Sem mais que aparencias de festa & paz andavaõ as  
Galés, dando voltas pelo mar, & alegrando a terra  
com a vista, se naõ quando subitamente arremetem  
todas juntas a voga arrancada contra fete naos das  
muytas que estavaõ surtas na barra, as que mostravaõ  
estar mais crespas de gente & artilharia, & pavesadas.  
Começáraõ as naos a desfazer-se em fogo & bom-  
bardadas vendo o acometimento: & as galés faziaõ  
outro tanto com tal pressa & continuaçao, que naõ  
avia quem se ouvisse com estrondo, nem se visse com  
fumaça: o afuzilar da artilharia ao disparar feria os  
olhos como relampago & metia pavor, & o trovão  
fazia crer que hia a coufa de veras. Durou esta briga  
hum grande espaço: & logo levantada a fumaça che-  
gando-se as galés de mais perro, começou outro jogo  
naõ menos temeroso de arcabuzaria & mosquetaria  
com tal viveza & calor de huma parte & outra, aju-  
dando & acendendo os animos muytas trombetas  
bastardas de parte das naos, & muytos pifaros &  
atambores das galés, que todos tocavaõ de guerra  
ameaçando fogo & sangue, que já entaõ parecia ver-  
dadeyra batalha naval mais, que fingido passa-tempo,  
& muyto mais o pareceo, quando na força desta con-  
tenda arrancáraõ furiosamente as galés, & investindo  
as naos, á espada & lança se fizeraõ senhoras dellas,  
& rendidas lhes fizeraõ amaynar as vergas tomando-  
lhes todas as bandeiras. Alcansada esta vitoria &  
recolhidos os soldados, deraõ volta pera o rio & forao  
remando contra humas navetas que estavaõ ancoradas  
mais dentro, onde chamaõ o *postigo*. Aqui foi de novo  
hum porfiado combate de muytas bombardadas, &  
grandes & continuadas cargas de arcabuzaria & mo-  
quetaria: porque as navetas estavaõ providas de gente  
& muniçao, & davaõ a entender que se-podiaõ manter

contra mayor força lançando de si infinito fogo : mas emfim sendo abordadas , forao entradas & rendidas. Naõ se tinha levantado de todo a nevoa do fumo , nem era bem aclarado o ar , quando das galés se tinhao lançado em terra oyto boas esquadras de soldados taõ luzidos de armas corpos & trajos , que prometiaõ de si qualquer grande feyto. Eraõ em numero igual Portuguezes & estrangeyros dos que negoceão na terra , ajudando-se pera fazerem corpo os estrangeyros de outros seus naturaes que chamáraõ dos portos vizinhos até de Galiza , Franceses , Framengos , & Ingreses. Obedeciaõ a dous Capitaens , hum Portuguez , outro estrangeiro. Postos em terra corrêraõ os sargentos , & formáraõ em hum momento hum esquadraõ fechado , guarnecido de suas mangas de arcabuzaria , & seu passo cheyo começáraõ a marchar contra a fortaleza tocando caxas , & soando pifaros. Giavaõ os dous Capitaens marchando diante do esquadraõ armados de coſſoletes & murrioens dourados , povoados de grandes plumagens. Naõ eraõ a meyo caminho , quando se descobre da parte da villa hum grande tropel de cavallaria , que arremetendo com o esquadraõ huma & muitas vezes , & recebendo delle muitas cargas de arcabuzaria , o foy detendo até que da fortaleza arrebentou toda a soldadesca Castelhana , que afrontando o esquadraõ se deraõ batalha , taõ bem ferida & bem contrafeita , que foy couſa de grande recreaçao pera toda a gente. Depois de durar huma grande hora sem se conhecer ventagem , em fim forao os do mar perdendo terra & retirando-se pera o rio a passo largo , até que apertados de novo da cavallaria , & do presidio vitorioso forao forçados a embarcar-se. Embarcados os do mar recolheraõ-se os Castelhanos á fortaleza , & os de cavallo deraõ volta para a villa : & juntos em hum escampado que se faz ao longo do nosso Convento , que a Camara tinha pera este effeito mandado alargar & apraynar , festejáraõ a vitoria com huma escaramuça muy concertada , & bem travada , & no cabo com muitas carreiras ayrosamente passadas de bons corpos , & boas lanças , de cavallos li-

geiros & bem enfreados. Era gastado o dia , & posto o Sol : & parecia que até os olhos pediaõ descanço & tregosas do muyto que tinhaõ visto , quando comecaõ com a noyte que entrava , a soar caixas , & cantar pifaros pera a parte onde chamaõ o *Campo do forno* , que he huma praça bem capaz , cercada de casas nobres , & com huma fonte no meyo , fermosa em abundancia de agoa & feitio de pedraria. Aqui avia plantadas muytas arvores de fogo , & outras invencõens de polvora , que ardêraõ com alcanzias , & rodas , & foguetes , até que por partes contrarias da praça começáraõ a apontar duas companhias de soldados em boa ordenança com seus Capitaens diante , os quaes vindo-se a encontrar no meyo da praça leváraõ das espadas , & acometendo-se furiosamente começáraõ a brigar com muyta destreza , que os soldados de huma & outra parte foraõ imitando. Era como hum desafio formado de tantos por tantos : huns esgrimiaõ montantes , outros brandiaõ piques , outros jugavaõ de alabardas : só faltava luz. Mas eis que a briga começada a ferro , passa n'um momento a fogo. Eraõ as armas que jugavaõ feytas com tal artificio que apoucos golpes arrebentavaõ em labaredas , & ardendo com violencia faziaõ temerosa vista esgrimidas , & muytas despediaõ copia de foguetes , huns voadores que levavaõ os olhos apoz si ás estrelas , outros rasteyros que entretanto buscavaõ os pés descuydados : & como naõ ha fogo sem pavor , era materia de festa & alarida o medo dos que fogiaõ , ou se desviavaõ delles , & como a praça estava cheya de gente nenhum sahia que naõ dësse em que entender a muitos , ou a todos. A noite já cerrada fazia parecer que ardia toda a praça , porque a mesma composiçaõ das armas que se jugavaõ , levavaõ os mortioens & rodellas que muitos traziaõ embracadas. Assim tinhaõ a gente embebida , que naõ avia quem se lembrasse de casa , nem cea , nem sono. Foy tomando termo este fogo , & começoou outro géräl de luminarias por toda a villa , por todas as casas , portas , & janellas , & a janella que menos tinha , eraõ

trez lumes. Sobre todas era de ver o Convento de S. Domingos que parecia abrazar-se , telhados , janelas , eyrados , campanario tudo ardia , & a noyte estava de sorte vencida , que naõ devia nada ao dia. E porque naõ ouvesse silencio , que he enemigo de alegria , avia nas praças principaes , & pelos postos mais publicos da villa diversos ternos de charamellas , & muitas trombetas & atabales : & pelas ruas corriaõ a huma parte luzidas encamizadas , & avia muitas carreyras : por outra soavaõ alegres follias , musica popular & rispida , que descanta com atambor , & entoa ao som de instrumentos grosseiros , mas pera gente junta & de terreiro he bem festival. Sobre tudo retiniaõ com vivos & aturados repiques todos os finos da villa. Assim se passou a noyte.

## C A P I T U L O X.

*Da procissão , & festas que ouve ao Domingo.*

**A**O DOMINGO vinte & quatro de Mayo celebraõ os nossos frades a Missa da festa da tresladação do Padre S. Domingos com a mesma solenidade que forao cantadas as vespertas. Prégou o Padre Frey Paulo Leyte prégador geral , resumindo em poucas palavras com muyta eloquencia & aviso grandes excellencias do Santo Patriarca & de sua Ordem : & abreviou o sermão pera dar lugar a se compor & dispor a ordem da procissão que na mesma tarde avia de sahir do Convento. Ficou a manhan grande ao Povo. Naõ-na quizeraõ perder , os que o queriaõ alegrar. Deu logo vista pela villa huma grande quadrilha de cavaleiros vestidos á Mourisca de ricas marlotas , variadas nas sedas , nas cores , & nos feitios , sobre camisas Mouriscas lavradas de muyto aljofre , & lançados encima fermosos terçados de prata. As marlotas se meadas de peças d'ouro & as toucas de pedraria que se fazia bem conhecer com a luz & reverberação do

Sol. Hiaõ de dous em dous com muytos cavallos á destra diante , que levavaõ lacayos bem apeisoados , vestidos tambem á Mourisca de grandes pelotoens de diversas cores lustrosos & bem guarneçidos. Era vista que levava os olhos cada cavallo por si , sendo todos de preço , a riqueza de jaezes , de mochillas , & capara zoens bordados d'ouro & aljofre , a diferença de nomi nas & cordoens , & boçaes de prata , as invençoens de ouro & prata que se mostravaõ em freyos & cabeçadas , em estribearas & esporas , que parecia levarem junto todo o melhor que disto avia no reyno. A legriava , & era espeçtaculo particular o brio & soberba dos ca vallos , que fazia persuadir a quem os olhava , que se entendiaõ , & hiaõ vangloriando nos arreyos , & em serem quasi a melhor parte daquelle festa. Nesta or dem foraõ fazer reverencia á porta principal da noſſa Igreja , & dalí passaraõ ao campo que a traz dissemos , que fica entre o Convento & a ermida de Nossa Se nhora da Penha , o qual estava ja cercado de hum grande quadro de palanques que faziaõ fermoda vista em paramentos de seda & infinitade de gente , que naõ occupava ſó os palanques , mas enchia a praça que ficou muy capaz. Assim como hiaõ entrando , fotaõ pa ſfando a carreira todos : logo fe dividiraõ em duas qua drilhas ficando Capitaõ de huma Francifco Pereira de Britiandos , de illustre & antigo sangue Portugez : & da outra Dom Gonçallo Correa Sottomayor , fidalgo de Galiza , que com a nobreza da géraçao ajuntava gentil disposiçao de pefsoa : & começaraõ hum jogo de canas muy quente & aprefurado , & com tanto ar & concerto & destreza jugado , que ſem fe enxergar descuydo nem aver desfaſtre ou perigo , durou hum grande espaço. E ſendo despartidos ficaraõ escaramu çando , & acabaraõ corrindo outras carreiras , que pareciaõ incansaveis , porque mudando muytos cavallos que ſintiaõ o trabalho , elles ſós mostravaõ que entaõ começavaõ. Entretanto estava aponto tudo o que de muito atraz estava cuydado & concertado pera a Procissão. Quando foraaõ as duas depois de meyo dia , tinhaõ os frades cantado vespertas & Completas junta

mente , & estando já a Igreja & Convento cheyo de gente começou a sahir a Procissão por esta ordem. Hiaõ diante alguns ternos de trombetas & hum de charamellas tocando a miude , & apoz elles ordenadamente toda a diversidade de invençoens que comumente acompanhaõ nas cidades & villas mayores as procissoens de *Corpus Christi* , que estaõ repartidas pelos Officios mecanicos. Logo seguiaõ hum numero grande de danças que tomavaõ grande espaço de terra , & todas tinhaõ muyto que ver por riqueza de vestidos & joyas de ouro & pedraria , & por variedade da invençaõ de cada huma , & dos instrumentos a que dançavaõ. Fez effeito por huma parte a devoção , & por outra a cobiça do premio que estava publicado á mais engenhosa , chegou o numero a trinta. No couce de todas caminhava com passo vagaroso hum grande & gentil mancebo , sobre hum poderoso cavallo ruço-pombo ricamente ajaezado , vestia ao antigo humas roupas largas de huma seda acatafolada que fazia varias cores com bordaduras de ouro : na cabeça hum grande turbante com muitas joyas de pedraria bem postas : na maõ direita em huma comprida haste hum grande guiaõ de seda branca franjada douro , & nelle bordado o escudo das armas & devisa da Ordem de São Domingos , atravessado de huma Cruz florida das mesmas cores , & semeadas por elle & pelas orlas muitas estrellas , humas brancas em campo negro , outra ao revez : & outras , meadas de branco & preto com os campos igualmente revezados. Parecia esta figura ser reprepresentaõ da Fama , porque hia toda cercada de azas , humas muito estendidas que lhe sahiaõ das espaldas , outras curtas na cabeça & nos pés , todas variadas de diversidade de cores , prometendo celebrar com seus effeitos esta festa , & divulgara devoção & grandeza della por todos os fins da terra ; o que dava a entender tocando de quando em quando huma trombeta bastarda que na haste do guiaõ levava atravessada. Seguiaõ a Fama todas as bandeiras dos officios mecanicos , acompanhadas dos officiaes delles , vestidos de festa & enfeitados

com seus castellos & insignias nas maons , guarne-  
cidas de muitos pendoens entre ramalhetes & flores.  
Apoz elles procediaõ ordenadamente todas as cruzes  
das irmandades & confrarias , & freguezias da villa &  
termo , que saõ hum grande numero. Por este espaço  
que tomavaõ as bandeiras & cruzes , corriaõ muitas  
follias que alegravaõ & espertavaõ com estrondo dos ins-  
trumentos & das vozes & bayles. Era a ultima Cruz  
a da Igreja Matriz , & logo a pouca distancia della  
caminhava com passo grave hum autorizado velho vesti-  
do a uso antigo dos Hebreus : & na companhia mostra-  
va ser Loth sobrinho de Abraão , porque o accompa-  
nhavaõ duas donzellas muyto moças & de bom pare-  
cer , & quanto podia ser loucans no trajo Hebreu , le-  
vadas cada huma de maõ por hum Anjo. Detraz seguião  
dous feyos monstros do Inferno , carregado cada hum  
com huma temerosa maquina que representava em tor-  
res , muralha & baluartes huma populosa cidade , & eraõ  
feitas por tal artificio que cada huma tomava toda  
a rua , & parecia intoleravel carga pera huma só pes-  
soa : assim davaõ muyto espanto com a grandeza &  
feitio , & com outro artificio que era irem lançando  
de si espesso fumo negro & medonho , & nelle envol-  
tas muitas faiscas de fogo , & a espaços labaredas vi-  
vas & azuladas de enxofre , que causavaõ pavor ,  
& mostravaõ ser as que abrazáraõ as infames cida-  
dades naquellas maquinas representadas. Seguia com  
alguma distancia hum grande & veneravel velho de  
fermosas & alvas cans , acompanhado de hum moco  
de rosto varonil & boa disposição , & de dous que pa-  
reciaõ criados : os trajos do velho & do moço seme-  
lhantes ao de Loth no feitio , mas aventajados em  
preço & lustre. Mostravaõ no geito , & nos instrumen-  
tos que levavaõ , ser figuras de Abraão & de seu  
filho Isac , significando o caminho que fizeraõ pay &  
filho ao monte , pera o sacrificio mandado & não exe-  
cutado , mas trocado em outro .



## C A P I T U L O X I .

*Prosegue a procissão : descreve-se o primeiro carro.*

**L**EVAVA apoz si os olhos de todos hum apparatoso carro , que aqui entrava , mostrando no repouso & magestade com que movia , ser coufa de alto mistério. Era sua fabrica de altura que sobrepojava porcima das cabeças dos mayores homens , o cumprimento de grande carroça com largura proporcionada : sustentava-se sobre quatro rodas , meneadas por dentro sem parecer quem as movia , & era toda jaspeada de branco , & douradas as molduras & remates : o respaldo alteroso , & todo o mais campo descuberto & razo , cercado de huns balaustes curtos & largos que ornavaõ , & na impediaõ a vista do que dentro hia. No respaldo sobre hum assento como trono hia em pé huma figura viva , que mostrava ser de nosso Patriarca Saõ Domingos na feição & cor do habito , & juntamente na gentileza veneravel do rosto (inda que muyto quebrado & sem cor ) & na diadema d'ouro que levava : o capello & habito semeado de assentos de rubis & diamantes , os çapatos lavrados de laçaria de perolas , entrepostos botoens d'ouro. Levantava-se artificiosamente do lado esquierdo do respaldo hum edificio , que na prospectiva de colunas & portaes & cantaria arremedada , representava sumptuoso templo ; porem taõ inclinado & pendente pera dentro que claramente se via dever-se ás maons do Santo , que ambas lhe tinha postas , naõ acabar de cahir , sustentando-o com ellas ; em memoria daquella muy sabida visaõ do Papa Innocencio terceito , quando se lhe mostrou a Igreja de S. Joao de Latraõ ameacando ruyna , & o Santo feito Athlante della. Hiaõ a seus pés com decencia lançadas duas figuras que davaõ muyto que ver pela propriedade que tinhaõ com sua significação. Humã que significava a innocencia & pureza da alma , vestia de branco

huma roupa de seda comprida & solta , o cabello ondado & louro pelos hombros sem arte estendido , sobre elle huma capella de boninas do campo , os olhos esmeraldas , o rosto rosas , toda risonha & alegre com huma modestia & brandura tal que a todos fazia devocaõ : levava nas maons hum grande espelho , os pés hiaõ descalços . A outra vestia hum estreito & aspero cilicio em corpo extenuado & fraco , o rosto desfeito , a cor pallida , mas nesse estado , quanto podia ser , ferosa & nada triste , nem carregada : o cabello tomado em tranças sobre a cabeça com mostras de pouco cuidado , nas maons huma disciplina de cadeas de ferro , com que se fazia conhecer por hum retrato da penitencia . Viaõ-se hum pouco afastadas outras duas figuras acompanhando o Santo , que se naõ puderaõ buscar em tudo mais naturaes pera o intento : representavaõ as duas venturoſas irmans , que mereceraõ hospedar & servir o Redentor do mundo . Hia da maõ direita a Santa Magdalena resplandecendo em riqueza , como quando servia ao mundo , & na idade em que o deixára segundo ordinariamente se pinta . Na cabeça hum gracioso toucado composto dos mesmos cabellos , feitos em huns laços altos com tal ordem , que como eraõ muyto louros ficava toda a cabeça ondeando em arcos daquelle ouro natural , & lançando rayos por entre elles com a reverberação do Sol muytos rubis & diamantes em ricos assentos , que tomavaõ & sustentavaõ os laços . Levava vestida huma saya de mangas de chamarote de prata encarnado , com pontas & botoëns de preço , cingida huma cinta de diamantes : & lançada ao pescoço huma cadea de varia pedraria . As maõs ambas hiaõ ocupadas , a esquerda com hum vazo d'ouro de estranho fevtio : insignia sua & memoria daquelle que taõ bem soube empregar , derramando-o sobre os pés de seu Mestre . Sobre a direyta , que tinha envolta em hum fino veo , reclinava a cabeça pera naõ tirar nunca os olhos do Ceo , onde os levava pregados com hum geito & ar taõ devoto , que parecia queriaõ arrebentar em lagrimas . De fronte hia

sua irman , vestida ao antigo em huma roupa de setim roxo bordada , que lhe descobria os pés metidos em hum calçado de veludo verde coalhado de perolas , manto no hombro preso de damasquillo leonado , com guarniçāo de muytos passamanes d'ouro largos & abertos. O cabello recolhido na cabeça , de bayxo de hum fino volante , prezo de hum apertador de pedraria de grande valor : no pescoço apertado hum collar de finas esmeraldas. Eraõ tudo figuras vivas , & bem adestradas em guardar a composiçāo que convinha. Da testa do carro sahia hum maço de fitas largas encarnadas , cujas pontas levavaõ nas maõs muytos Santos da Ordem que o acompanhavaõ. O primeiro & mais chegado ao carro era S. Pedro de Verona Martir glorioso , que levava por insignia huma Cruz arvorada sobre huma comprida haste , como padroeiro do santo officio da Inquisição , que administrhou , & deu por elle a vida , logo Santo Antonino Arcebispo de Florença , & junto delle o Angelico Doutor da Igreja Santo Thomas de Aquino com hum fermoſo collar d'ouro & pedraria , airoſamente lançado sobre o capello da capa ; São Raymundo de Penha-forte fundador da Ordem da Mercê : a Serafica Santa Caterina de Sena , resplandecendo com suas chagas : & Santa Ines de Montepulciano com o manto semeado de Cruzes brancas , & ao pescoço huma rica cadea , pendurada della huma grande Cruz douro : esta em memoria da que tomou ao esposo soberano JESUS : aquellas , do celestial orvalho , que em tal figura & cor lhe burrifava o manto todas as vezes que se punha em oraçāo , como cantamos em sua lenda. As capas capellos & escapularios destes Santos eraõ de seda com muytas estrelas d'ouro semeadas por elles : o que se via dos pés , cuberto de joyas & pedraria. Seguia este carro hum Capitaõ de gentil postura em pessoa , armas & atavio , sua gineta na maõ & apoz elle oytenta soldados em suas fileyras , armados de coſfoletes , os mais delles dourados & gravados , & as celadas guarnecidias de grandes plumes de varias cores , por entre os quaes se deyxavaõ

ver devisas & tençoens peregrinas com suas letras que davaõ em que entender aos curiosos. Cerrava taõ lustrosa companhia huma extraordinaria figura de grande & malencolica , semblante afigido , olhos lagrimosos , barba branca até a cintura. Vestia ao antigo humas roupas de damasco preto , na maõ esquerda hum livro aberto , na direita huma pena. Era , segundo logo se entendeo , o Profeta Jeremias , & hiaõ traz elle muitas mulheres de todas idades , & todas juntas & sem ordem cercadas de alguns meninos & meninas , todas com vestidos de preço , & de varias cores ao uzo antigo dos Hebreus , & as maõs presas com cadeas d'ouro. Logo era de ver hum tiopel de homens , que nos gestos & trajos ricos & custosõs representavaõ nobreza , presos como as mulheres em cadeas d'ouro , os rostos caídos & tristes , & alguns delles com instrumentos de alegria lançados por de traz dos hombros , violas , citaras & alaudes , com suas letras em cada hum que declaravaõ o estado de toda a companhia. Em huns se lia : *versa est in luclum cithara nostra.* Outros diziaõ. *Quomodo cantabimus can- ticum Domini in terra aliena?* E a este modo os mais. Seguia El Rey Sedecias , apessoado & gentil homem , quanto podia representar quem hia sem olhos ; & pera ser conhecido por quem era , levava huma coroa d'ouro , metida pelo braço esquierdo , cingido corpo & braços de huma grossa cadea d'ouro , na pausa & madureza do passo mostrava o set de pessoa real. Com passos iguaes o acompanhava o Summo Sacerdote em paramentos inteiros sacerdotaes da ley velha , com toda a riqueza de seda , ouro & pedraria que nelles se usava. Cerrava esta mal assombrada companhia , outra de soldados muyto aventajados aos dianteiros em pessoas & atavios & huma riqueza infinita de ouro & pedraria. Levavaõ entre si Nabucdonosor Rey de Babilonia agigantado & membrudo , em postura de toda inchaçao & soberba no gesto & aparato : roupa imperial roçagante de brocado , cetro d'ouro na maõ , coroa na cabeça , tudo lançando rayos de preciosissimas pedras , collar de grandes diamantes , terçado

270 *Livro VI. da vida de D. Fr. Bart. dos Mart.*  
d'ouro de obra riquissima , botas brancas forradas de  
setim carmesi , & cayreladas d'ouro , lavradas de alto  
a bayxo de laçaria de perolas infladas. Daqui tornáraõ  
a correr peças de festa , que pareceraõ melhor com a  
differença das passadas : entráraõ douz fermosos an-  
dores em que vinhaõ n'um S. Jacinto , n'outro S. Gon-  
çalo , ambos filhos desta Ordem , ambos grandes em  
milagres & em devoçao da gente Portugueza , ambos  
levados em hombros de seus confrades vestidos em  
ópas brancas , & cotoados de capellas de flores. O  
andor de Saõ Gonçalo ficava no couce , como de  
Padroeiro universal que he de entre-Douro & Minho ,  
ornado de peças d'ouro & joyas de grande preço. Entre  
hum & outro alegravaõ os olhos & as orelhas quattro  
curiosas invençoens de danças. Huma de trez Cisnes  
quanto podia ser bem arremedados & vistosos , que  
dançavaõ com trez donzellas muyto louçans. Outra  
de trez Ninfas vestidas ao modo que os antigos pin-  
tavaõ as dos bosques , que chama a Poesia *Oreades*.  
Humas & outras dançavaõ por excellencia , & estas  
juntavaõ á estranheza do habito vozes suavissimas ,  
com que hiaõ cantando ao som de instrumentos bem  
acordados que levavaõ nas maõns. As outras duas  
eraõ huma de meninos iguaes todos de corpo & bom  
parecer , vestidos á Mourisca muyto destros & ligeiros  
que parecia muyto bem : a outra de Siganaç que só  
tinha novidade na variedade & graça de custosos ves-  
tidos , & na riqueza de cadeas & outras peças de ouro  
que a junráraõ sobre suas grandes trunfas. Os que de  
fóra notavaõ com attenção as coufas deste carro , &  
de toda a companhia de figuras que adiante & atraz  
delle hiaõ , davaõ sentido que se via nellas & nelle  
o triunfo da Ordem de Saõ Domingos , & hum como  
símbolo & significaçao de toda ella , assim como o  
mostrava ser da perfeição de vida que o mesmo Santo  
fez na terra. Porque particularizando diziaõ , que a  
innocencia & pureza d'alma he primeiro fundamento  
da vida religiosa : & onde esta falta , debalde se bla-  
fona o titulo : diziaõ que a penitencia he o paõ co-  
tidiano desta Religiao na pobreza , no jejum conti-

nuo , no cilicio da lan , no peixe de todo o anno :  
paõ , em que quasi se aventaja a todas as , mais fami-  
llias monacaes. E naõ he menos o jugar que faz d'am-  
bas as maõs no exercicio das vidas activa & con-  
templativa , significadas pelas duras Irmans : ora dan-  
do gemidos ao Ceo no Coro no alto silencio da  
noyte , imitando as musicas celestiaes dos Anjos : ora  
fazendo guerra aos vicios & viciosos do pulpito , ou  
doutrinando ignorantes nos Confessionarios & nas Ca-  
tredas , ou gastando a vida pera hum & outro fim  
sobre os livros. Assim provavaõ seu discurso , achando  
que isto fizera o Santo pay , & os filhos naõ dege-  
nerando da pedreira donde eraõ cortados , executavaõ  
o mesmo hoje , com tanta força & verdadeira viva-  
cidade , que naõ adulando nem fingindo , naõ te-  
mendo , nem rogando , pobres & fots , saõ esti-  
mados dos grandes Princepes da Christandade : &  
nesta grande provincia de Espanha , onde a Fé Ca-  
tolica com tantas aventagens florece , lhe entraõ por  
casa as primeiras cadeiras nas Universidades : & agora  
nesta ultima idade naõ lhe faltando no mundo per-  
seguidores ( que sempre os bons foraõ com persigui-  
çoes exercitados & guay dos que vivem sem ellas ,  
que assaz arriscados vivem ) lhe saõ restituïdos ( que  
assim se pode dizer ) os antigos lugares no alto tri-  
bunal do Santo Officio da Inquisição , ganhados como  
dizem , ás lançadas , pelo Santo Patriarca em sete  
annos de guerra continua com os Albigenses ereges ,  
guerra em campo com estudo , com insino , com ora-  
ção & duras penitencias. Por onde foy nomeado por  
Inquisidor Géral Apostolico : & foy o primeiro que  
este officio & titulo teve na Igreja de Deos , insti-  
tuïdo pelo Papa Innoçencio terceiro , & confirmado  
nelle por Honorio tambem Terceiro. E tal antigui-  
dade referiaõ os curiosos á representaçao das cidades  
afogueadas , & dos cativos de Babilonia , confide-  
rando nellas o vicio que a natureza oborrece casti-  
gado , & nelles a peste da erexia & idolatria , des-  
terrada da patria dos fieis , que saõ as partes que  
com summa inteireza o Santo tribunal exercita : &

272 *Livro VI. da vida de D. Fr. Bart. dos Mart.*  
parecendo-lhes que com muita justiça se fazia tal lem-  
brança no triunfo presente. Mas tornemos á Procissão  
deixando os grosadores della.

---

---

## C A P I T U L O   X I I .

*Prosegue a Procissão : descreve-se o segundo carro.*

**I**MEDIATAMENTE traz os andores dos Santos, seguia hum alteroso carro triunfal aventajado ao passado em fabrica & em riqueza , como o era nas pessoas a quem servia. Via-se encostada no alto respaldo delle huma perfeitissima imagem de Noisa Senhora de vulto & da estatura que podia ser se fora natural : rodeada de hum grande resplendor que sahia por entre hum espesso rosal que a cercava de rosas brancas & encarnadas naturaes. Tinha os pés sobre huma grande meya Lua que ( sem se ver o modo ) parecia sustentar-se sobre verdadeiras nuvens bordadas de prata & ouro , formadas artificiosamente de finas olandas , & volantes raxados. Aos pés de huma parte & outra hiaó de joelhos douz Anjos , cada hum com as maós ambas nos cornos da Lua , como que naquelle andor levavaõ a Senhora. Esta imagem se fez pera o altar do Rosario de nosso Convento , & a primeira vez que se vio em publico foy neste dia : & he razaõ que fique em escrito por honra dos devotos o que entaõ foy publico , que deu hum confrade pera o feitio della trinta mil-reis d'esmolla , & duas molheires deraõ cada huma sua joya de pedraria de importancia. Diante da Senhora em pouca distancia hia huma imagem do menino JESU , em estatura que representava cinco annos de idade ou pouco mais , os pés sobre huma peanha alta dourada , vestido de esto-fado , roupa de ouro & roxo até os pés : na cabeça sobre cabelo natural diadema d'ouro : nella aberto seu titulo que dizia *JESUS CHRISTUS Salvator mundi*. Na maõ esquerda huma Cruz , & a direita levantada lançando a bençãõ. Hiaõ a seus pés ajoelhados trez

Anjos

Anjos figuras vivas, que vestiaõ mantos de taferá azul cor de Ceo, guarnecidos de rendas d'ouro sobre tunicas brancas, cabelleiras soltas ondeando pelos hombros coroadas de grinaldas de rosas, azas jaspeadas de azul & prata: tocava cada hum seu instrumento musical, & cantavaõ acordadamente. Na testeira do carro hia hum grande Serafim de vulto em pé, o rosto ardendo em fino rosicré, roupa & azas tudo carmesi escuro sobre ouro. Sahiaõ-lhe da boca sete ramaes de fitas de seda carmesi, das quaes lançando maõ sete Anjos que acompanhavaõ o carro, mostravaõ levalo por elles: & onde paravaõ largavaõ as fitas & dançavaõ ayrosamente ao som que lhe faziaõ os que no carro hiaõ. Estes Anjos eraõ de ver porque vestiaõ varias cores & roupas muyto ricas, com cintas & collares de pedraria, & alparcas guarnecididas de aljofre, entrepostos botoens & outras peças d'ouro. Aqui entrava a Cruz do nosso Convento entre douis acolitos com ciriaes de prata dourados, seguidas dos nossos Religiosos de mistura com grande numero d'outros de diversas Ordens. Logo seguia outro numero infinito de cantores acostados á capella da Sé de Braga: porque todo homem que sabia de musica, como se achou na terra, quiz empregar a voz em serviço do Santo. E resultava de tantas vozes juntas huma armonia taõ grande que hia fazer eccos nos montes apartados. E pera que da mesma maneira se continuasse a musica & louvores divinos por toda a Procissão sem cessar, tinha cuidado de fazer sinal hum terno de charamellas dobrado que acompanhava a capella, alem d'outros que hiaõ repartidos em diferentes postos. Estendiaõ a Procissão por grande espaço a Clerezia da villa & termo, & de muitas villas & cidades de perto & longe, caminhando ordenadamente em fileira, com suas sobrepellizes, & cera branca ardendo nas maõs. Ficava no couce o Cabido da Sé de Braga com sobrepellizes & Mufsas, alegres todos aquelles veneraveis Padres de se verem chegados a solenizar a gloria & triunfo de hum Prelado de que forao subditos, & muitos criados em sua

doutrina & em sua casa , & todos o honravaõ & veneravaõ por Santo. Arrematava a pompa em hum grande pallio de brocado que levavaõ em varas de prata douradas seis Religiosos do Convento com suas capas de brocado : & cubria outro , que revestido em huma riquissima capa de brocado de trez altos , com sabastros de imagineria , levava nas maõs hum fermoſo relicario feito a modo de custodia , no meyo do qual se via , preciosissima reliquia , huma parte do Santo lenho em que se obrou noſſa redençao ; primeira dadiva que o Arcebispo Santo deu áquelle ſeu Convento , dando-lhe tambem o nome della. Cerravaõ com o Pallio o Corregedor da Comarca & juiz de fóra , Vereadores , & officiaes da Camara , acompanhados de toda a nobreza da villa vestidos todos de festa , & taõ ricos de ouro & joyas , que eraõ outro eſpectáculo por ſi. Hiaõ juntamente muitos fidalgos de todo entre-Douro & Minho , & muitos de Galiza , & apoz elles outra gente infinita. Naõ ſerá bem que paſſemos em silencio hum pregaõ que ouve no diſcurſo desta Procifſão , inda que naõ fazemos tanto caſo delle , como por ventura fe fizera em outra idade , & por outras naçoens. Os pobres mendigos das portas , que aqui acudiraõ em grandes bandos , dando-se por obrigados a celebrarem tam-bem segundo suas forças a feſta de quem a naõ tinha mayor na vida , que quando com elles partia muyto , como notáraõ a universal devoçao que naquelle grande ajuntamento avia : ou foſſe que a fim de intereffe a quizessem adular ( que a cobiça he muyto engenhosa ) ou que movesſe Deos aquella simplicidade de lin-goas & animos , segundo o que está escrito : *Qui linguas infantium facit disertas* : começáraõ acreditar suas petiçoens com o nome & reverencia de *Saõ Bar-zolomeu o novo*. E naõ he por certo leve principio de honra , a que vem dada pelos pobres , ou ſeja porque tem a Deos por ſi , que fe honra do titulo de *Deos de pobres* : ou porque em todo lugar a mór parte do povo ſão os pobres , & fica ſendo ſua voz , voz de povo , que o proverbio chama *voz de Deos*.

## CAPITULO XIII.

*Das diversidades de festas que avia pelos lugares, que a Procissão correo, & do que mais sucedeo até se recolher.*

PELA ordem que temos dito foy a procissão caminando, sem aver quebra nem desordem, em demanda da Igreja Matriz: donde, tanto que a ella chegou, fez volta, & veyo correndo as ruas principaes da villa, que estavaõ bem pera ver; porque nenhuma janella nem porta avia que naõ estivesse armada de sedas & panos ricos de toda sorte, fazendo lavor com muytos retabulos & painéis, & muita frescura de ramos & flores: & algumas avia tão aventajadas que parecia quererem competir com a Igreja. A lugares, onde avia larguezas de sitio, estavaõ a ponto representações devotas de figuras vivas, que alegráraõ os ouvintes com a sustancia de boa poesia, & com a graça da pronunciaçao. Em outras partes ouve passos ao divino, mudos pera fazer diferença, mas tambem figurados que no silencio diziaõ muito. Acompanhavaõ-se com altates por estremo bem ornados. Por todas as ruas se sintiaõ suavissimos perfumes de todas as composiçōens & cheiros, que a India cria. E com quanto avia calma, & o concurso da gente a dobrava: a deleytaçao dos mais sintidos era tanta, que fazia naõ só tolerar o fervor do Sol, mas quasi naõ-no sentir. Nesta volta que a procissão levou, foy dar vista á praya, & tanto que a ella chegou o segundo carro, todos os navios do rio, & galés, que pera esta hora se aventajaraõ ao primeiro dia, em lançarem bandeiras, & todo o mais ornamento maritimo, começaráõ huma concertada salva de artilharia, revezando-se por ordem, & continuando sem cessar sucessivamente, de forte que em quanto tiverão vista da procissão foy huma continua bataria:

Sij

& naõ ficou navio que poupasser polvora , ou deixasse de dar fogo a todas suas peças por muytas vezes , que como eraõ muytos parecia quererem assolar a villa. Mas chegando á vista de fortaleza , & cessando a trovoada do mar , começou novo genero de salva. Estava a fortaleza posta em armas , crespa & guerreira , como se esperára ou teméra assalto. A infantaria repartida por muros & baluartes , muytas bandeiras arvoradas , que ao longe lustravaõ em diferença de cores , resplandecia o ferro luzente & acicalado das armas & coxilhas , que feitos espelhos aos rayos do Sol , feriaõ com outros que de si despediaõ a vista de todos. A mosquetaria & arcabuzeria foy primeira em fazer seu dever disparando toda juntamente , & carregando á pressa foy continuando & amiudando a salva como em escaramuça muy quente , até que o Pallio chegou defronte da fortaleza o mais perto que podia ser , segundo a via que a procissão levava. Entaõ se chegáraõ os Alferezes ás bandeiras & empunhando cada hum a sua , depois de ayrosos floreos as inclináraõ & abatêraõ em final de reverencia , & no mesmo ponto se deu fogo a toda a artilharia do castello , que disparando juntamente , foy extraordinario o estrondo & pavor & atroamento por toda a villa , que naõ avia quem se ouvisse nem entendesse. Tem a fortaleza trinta & seis peças , em que ha alguns canhoens reforçados. Assim foy o trovão tão temeroso que de todas resultou , que tremia a terra , & o coraçao no peito a muytos : & como a villa está situada ao pé de montes que entre si abrem em grandes valles , retumbou por entre elles com tamanho impeto , que foy responder em distancia de muytas legoas , & lá se ouvio claramente. Durou o passeyo da Procissão das duas horas até as sete , que forão cinco horas perfeitas. Logo quando acabou de despegar da Igreja ouve muyta gente devota , que obrigada do espirito mais que do gosto das festas , quiz empregar a tarde em visitar á vontade a sepultura do Santo ; julgando seria tempo acomodado & quieto , em quanto a terra toda se deixava levar da

Tolenidade da Procissão. Fizeraõ tantos este mesmo discurso, que a Igreja se povoou de gente, como se em toda a villa naõ ouvera outra cousa em que entender. Claro final de bem affectuosa devoçao: a qual passou tanto adiante, que de beijar & reverenciar as lageas frias da sepultura, chegáraõ a lhes fazer força & procurar tocar nas santas reliquias, & faltou pera isso pouco, & passou o negocio desta maneira. Tiveraõ primeiro modo ( devia ser com pontas de adagas ) pera romper as percintas de cal, que uniaõ as lageas: como as tiveraõ em roda desunidas & leves, foraõ abalando & bullindo todas, & empuxando humas contra as outras, de sorte, que quando vejo sobre tarde avia abertura sobre o corpo ( tanto podem muitas maõs juntas inda sem instrumentos ) que entrava huma maõ, por onde metiaõ Rosarios & lenços que chegavaõ a tocar no ataude. Entendido isto carregou muita mais gente, porfiando todos por chegar, sem serem poderosos pera o impedir alguns padres velhos que ficáraõ em guarda da casa & da Igreja: os quaes vendo que cada hora recrecia mais povo, & com alvoroço se procurava fazer mayor abertura, mandáraõ com diligencia avisar o Prelado. Veyo correndo huma esquadra de arcabuzeiros castelhanos, pedidos pelo Prior ao Capitão da fortaleza, com que se quietou a porfia da gente, fazendo-a despejar o Coro, & ficando elles de guarda. Quem averá que vendo taõ viva demonstraçao de amor em tanta multidaõ de povo, naõ descubra nella outro genero de callificaçao da virtude do Santo, semelhante á que no capítulo passado sahio da boca dos pobres? Aquella em voz, esta em obra, aquella da ultima & abatida plebe, esta de gráo mais sobido: aquella fundada ao que parecia, em algum amor proprio, & esta taõ desinteressada & acesa, que nem as festas que tanto enlevaõ animos populares, o detinhaõ ou divertiaõ da Igreja, nem nella eraõ parte as lageas pesadas pera lhe estorvarem a mayor veneraçao de suas reliquias. Mas porque naõ faltasse a terceira & ultima callificaçao de parte dos mayores

& illustres, alem da que ja estava patente & publica com tantos generos de solemidade em que elles forao tudo, com animos, pessoas, & fazendas; sucedeo que no ponto que os nobres souberao o que passava na Igreja, buscarao logo homens naturaes que fossem dar guarda á sepultura, evendo por afronta sua deixar tesouro que tanto estimavao, em custodia de estrangeiros, inda que companheiros, & quasi irmaos pela vizinhança do presidio. E apoz esta diligencia nomeárao trez Capitaens, que cada hum com sua compagnia de naturaes fizesse a guarda, em quanto durasse a occasiao presente da tressladaçao. Assim tomarao o negocio á sua conta taõ de vontade, que se não podera fazer com mais cuidado nem mais apontadamente em tempo de guerra: & foy causa averiguada, que ouve homem taõ sofrego nesta obligação, que vigiou quarenta horas arreyo sem nunca se assentar. Assim era geral o fervor & instinçao do Ceo em todos os estados pera com o Santo, nos primeiros & mais pequeninos pera o louvar, nos segundos pera o buscar, nos grandes pera o festejar, & defender & guardar.

## C A P I T U L O X I V.

*Como se assentou a Eça para a tressladaçao: & foy aberta a sepultura onde o Santo jazia.*

**A**TRAZ contamos como mandou o Arcebispo Dom Frey Agostinho a Valeriano de Frias seu thesoureiro da capella, pera dar traça & ordem na fabrica da Eça que se avia de levantar pera o acto da tressladaçao, & como entendeo logo nella fazendo-a em peças pera estar prestes pera seu tempo. Necessitados vinhao de repouso os Religiosos & todos pelo trabalho do dia, mas era força empregar em outro a noite: porque não tinhao outra hora pera armarem a Eça que avia de servir no dia seguinte. Como cerrou

a noyte entendeo Valeriano de Frias na obra , fazendo-a assentar & guarnecer : & logo ficou posta na forma & estado que cumpria quanto ao principal . Pela meya noite acudiraõ ao Convento o juiz-de fóra & Vereadores como estava tratado , pera consultarem com o Padre Provincial do como & quando se abririá a sepultura . Nisto se gastou o que restava da noyte , & em ouvir & responder a recados & protestos , que os Vereadores de Braga mandaraõ por vezes ao Padre Provincial & ao Prior , requerendo juridicamente a hum & outro de parte de sua Magestade , que na sepultura & corpo de seu Arcebispo & senhor se naõ bollisse sem elles serem chamados . Sendo já as quatro da manhan , & estando o Convento todo fechado , & encarregado o juyz-de fóra das chaves da portaria que o Prior lhe entregou , por se forrar de importunaçõens com gente de fóra : deceo abaixo o Padre Provincial Frey Joaõ da Cruz , acompanhado do Prior do Convento Frey Francisco Vilez , & dos Piores do Porro , Villareal , Guimaraens , & Amarante , & outros Padres antigos da Ordem , & entrou no Coro , onde ja estavaõ o Juiz de fóra & Vereadores de Viana , & dous Desembargadores da casa do Porto , & o Juyz & Vereadores de Braga que forao mandados chamar , & em presença de todos mandou o Padre Provincial abrir a sepultura . Como as lageas estavaõ bollidas do dia atraç , tiveraõ os officiaes pedreiros pouco trabalho em as mover & levantar . Deceraõ dous Religiosos nossos , & poseraõ o caixaõ encima do presbiterio , o qual a olhos & face de todos se vio estar fechado com chave , & o Padre Provincial por sua maõ o abrio : & elle com o Prior do Convento tiraraõ ambos com muyta veneraçao o corpo do cayxaõ velho , & o passaraõ a outro novo que estava prestes . Era o lugar do Presbiterio onde o Santo jazia taõ sogeito ás humidades que alí ress umbraõ em grande cantidade dos montes vizinhos , que prometia de si pouco agradavel cheiro , ainda sem aver nelle sepultura . Mas foy Deos servido por mostrar a gloria de seu servo , que suas reliquias o fizeraõ cheyroso ,

& de hum cheyro que todos sintiraõ suavissimo , es-  
pecialmente da cabeça & do lugar da boca : & hum  
religiolo grave que hoje vive nos-referio quando isto  
escreviamos , que achando se pegado com o cayxaõ  
novo , quando a elle se mudou o corpo , procurára  
furtadamente arrancar delle alguma parte pera guar-  
dar por reliquia , & da força que fizera lhe ficara na  
maõ hum suave cheyro por muitos dias ; & dizia  
que onde o tentára , achára carne solida & dura como  
mirrada , sem embargo que a santa cabeça estava toda  
descarnada. Era o cayxaõ lavrado de taboas de An-  
gelim , madeyra da India Oriental de huma natureza  
quasi incorruptivel : & tal nome & tal madeyra com-  
petia ás reliquias que deraõ gazalhado & morada na  
terra áquelle alma que já em companhia dos Anjos  
reynava gozando daquelle Oriente , *qui nescit occa-  
sum* : quero dizer : onde nunca já mais anoitece. Tinha  
síncio palmos em comprido , & dous de largo : o forro  
de setim carmesi , tomadas as costuras & remates  
com passamanes & franjas d'ouro , a cravaçao dou-  
rada. No tampaõ ficáraõ trez frestas abertas ao com-  
primento , com suas vidraças bem entregues na ma-  
deyra & firmes , pera se dar vista das reliquias , fican-  
do o cayxaõ logo pregado. Cerrou - se entretanto a  
sepultura , & composeraõ - se as lageas. E o cayxaõ  
ficou sobre o presbiterio , cuberto com hum pano de  
brocado , & cercado de muitos brandoens de cera  
branca , ardendo em castiçaes de prata. Começáraõ  
Logo a entrar todas as pessoas ecclesiasticas & secu-  
lares a quem se devia mais respeito , que o Provincial  
tinha mandado avisar por Religiosos do Convento  
com segredo : & fazia officio de porteyro o juyz-de  
fóra que tinha as chaves , assistindo na portaria sol-  
dados de guarda porque não entrassem mais que os  
chamados , que forão o Bispo de Fez Dom Jorze  
Queymado , as Dignidades Conegos & Cabido da Sé ,  
os Desembargadores do Arcebispô , o Abbade geral  
de S. Bento , o Géral dos Padres de S. Eloyo , o Padre  
Provincial da Companhia de JESU ; E com elles al-  
guns Religiosos destas Ordens & da de S. Francisco , &

o Castelhano da fortaleza Diogo Sarmento , & outras pessoas de calidade da villa & de fóra. Como todos forão juntos armou-se huma mesa no meyo do Coro , cobrio-se com hum pano de brocado , & quatro Prios Dominicos tomáraõ o cayxaõ sobre duas toalhas & o trouxeraõ a ella , acompanhando-o todos os Religiosos com tochas acesas nas maõs , & grande festa & alvoroço de charamellas , que pera esta hora se mandáraõ vir.

---

## C A P I T U L O   X V .

*Da reverencia grande com que foy visto & venerado  
o corpo do Santo Arcebisco.*

**T**ANTO que os Piores assentáraõ na mesa o cayxaõ , chegou-se a elle o Prior do Convento & abrido-o levantou hum fino veo , que cubria as santas reliquias , & ficando abertas & patentes a todo o ajuntamento , disse em alta voz que jurava & protestava *in verbo sacerdotis* ser aquelle corpo que todos viaõ patentemente ali recolhido , do Illustíssimo & Reverendíssimo Senhor Dom Frey Bartolomeu dos Martyres , Arcebisco & Senhor de Braga & Primaz das Hespanhas , fielmente tresladado poucas horas antes de outro cayxaõ , em que fora depositado ao tempo de seu falecimento , que parecia presente & vazio sobre o presbiterio , onde fora a sepultura. Isto dito retirou-se , & deu lugar a chegarem todos. Foy o primeiro o Bispo de Fez , o qual fazendo primeyro huma profunda inclinaçao , beijou o corpo com muita reverencia : apoz elle successivamente fizeraõ o mesmo as Dignidades & Conegos & Cabido da Sé segundo suas antiguidades & preferencias , no que lhes assistio o seu Mestre de ceremonias como em acto de importancia. Depois forão chegando todas as mais pessoas Ecclesiasticas & seculares , & todas veneráraõ & reverenciáraõ aquelle corpo com tanta devoçao &

humildade que parecia mais movimento de poder celestial , que amor da terra , o que os obrigava a o reconhecerem por Santo & digno de tal veneração : & que era o Senhor servido de honrar o servo fiel & prudente com estas glorias da terra , pera comprimento

*Matth. do Centuplum* que tinha prometido nella , alem da celestial. E he de considerar que esta gloria humana ordenou a providencia Divina que a tivesse o Santo no mesmo sitio & lugar , onde muitos dias & annos continuos foy visto rodeado de pobres , viuvas , orfaos , & doentes , & outros necessitados , provendo a todos com entranas de piedade , do remedio corporal : a huns com a esmolla , a outros com a saude que muitos confessavaõ receber do tacto de suas maõs , & por meyo de suas oraçõens : & assim quiz , que sendo elle tal que por verdadeira humildade não sofria que nem os pobrezinhos & desprezados do mundo lhe beijassem a maõ de que tantos bens recebiaõ , não se desdenhando elle de tocar & tratar com ella as cabeças & chagas nojentas dos mais miseraveis enfermos , viessem agora ao mesmo posto os grandes do mundo , as Mittas , & as Dignidades Ecclasticas & seculares , não inclinar-se sómente , senão debruçar se por terra diante de seus ossos secos , & beijalos , & pôlos na cabeça , & averem por dita serem pera isso chamados. Por onde com muita razão nos podemos espantar de nos mesmos , & fintir & chorar nossa frieza , que sendo tão amigos de honra , & inclinados a fazer por ella finezas , façamos tão poucas por servir & agradar a hum Deos , que sem nos dever nada , he por suas misericordias tão facil de obrigar , que obras humanas de sua colheita fracas & miseraveis aceita por serviços dignos de os pagar com os crecidos & aventajados galardoens que aqui

*Virg. l. 6. vemos. Et dubitamus adhuc virtutem extendere factis ,  
Aened.* Disse hum gentio como espantado de não sermos todos Santos , á vista de hum caso de bem pouco esfanto digno , se o ouvermos de comparar com o que temos entre maõs. Não faltáraõ lagrimas no meyo de tanta alegria , humas de compunção , outras de sau-

dade , porque os mais dos circunstantes aviaõ co-nhecido & tratado o Santo , & muytos foraõ teste-munhas de parte de suas heroycas obras , & estes cho-ravaõ a falta que viaõ dellas no mundo & d'outro tal espirito. Outros lembrando-se de taõ rara virtude , naõ se atreviaõ a pôr os olhos em si , & a muyta luz della & as faltas proprias atrancavaõ lagrimas em fio. Só as do Padre Provincial Fr. Joaõ da Cruz eraõ la-grimas de gozo & alegria , naõ achando termos nem palavras com que rendesse as graças a que se fintia obrigado a Deos Noso Senhor , de permitir que sendo elle por tantas vias obrigado ao grande amor que o Santo lhe teve , & em todas as occasioens mostrou em vida , viesse a ser o instrumento da honra & glo-ria que hoje recebia na terra : donde infiria que naõ seria descuidado em lhe procurar a paga no Ceo. De-pois que todos os presentes satisfizeraõ com sua de-voçao , tornou o Prior do Convento ao caixaõ , & cobrindo as reliquias , fechou-o com sua chave , & pera mayor cautella mandou vir hum official que á vista de todos o pregou em roda com muytos pregos que estavaõ prestes & dourados. E os mesmos Piores o tornáraõ a passar ao lugar donde o tinhaõ trazido , com o mesmo acompanhamento de tochas , & ale-gria de charamellas. Logo pera memoria perpetua se mandáraõ autuar estromentos publicos de tudo o que temos referido , & se pediraõ treslados autenticos em forma de direito.

---

## C A P I T U L O . X V I .

*Do grande concurso de povo que ouve na Igreja , & do meyo que se tomou pera despejar.*

**D**UROU a solemidade que temos contado até junto das oyto horas do dia da segunda feira. E quasi em quanto tardou , batia & empuxava com impeto as portas da Igreja grande força de gente , adivinhando o que dentro passava , & desconsolando-se

com imaginarem que se fazia a tresladaçāo ás portas fechadas & em segredo , & que ficariaõ defraudados do cumprimento de seus desejos & devoçaõ , que era chegarem a pôr a boca & olhos nas reliquias do Santo. E alguns avia que se davaõ por muy agravados , & soltavaõ descompostas queixas. Quietou-se tudo abertas as portas , & visto o aparato da Eça que tomava o cruzeiro , & o cayxaõ , que se deixava ver sobre o presbiterio da sepultura antiga , cercado de lumes & guarda de Religiosos & soldados. E naõ enxergando na sepultura nova nenhum sinal de mudanca , ficaraõ aliviados em seus receyos , esperando que lhes naõ faltaria hora & lugar pera o que lhes pedia seu bom espirito. Assim estavaõ aguardando a ver o que se ordenava , quando correndo pela villa a nova , que o corpo estava fóra da sepultura , acudio tanta multidaõ de povo , que em hum momento foy a Igreja cheya , & o aperto & alvoroço por se adiantarem & chegarem ás grades do Coro pera alcançarem vista do caixaõ , era tal que se afogavaõ : & fazendo força os que ficavaõ detraç , & pondo hombros os dianteiros nas grades , ou pera se livrarem da oppressão , ou pera serem primeiros em chegar ao Santo , leváraõ & arrombaraõ as grades : & sem valer nenhuma resistencia subiaõ ao presbiterio , & depois de fazerem suas devoçoes & beijarem o cayxaõ com reverencia , como todos faziaõ , porfiavaõ por ver o corpo. E foy grande acerto ficar pregado : porque a naõ ser assim , mal se pudera tolher a tanto impeto de gente o que a devoçaõ indiscreta lhe persuadia : do que foy bastante indicio , que a pesar da diligencia & defesa que faziaõ os soldados , & quatro Padres que com elles ficaraõ , rompêraõ huma vidraça , & pela abertura metiaõ lenços & Rosarios , com que se hiaõ consolados. Durava todavia o tumulto & a pressa & concurso demasiado , & via-se que naõ só naõ parava , mas que hia em crecimento. Começaraõ os Padres a entrar em cuidado de poder acontecer algum desconcerto ou demasia , & buscavaõ meyo pera se prevenir : mas acudiraõ

tempo os Vereadores com ordenarem que huma comedia que estava apercebida pera outra hora , se representasse logo. Fez-se final no ttereiro que he adro da Igreja , que ja pera o effeito estava composto & ornado. Deu-se principio á comedia com tanta pompa & apparato , & tanto que ver & notar , que toda via fez afroxar o aperto da Igreja. Os representantes eraõ quasi todos moços nobres , & do melhor do lugar , & ajuntavaõ com a nobreza boas habilidades & graça natural : & ainda que se naõ tinhaõ provado em semelhante exercicio outras vezes , porque nenhuma cousa da vida os fizera sobir ao theatro , seneõ só o serviço do Santo , tiveraõ cuydado de se exercitar & ensayar em particular tantas vezes , que postos em publico pareceraõ officiaes velhos. Era a historia moral , apropriada á solenidade & alegria presente , & os entremeses muyto engracados fendo juntamente honestos : assim sem encomendarem o *Plaudite* dos Comicos antigos , tiveraõ hum extraordinario aplauso de naturaes & estrangeiros & de todo o estado de gente , no mais copioso auditorio que se pudera juntar em grandes cidades. Louvou-se a sustancia da obra & o enredo engenhoso da fabula , & a boa composição da letra & sentenças della : que pera tudo avia ouvin tes de grande juyzo. Mas outro louvor que em comediantes naõ he costume ter lugar , deu grande honra aos presentes : & foy a confiança , com que alguns destes mancebos se determináraõ a aparecer em publico , & arricar-se a hit do theatro pera a Cadea. Porque andavaõ de proximo homiziados & temidos da Justiça , que os buscava , & naõ faltava na festa nenhum ministro della , nem da villa nem da Comarca. E com tudo o gosto de acudir a festejar o Santo , & á sua honra alegrar o povo , fez estimar menos todo perigo. Deixáraõ-se ver & conhecer , que naõ podia ser menos , de todas as justiças & officiaes do crime , & o que he mais , de seus acusadores : & ou fosse comedimento ou descuido , naõ ouve quem lhes empécesse : recolheraõ-se em paz , & tornáraõ como d'anres à sombra de telhados.

## C A P I T U L O   X V I I .

*Da fabrica & ornato da Eça.*

**D**ESPEJOU-SE a Igreja em fim , tarde & com muyto trabalho , junto do meyo dia. Acudio logo Valeriano de Frias com alguns Religiosos a rever a Eça , & pôr em perfeiçao o que faltava , pera estar tudo aponto & prestes pera as Vespertas : foraõ assentando tocheiras & castiçaes , & povoando tudo de tochas & brandoens & velas. Estava a Eça assentada no meyo do cruzeiro , que he bem largo & capaz , com a fabrica & forma seguinte. Lançou-se primeiro hum grande estrado de quatro palmos de alto , vinte quatro de comprido , dez & sete de largo : & ficou o cumprimento fazendo testa contrá a porta principal. Sobre este estrado , deixando-lhe trez palmos de andito em torno , levantavaõ trez degraos com sua diminuição proporcionada de palmo & meyo de alto , & outro-tanto de passo. O ultimo destes degraos fazia por cima trez palmos de andito , & sobre elle sobia outro de palmo & meyo de altura , & outro tanto de passo. Deste nacia hum corpo grande a modo de altar , que levantava cinco palmos , & tinha sete de comprido ao cumprimento da Eça , & seis de largo. E sobre elle assentava huma bem feita peanha de trez palmos em alto , trez de largo , & cinco & meyo de comprido , com as testas pera o cumprimento do corpo do altar sobre quem fundava : por maneira que tambem ficavaõ com ellas pera o cumprimento da Eça : & pelo conseguinte huma testa contra a porta principal , & outra contra a capella mór. Sobre a peanha se armou hum tumulo da mesma largura & comprimento , & de outra tanta altura , de feição que quasi vinha a fazer com ella huma mesma obra. E por esta conta vinha a subir a Eça vinte & hum palmos , com que fazia huma bem luzida representaçao. A testa da

Eça que olhava pera a porta principal , cobriaõ da-  
mascos verdes & carmesins quarteados. Os trez pri-  
meiros degraos veludo & damasco carmesim , & o  
quarto que era o que fazia assento ao corpo que sostinha  
a peanha , era guarnecido de veludo carmesi bordado  
de ouro. A parte da Eça que respondia á capella mór  
ficou raza & sem degraos , pera dar livre servintia  
pera a porta dô Coro , salvo o degrao mais alto dos  
trez que dissemos que fazia trez palmos de andito ,  
& que sobre elle corria & fazia assento ao corpo do  
altar. Esta face cobriaõ tambem damascos verdes &  
carmesins da mesma feiçao da contraria , que fazia  
frontaria á porta principal. O corpo do altar era vestido  
em toda de brocado. E o tumulo cobria hum riquis-  
simo pano de brocado , atravessado de huma grande  
Cruz de veludo carmesi broslada d'ouro. Este pano  
era tamanho , que decia com as borlas & franjoens  
d'ouro a assentar por ambos os lados sobre o Altar.  
Da cabeceira do tumulo sobia hum pouco afastado  
hum balauste dourado , em que se poz huma fer-  
mosa Cruz de prata dourada do Convento , entre  
duas tochas em tocheiras douradas , & todo o corpo  
da Cruz alevantava por cima do tumulo. No degrao  
debaixo ardiaõ vinte quatro tochas de cera branca  
( como era toda a mais da Eça de tochas , velas &  
brandoens ) a seis por cada lado : & em cada hum  
dos quatro cantos da Eça huma de avantejada gran-  
deza , & todas em grandes tocheiras de prata : nos  
outros degraos grossos brandoens em seus castiçaes  
de prata de pé alto. Só no terceiro naõ avia cera mais  
que nos cantos , porque ficasse o lugar livre pera douis  
Sacerdotes que aviaõ de incensar. Na testa do tu-  
mulo contra a porta da Igreja , parecia hum grande  
cartão com as armas do Santo que eraõ as da Ordem  
quarteadas de branco & preto , pelo meyo das quaes  
sobia huma Cruz alta de duas travessas , insignia de  
Primazia , que lhe fazia timbre com seu sombreiro  
de cordoens & borlas verdes , que hiaõ dando voltas  
& fazendo laços por huma & outra parte da tarja ,  
& a sua letra á roda em caracteres grandes & legiveis :

*Ardere & lucere : Nolite conformari huic seculo.* Tal era o edificio , tal o ornato , que o Arcebispo tambem mandou que correffe por sua conta & despesa , sem consintir que os Religiosos tomassem parte nenhuma nelle : & sahio bastanteemente apparatoso & magnifico.

## C A P I T U L O   X V I I I .

*Da ordem com que forao celebradas as vesperas , & Nocturnos da trefladaçao do Santo Arcebispo.*

**C**Omo naõ era possivel pelas razoens que nos capitulos atraz ficaõ apontadas , festejar-se esta trefladaçao com aquelles officios que a Igreja Catholica tem finalado pera os Santos por ella recebidos , & declarados por taes ( honra que o nosso santo Arcebispo ainda naõ tinha : quererá Nosso Senhor que muyto cedo lha vejamos ) assentou o Padre Provincial , que fosse celebrada com vigilia & Nocturnos de finados , & Missa de *Requiem* : sem embargo que nos animos de todos estava bem assentado , que naõ podia ter necessidade de suffragios quem taõ santa vida vivera , & com taõ santa morte a arrematara. E julgava a gente pia ( & naõ era o discurso mal fundado ) que ainda depois de morto , lhe queria Deos dar a honra de terem por seu meyo alivio algumas desemparadas almas do Purgatorio. Porque celebrando-se por elle todos os annos desde seu felice transito ate o presente estes suffragios com preces , & officio , & Missa solene de defuntos , & naõ tendo sua bendita alma delles necessidade pera efeito de chegar a gozar da visao beatifica , ficariaõ distribuidos com grande gloria accidental que a elle lhe resultaria , pelas mais necessitadas almas que naquelle temerofo fogo estivessem detidas ; que acontece aver muytas que na terra naõ tem parentes nem amigos , que com oraçoens lhes acudaõ : & se os tem ou naõ querem , ou naõ podem , ou se esquecem de fazer bem por ellias. Assim o sente o Angelico

Angelico Doutor Santo Thomas nas Addiçōens á sua terceira parte. Estes suffragios trocárão os Religiosos depois da tresladaçāo presente em huma Missa solene de todos os Santos , que lhe cantaõ cada anno no dia que Deos o levou. Avendo-se pois de celebrar officio de defuntos , no ponto que foy meyo dia começoü primeiro sinal o sino do Convento , & logo seguiraõ os da Matriz , & Mosteiros de freiras , & todos os mais da villa , até os das Hermidas , & continuáraõ dobrando até as trez horas. A este tempo estava já no Coro do Convento o Bispo de Fez & as Dignidades Conegos & Cabido da Sé , & os Desembargadores Ecclesiasticos do Arcebisco , com sobrepellizes & murças , todos no Coro direito : & estavaõ no esquerdo o Abbade Géral de Saô Bento , & o Géral dos Padres de Santo Eloyo , & o Provincial da Companhia de JESU , & muitos outros Religiosos destas Ordens , & da de Saô Francisco de mistura com os nossos : & o nosso Padre Provincial em seu assento com elles. O cruzeiro enchiaõ clérigos da villa & termo , que todos forao notificados por mandado do Arcebisco , & com comminaçāo se achassem presentes neste dia & no seguinte , com suas sobre pellizes ao officio da tresladaçāo : & foy superflua a diligencia , porque naõ sómente da villa & termo vieraõ todos por gosto & devoçāo , mas de muitas outras partes acudiraõ tantos que estava a Eça fermosamente acompanhada. Dando trez horas , & estando a Igreja & capellas com tanta gente que se naõ podiaõ revolver , subiraõ quatro dignidades ao presbiterio onde estava o corpo do Santo , & tomáraõ o cayxaõ em braços , & com muyra reverencia o leváraõ á Eça , acompanhado de huma comprida procissāo de tochas & brandoens : hia logo detraz o Bispo de Fez revestido em Pontifical , com seus assistentes & ministros : & posto sobre o tumulo que ficava sobre o mais alto da Eça , lançáraõ-lhe porcima hum rico pano de brocado de trez altos. Logo se acendeo toda a cera em toda , com que ficou a Eça taõ fermosa , saindo as cores das sedas , & resplandecendo o brocado & bordados com

as muitas luzes , que mais parecia trono imperial pera festa , que instrumento do officio funeral. Entouo o Bispo a primeyra antifona das Vespertas : & foraõ proseguidas com muita pausa & gravidade , cantando o Cabido & Religiosos do Coro hum verso , & a clericia do cruzeyro outro : & o mesmo fizeraõ nos trez Nocturnos , deymando sómente as Laudes pera o dia seguinte. Entretanto assistiaõ sobre a Eça ao longo do tumulo dous Sacerdotes em dalmaticas de damasco branco & carmesi , com seus turibulos nas maõs encensando. Acabou o officio , & o cayxaõ ficou no mesmo lugar , ardendo toda a tarde & noyte seguinte muita cera em roda. Mas tiveraõ cuydado os Capitaens a cujo cargo estava a guarda , de a reforçar com gente armada : & o Prior mandou tambem assistir Religiosos do Convento , com ordem de ajudarem a vigia repartidos por quattos : & os Capitaens entre tanto naõ repousavaõ , antes hiaõ & vinhaõ fazendo diligente sobrerolda , & folgando de mostrar que sabiaõ fazer o officio , & estimavaõ fazelo em tal occasião.

## C A P I T U L O X I X.

*Das festas que ouye na villa esta tarde.*

**E**RA publico na villa que se aviaõ de correr touros aquella tarde , & que estavaõ já encerrados na praça que chamaõ *o Campo do Forno*. Tanto que se deu fim ás Vespertas & Nocturnos , começoou o povo a correr a ella. Avia muitos palanques em que se acomodar , porque a praça he grande , & cercada de casas nobres , onde tambem muitos forasteiros eraõ admittidos & agasalhados com franqueza & cortezia : & assim naõ faltava lugar , senão aos que folgavaõ de parecer ou gentishomens , ou arriscados no corro. Assim como vemos & sabemos que ha certos generos de comidas & bebidias que saõ peculiares a algu-

mas provincias , & taõ amadas dos naturaes dellas que as tem por mimo & delicia , as quaes em outras de nenhuma maneyra saõ recebidas nem goftadas , antes ás vezes causaõ asco : nem mais nem menos acontece em jogos & passatempos : porque este de touros taõ usado em toda Espanha , que sem elles naõ ha festa de gosto pera todo estado de gente , he mal recebido de todas as outras naçoens : & nem os barbaros que folgaõ de ter em suas casas tigres & lioens , & outros animaes ferozes & sempre temerosos , o admittem. E na verdade he hum passatempo de cujo exercicio nenhum proveyto rezulta , & o risco he muyto grande & sem nenhuma desculpa. O jogo da pella faz o corpo agil , a luta endurece os membros , a Justa , que pera briga tem pouco risco & pera festa demasiado , com tudo o ser exercicio militar a defende. Só nos touros nenhuma coufa boa ha : se saõ mansos he coufa fria , aborrecem : se saõ bravos , poucos se correm que naõ façaõ voar corpos ao Ceo , & almas ao inferno. E que entaõ alegrem , entaõ sejaõ materia de gosto , & lhe chamem bons touros , como na verdade assim passa , he coufa indigna do que devemos ao ser humano , quanto mais de Christaos : he hum renovarmos as effusoens de sangue dos Amfiteatros gentilicos. Naõ ignoro que perdemos tempo neste aviso , como o perdéraõ muitas pessoas gravissimas que por vezes o deraõ. Mas obriga-nos o zelo do bem commun , & o officio de historiador , que he dar parecer nas materias , & sobretudo sabermos que hum taõ grande Santo como foy o Papa Pio Quinto Religioso de nossa sagrada Ordem , trabalhou muyto pelo tirar do mundo : & fiquem advirtidos os autores de tal espeçtaculo , se algum ouver que passe os olhos por estes escritos , que em boa Theologia levaõ sobre si grande parte do sangue humano que estes touros derramaõ. Mas passando aos de Viana sabemos que alegráraõ por bravos , & pela fermosura da gente que enchia a praça , & pelo concerto & apparato de janellas & palanques , tudo cuberto de varias sedas que faziaõ bellissima vista : & naõ se

conta que ouvesse desastre , que foy bem notavel maravilha em corro taõ pejado de gente. Junto da noyte depois de corridos muytos , sahio hum que pela novidade da invençao que trouxe , foy muito aprazivel. Era grande & temeroso , & vinha armado todo de humas cubertas de couro embrutidas de artificios de polvora , & nos cornos duas grandes rodas do mesmo artificio bem arrematadas. Depois que deu vista ao corro entraraõ cavalleiros com lanças de fogo , chegáraõ , pegáraõ-no nas rodas , & juntamente em huma parte das cubertas. Começou a furia da polvora a fazer seu officio & como a das cubertas se comunicava toda entre si , ardiaõ as rodas , & ardia o touro inteiro : ellas volteando com violencia & estalando , & despedindo infinitade de foguetes & buscapes : elle endoudecendo de braveza & pavor. Foy grande a grita , & alvoroço , & alegria no povo , & pera ser mais comprida , o touro como se mandado fora , buscando remedio pera fogir do que levava consigo , correo por vezes toda a praça , & foy alegrando todos de perto. Entreranto naõ estava a Igreja só , antes nunca deixou de estar povoada de muytos devotos , em quanto a tarde & a festa da praça durou. E sendo noyte , assim acudiaõ successivamente homens & mulheres de todos estados , como se fora em bom dia claro , naõ se fartando de visitar & acompanhar o seu Santo. E com estar a terra cheya de gente estrangeira , & ser a Portugueza , principalmente mulheres , taõ cuidadosa & pontual em seu recolhimento , nesta occasião todas se ouverão por dispensadas na licença , & na confiança . Assim foy necessario estar a Igreja aberta até a meya noyte , & ainda entaõ ouve assaz trabalho pera se despejar & fechar : & durou pouco fechada , porque muitas pessoas de calidade pera tomarem lugar , donde bem vissem toda a ceremonia da tresladaçao & ouvissem a pregaçao , pediraõ que se lhes desse entrada de madrugada , & foraõ abertas as portas antes de amanhecer.



## C A P I T U L O   X X.

*Dá-se fim ao officio da tresladaçāo , & leva-se o corpo  
á sepultura.*

A TERÇA feira entre as sete & as oito da manhan se começátaõ as Laudes , assistindo o Bispo de Fez em Pontifical , & com toda a mais solenidade que no dia antes se guardou em Vespertas & Nocturnos. E immediatamente começou a capella a officiar a Missa a qual celebrou o Bispo , sendo ministros pera cantarem o Evangelho & Epistolas dous Conegos , prebendados da Sé de Braga : & assistente com o Bispo , nas ceremonias do Pontifical & em todos os mais actos solenes deste dia , o Arcediago de Barroso , que depois foy do Couto , Mathias da Silva de Meneles. Procedeo a Missa officiada solenissimamente até o cabo (porque estava assentado que a prégaçāo fosse depois ) & acabada ella começou o sermão. Foy prégador o Padre Presentado Frey Antonio Feyo prégador geral na Ordem , & examinador por sua Magestade das Ordens Militares , que depois foy eleito Prior de Azeitaõ , & Evora : & sem estes titulos he pessoa muy conhecida & estimada em toda Espanha por seus escritos. Foy ouvido com grande aplauso , porque o gosto que todos levavaõ em ouvir de novo as maravilhas , que nenhum ignorava do Santo : & o orgaõ & viveza & bom termo de quem as referia , forao occasião de soarem com nova graça nas orelhas dos ouvintes. Como avia muito que dizer (& a graça de dizer muito em poucas palavras , foy só concedida a este Santo Arcebispo , como mereceo ouvir por geral pregaõ dos Padres do Santo Concilio , segundo temos nos livros atraz referido.) durou o sermão grande espaço. Sendo acabado entráraõ pelo cruzeiro revestidos em capas sericas pretas quatro dignidades da Sé , o Dayão & Mestre escolla , & dous Arce-

diagos. Levava cada hum diante de si dous Sacerdotes em sobrepellizes com tochas acezas nas maôs. Seguia o Bispo em Pontifical com Mitra posta , acompanhado dos ministros , que cantáraõ Evangelho & Epistola , & dos assistentes. Nesta Ordem sobíraõ todos á Eça , & ficando no primeiro taboleiro della , assentou-se o Bispo defronte do tumulo com as costas pera a porta principal da Igreja em huma cadeira de veludo carmesi franjada d'ouro, acompanhado a hum & outro lado dos assistentes. Nos quatro cantos tinhaõ assento as quatro dignidades , cada hum em sua cadeira em meyo das tochas & Sacerdotes que as levavaõ. Logo foy o Bispo dizendo certas oraçoes cantadas : as quaes acabadas entoou a capella hum responso de defuntos : & em quanto se cantava , o menos antigo das quatro dignidades que tinhaõ os cantos da Eça , moveo do lugar com muito repouso & grave continencia , & com hum hissópe que lhe foy dado por hum ministro , deu volta ao tumulo lançando agoa benta : & onde acabou a volta lançando agoa , começoõ outra pelos mesmos passos encensando o tumulo em toda com hum turibulo que lhe poz nas maôs outro ministro , & parou junto do lugar & cadeira donde sahira. Aqui levantou a voz dizendo , *Pater noster* , & logo huma Oraçao cantada. Respondeo a capella *Amen*. E logo foi proseguindo outro responso differente : & o mais moderno das trez Dignidades que ficavaõ , foy fazendo as mesmas ceremonias que o primeiro , & assim as proseguiraõ os dous companheiros em terceiro & quarto lugar : & ultimamente se-levantou o Bispo , cantando a capella quinto responso , & rodeou o tumulo com o hissópe , & depois com o turibulo , & tornado ao sitio primeyro disse sua oraçao. Esta ordem he conforme as regras do novo Ceremonial Romano , que ate entaõ naõ sucedera ver-se , nem executar-se neste reyno , por falta de huma occasio semelhante. Dado fim a esta cerimonia , sobíraõ as quatro Dignidades assim como estavaõ , cada hum de sua parte , os degraos da Eça , & chegados ao tumulo decêraõ com reverencia o cayxaõ , & tomado nos hombros se vie-

raõ com elle pera o Coro pelo meyo de duas grandes fileyras de tochas acefas , com que de huma & outra parte faziaõ muro os Clerigos do Cruzeyro : seguia o Bispo ao cayxaõ com a mesma companhia de ministros & assistentes com que fora : & nas costas cerravaõ soldados de alabardas , porque considerando a gente que se levavaõ as santas reliquias pera onde naõ avia esperança de as tornarem a ver dos olhos , carregou taõ impetuosamente , por chegar a tocalas & veneralas de novo , que quasi naõ eraõ poderosos pera a ter ; nem dous Capitaens pera romper & abrir caminho por diante : o que foy causa que fendo taõ curta a distancia da Eça á sepultura , quando a ella puderaõ chegar , passava das duas depois de meyo dia.

---

## C A P I T U L O   X X I .

*Da perturbaçao que ouve ao recolher do corpo na sepultura : & da guarda que a Camara de Viana lhe poç.*

**T**I NH A Õ chegado as Dignidades com as santas reliquias á sepultura com o aperto & trabalho que dissemos : & naõ faltava mais que fazetem entrega ao Padre Provincial & a seus Religiosos , quando se chegou o Arcediago do Couto , Dignidade da Sé de Braga , com hum notario Apostolico comsigo , & em voz alta fez hum requerimento & protesto juridico dizendo , que aquelle corpo que presente tinhaõ do senhor Dom Frey Bartolomeu dos Martyres Arcebispo que fora de Braga , por razaõ & direyto pertencia á mesma Igreja , & como Prelado que fora seu , dentro a ella avia de ser levado a sepultar em companhia de seus antecessores , que a esta conta o reverendo Cabido se movera a vir alí celebrar suas exequias como de Prelado seu. E por tanto requeria a todos os presentes , & a quem de direyto & justiça requerer devia , de parte do Summo Pontifice Paulo Quinto na Igreja de Deos Presidente , que em tal

sepultura naõ fosse recolhido , antes ali se lhes entregasse pera o levarem a seu devido jazigo , que era a Sé de Braga . Perturbou grandemente esta voz a quietação , & serenidade com que até aquella hora procedéra tudo : & estavaõ suspensos os circunstantes , esperando em que pararia : quando se ouviraõ outras mais desentoadas , com que o juyz & Vereadores de Braga , rompendo pelo ajuntamento & trabalhando por se adiantar , começáraõ a formar outro semelhante requerimento , começando huns , & prossegundo outros , & fallando hora hum só , hora todos juntos , & dizendo que notificavaõ , & aviaõ por notificados a todos os presentes & auzentos & futuros a quem de direito tocasse , que elles em seu nome & da cida- de de Braga , cujos ministros eraõ , na melhor forma & maneira que em direito podiaõ , punhaõ embargos a sepultarem ali quelle santo corpo , por quanto pertencia á sua cidade , cujo senhor no temporal & espiritual fora : & requeriaõ da parte de sua Magestade , que logo lhes fosse feita delle real entrega : & naõ se fazendo como pediaõ , protestavaõ lhes-feria restituido com todas as custas , perdas & danos , que sobre o caso recreessem . Foy este requerimento quasi a brados , & sem moderação : & como os que o faziaõ eraõ muitos , & todos queriaõ nelle ter parte , & suprir huns , onde faltavaõ os outros , representava o negocio hum principio de motim , fundado sobre alguma determinação mayor & mais secreta . O que causou nova alteração em todo homem Vianez : de forte que feitos em hum corpo as justiças & Vereadores com os Capitaens & soldados que juntos estavaõ , & todos os nobres que se acháraõ perto , se opozeraõ com colera aos de Braga , & os tiveraõ afastados , sem os consintir chegarem á sepultura . Aqui levantáraõ de novo altas vozes , mas mudando linguagem , & dizendo que queriaõ ver se metiaõ naquelle lugar o corpo do seu Arcebispo , ou se o levavaõ a outra parte : & forcejando por se adiantar , naõ lhes valeo nada , pera os deixarem passar hum pé donde estavaõ : antes como os natuaes estavaõ fin-

tidos & colericos do escandalo , & se achavaõ com as armas nas maõs , temeo-se que passasse o negocio a alguma grande descomposiçao que eclipsasse a festa : & ouve principios que o ameaçaraõ , mas meteraõ-se os Religiosos em meyo pacificando , & valeraõ os merecimentos do Santo pera se quietar acontenda. Contenda na verdade santa & piadosa , & em que cada parte parecia ter bom direito. Pretendiaõ os de Braga alcansar por vassallos , o que os Vianezes possuhiaõ por vizinhos. Braga alegava vinte annos de conversaçao & serviço do Santo. Viana fundava-se no amor & vontade declarada do mesmo Santo ,inda que com menos annos de vizinhança. Se Braga sintia por menoscabo seu ficar defraudada dos ossos de seu senhor : Viana tomava em caso de honra cuydar-se que poderia aver força , que dentro em sua casa lhe fizesse largar nem hum cabello das santas reliquias de seu bemfeitor. Semelhante porfia & contenda de

*Cassiana*  
coll. 6.  
*Abb.Theo-*  
*dori. c. 1.*  
*de nec-*  
*santio-*  
*rum.*

devoçaõ ouve antigamente entre duas cidades de Palestina , sobre as reliquias de huns Santos que os barbaros martyrizaraõ , requerendo-as huma por serem seus naturaes & nacidos dentro nella : & a outra defendendo-se com a razão de que eraõ moradores & vizinhos seus ao tempo do martyrio , & com outra melhor da posse em que estavaõ de os terem já entre si sepultados : & com tudo naõ parou a competencia em menos que guerra rota a fogo & sangue. Desta nos livrou Deos cá , & a boa & santa tençao d'ambas as partes : & como era tarde , em quanto duravaõ os protestos tinhaõ as Dignidades entregue o cayxaõ ao Padre Provincial : & elle com o Prior recebendo-o em suas maõs , o poseraõ dentro no moymento. Estavaõ junto delle com materiaes & instrumentos prestes o mestre das obras do Convento & seus officiaes vestidos de festa & enfeitados , como era razão pera tal obra : mas adiantáraõ-se o Corregedor da Comarca , & outras pessoas principaes da villa , & fizeraõ por suas maõs o officio alheyo , tomado em braços a pesada lagea da campa , & assentando-a & acertando-a sobre o moymento em toda perfeição.

E por mais veneraçao mandárao vir lacre & o sinete da Camara , & sellárao as junturas com as armas da villa. Foy demonstraçao de zelo , mas feitio ocioso , porque os jaspes brunidos naõ davao lugar ao lacre fazer presa , & cospiaõ-no de si. Sobre esta diligencia antes de sahirem da Igreja fizerao vir huma grande companhia de soldados , alem dos ordinarios que já tinhao obrigaçao de assistir , os quaes repartirao pela Igreja , craftas , & adro , dando a entender nesta prevençao a determinaçao que tinhao , quando ouvesse quem se alargasse a mais que termos & formalidades juridicas. Esta guarda perseverou depois alguns dias proseguida com cuidado & pontualidade , até que os Religiosos fizerao instancia que cessasse. Que dizem mal armas com religiao , cheiro de polvora & enxofre com incenso & pastilhas , pifaros com orgaons , vozes quebradas & roucas de atambores , com as brandas & entoadas da Igreja.

---

## C A P I T U L O   X X I I .

*Do que mais sucedeo este dia , & como se deu fim ás festas das tresladaçao.*

**N**Aõ se pode negar que foy santa & muito em honra do Santo a emulaçao que vimos entre as cabeças de douz povos taõ illustres & antigos , começada já em seu falecimento , como deyxamos escrito , & repetida agora com animos taõ acesos & taõ zelosos , que mostrárao bem huns & outros á vista de tanta multidao & diversidade de gente o muito que prezavao suas reliquias. E se pera o Santo foy gloriosa a questaõ , naõ o foy menos pera os que a movêrao & sustentárao , ficando huns & outros julgados por devotos & reconhecidos de suas obrigaçoes : & igualmente louvados huns pela affévorada pretensaõ & desejos que mostrárao : os outros pelo zelo & constancia com que se opoperao , defendendo-as

& querendo-as pera si & pera os seus. Que se foy occasiao de celebre litigio entre sete cidades das muy nobres da Grecia, nos tempos mais prosperos della, o merecimento de hum varao sabio, pretendendo cada qual preferir-se em melhor razaõ pera lhe ser julgado por natural, & fundando só neste titulo huma grande honra pera seus moradores: quanto mais será de estimar o litigio, & o espirito dos litigantes, quando a causa de litigar naõ he hum ponto vaõ, & quëstaõ de nome de hum homem (qual era o da Grecia) em quem naõ avia mais que hum bom entendimento natural, & boa pena pera escrever: senaõ a posse real de hum Santo de grandes maravilhas, & de quem naõ duvidamos estar com os Anjos gozando de Deos? Só aos nossos Religiosos que aqui foraõ como o campo deste duello, resultou delle hum grande dano. Tinhaõ posto em practica com os Vereadores & nobres da villa que lhes ficasse fóra da sepultura a cabeça do Santo, pera com sua vista se consolarem & animarem nos trabalhos da Religiao: estavaõ d'acordo & com determinação de lhe mandarem lavrar huma cayxa de prata, em que se guardasse engastada com a veneração devida. Mas como víraõ os determinados requerimentos do eclesiastico & secular de Braga, mudáraõ conselho, temendo que poderia acontecer pelo tempo em diante vir algum Prelado taõ poderoso pera a Igreja de Braga, que naõ tivessem animo os Religiosos pera lha defender & negar, se a pedisse. E pois Deos & o Santo lhe tinhaõ feyto tanto bem que estava todo na sua villa, naõ era razaõ arriscarem-se, a poderem em algum tempo perder tamanha parte de suas reliquias. Antes tratáraõ logo entre si com grande fervor de cerrarem o moymento de humas grades de bronze fortes, com chaves diferentes que estivessem no Convento huma, & outra na Camera: & ajuntavaõ, que ouvesse officiaes eleytos por votos em cada hum anno com solenidade, pera que tivessem cargo & cuidado da sepultura: & se naõ ouve execuçao em nenhum de taes pensamentos, foy a causa verem nos Religiosos bastante zelo & muyta

*De Ho-  
mero An.  
Gellius.*

*L. 3. c. II.*

conformidade com a villa. Tanto que o povo vio o  
moymento cerrado , & ausentes de seus olhos as sa-  
ntas reliquias , buscou novo modo de satisfazer as sau-  
dades , que começava a sentir dellas. Correm em tro-  
pel á sepultura antiga : estavaõ assentadas já as lageas ,  
& bem ajustadas em seu lugar , & eraõ grandes &  
pesadas ( mas que coufa pode resistir a povo junto ? )  
tantos foraõ a ellas que em hum momento foraõ le-  
vantadas , & ouve homens que se lançaraõ dentro ,  
fazendo-se distribuidores da terra , & foy necessario  
ficar muitos dias aberta pela consolaçao que os de-  
votos levavaõ em venerarem naquelle pó a memoria  
do Santo que já naõ achavaõ. E he coufa certa que  
mandando-a os frades cubrir segunda vez , visto o im-  
pedimento que era pera os officios divinos estar aberta  
por ser no presbiterio , acudio pelo tempo em diante  
tanta gente de novo & com tanto fervor de devoçao ,  
que revolveraõ as lageas & a deyxaraõ outra vez aberta.  
Mas naõ parou aqui o espirito. O cayxaõ velho como  
morada que fora dezenove annos do Santo , foy feyto  
em rachas , & as rachas desfeytas em Rosarios que  
se repartiraõ por varias partes , & hum sabemos que  
coube ao Mestre Frey Luiz de Sotomayor , o qual elle  
estimava tanto , que falecendo o levou á terra posto  
ao pescoço , sobre hum escapulario que tambem fora  
do Santo. Saõ as tardes de Mayo taõ largas , que sendo  
bem feytas trez horas , quando a gente se recolheo a  
comer & descansar ,inda com tudo ouve tempo pera  
se fazerem & verem novas festas que por toda a villa  
ouve de alegres invençoes , correndo as ruas muitos  
emmascarados a pé & cavallo : & ultimamente se  
juntou huma quadrilha de mancebos todos de mas-  
cara , & vestidos a uso de monte jugaraõ humas  
canas , com taõ bons cavallos & tanta destreza & bom  
ar de corpos & lanças , que foy julgada por huma das  
mais apraziveis festas que ouve na festa.



## C A P I T U L O   X X I I .

*De algumas conveniencias que teve esta trespaldacão, com a que antigamente se fez de nosso Padre São Domingos.*

**P**A RECE razão fazermos huma breve repetição de algumas circunstancias que se notáraõ nesta trespaldacão, que a fizeraõ semelhante á que celebramos por toda a Ordem, das santas reliquias de nosso Padre S. Domingos. Que pois o filho foi taõ verdadeiro imitador do pay nas virtudes, & na vida: quando tambem sucedeo parecer-se-lhe nos successos que seguiraõ a morte, honra he de estimar, & pera se fazer tanto caso della que naõ fique em silencio. Contaõ as historias de nossa Ordem, que avia já onze annos que nosso glorioso Patriarca era falecido, & jazia em huma sepultura baixa da Igreja de Bolonha, como qualquer outro Religioso ordinario: & desejando todos os filhos que o alcançáraõ & tratáraõ, levantar-lhe se possivel fora hum Mausoleo, quanto mais tiralo de taõ humilde lugar: todavia se passavaõ os annos em traças & bons desejos, humas vezes anteparados da estreita pobreza em que entaõ se vivia, que naõ dava lugar, nem por possibilidade nem por credito da religião, a se fazerem despesas mayores: outras vezes considerando seria pouca reputação do Santo, & hum genero de abatimento da devoção, que Italia & toda a Christandade lhe tinha, fazer huma trespaldacão muda sem muyta solenidade & muitas festas. Assim viviaõ perplexos & sem acabar de se revolver, até que huma invernada de agoas extraordinarias & demasiadas ajuntou tanta humidade em toda a Igreja, & particularmente no lugar da sepultura, que julgáraõ por grande indecencia & maior inconveniente de todos, deixalo mais estar nella: & isto obrigou aos Religiosos a cortar por todas as con-

trariedades, & tratar de o mudarem com muita pressa: Quem ler com consideraçao o que atraç referimos de quando se tratou da presente tresladaçao do Arcebispo , bem verá que foi semelhante o motivo de huma & outra se dilatar primeiro , & se apressar depois : & que naõ ha mais diferença , que no tempo. Porque nosso Padre S. Domingos foi tresladado aos onze annos de seu bemdito transito , & o Arcebispo aos dezanove : & porque cá naõ bastavaõ a nos-persuadir as agoas & humidade do lugar que eraõ tantas & maiores que as da Igreja de Bolonha , & hiaõ correndo muitos annos , acudio Deos com outra agoa que foi mais agoa do Ceo que dos telhados , & esta acabou de derreter a neve de nossas irresoluçoes. Naõ feria menor conveniencia outra que logo aportaremos , se os leitores me derem licença pera fazermos comparaçao do Princepe mayor da Igreja de Espanha que he o Arcebispo de Braga Primaz della , ao soberano Princepe de toda a Igreja Catolica o Papa nosso Senhor. E fazendo-a com toda a submissao & humildade que devemos ( *Si parva licet componere magnis* , quero dizer , se he sofrivel aver comparaçao de cousas pequenas pera as muito grandes ) pouco ha que acabamos de contar , como indo a Braga o Prior Frey Bartolomeu Pinto dar conta ao Arcebispo D. Frey Agostinho como tinha licença & ordem de seus maiores pera fabricar sepultura alta ao Santo , & o passar a ella , elle o louvou muyto , queixando-se primeiro de terem dilatado tanto huma obra taõ devida. E a mesma lingoagem contamos que achou em todos os mais Prelados & pessoas finaladas do reyno , com geral alvoroço em todas pera a tresladaçao. Assim escrevemos como fendo ultimamente rogado o mesmo Primaz quizesse com sua pessoa autorizar aquelle auto , como d'antes tinha offerecido que faria , intervieraõ taes inconvenientes & taõ forçosos , que lhe impossibilitaraõ a jornada : & por naõ faltar com o que podia , mandou o seu Bispo titular , Cabido , & Dignidades , com tudo o mais que vimos , affirmando que se naõ estivera preso de indisposiçoes , com a mesma

vontade lhe acudira agora , que fizera em outro tempo quando fora ser seu enfermeiro , & depois officiador de suas exequias. Digo pois , tomada a licença da comparaçao , que todas estas circunstancias acharemos na tresladaçao do Padre Saõ Domingos mudados sómente os titulos & a grandeza das pessoas. Porque no tempo que faleceo lhe fez o officio da sepultura o Papa Gregorio Nono , ainda que entaõ naõ era mais que Bispo de Ostia & Legado Apostolico em Bolonha , conhecido pelo nome de Cardeal Ugo-lino : & depois de eleito Papa indo os nossos Religiosos dar-lhe conta da tresladaçao que determináraõ fazer , naõ só os incitou & animou a ella , mas com palavras graves lhes estranhou o descuido de deixarem passar tantos annos sem cuidarem em tal , chamando-os ingratos a taõ santo & honrado pay. O mesmo animo lhe deraõ os Cardeaes & Prelados da Corte a quem comunicáraõ a determinaçao. Nem mais nem menos quando chegou o dia aprazado da festa , em que a mayor de todas avia de ser a presença de hum Pontifice Romano , devoto & amigo do defunto & de sua Ordem , foraõ tantos os desvios que o tempo acarretou pera estorvar passar-se o Papa com a corte de Reate onde estava pera Bolonha , que em fim se escusou , mostrando ao Geral da Ordem , que era o Santo Frey Jordão , com palavras de muyto amor & honra , que fintia naõ poder hit honrar os ossos de seu grande amigo na segunda sepultura , como fizera na primeira. E logo mandou despachar cartas pera o Arcebispo de Ravena , que com os Bispos de Modena , Brexa , & Bolonha , & tambem o de Tornaco , assistissem na tresladaçao , & procurassem todos grande magnificencia nella. E assim como vimos que o nosso Provincial Frey Joaõ da Cruz com o Prior de Viana & mais Piores fez abrir a sepultura do Arcebispo & o cayxaõ em que estava , & por suas maons o passou a outro novo & bem guarnecido , & antes de o levar á nova morada deu vista dos santos ossos ao Bispo de Fez , Dignidades , Conegos & Cabido de Braga , & ás justiças , & Vereadores & pessoas nobres de

*Fr. Ant.  
Sen. in vi-  
tis Patr.  
Or. Pred.  
l. 5. c. 5.  
Fr. Juan  
de la Cruz  
Cro. de la  
Or. de S.  
Doming.  
l. 1. c. 28.*

Viana & Braga : & todos com reverencia os vene-

*Fr. Ant. Sen in vi  
ris Patr. Or. Prad.  
L. 7. c. 1.  
Fr. Juan  
della Cruz  
Cro. della  
Or. de S.  
Doming.  
I. 1. c. 29.*

ráo & beijárao. Da mesma maneira nos contaõ as historias que o fez o Santo Géral Frey Jordão sem discrepar hum ponto , assim no abrir da sepultura & caixaõ antigo ( o que fez com o Provincial de Lombardia ) como em o passar a outro mais rico & a sepultura alta & sumptuosa , manifestando primeiro as santas reliquias ao Arcebisco de Ravena & aos Prelados seus companheiros , os quaes todos com os Magistrados & gente principal de Bolonha as reverenciárao , beijando-as com devoçao & humildade : & foráo testemunhas de hum cheiro deleitosissimo que dellas sahia , differente de todos os que no mundo saõ mais estimados. E porque tudo fosse semelhante em Bolonha como em Viana , tambem os nobres Bolonheses se temérao de roubos : & acautelando-se sem ter emulos , metérao gente armada na Igreja , & fizerao sua tresladaçao sobre seguro. E assim como em Bolonha fez officio della pela Religiao hum filho muyto amado de nosso Padre S. Domingos , & o que tinha o primeiro lugar na Ordem : assim o fez em Viana o mais querido & estimado filho que o Santo Arcebisco tinha na mesma Religiao & nesta Provincia , que era o Padre Frey Joaõ da Cruz : & parece ordenou Deos pera consolaçao d'ambos vir a cahir a tresladaçao em tempo que elle governava a Ordem , como cabeça & Provincial della neste Reyno. Só notamos duas diferenças em todo este suceso , huma muyto posta em razão , qual foy serem todos os ministros delle no que toca ao pay muyto aventajados em pessoas , cargos & autoridade : lá Géral & Provinciae , cá Provincial & Piores : lá Arcebisco & Bispos , cá Bispo & Conegos , justissima diferença que com bom conselho naõ pudera sahir melhor traçada. *Non est servus major domino suo* , nem o filho he razão que seja aventajado a seu pay & a tal pay. A ourra diferença foy , que o Santo Frey Jordão deixou em Bolonha fóra da sepultura a cabeça do glorioso Patriarcha , pera alivio das saudades dos filhos : & em Viana pera perpetua magoa dos desta Provincia , nos ficou

ficou a do Arcebispo debaxo das lageas do novo sepulcro com o resto de seu corpo. Do que foy causa não inadvertencia ou falta de vontade no Padre Provincial Frey Joaõ da Cruz, mas o naõ esperado litigio que os Bracarenses levantáraõ. E naõ he pouco de notar por singular conveniencia, estarem as cabeças de pay & filho em estado de poderem ficar ambas separadas dos mais membros, & tendo o tempo executado em ambas os effeitos que costuma em carne mortal, ficarem vencidos do cheiro & fragrancia que dellas sahia: tanto mais de espantar, quanto he maior a contrariedade que entre si tem corruptão de carne, & suavidade de cheiro. Seja o Senhor bemdito, que assim he servido que cesse, ou seja vencido o curso natural das cousas, pera honra & credito de seus Santos.

---

## C A P I T U L O   X X I V .

*Apontaõ-se algumas particularidades, que ouve nestã festa, dignas de consideraçao.*

**N**O TARAÕ pessoas de bom entendimento que favoreceo o tempo esta tresladaçao com tantas circunstancias juntas, & muyto extraordinarias cada huma por si, que assentavaõ serem manifestos sinaes do que Deos estimava o que a terra fazia por seu bom servo. Porque naõ parecia possivel juntarem-se a caso tantas cousas & taõ diferentes como aqui se viraõ. He cousa certa que todos os dias que precederaõ ao Sabado na semana em que as festas começaraõ, esteve o tempo chuvoso, frio, & desabrido até a festa feira, & quando veyo ao sábado amanheceo o dia claro, sereno & brando (verdadeiro dia de Mayo) & o que mais espantou, sem bafo de vento, sendo em tal tempo ordinarias & continuas ventanias nesta costa. E durou esta calada ou tregoa de ventos até a terça feira: & logo á quarta

amanheceo o Ceo toldado , arripiou o tempo , & tornáraõ a cursat ventos. Desta particularidade naceo outra , que os homens mais velhos julgavaõ por rara & prodigiosa sobre todas , a qual era que se lembravaõ de quarenta & sincoenta annos atraz naõ se ver nunca naquellea semana , que era de Ledaynhas & se juntavaõ sinco dias de obrigaçao de abstinençia de carnes , bastante provimento de peixe pera sustentação da villa , senaõ antes falta notavel & muitas queixas disso por causa das tormentas que temos dito : & sucedeo tanto ao revez na occasião presente , que estando a terra cheya de gente em numero , como dissemos , de mais de trinta mil almas , foy excessiva a abundancia de todo genero de pescado , de sorte que naõ se contentando os pescadores com o porem nas praças , como he costume ; andavaõ com carros cheios pelas ruas , convidando o povo a comprar. E daqui se pode entender o barato que fariaõ. A mayor força de peixe eraõ pescadas , & ruyvos , & lagostas : & as lagostas em tanta copia , que rögavaõ com ellas , & o peço comum era quasi de graça. De todos os mais mantimentos ouve muyta abastança , & tal barateza , que se vio trocada a natureza das mercadorias , ou dos mercadores : porque sendo infinitos os que compravaõ , andava á competencia com elles o barato das couſas. Assim passou tanta gente com muyta larguezas & pouca despesa , que a hospedes & naturaes alegrava & espan-tava. Mas o que mais alegres & mais festejados fez estes dias , foy que em tamanho concurso de gente , & tanta diversidade de naçoens , Castelhanos , Galegos , Francezes , Ingreses , Framengos , & Irlandeses ouve huma perpetua conformidade & paz. E como se estiveraõ com voto feito de a conservarem inviolavel , assim se naõ arrancou espada , nem ouvio diferença de obra nem palavra , salvo a da Igreja , que como fundada em zelo & devoçao naõ merece máo nome. E considerada a natureza dos homens de Viana , al-tivos , briſos , & brigosos , & considerado andarem as ruas cheyas de emmaſcarados , que se affirma fo-raõ nos quattro dias mais de trez mil , & algumas

pessoas de conta disfarçadas , parecia esta quietaçāo milagrosa. E naõ excedemos no encarecimento , pois nos consta que em outro semelhante ajuntamento , que ouve na cidade de Barcelona em Catalunha á festa da canonizaçāo de S. Raymundo Religioso de nossa Ordem , & natural daquellea cidade , se pregoou nos pulpitos por milagre & obra do Santo , passar o dia da solenidade sem mortes & sem brigas. Assim se escreve Geminis  
de Rebus  
Hispania dis-  
curso. 11.  
fol. 238. no livro que anda desta festa. Naõ se tenha por mila-  
gre , mas naõ deixa de ser grande maravilha , que estando a Igreja , Coro , capellas , & crāstas do Con-  
vento ornadas com tanto gasto & curiosidade como te-  
mos dito , em que avia por cada lugar muitas couças  
faceis de levar , como pedaços de sedas & cortes de tela ,  
& peças de ourô & prata , mōrimente em tanto aperto  
& revolta de gente sem conto , que vencia todo cuy-  
dado & cautella : & sendo as figuras da procissāo tantas ,  
& todas enfeitadas & cubertas de peças d'ouro & pe-  
draria faceis de cahir & arrancar , muyto difficultosas  
de achar sendo perdidas , nenhuma couça se furtou ,  
nem achou menos : nada se perdeo , nem danificou em  
parte notável.

---

## C A P I T U L O   X X V .

*De alguns sucessos , em que se notou espeçal favor  
Divino nestes dias.*

**E**M outras couças muitas atterriáraõ os curiosos , de que se podia fazer com razaõ muito caso , por raras & fóra do curso ordinario : mas só de quattro faremos memoria , pera gloria de Deos , & das misericordias & grandezas que obra por quem o serve. Foy a primeira , que sendo tantas as invençōens & artifícios de fogo como contamos , & avendo por tōda a villa outros muitos que naõ escrivemos por abreviar : de nenhum delles , nem das salvas da fortaleza , nãos , caravellas , & galés tanto de artilharia como de arca-

buzeria & mosquetaria , que forao muytas & conti-  
nuadas , resultou desastre , nem perigo , nem descon-  
certo , sendo taõ atriscado o trato da polvora , que  
raramente se achára homem que o continuasse sem al-  
gum dano. E pelos muytos males que a experientia tem  
mostrado , cujo principio naõ soy outro : a cousa em  
que na guerra de mar & terra tem os Capitaens mais  
vigilancia & mayor guarda , he a polvora. Mas porque  
ficasse provado que o Ceo era o que fazia a guarda nes-  
tes dias , foy cousa averiguada & vista por muytos ,  
que em huma das galés cahio hum murraõ acefo sobre  
cantidade de polvora ( naõ se pôde contar sem pavor )  
que bastava pera fazer voar a galé com quantos hiaõ  
dentro : & naõ fez mais effeito que se cahira sobre area.  
Naõ he menos danoso o fogo da erezia que o da pol-  
vora mais refinada : mas o Anjo do Senhor que tirou  
a violencia ao da polvora pera nos naõ agoar o gosto  
da festa , mortificou tambem o outro de maneira ( &  
esta seja a segunda cousa das notadas ) que alguns  
estrangeiros , de que naõ avia duvida serem hereges ,  
ajudáraõ a celebrar esta festa de seu moto proprio sem  
serem constrangidos nem rogados , & com muito  
gasto & gosto. E o que mais he de maravilhar , que  
infundindo o demonio nos animos destes cegos mortal  
odio & rayva contra as reliquias dos Santos & sua vene-  
raçaõ , estiveraõ nesta occasião taõ trocados , que ouve  
alguns que pediraõ com instancia das lascas do caixaõ  
do Santo , quando se desfazia , & da terra da sepultura.  
O terceiro suceso que muito moveo os animos de  
todos a grande exaltaçao dos favores & mercês , que  
palpavelmente fez Deos nesta occasião á villa de Viana ,  
foy verem entrar de mar em fóra na mesma tarde que  
a procissão andava ao Domingo , trez navios , os quaes  
se soube logo que vinhaõ do Brasil carregados de mer-  
cadorias pertencentes aos naturaes em retorno de seus  
tratos : & alegrando a terra com o alvoroco do proveito  
que tocava a todos , acrecentáraõ a festa com muytas  
bombardadas que vinhaõ tirando com o gosto de se  
verem em sua casa. E he cousa certa que alguns dos  
interessados nelles depois de lidas as cartas de seus

respondentes, affirmavaõ que com os terem no porto, estavaõ largamente & com aventagem pagos de tudo o que tinhaõ gastado na ocasioõ presente. Porque naõ sômente viaõ sua fazenda posta emsalvo em tempo que já desesperavaõ della, por andarem os coſſarios senhores do mar, mas tinhaõ novas de crecidos interesses nas que aviaõ inviado. E porque o gosto abrangeſſe mais em géral, & tudo se devesse á festa que tinhaõ entre maõs, entráraõ na mesma maré outros navios de França & Flandes com outra sorte de mercadorias, & muyto paõ que he mercadoria de todos, & mais necessaria que todas. Mas sobre toda a admiraçao enleava & suspendia os entendimentos mais especulativos em quarto lugar, o modo de gazalhado de tantos milhares de hospedes, quantos estes quatro ou ſinco dias fe recolhêraõ em huma villa naõ grande, onde as eſtalagens publicas naõ eraõ capazes: & nas casas particulares naõ era possivel terem todos parentes, ou amigos, ou conhecidos, & naõ avia dat evaſão, nem atinat com as diuidas que fe offereciaõ. Porque a gente era tanta, que por nenhuuma parte da villa fe hia, que fe pudeſſe romper com aperto: & no mesmo tempo que estavaõ juntos & aperrados nos palanques ou nas praças; assim estavaõ a Igreja & crastas do Convento & todas as ruas cheyas, como fe lá eſtivera tudo ermo, & cá fora a festa toda. E iſto tudo em hum mesmo tempo, & a huma mesma hora. Destas maravilhas juntas nacia huma mayor que fazia levanhar os olhos ao Ceo, & com alegria & fé viva confeſſar por verdadeira aquella ſentença tantas vezes repetida: *Mirabilis Deus in Sanctis suis: & logo exclamar com o fidelissimo Agostinho. Si tanta facis nobis in carcere, quid ages in palatio?* Se tantas grandezas obrais por voſſos fervos cá nas maſmorras, & enxó-  
vias do mundo, que fareis nos voſſos paços celeſtiae? *Si tanta ſolatia in hac die lacrymarum, quanta conſerſes in die nuptiarum?* Se tantos bens lhes fazeis no dia triste desta vida, que he dia de lagrimas & misetias, que será no dia das vodas & glórias da eternidade?

Pſal. 67.  
Aug. So-  
liloq. cap.  
21.

---

## CAPITULO XXVI.

*Da Planta da sepultura do Santo Arcebispo : & do Le-  
treiro que nella se esculpio.*

**C**ERRADA a sepultura , & encerrado nella o fante deposito , pareceo que vestiraõ aquelles marmores outra graça , outro lustre & perfeição . Assim se representavaõ agora fermosos & ayrosos aos mesmos que d'antes naõ faziaõ caso delles . Assim se deleitavaõ todos na fineza da pedraria , na bem entendida arquitectura : & em sim o que primeiro eraõ lageas mortas & frias , já como se alma tiveraõ , communicavaõ devoção & fervor . Até os que naõ entendiaõ a lingoa Latina , trabalhavaõ por penetrar a letra do epitafio , & alcançar as particularidades della . Já a tomavaõ na memoria , & de tudo faziaõ pasto á sua devoção . Que na verdade esta era a que levava apoz si os olhos corporaes , & aos da alma assigurava toda a fabrica cheia de beleza , & digna de reverencia . E se avia quem imprimia na alma o epitafio , outros se contentavaõ com esculpir nella a traça & compostura do edificio . Do qual daremos noticia aos que o naõ víraõ , com pintura de pena , que dado que naõ mostre sombras & matizes , como faz o pincel , nesta tinta negra que cobre todas as tintas , sem admittir cor nenhuma , vivem com mayor perfeição as Pyramides do Egypto , os Mau- soleos de Caria , os Colossoſ & Anfiteatros de Roma , que nos marmores diamantinos , de que forao compostos , dos quaes hoje naõ temos mais que a fama . Gastou o tempo & consumio essas maquinas que nas apparencias competiaõ com a eternidade ( alardo vaõ da soberba & poder humano ) & o que hoje vemos dellas naõ he mais que huma ossada , & membros podres delidos da antiguidade : & até na mesma Roma cabeça do mundo , naõ achamos nada daquelle Roma , que o assombrava . O que della & dellas achamos & sabemos , he beneficio da escritura . Com este pois , sirvamos

tambem o Santo. Criaõ os montes de Lisboa perfeitos  
fismos marmores , jaspes brancos & vermelhos de toda  
fineza. Os brancos depois de lavrados & brunidos , saõ  
espelhos em lustre , & alabastro em alvura : & desco-  
brem humas agoas , que lhe acrecentaõ grande graça.  
A mesma tem os vermelhos , que parece se esteve re-  
creando a natureza nos claros & escuros , com que os  
varia & ondea , fazendo em huma só cõr muitas dife-  
renças de cores , como se com pincel se posera a dar  
a humas partes mais ou menos luz , a outras mais ou  
menos sombra , & depois fora com arte misturando  
huma cousa & outra : & sobre esta perfeycaõ desco-  
brem a espaços , & como a furto , huns nós ao parecer  
de alabastro , que com sua alvura realçaõ maravilhosamente  
o rosicré natural do jaspe. Deste material he o  
edificio da sepultura sem mistura d'outro : & conforma  
bem com elle a obra & feytio quanto sofre a calidade  
da fabrica , que se determinou fosse cousa chan & du-  
ravel , & de obra Dorica. Faz base & fundamento a  
toda ella hum degrão de marmore branco , com seu  
bocel & filete por ornamento, que nace no canto da ca-  
pella-mór da parre do Evangelho , & assentando sobre  
o presbiterio corre contra o Coro em tanto compri-  
mento , quanto toma ao justo todo o presbiterio. Sobre  
os estremos deste degrão se levantaõ douis grandes pil-  
ares de marmore branco , ambos peças inteiras de huma  
só pedra cada hum , sem mais obra que seu refendi-  
mento , & bases & chapiteis de jaspe vermelho. Do  
jaspe dos pilares he o arquitrave , & conseguintemente  
o friso & cornija. A este edificio serve de remate hum  
frontispicio aberto , pera dar lugar a huma grande tarja  
bem obrada & guarnecida , que occupa todo o rasga-  
do : & he de jaspe alivissimo , que o parece mais com  
a vizinhança do vermelho , que enche o espaço inter-  
ior do frontispicio de huma & outra parte da tarja , &  
fica fazendo respondencia na cor aos chapiteis & bases  
dos pilares. A tarja faz no meyo hum circulo ovado ,  
em que parece entalhada a Cruz quarteada de branco  
& negro , divisa da Ordem de São Domingos , & do  
santo Arcebispo com seu sombreiro por timbre , &

laços de cordoens & borlas verdes por paquifes. Por fóra do circulo faz orla a letra que o Santo usava. *Ardere & lucere: nolite conformari huic saculo.* Sobre a tajta sobe huma pequena pyramide , que com huma dourada bolla em que fenece , faz remate ao frontispicio & a toda a obra. Comprende esta portada no interior della hum arco cujas faces dentro & fóra saõ de marmore branco , liso & sem guarniçao , & carrega sobre quatro pilares do mesmo que tem suas bases ao olivel dos pilares grandes : & assim bases como empostas saõ de jaspe vermelho , & do mesmo he toda a volta interior do arco , & a distancia que fica entre os pilares pelos lados , que he tanta como toda a largura da cayxa da sepultura que acompanhaõ , & do mesmo jaspe vermelho saõ os seguintes do arco , que a modo de triangulos lhe fazem ornamento por fóra de hum & outro lado. Debaixo do arco se mostra a sepultura do Santo na forma seguinte. A olivel do envazamento dos pilares se estende hum socco de jaspe branco , que em comprimento toma quasi todo o campo que ha entre as bases dos pilares. Sobre elle corre huma faxa , ou cinta de jaspe vermelho com seu bocel por cima de largura da faxa , & outro logo mais estreyto da mesma pedra : & estas peças ficaõ por base da sepultura , que sobre ellas assenta : a qual he hum tumulo , ou cayxa de jaspe branco de bom comprimento : & de largura & altura proporcionada cum sua faxa em roda lavradá no mesmo marmore , que lhe fica por moldura , ou refendimento : com sua cinta por cima , & seu bocel do mesmo jaspe branco : & sobre este bocel assentão varias guarniçoens de jaspe vermelho que fazem cimalha ao tumulo. Daqui começa a levantar outro corpo de obra mais miuda , que dá perfeyçaõ ao moyento , & fica fazendo cuberta ou tampaõ á caixa delle : funda-se em hum meyo bocel grande de jaspe vermelho , que faz facada sobre as guarniçoens inferiores : & logo sobre elle vaõ sobindo outras guarniçoens de marmore branco mais recolhidas , que saõ huma cinta , de que nace huma meya cana de boa altura , a qual recolhendo-se mais que a cinta pela parte superior , tem sobre si outra cinta

*Arcebispo de Braga, Primaz das Hespanhas.* 313  
mais estreita que a de bayxo , por cima da qual corre huma gula , ou coroa com sua cinta , que se estende á medida da primeyra. A esta obra de jaspe branco succede , & faz remate a todo o tumulo , hum triangulo de jaspe vermelho , no meyo do qual se faz outro como refendimento na mesma pedra : & acabára de format piramide , se naõ forao ambos cortados pelos dous tetços de sua altura , pera descobrir & dar vista de hum caixilho de jaspe vermelho , que toma em comprimento todo o espaço que ha de chapitel a chapitel dos pilares interiores , sobre que nace o arco. Tem o cayxilho nos quatro cantos huns circulos ou tachoens de pedra negra lustrada , que o representaõ pregado na parede fronteira sobre o tumulo : & no vaõ comprehende huma lagea branca como grande taboa , en que se lê o epitafio esculpido em grandes caracteres. Sobre o cayxilho assenta hum ovado dourado , reduzido tambem no vaõ do arco , mas já na parte mais alta delle : no qual se vê o retrato do santo em campo negro , revestido em capa de brocado. Tal he a fabrica da sepultura. A letra do Epitafio he Latina , & diz assim.

## DEO OPT. MAX.

**F**RATER Bartolomeus de Martyribus Ulyssiponensis ,  
Dominicanus , Hispaniarum Primas , Adam ter  
magnus hic situs est : qui ad Bracharensem sedem à cella ,  
ut aiebat , tanquam à regno ad crucem raptus , cùm se-  
cunda post Apostolos dispensanda Ecclesiæ gratia , inter  
alios , ut Sol inter minores stellas divinitus fulisset ,  
Summis Pontificibus , Patribusque Concilii Tridentini  
spectabilis , probatus , & charus , ingravescens etate ,  
sponte abdicata sede , cellam monasterii hujus , quod  
condiderat , libens repetiit : ubi & sanctè vixit dilectus  
Deo & hominibus , & divina patiens ab osculo Domini  
assumptus est : heu pauperum pater , & religiosorum ,  
amatore pudicitiae , emulatione Martyr , professione Doctor , Eccles. 47.  
sal terre , lucerna ardens & lucens , rarum verorum Epis-  
coporum exemplar , & velut adeps separatus a carne .  
Vixit annos 76. à professione Dominicana 62. à conse-

314 Livro VI. da vida de D. Fr. Bart. dos Mart.  
eratione Episcopi 32. A regressu ad Ordinem. 8. Obiit  
anno Domini 1590. Die decimo sexto Julii. Requiescat  
in pace. Amen.

Traduzido em nossa lingoaagem responde o se-  
guinte.

A DEOS DE TODA BONDADE  
ET GRANDEZA.

**A** Qui jaz Fr. Bartolomeu dos Martyres , natural de Lisboa , Religioso da Ordem de S. Domingos , Primaz das Hespanhas , Adaõ trez vezes grande : o qual sendo tirado da sua cella pera a Sé & Arcebispado de Braga , assim foy em sua opiniao forçado & violen-  
tado , como se o arrancáraõ donde tinha cetro & rey-  
nado , pera hit ser crucificado. E tendo por mercê de Deos alcançado em segundo lugar aquella graça de bem governar a Igreja , que os Apostolos sómente tiverão em primeiro : & com tanta abundancia , que resplandeceo entre os homens , como o Sol entre as mais pequenas estrellas : do que naceo ser amado dos Summos Pontifices , respeitado , & estimado dos Padres do Concilio Tridentino : vendo-se entrado em dias deixou de sua vontade a dignidade , & tornou a povoar alegremente huma cella , que escolheo neste Convento , que elle tinha edificado : na qual passou o restante da vida amado de Deos , & dos homens : & vivendo em continuo trato com o Ceo por meyo de altas contemplaçoens , & arrebatamentos d'alma , foy le-  
vado a elle d'entre os braços & osculos do Senhor , com magoa dos pobres & dos Religiosos , aquelle que era pay delles , amador da pureza , martyr em desejos , em profissão de letra Doutor & mestre , sal da terra , tocha acesa , & chea de luz , raro espelho & treslado de verdadeiros Bispos : & entre todos como a banha *Eccles. 47.* & grossura apartada da carne. Viveo 76. annos : & entrado em 62. de habito , & 32. de Arcebispô , & compridos 8. depois que tornou pera a Ordem , faleceo no do Senhor de 1590. aos 16. de Julho. *Requiescat in pace. Amen.*

FINIS.

# TABOADA DOS CAPITULOS

*Dos trez Livros compreendidos neste segundo Tomo.*

## LIVRO QUARTO.

- CAP. I. *Despacha El Rey Dom Sebastião huma Alçada pera os Comarcas da Beira & alem-Douro, com ordem de entrar em Braga. Oppoem-se o Arcebispo: revoga-se a ordem.* 1
- CAP. II. *Como se ouve em huma causa de jurdição Ecclesiastica, encontrada por ministros Reaes sacerulares.* 7
- CAP. III. *Vem o Arcebispo a Coimbra. Falla a El Rey, & préga-lhe por seu mandado: & compoem a contenda da jurdição na materia dos Votos.* 13
- CAP. IV. *Pretende hum Sacerdote infamar o Arcebispo diante do Summo Pontifice. Mostra-se o Arcebispo sem culpa, & perdoa ao Sacerdote.* 16
- CAP. V. *Da grande fome que sobreveyo nas comarcas de Tralos-montes & entre Douro-&-Minho: & do cuydado & larguezza com que o Arcebispo acudio aos pobres.* 19
- CAP. VI. *De huma notavel afronta que se fez ao Arcebispo: & do valor com que se portou nella.* 23
- CAP. VII. *Fazem-se diligencias pela justiça secular contra os culpados: attalha-as o Arcebispo & tolhe o castigo dos presos.* 26
- CAP. VIII. *Vay o Arcebispo á cidade do Porto assistir no Capitulo Provincial da Ordem de São Domingos.* 29

- CAP. IX. Préga o Arcebispo no Capitulo : conta-se hum  
sucesso estranho qui interveio no sermão. 32
- CAP. X. De hum notavel Milagre de São Gonçalo  
de Amarante , sucedido durante o Capitulo Provin-  
cial. 35
- CAP. XI. De huma pratica , que o Arcebispo fez aos  
Religiosos do Capitulo , antes de se despedir. 38
- CAP. XII. Como vagáraõ algumas pensoens ao Arce-  
bispo : & em que modo dispoz dellas. 45
- CAP. XIII. Como se ouve nas alteraçoens , que suce-  
déraõ neste reyno por morte d'ElRey Dom Hen-  
rique. 47
- CAP. XIV. Do sitio da cidade de Tuy : & da doença que  
nella teve o Arcebispo : & do que passou até convale-  
cer , & tornar pera o Arcebispado. 51
- CAP. XV. Chama ElRey Dom Filipe ao Arcebispado  
pera as Cortes de Thomar : escusa se duas vezes :  
com terceyro recado parte pera Thomar , & assiste  
nas Cortes. 55
- CAP. XVI. Das muitas & varias diligencias que em  
differentes tempos fez o Arcebispo por largar o Arce-  
bispado : & como se determinou em pedir a ElRey  
D. Filipe lhe aceitasse a renunciaçāo. 59
- CAP. XVII. Dá se fim ás Cortes. Pede o Arcebispo  
licença a ElRey pera renunciar o Arcebispado : alcança  
licença , & renúncia. 62
- CAP. XVIII. Torna o Arcebispo pera sua Diocese.  
Chega a nova de sua renunciaçāo a Roma. Dá se conta  
do que passou sobre ella no Consistorio. Aceyta-a o  
Papa. 65
- CAP. XIX. Chegaõ cartas & recado ao Arcebispo de lhe  
ser aceitada a renunciaçāo em Roma : despede-se do  
Arcebispado , & parte pera Viana. 68
- CAP. XX. Chega o Arcebispado a Viana : despede os seus.  
Recolhe-se no seu Mosteyro de Santa Cruz. 71
- CAP. XXI. Da vida que o Arcebispo fazia depois de  
recolhido no seu Convento de Viana. 74
- CAP. XXII. Dos litigios que ouve sobre a parte , que o  
Arcebispo tinha vencido de suas rendas : & do que elle  
sobre iſſo fez & difſe. 78

# D O S C A P I T U L O S .

347

- CAP. XXIII. Da continuaçāo com que o Arcebisco pre-gava depois de recolhido em Viana. 81
- CAP. XXIV. De alguns particulares exercicios , em que entendia no Convento. 84
- CAP. XXV. Das esmollas que o Arcebisco fazia no Convento , & da ordem que nellas tinha : & de hum estranho succeso , que nesta materia lhe aconteceo. 87
- CAP. XXVI. De outros maravilhosos casos , que sucederāo ao Arcebisco na mesma materia de esmollas. 91
- CAP. XXVII. Da reposa que deu aquem lhe perguntou como se achava na Religiao : & de huma notavel es-molla que fez. 94
- CAP. XXVIII. Livra milagrosamente da morte hum pobre homem. Contaõ-se alguns effeitos notaveis de sua ora-çāo , & da devoçāo que lhe tinha o povo. 99
- CAP. XXIX. Da grande fé que os moradores de Viana tinhaõ nas oraçoens do Arcebisco , quando avia perigos no mar : & de dous particulares em que se valérao dellas , & alcançárao remedio. 103
- CAP. XXX. Em que se dá conta dos grandes desejos que o Arcebisco tinha de morrer antes da renunciaçāo do Arcebispado : & do crecimento que tiveraõ depois que renunciou & se recolheo. 107

## L I V R O Q U I N T O .

- CAP. I. **D**A ultima doença que teve o Arcebisco : & do testamento que fez. 112
- CAP. II. Do grande sentimento que avia na villa de Viana pela doença do Arcebisco : & das palavras com que o Santo se mandou despedir dos moradores della : & dos novos accidentes com que se lhe foy aggravando o mal. 117
- CAP. III. Entra o Arcebisco em artigo de morte : vem de Braga a visitalo seu segundo successor D. Fr. Agostinho de JESU. 120
- CAP. IV. Manda a cidade de Braga visitar o enfermo. Dá-se conta de hum requerimento que a Camara de

- Viana fez ao Arcebispo D. Agostinho : & a razão  
delle. 125
- CAP. V. Como soy ungido o santo Arcebispo. 128
- CAP. VI. De hum misterioso final que se descubrio no  
santo Arcebispo : & de seu felice transito. 132
- CAP. VII. Da fisionomia & partes corporaes do Santo  
Arcebispo : & do sentimento que por sua morte ouve na  
villa de Viana. 135
- CAP. VIII. Dos requerimentos que se fizeraõ por parte  
do Cabido da Sé & da Camara de Braga , pedindo o  
corpo do defunto : & das replicas que ouve de parte  
da villa , & do Convento. 140
- CAP. IX. Da ordem com que o defunto foi levado á  
Igreja , & da solenidade com que se celebráraõ as ex-  
quiás. 144
- CAP. X. Como soy sepultado o Santo Arcebispo. 147
- CAP. XI. Da profunda humildade , que o Santo Arce-  
bispo guardava em suas obras & palavras. 150
- CAP. XII. Da liberdade , & inteireza , & gravidade com  
que procedia nas cousas de sua obrigaçāo. 155
- CAP. XIII. Do valor com que defendia as preeminências  
da sua Igreja. 159
- CAP. XIV. Da pobreza com que tratava sua pessoa. 165
- CAP. XV. Da verdade , & puntualidade , que usava em  
obras & palavras. 168
- CAP. XVI. Da temperança que guardava no comer , &  
beber , & dormir. 171
- CAP. XVII. Da aspereza com que se tratava quando era  
doente , & em todo tempo. 175
- CAP. XVIII. Como zelava o remedio dos pobres. 178
- CAP. XIX. Do especial affeto de piedade , com que  
acudia ao remedio dos subditos. 180
- CAP. XX. Da grande devoçāo que o Arcebispo tinha ao  
Santissimo Sacramento do Altar. 183
- CAP. XXI. Da devoçāo & cuydado com que rezava o  
officio Divino. 187
- CAP. XXII. Da continuaçāo com que se exercitava nas  
virtudes da Oraçāo & Meditaçāo. 190
- CAP. XXIII. Dos livros que deixou escritos. 194
- CAP. XXIV. De alguns testemunhos notaveis que deraõ

## D O S C A P I T U L O S .      319

<i>pessoas gravíssimas da Santidade do Arcebispo.</i>	<i>197</i>
<b>CAP. XXV.</b> <i>Em que se dá relaçāo &amp; trespaldo de huma Carta , que o Glorioso S. Carlos Cardeal &amp; Arcebispo de Milão escreveo ao nosso Arcebispo.</i>	<i>201</i>
<b>CAP. XXVI.</b> <i>Que contem hum elogio da vida &amp; obras do santo , composto pelo Mestre Fr. Luiz de Sotto mayor.</i>	<i>207</i>
<b>CAP. XXVII.</b> <i>Do respeito que tinhao ao Santo os Summos Pontifices &amp; os Reys &amp; Princepes de seu tempo , &amp; toda a gente nobre.</i>	<i>213</i>
<b>CAP. XXVIII.</b> <i>Das pessoas que sahirão da casa &amp; criação do Arcebispo , pera grandes cargos &amp; dignidades do Reyno.</i>	<i>216</i>
<b>CAP. XXIX.</b> <i>De alguns Milagres notaveis que o Santo fez em sua vida.</i>	<i>219</i>
<b>CAP. XXX.</b> <i>De outras maravilhas que nosso Senhor obrou por intercessão de Santo depois de sua morte.</i>	<i>225</i>

---

## L I V R O S E I S T O .

<b>CAP. I.</b> <i>Do muito que era desejada a trespaldação do santo Arcebispo : &amp; de hum caso extraordinario que a fez apressar.</i>	<i>228</i>
<b>CAP. II.</b> <i>Assenta-se na Provincia fazer-se a trespaldação do Santo Arcebispo : nomea-se dia , &amp; começa-se a prevenir o necessário.</i>	<i>232</i>
<b>CAP. III.</b> <i>Da diligencia com que se lavrou a sepultura : &amp; das esmollas que o Prior Fr. Bartolomeu Pinto negoceou pera ella.</i>	<i>235</i>
<b>CAP. IV.</b> <i>Levanta-se o edificio da nova sepultura : muda-se o dia em que estava lançada a trespaldação : assina-se outro , &amp; muda-se tão bem com novos impedimentos : ultimamente nomea-se dia preciso pelo Capitulo Provincial.</i>	<i>237</i>
<b>CAP. V.</b> <i>Da diligencia &amp; cuidado com que a villa de Viana se occupava nos apercebimentos das festas da trespaldação : &amp; da magnificencia com que o Arcebispo Dom Frey Agostinho as mandou ajudar.</i>	<i>241</i>
<b>CAP. VI.</b> <i>Do numero &amp; calidade de gente que acudio a Viana : &amp; da armação &amp; ornato da Igreja de S. Domingos.</i>	<i>246</i>

320	TABOADA DOS CAPÍTULOS.	
CAP. VII.	<i>Do concerto que avia nas Craftas.</i>	251
CAP. VIII.	<i>Prosegue o concerto das craftas.</i>	255
CAP. IX.	<i>Das festas que ouve ao Sabado.</i>	258
CAP. X.	<i>Da procissão, &amp; festas que ouve ao Domingo.</i>	262
CAP. XI.	<i>Prosegue a procissão: descreve-se o primeiro carro.</i>	266
CAP. XII.	<i>Prosegue a procissão: descreve-se o segundo carro.</i>	272
CAP. XIII.	<i>Das diversidades de festas que avia pelos lugares, que a Procissão correu, &amp; do que mais sucedeo até se recolher.</i>	275
CAP. XIV.	<i>Como se assentou a Eça para a tresladação: &amp; foy aberta a sepultura onde o Santo jazia.</i>	278
CAP. XV.	<i>Da reverencia grande com que foy visto &amp; venerado o corpo do Santo Arcebispo.</i>	281
CAP. XVI.	<i>Do grande concurso de povo que ouve na Igreja, &amp; do meyo que se tomou pera despejar.</i>	283
CAP. XVII.	<i>Da fabrica &amp; ornato da Eça.</i>	286
CAP. XVIII.	<i>Da ordem com que forão celebradas as vespertas, &amp; Nocturnos da tresladação do Santo Arcebispo.</i>	288
CAP. XIX.	<i>Das festas que ouve na villa esta tarde.</i>	290
CAP. XX.	<i>Dá-se fim ao officio da tresladação, &amp; leva-se o corpo á sepultura.</i>	293
CAP. XXI.	<i>Da perturbação que ouve ao recolher do corpo na sepultura: &amp; da guarda que a Camara de Viana lhe poz.</i>	295
CAP. XXII.	<i>Do que mais sucedeo este dia, &amp; como se deu fim ás festas da tresladação.</i>	298
CAP. XXIII.	<i>De algumas conveniencias que teve esta tresladação, com a que antigamente se fez de nosso Padre São Domingos.</i>	301
CAP. XXIV.	<i>Aponta-se algumas particularidades que ouve nesta festa, dignas de consideração.</i>	305
CAP. XXV.	<i>De alguns sucessos em que se notou especial favor Divino nestes dias.</i>	307
CAP. XXVI.	<i>Da planta da sepultura do santo Arcebispo: &amp; do letreiro que nella se esculpio.</i>	310

